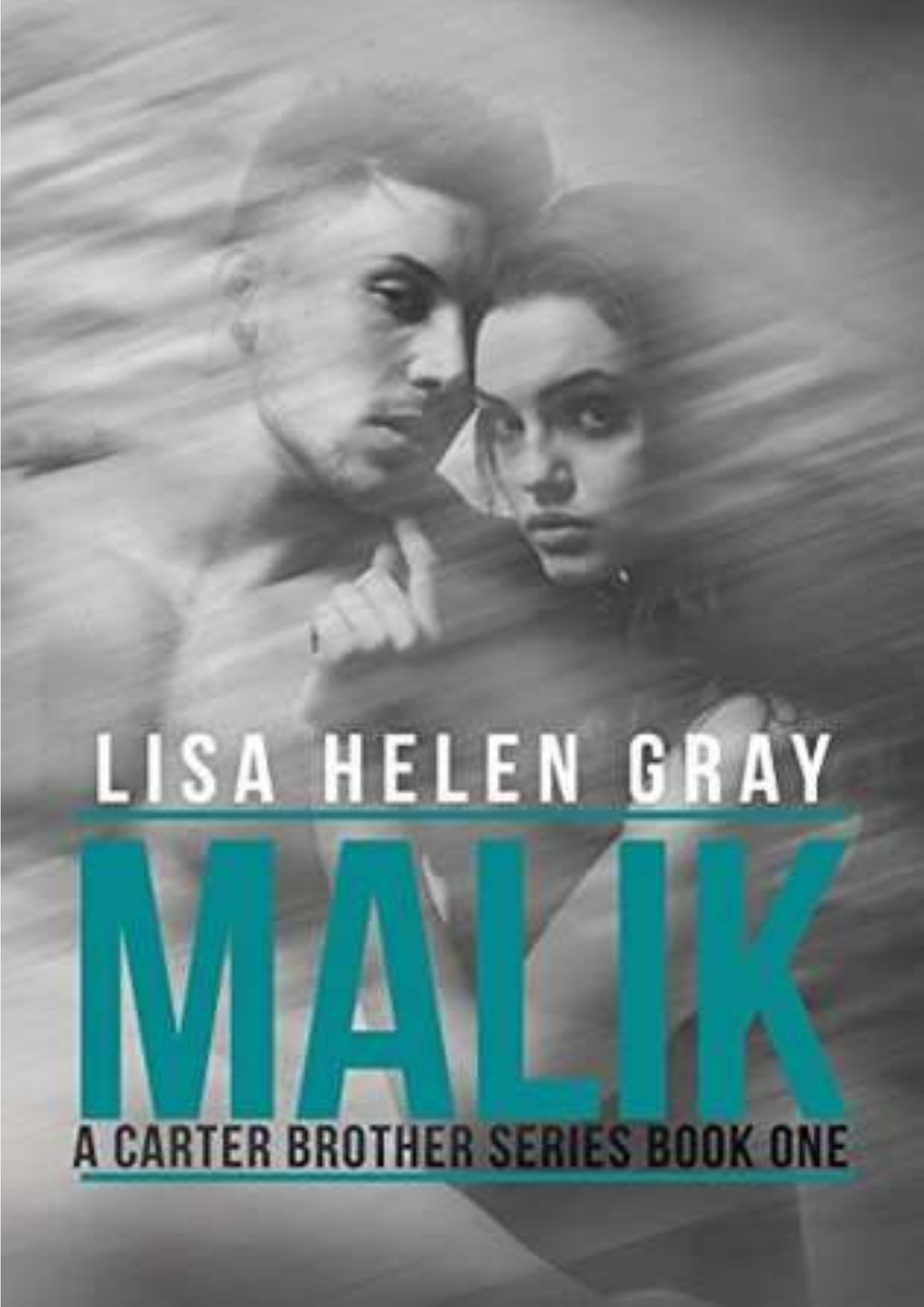




LISA HELEN GRAY

MALIK

A CARTER BROTHER SERIES BOOK ONE



LISA HELEN GRAY
"Carter Brothers Series"

MALIK

Apresentado por:

Pi 6 anos



Sobre a série:

"Carter Brothers"

Lançamento

Em breve:



Pégasus Lançamentos 6 anos



Equipe Pl:

Tradução:

DayCosta; TMBlake; Gis Cabot; Leticia Isquerdo; Bruna Frazão; Jace;
Squair; Bia Ramos; Dri Guedes

Revisão Inicial:
Anna Azulzinha

Revisão:
T. de Bortoli, Iza

Revisão Final: Silvia Helena
Paixão

Leitura Final:
Fafa
SRM

Formatação:
Gaby B.



A tradução em tela foi efetivada pelo Grupo Pégasus Lançamentos, de forma a propiciar ao leitor o acesso à obra, incentivando-o à aquisição integral da obra literária física ou em formato e-book. O grupo tem como meta a seleção, tradução e disponibilização apenas de livros sem previsão de publicação no Brasil, ausentes qualquer forma de obtenção de lucro, direto ou indireto.

No intuito de preservar os direitos autorais e contratuais de autores e editoras, o grupo, sem prévio aviso e quando julgar necessário poderá cancelar o acesso e retirar o link de download dos livros cuja publicação for veiculada por editoras brasileiras.

O leitor/usuário fica ciente de que o download da presente obra se destina tão somente ao uso pessoal e privado. Deverá abster-se da postagem ou hospedagem do mesmo em qualquer rede social e bem como abster-se de tornar público ou noticiar o trabalho de tradução do grupo, sem a prévia e expressa autorização do mesmo.

O leitor/usuário, ao acessar a obra disponibilizada, também responderá individualmente pela correta e lícita utilização da mesma, eximindo o grupo citado no começo de qualquer parceria, coautoria ou coparticipação em eventual delito cometido por aquele que, por ato ou omissão, tentar ou concretamente utilizar da presente obra literária para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do código penal e lei 9.610/1998.



Equipe Pégasus Lançamentos

Dedicatória:

Quero começar dizendo um enorme obrigada a todos que me apoiaram nesta nova série. Malik e seus irmãos vieram a mim enquanto estava pensando em uma história completamente diferente. Eu decidi quando estava escrevendo notas para mudar, fazer um mais jovem, mais quente, estou esperando que tenha conseguido isso escrevendo Malik.

Eu também vou agradecer a Charlotte Perry. Ela ouviu os meus telefonemas constantes sobre o livro, sobre os personagens, e sobre a linha da história. Sem sua entrada e apoio constante eu nunca teria chegado a este livro escrito. Ela realmente é uma amiga incrível e seu apoio significou mais para mim do que ela jamais saberá.

Eu também vou agradecer a todos da minha beta do. Eles são todos tão incrível e de apoio, a leitura através do livro e que dá algum grande feedback.

Para Rachel, que trabalhou sem nunca parar de me ajudar a promover Malik para seu dia de lançamento, obrigada. Muito obrigada por tudo que você fez. Sem você eu teria ido até meus globos oculares em e-mails. RI MUITO!!

Eu também gostaria de agradecer ao meu editor, Lori, que trabalhou horas constantes para terminar a edição MALIK a tempo para seu lançamento. Sem suas pequenas notas no lado comentando sobre a linha da história, faria a edição chata para mim.

Por último, para blogueiros e leitores, obrigada. Muito obrigada por adquirir e ler meus livros. Sem vocês não haveria qualquer ponto em continuar o meu trabalho, continuar com algo que amo e gosto de fazer. Então, obrigada por toda sua ajuda e apoio.

Sinapse

Sou Harlow Evans. Pouco tempo depois que meus pais foram assassinados, fui morar com minha avó.

Isto significou mudar de escola, perder amigos e me afastar do único lar que conhecia. Tudo o que eu queria era terminar o ano letivo sem complicações e ser livre.

Mudar os assentos naquele primeiro dia alterou a minha vida. Depois de sobreviver a perda de meus pais, nunca achei que algo pudesse me machucar. Mas então ele entrou na minha vida...

Ele quer me machucar.

Destruir-me.

Arruinar-me.

A tragédia me trouxe aqui e uma cruel reviravolta do destino me deixa desesperada para sair.

No entanto, há alguém aqui que me mantém lutando para ficar.

Toda minha vida eu vivi nas sombras, tentando passar despercebida, até que eu o conheci...

Malik Carter...

Ele é melancólico, tranquilo e tem um passado obscuro. Desde aquele primeiro encontro me senti atraída por ele, sua aparência absolutamente linda e o corpo perfeito, mas também sabia que ele estava totalmente fora do meu alcance.

Ele é o vizinho que, com sua personalidade dominante, gravou de alguma forma seu caminho em minha vida.

Quando os irmãos Carter assumem a responsabilidade de me proteger do que está por vir, não sei se fico aliviada ou surpresa.

Bem, quando um irmão Carter ama, amam ferozmente, fortemente e de forma protetora.

Ninguém pode ficar no seu caminho. Eles também estão acostumados a conseguir o que querem, mesmo que isso signifique se machucar.

Há uma coisa que deve saber sobre os irmãos Carter antes de ler minha história...

Mexeu com um, mexeu com todos eles.

Prólogo

Odeio quando as pessoas dizem esta coisa de: *ficará melhor* assim que perde alguém que significa o mundo para você. Como poderá ficar melhor quando seus pais estão mortos? Quando tenho que mudar para milhares de quilômetros de distância de minha casa para ir morar com minha avó, a quem vi três vezes em minha vida? Estas três vezes foram quando era bebê, ainda amamentando no peito da minha mãe. No entanto, não tenho opção, preciso terminar meu ano escolar sem o incomodo de ter que preocupar em encontrar um lugar onde viver ou com pagar as contas.

Assim foi como terminei na casa da minha avó três semanas depois de perder meus pais. A única pessoa que me resta no mundo. Não apenas estou preocupada por me encontrar com minha avó pela primeira vez, mas também estou preocupada com como irei lidar com a perda dos meus pais.

As últimas semanas foram pura tortura por não tê-los por perto para me dizer que tudo ficará bem. Não me permitiram



ficar em nossa casa em Hadley, então o pai de um amigo me levou até meu parente mais próximo e por este motivo estou vivendo com minha avó. Tudo o que queria fazer era estar entre as coisas da minha mãe e do meu pai, mas a dor de perdê-los é insuportável.

A morte dos meus pais continua me assombrando todas as noites. Aflige cada pesadelo que tenho.

Saíram para uma reunião de trabalho e foram atacados no caminho de volta para casa por alguns criminosos. Um dos atacantes esfaqueou ambos, os matando quase que instantaneamente. Minha mãe morreu no local e meu pai morreu no caminho do hospital, com facadas fatais no pescoço, tórax e abdômen.

Os policiais me garantiram que iriam capturar o culpado — ou culpados —mas que fé eu posso ter quando não havia testemunha ou prova do crime para apontar na direção de alguém? Nesse ponto, já perdi toda a esperança de que será feita justiça pela morte dos meus pais.

Caminhando pelo gramado recém-cortado, começo a me perguntar como será minha vida daqui para frente. Temo nunca superar o assassinato dos meus pais ou o peso da falta deles. Temo medo de não me dar bem com minha avó, medo de entrarmos em conflito e eu acabar sozinha, sem

família na vida. Apenas o pensamento disso me faz querer chorar.

Bato na porta e minhas mãos começam a tremer incontrolavelmente. Eu sei que a minha vida está prestes a mudar, mas não sei se é para o bem ou para o mal.

Apenas queria que alguém tivesse me preparado para o que estou a ponto de suportar. Alguém para me dizer que tudo ficará bem e que irá me proteger. A minha ingenuidade apenas me leva até certo ponto e logo estarei por minha conta.

— Estou muito feliz por você estar aqui, minha doce Harlow. Apenas queria que fosse em melhores circunstâncias.
— A voz doce diz antes de me abraçar.

Um abraço apertado quase me sufocando até a morte.

Capítulo 01

Depois de três semanas de adaptação a uma nova rotina sem meus pais comigo e de interação com minha avó, finalmente estou começando a lidar com as coisas.

Hoje é o meu primeiro dia de aula na minha nova escola e estou com mais medo do que quando conheci minha avó. Felizmente eu já não me preocupo mais com a rejeição que poderia acontecer, mas ela ainda está em pânico. Eu não sei o que aconteceu entre minha avó e minha mãe. Ela me contou poucas coisas do relacionamento delas nesse curto período de tempo em que estou aqui.

O ponto é que ela e minha mãe não concordavam totalmente sobre meu pai. Aparentemente, vovó não achava que ele era bom o suficiente para ela ou suficiente para ser pai. Minha mãe era dez anos mais jovem que meu pai e suponho que isso teve um enorme peso na sua decisão de não gostar dele. De qualquer forma, minha mãe se rebelou contra minha avó e foi morar com meu pai. E depois da mudança, nenhuma das duas se falaram novamente. Contei vovó sobre quem eram para mim e como eles eram, foi quando ela percebeu todos os erros que cometeu e se



lamentou por ter cortado a comunicação com eles. Ela perdeu sua filha, um genro amoroso e todos os anos comigo. O fato de dizer a ela o quanto meus pais se amavam, foi a cereja no topo do bolo. Se ela não tivesse se afastado da minha mãe, teria visto que eu tive os pais mais amorosos que uma criança poderia desejar.

Também conheci o nosso vizinho do lado, Mark, quem minha avó disse ser o tutor legal de cinco netos. Nunca tive a oportunidade de conhecer os garotos, mas seu avô estava bem para alguém tão mais velho. Vovó sempre o olha diferente quando ele entra em algum lugar, assim tão logo ele chegava, eu sumia.

Vovó disse que cozinhava para Mark e seus garotos uma ou duas refeições durante a semana, mas ainda não o tinha visto, porque eles estavam em uma viagem de pesca. Vovó me assegurou que eram um grupo de bons garotos e disse que frequentam a mesma escola para qual irei. Acho que tentava me consolar, mas não posso me concentrar nisso no momento, apenas quero passar o primeiro dia sem nenhum incidente.

Na minha antiga escola as coisas eram difíceis para mim. As garotas eram cruéis e os rapazes piores. Não sou uma pessoa popular e gosto de ser reservada. Minha versão de diversão é estudar e ficar o final de semana com um bom



livro e por isso nunca entendi as razões dos alunos para me intimidar. Nunca quis chamar a atenção de seus namorados ou mesmo me destacar nas aulas. Na verdade, tudo o que tinha a ver com eles, eu ficava longe, mas parecia que não podiam ficar longe de mim.

Minha amiga Lilly costumava me dizer que eles tinham inveja da minha aparência, mas ria disso sempre. Sou uma garota comum com cabelos castanhos que caem no meio das costas e olhos azuis maçantes, o que a maioria dos rapazes acham pouco atraente. Estou acostumada a ser chamada de gorda, mas nunca me senti gorda, então sempre ignorava esses comentários. Tenho quadris largos, bunda grande e um pouco de barriga. Mas nada que alguns abdominais e exercícios não consigam resolver já que corro por duas horas a cada manhã e normalmente, duas vezes por semana durante a noite.

De qualquer forma, passei as últimas três semanas me recuperando com vovó, a conhecendo e sentada no meu quarto lendo ou ouvindo música. Mas agora, sinto que toda a minha paz está prestes a terminar porque estou na frente da maior escola que já vi. A minha ex-escola é um playground se comparada a esta. Está me lembra mais uma mansão do que um lugar para aprender.



Vovó se ofereceu para ir comigo até o escritório principal, mas me recusei não querendo dar as garotas nenhuma munição contra mim logo no primeiro dia. Mas agora queria que ela estivesse comigo porque me sinto intimidada. Juntando as palmas das mãos suadas, respiro fundo.

— Vamos Harlow. Você pode fazer isso. — Murmuro ao abrir o portão principal.

Finalmente chegando ao prédio depois de ser apontada na direção errada por dois estudantes, achei uma senhora mais velha sentada em sua mesa franzindo a testa para uma pilha de papéis. Seus óculos estavam praticamente pendurados em seu nariz me fazendo pensar como ela conseguia segurá-los.

— Oi. — Acenei timidamente depois de alguns minutos parada à sua frente.

— Auch, oh querida. — Ela pula, derramando sua xícara de chá e finalmente, perdendo os óculos da ponte de seu nariz. A corrente que está neles, os impede de cair sobre a mesa, o que me decepciona por alguma razão.

— Sinto muito, eu não a vi aí. Como posso ajudá-la, senhorita?

— Sou nova aqui e me disseram para me apresentar no escritório principal. Estou um pouco atrasada, porque me perdi algumas vezes tentando encontrar esta sala. — Digo a



ela, não querendo mencionar os alunos indispostos a dar orientações. Aposto que eles me seguiram rindo de meu óbvio desconforto.

— Oh, você deve ser a neta de Joan Harlow Evans, correto? — Diz ela digitando rapidamente em seu teclado.

— Sou eu, em carne e osso. — Digo. Meu nervosismo não deixa apenas minha cabeça louca, mas meu discurso também.

— Sou a Srta. Jane, secretária da escola. — Diz antes de se concentrar de volta na tela de seu computador. — Estou imprimindo seu horário e o mapa da escola. Há alguma pergunta?

— Tem como eu estudar de casa? — Deixo escapar, ficando vermelha.

— Não. — Ela ri, provavelmente pensando que estou brincando. — Deixe-me pegar suas folhas, então vou arranjar alguém para mostrar o seu armário.

— Isso é bom, mas posso encontrar sozinha.

— Bobagem. — Diz ela me ignorando antes de ir para a impressora. Quando volta com as folhas de papel, puxa algo em sua tela antes de escrever algo em um pedaço de papel separado.

— Aqui está seu mapa e calendário e aqui está o seu número de armário e chave.

Pegando todos os itens, agradeço e fico sem jeito esperando por ela me dizer o que fazer a seguir, como informar qual pessoa irá me mostrar o tal armário. A campainha toca alto me fazendo pular e gemer ao mesmo tempo. *Isso está prestes ficar real, Harlow.*

Um grande estrondo de voz masculina vem da porta fechada atrás de mim e eu me viro a tempo de ver uma mulher, que presumo ser a diretora com terno e prancheta, sair com aparência profissional e um pouco irritada.

— Espero que você assista a todas as aulas este semestre, Max. Se seguisse os passos de seu irmão gêmeo, não teríamos que continuar com estas reuniões inúteis.

— Senhorita, você morreria sem me ver por um dia. Aposto que sentiu minha falta durante as férias, admita. — O garoto que estou presumindo ser Max, diz para ela com um sorriso largo.

Eu suspiro quando ele sai, pois tem a aparência de um estudante universitário ao invés de um estudante do Ensino Médio. Ele é lindo. Porra, muito bonito. Tem cabelos castanhos escuros, ombros grandes e tenho certeza que sob seu uniforme escolar, tem algum músculo. Porra, o que eles

colocam na água nesta cidade? É simplesmente incrível. Minha boca fica aberta e percebo claramente que não estou no controle dos hormônios do meu corpo.

— Ahhh, a pessoa para ajudar. — A Srta. Jane diz desviando minha atenção. Quando a vejo olhando por cima do meu ombro para alguém, meu corpo fica tenso e rígido. Eu sei o que está vindo antes mesmo dela falar.

— Max, você pode mostrar a Evans aqui o armário 456 e em seguida, a sala de aula do Sr. Rogers?

— Qualquer coisa para você, Senhorita Jane. — Ele responde com uma voz provocante.

Quando finalmente me viro para olhar para ele, ele me dá uma piscadela, me olhando como se fosse me comer no café da manhã. Espero que ele já tenha comido porque se vier para cima de mim, irei garantir que nunca mais coma novamente.

— Vamos lá amor, mostrarei seu armário.

—Posso encontrar sozinha, obrigada. — Digo, esperando sair dessa.

— Harlow, sou a diretora, Senhora Collins. É um prazer conhecê-la.



— Prazer em conhecê-la também. — Digo balançando sua mão.

— Vão em frente, vocês dois. Não irá querer chegar tarde demais no seu primeiro dia. — A Sra. Collins diz me fazendo querer gemer alto.

— Vamos Harlow, nós seremos melhores amigos até o final do dia. — Max diz segurando minha mão.

Um som estranho vem da parte de trás da minha garganta quando ele me puxa para longe da segurança dos adultos para o corredor deserto onde, somente agora, percebo que estou sozinha com ele.

— Que número de armário ela disse? Eu estava ocupado demais olhando para sua bunda. — Ele pergunta sem rodeios, obviamente, não se importando em olhar para minha bunda.

— O que? — Pergunto, puxando a minha mão da dele.

— Eu disse que estava olhando para o seu traseiro. Grande coisa. Muitos caras vão fazer isso, então se acostume, amor. Vamos, qual o número do seu armário?

— Olha, eu acho que ficarei bem em encontrar o meu próprio armário. — Afasto-me dele.

— E onde está a diversão nisso? — Ele sorri pegando os papéis das minhas mãos antes de ter a chance de impedi-lo.

— Oh, você está na sala do meu irmão, docinho. Precisa encurtar sua saia para chamar sua atenção e talvez abrir alguns botões. — Ele diz apontando para minha camisa com desgosto.

Minha boca se abre em choque com suas palavras. Eu realmente pareço uma garota que subiria a saia alguns centímetros e soltaria alguns botões apenas para conseguir a atenção de um rapaz? Eu nem respondo, porque temo minha resposta. Quando se trata de pessoas como ele, a minha boca não tem filtro e depois do que aconteceu com a última pessoa, aprendi minha lição e fico quieta. Pelo menos na maioria das vezes.

— Você não fala? É surda? — Ele pergunta, quase batendo em mim quando para na frente do armário.

Olhando para cima, vejo que é o meu. Solto um suspiro de alívio e feliz por finalmente descarregar milhões de livros com os quais minha avó me enviou, pego a chave de Max sem olhar para ele. Temo o que faria, se dissesse que entendi. Quando ele me cutuca com seu grande ombro percebo que me fez uma pergunta estúpida.



— O que ser surdo tem a ver com não falar? Posso falar, mas escolhi apenas ouvir, seu idiota. — Digo, toda a bagunça da minha mochila.

— Entendi. — Ele ri. — Certo, vamos lá antes que a Srta. Stevens venha me procurar. Ela odeia quando não estou em sua aula. Se não fosse pelo fato de que é mais velha do que o meu avô, eu pensaria que ela quer um pedaço de mim.

— Ou talvez ela esteja apenas irritada com sua falta de assiduidade?

— Nah, eu fico com minha teoria.

— Okayyyyyy. — Digo, esperando que ele me mostre a minha sala. Eu levanto minha sobrancelha, apontando para liderar o caminho, mas ele apenas olha para mim me fazendo sentir autoconsciente.

— O que?

— Oh, a sala de aula, vamos lá. Você tem olhos lindos. Fantásticos. Quer sair comigo no final de semana? Nós podemos ir para a casa do meu amigo. Sua mãe trabalha muito e fora da cidade, então sua casa fica livre.

— Hum não, obrigada. — Eu murmuro grata quando ele começa a andar.



— Está perdendo bebê, mas apenas porque você é nova, vou te dar mais uma semana antes de pedir novamente. Depois que perceber quem eu sou, estará me implorando para levá-la para sair.

— Aposto que sim. — Resmungo, relaxando quando ele para na frente da sala do Sr. Rogers.

— Vejo você depois, coisa quente. Não se esqueça de subir a saia e abrir alguns botões! — Ele grita assim que abro a porta da sala e ruborizo quando percebo que todos na aula acabaram de ouvir o que ele disse, pois todos começam a rir.

Mantenho minha cabeça baixa andando até a mesa onde o Sr. Rogers está sentado, olhando irritado para a porta atrás de mim. Eu sei que causei uma má impressão quando uma garota murmura na primeira fila *vagabunda* baixinho.

— Oi, eu sou Harlow Evans; comecei hoje. — Digo, percebendo tarde demais que ele já deveria saber disso.

— Sente-se, Harlow. Estou prestes a fazer a chamada para a primeira aula. Espero que a senhorita Jane tenha dado tudo o que você precisa.

O Sr. Rogers é um homem de meia idade. Provavelmente da mesma idade que a minha mãe e meu pai são. *Eram*. Ele tem o cabelo louro e grosso, rosto redondo, usa óculos com armação prata e calça com um suspensório que o faz parecer



profissional, mas ainda assim casual. Ele tem um olhar compreensivo e obviamente se preocupa em ser um bom professor.

Minha última professora não se preocupava com qualquer um de nós. Ela nunca parou com as intimidações que recebia em sua aula. Algo me diz que o Sr. Rogers não irá tolerar isso em sua sala de aula, o que me faz relaxar e instantaneamente gostar dele.

— Sim senhor, ela fez isso. — Sorrio antes de olhar para um banco na frente, ao lado de uma garota com cabelo louro gorduroso com um caso grave de acne e uma mesa cheia de livros. Pensando que ela seja minha melhor aposta, me dirijo ao espaço vazio, mas quando ela percebe que estou indo em sua direção, empurra a mochila para a cadeira ao lado dela.

Ótimo!

Eu não digo nada quando passo por ela, ignorando os olhares dos outros alunos enquanto vou para o único outro lugar na sala de aula que está vazio, um que posso ver de qualquer maneira. Estou muito ocupada tentando não demonstrar meu nervoso para dar uma boa olhada ao redor. Há uma cadeira vazia ao lado de um rapaz que tem a pele da mesma cor que a minha e ele já está a arrastando. Há algo na maneira como ele sorri para mim enquanto me acomodo ao lado dele e isso me arrepia. Imediatamente posso dizer que



sentar ao lado dele pelo resto do período escolar será uma tortura e um erro enorme.

Coloco minha mochila sob a mesa e sento ao lado do rapaz assustador sem nome, sem olhá-lo, mantenho minha cabeça para frente e ouvindo o professor chamar os nomes na lista.

— Sou Craig, mas as pessoas me chamam de Davis. Qual é o seu nome? — Pergunta ele invadindo meu espaço pessoal. Seu hálito cheira a algo morto e me deixa querendo vomitar. Mas é o cheiro de fumaça horrível de suas roupas, que me faz levantar e afastar dele.

Olho para ele através de um rosto amassado e mal posso imaginar como meu rosto parece quando o observo com nojo. Ele olha de volta como eu tivesse duas cabeças e sei que preciso sair antes de realmente vomitar. Dou uma olhada rápida em toda a sala de aula e noto uma garota quatro fileiras a frente sentada, lendo.

Bingo!

— Prazer em conhecê-lo, mas vou embora. — Digo ganhando uma risada de algumas pessoas ao meu redor.

Ele estende a mão agarrando a minha me impedindo de sair e sinto que todo o ar é sugado para fora da sala.

— Você irá se arrepender disso. — Ele diz baixinho.



As pessoas ainda estão rindo quando o ouço dizer algo a eles que faz com que se caíem, mas não viro para ver sua expressão facial. Mas posso dizer pela vibração que ele está enviando que não é algo bom.

Indo para o outro lado da sala, consigo passar por todos sem bater minha mochila em suas cabeças.

Assim que chego à mesa, meus ombros caem quando noto que a garota tem sua mochila sobre a cadeira também. Ela deve me sentir de pé ali porque olha para mim confusa. Uma vez que vê a mochila que estou segurando, olha para trás de mim com os olhos endurecendo antes de olhar para mim com os olhos moles. Suspiro de alívio quando ela tira a mochila de sua cadeira abrindo espaço para que eu me sente e então remove os fones de seus ouvidos que eu não notei que estavam lá antes.

— Oi, eu sou Harlow. — Sussurro.

— Senhorita Evans? — O professor grita.

— Sim? — Digo levantando rapidamente. Será que ele vai gritar comigo por mudar de cadeira?

— Basta responder a chamada. — Ele ri antes de passar para o próximo nome. Sentando novamente, eu me afundo em minha cadeira sentindo meu rosto ficar vermelho quando todo mundo ri abertamente de mim.



— Parece que a nova garota adora atenção. E eu sei quem gostaria de dar mais atenção. — O rapaz de quem me afastei, Craig, zomba grosseiramente para toda a sala. Todo mundo entra em erupção com risadas e eu quero morrer.

— Oi Harlow, sou Denny. Ignore o idiota, eu faço isso. Ele acha que governa a escola apenas porque seu irmão mais velho está em uma gangue. — Diz ela fazendo uma careta.

— Ele está numa gangue? — Sussurro horrorizada chegando mais perto e observando a sala de aula com os olhos. Meus olhos congelam uma vez que vejo um rapaz com o cabelo bagunçado e castanho claro. Apenas posso ver o perfil dele, mas mesmo assim, posso dizer que ele é completamente quente. Esmagadoramente quente.

Caramba, minha pergunta anterior morre e sinto minha cabeça estourando novamente com toda a adrenalina correndo em minhas veias. Quase deixo escapar isso para Denny.

O rapaz é maior do que qualquer adolescente que eu já coloquei os olhos, incluindo Max, que conheci antes. Ele vira a cabeça e seus olhos congelam quando encontram os meus. Tão escuros como a meia-noite. E ele continua olhando para mim com uma expressão intensa. Seus ombros são grandes e sem o seu blazer da escola, posso ver seus músculos

esticando a camisa branca que está usando e novamente, eu me pergunto o que esses rapazes tomam para ficarem desta forma.

Sua atenção desvia de volta para a pessoa ao lado dele. Ele ri de algo que diz e isso me deixa tonta. O som é como música para meus ouvidos, cobrindo cada centímetro de minha pele com arrepios. Sim, eu sei, sou realmente muito extravagante, mas ele tem uma grande risada que é rouca e incrivelmente sexy. Então, para terminar seu estilo estrela de cinema de boa aparência, ele tem malditas covinhas, como malditas covinhas sexys e dentes tão brancos e brilhantes quando sorri. Maldição, esse rapaz deve usar fio dental.

Um tapa no meu braço me tira do meu devaneio e sento ereta na minha cadeira. Minha mão vai instantaneamente para minha boca para me certificar que não estou babando antes de virar o rosto para Denny.

— Ei, o que foi isso? — Esfrego o lugar que ela bateu no meu braço.

— Bem, estive conversando com você durante os últimos cinco minutos. Percebi há dois que você não estava nem ouvindo. Para sua pergunta anterior, há rumores de que ele está na gangue, mas é do ensino médio. — Ela diz como se isso explicasse tudo. — E foi apenas na semana passada que



alguém espalhou o boato de que Jake Kingston deixou Julie Constant grávida.

— E isso não é verdade?

— Não. Ele é o que está sentado ao lado do rapaz que você fodia com os olhos, porra. — Diz ela sem rodeios. — Ele é um dos bad boys da escola.

Olho para trás para ver sobre quem ela está falando e observo o rapaz Jake que está sentado ao lado do bonitão. De fato, ele tem boa aparência também, apenas não é tão bonito como o rapaz ao lado dele. Não admira que eu não o tivesse notado até Denny apontar. Sua beleza não é nada em comparação com a devastadoramente boa aparência que o *rapaz sexy* tem.

— Eu não estava quer dizer eu não estava fodendo ele com os olhos. — Digo a ela sentindo meu rosto queimar.

— Garota, você totalmente estava, mas está tudo bem, muitas garotas na escola fazem isso. Apenas algumas realmente não foderam com ele ou assim elas dizem. Ouvi um boato antes que terminasse a última temporada, que ele foi pego fazendo sexo com a professora de PE, a Sra. Priest, no depósito. Puta sorte. Mas porque ele estaria com um rabo duro como o dela não é da conta de ninguém. E ele apenas



transou com ela para ver se colocaria um sorriso em seu miserável rosto.

— Acho que é mentira. — Digo, meu estômago se apertando com o pensamento do rapaz dormindo com uma professora.

— Oh não, é mais provável que seja verdade. Todo mundo quer um pedaço dos irmãos Carter. Você deve conhecer um de seus irmãos mais velhos, Mason. Ele é completamente lindo e o mais quente de todos eles, sem dúvida. Eu não me importaria de conhecê-lo um pouco mais, se você sabe o que quero dizer. Ele estava no ano do meu irmão, então ouvi muito sobre sua reputação através de seus amigos e namoradas. Também o vejo muito, pois moro perto deles e seu avô.

— Espere, qual é o nome dele? — Pergunto, apontando para o bom de olhar que não consigo manter meus olhos longe. Mesmo agora, eles se voltam em sua direção por vontade própria.

— Oh, ele é Malik Carter.

— Carter? E ele tem quatro outros irmãos? Vivem com seu avô Mark?

— Sim. — Diz ela, com os olhos arregalados. — Como você sabe disso? Não acabou de se mudar para cá?



— Como sabe que eu mudei para cá se este é o meu primeiro dia?

— Oh, minha nona trabalha na secretaria.

— A Senhorita Jane?

— Não a senhorita Jane, mas perto. — Ela sorri. — Eu ajudo no grupo da igreja que sua avó frequenta. Ela nos contou o que aconteceu e que você estaria se mudando para cá.

— Oh meu Deus. — Digo, sentindo meus piores medos se tornarem realidade. Minha respiração fica ofegante, pesada e rápida, preocupada por ela ter dito a todos como perdi meus pais e que tenho que tomar medicação para dormir à noite porque tenho pesadelos. O que mais a minha avó disse as pessoas?

— O que mais ela disse? Você contou a alguém? — Digo com os dentes apertados, ignorando a campainha quando ela toca.

— Ei, inspire e expire profundamente, certo? Sua Nona não me disse muito, apenas que você perdeu seus pais tragicamente, que se mudaria para cá e provavelmente começaria aqui. Eu juro, posso ouvir as pessoas fofocando, mas não participo ou faço fofoca, Harlow. Juro. Nem disse a ninguém que você viria para cá.



— Então, ela não disse como eles morreram? — Pergunto, sentindo meus olhos lacrimejarem.

— Não. Sinto muito. — Diz ela olhando para mim com tristeza.

— Está bem. Apenas odeio ser pega de surpresa.

— Oh, me desculpe. Eu deveria ter mencionado que sabia quem você era antes, hein?

Eu rio, mas mesmo para meus ouvidos, soa fraco. Não me interpretem mal, não estou brava com ela sabendo que meus pais morreram, apenas não quero que *todos* saibam sobre eles porque sempre me darão olhares de piedade ou usarão como uma arma para me machucar. Uma das garotas na minha antiga escola desceu ao ponto de encenar um assalto no corredor, fazendo um dos amigos de seu namorado fingir esfaqueá-la. Esse foi o último dia em que apareci na escola, porque depois de todos gravarem minha reação e publicá-la na internet, fiquei mortificada. O que mais doeu foram os rumores sobre eu urinar em mim mesma, tentar cortar os pulsos e mais alguma coisa ruim. Como as pessoas podem ser tão cruéis sobre algo tão significativo está além de mim. A coisa sobre me molhar foi verdade, mas não tinha como alguém além de mim saber disso. Não era como se estivesse de bexiga cheia.



— Vamos, a próxima aula está esperando. Você tem Inglês comigo primeiro, então é tempo do intervalo e podemos conversar depois.

— Certo, desculpe ter pirado assim.

— Está bem. Todos nós temos nossos demônios.

— Sim. — Murmuro, seguindo-a para fora da sala de aula. Nós caminhamos ao longo das paredes antes de irmos para o armário de Denny. Ela troca seu livro por outro, que eu sei que ainda não tenho, então não me incomodo em me desviar para meu próprio armário. Ela prende o braço no meu antes de caminarmos pela massa de estudantes.

— Então, você nunca me disse como sabe quem os irmãos Carter são. — Ela sussurra, se certificando de que ninguém ouvisse nossa conversa. Eles devem ser os garotos populares da escola ou algo assim, então posso ver porque ela não quer ser pega falando sobre eles. Apenas Deus sabia o que rapazes como eles fariam conosco se nos pegassem falando sobre eles.

— Oh, não. Nunca os conheci, mas me encontrei com seu avô algumas vezes desde que cheguei aqui. Ele vai buscar a caçarola que minha avó faz para eles. Apenas o vi durante alguns minutos, mas ele e minha avó não têm tato quando se

trata de flertar. Tive que engolir meu enjoio mais de uma vez.

— Eu ri.

Ela ri comigo antes de me puxar para mais perto.

— Você parecia ficar doente quando se sentou ao lado do Davis anteriormente. — Ela ri e alguns estudantes param para olhar e eu posso ver o porquê.

Denny tem uma bela risada. Ela é linda demais com seu cabelo loiro caindo até o ombro, quase branco, seus olhos verdes e seu corpo impressionante. Ela não é nada como o meu corpo de ampulheta. Ela tem curvas em todos os lugares certos, mas é também mais leve do que eu. Parece bom para ela e felizmente não parece ser um tipo daquelas garotas *quantas calorias estão nisto*.

— Oh meu Deus, realmente quase fiquei. Tive que agir rapidamente antes que vomitasse. — Eu ri, finalmente relaxada com nossa nova amizade.

Normalmente não confio tão facilmente. Descobri da maneira mais difícil que a maioria das pessoas tem algo escondido, mas consigo ver Denny e eu nos tornando melhores amigas.

— Você sabe que cometeu um erro ao agir daquele jeito, não é? — Diz ela, séria. — Apenas notei um pouco, pois

estava concentrada em meu livro, mas ainda assim, foi um erro.

— O que quer dizer? — Eu pergunto curiosa.

— Olha, Davis não é um bom rapaz. — Diz ela pisando na minha frente, interrompendo meus passos fora da sala onde presumo que seja o lugar da nossa aula de Inglês.

— Sei que este é apenas mais um rumor, mas é um em que eu acredito. Isso nunca foi provado, mas o conheço há muito tempo para acreditar profundamente em minha alma que o que é dito sobre ele é verdade.

— Diga. — Imploro, sentindo um arrepio em meu pescoço.

— Bem, houve uma nova garota transferida de uma escola de garotas há alguns anos atrás. Tínhamos quinze anos naquela época, eu acho. De qualquer forma, a notícia era que ela veio de uma escola de apenas garotas e que Davis começou uma aposta sobre quem poderia quebrá-la mais rápido.

— Quebrá-la? — Pergunto, já sabendo que não vou gostar de onde está conversa vai. Meu estômago está girando e sei que o café desta manhã está prestes a voltar. Felizmente estava muito nervosa para comer qualquer coisa esta manhã.



— Quebrar sua virgindade. — Ela sussurra, olhando distante e triste como se estivesse se lembrando.

— Ela era uma garota tão tranquila, apenas queria estudar e sair daqui. Posso dizer isso, porque fomos melhores amigas por um tempo antes de tudo começar a acontecer e ela me afastar. E ela era muito nerd. *Realmente* nerd. Eu nem sei como ela ficou presa em seu radar já que não era seu tipo usual. De qualquer forma, ela começou a sentir-se intimidada e eu tentei ajudá-la, fazê-la denunciar o que ele fez, mas depois alguém a atacou. Ela estava com tanto medo que fui com ela para contar a seus pais, mas eles não pareceram incomodados. Ela não quis me dizer quem foi ou o que fizeram, mas no fundo sabia que foi Davis. Eu vi a maneira como ele agia ao redor dela na escola, a maneira como olhava para ela ou a torturava. Também notei como ela endurecia quando ele estava por perto. Aliás, ele nem tinha que estar por perto. — Ela disse, com a voz ainda um sussurro.

Quero gritar para ela se apressar, mas algo no fundo está me dizendo que preciso ouvir esta versão completa ou a versão que ela está disposta a compartilhar comigo. Preciso saber no que acabei me metendo. Algo está gritando dentro de mim, me dizendo que apenas fiz a pior escolha de sempre mudando de lugar.



— Vá em frente. — Digo com uma sensação de mal-estar em meu estômago.

— Ela deve ter tido uma discussão com seus pais naquela noite porque no dia seguinte, me disse para deixá-la em paz e que foi tudo minha culpa por fazê-la contar a eles.

— Você estava tentando ajudar. — Digo em estado de choque.

— Eu sei. — Diz ela, com tristeza. — Tentei todos os dias fazer tudo certo com ela, mas todos os dias ela ficava mais retraída e no final parou de me olhar, perdeu muito peso, aparecia na escola com hematomas...

— Senhorita Smith, você e sua amiga vão entrar ou ficarão fofocando durante o dia todo? —A professora apareceu na porta nos assustando.

— Srta. Rose, desculpe. Esta é Harlow Evans, a garota nova. Estava apenas tentando levá-la a nossa aula. —Denny mente.

— Aposto que sim. — Ela responde maliciosa. — Vamos lá então, não ficarei aqui para sempre. — Ela fala.

Nós duas corremos para a sala de aula e ouço Denny resmungar *grande chance morcego velho* baixinho, mas ainda

alto o suficiente para mim e outros estudantes rirmos em silêncio.

— Então, me diga. — Pergunto uma vez que sentamos na parte de trás da sala novamente. Denny realmente deve gostar de se esconder. Eu geralmente sou uma das que se senta mais próxima do professor para ouvir acima de todas as pessoas que atuam como palhaços.

— Certo, um dia eu estava no escritório do diretor e ouvi ...

— Senhorita Smith, Srta. Evans, vocês gostariam de pegar detenção em seu primeiro dia? — A professora grita chamando a atenção de todos.

— Não, obrigada.

— Bem, então fiquem quietas. Você está aqui para aprender, não para fofocas. Isso pode ser feito em seu próprio tempo.

— Desculpe senhorita. — Dizemos simultaneamente.

Quando ela começa a lição novamente, Denny pega seu bloco de notas, escrevendo algo antes de passá-lo.

Ela nos faz ler em voz alta as notas que passamos um ao outro, então espere até sairmos e vou contar.

Eu escrevo *ok*, antes de voltar minha atenção para o quadro, embora minha mente não esteja realmente na aula, mas nos acontecimentos da manhã até agora.

Pensando na minha manhã, consegui ser notada e acho que insultada ao mesmo tempo, fiz um inimigo e uma amiga que posso me ver sendo íntima. Nós nos conhecemos a menos de uma hora e já sinto como se eu pudesse falar com ela sobre qualquer coisa. Minha mente também volta ao rapaz chamado Malik. Estranhamente me sinto decepcionada quando descubro que ele não está nesta aula, mas também aliviada porque o Inglês é minha aula favorita assim como História. Se ele estivesse nesta aula, eu nunca seria capaz de me concentrar em nada, apenas em sua beleza dada por Deus.

Apenas espero que o restante do dia na escola não seja tão movimentado como esta manhã.

Capítulo 02

O resto do dia passou *quase* sem complicações. Em cada aula que tive recebi olhares curiosos, mas na hora do almoço que realmente começou a me dar nos nervos. Tinham algumas garotas rindo de mim por razões que nunca entenderei, já que elas nem me conheciam. Mordi minha língua e continuei com meu almoço como se não ouvisse seus comentários cruéis. Denny me deu um olhar curioso quando sentei na mesa em que ela estava reunida com um grupo de amigas.

Meu primeiro pensamento quando a conheci nesta manhã foi que ela deveria ser popular no meio do grupo, mas sentando na hora do almoço com suas amigas percebi que passei longe. Todas suas amigas eram estudantes bem medianas. Não populares, não impopulares e nenhuma delas parecia se importar se eu gostava ou não delas. Embora tenha conhecido Denny, não falei com elas tanto quanto com ela. Comigo ela parecia ser esta garota extrovertida e borbulhante, que era amiga de todos, mas na hora do almoço ela ... bem, parecia um pouco aborrecida, para ser honesta.



Fui lentamente para minha última aula do dia. Gostaria de poder matar aula e ir para casa, mas nunca matei um dia na minha vida. Apenas não queria ir para a próxima aula. Odiava matemática. Não que precisasse de ajuda ou qualquer coisa, apenas achava completamente chata.

Caminhando na sala de aula, o professor nem me deu um olhar, então ocupei a única mesa que estava vazia, no meio da sala. Uma vez sentada, senti mais do que um par de olhos sobre mim, então curiosamente olhei para cima e encontrei, de fato, alguns rapazes e garotas que estavam olhando para mim com expressões tanto divertidas como chocadas. Procurando evitar seus olhares, tirei o livro de matemática que minha avó me comprou da lista que a escola lhe deu antes da minha chegada.

Eu realmente não tomei conhecimento do que estava na página, enquanto esperava que todos entrassem e o professor começasse a aula. Apenas quando ouvi uma batida de livro ao meu lado que ergui minha cabeça, ignorando as risadas dos outros alunos.

— Você está sentada na minha carteira. — Uma voz rouca disse e o tempo congela quando ergo o meu rosto e encaro os hipnotizantes olhos castanhos escuros que me cativaram esta manhã. Ele está olhando para mim com uma expressão intensa, um vinco em sua testa.

— Desculpe? — Pergunto, olhando em volta para todos os lugares cheios. Minhas bochechas ruborizam quando encontro os olhos de todos sobre nós e olho de volta para a mesa evitando os olhos de Malik.

— Você está sentada na minha carteira. — Ele repete, seus irritados olhos escuros em mim e eu tinha razão em minha suposição de mais cedo, eles são mais pretos do que marrons. Apenas sua voz faz com eu me arrepie, mas seus olhos me fazem sentir algo totalmente diferente.

— Sim, esse era também era o único lugar que estava livre na sala de aula como pode ver. —Digo gesticulando ao redor da sala e começando a ficar irritada com ele. Odeio quando sou o centro das atenções e com todo mundo olhando, bem como Malik fazendo uma cena, minhas defesas estão subindo.

Olho de volta para meu livro, tentando não deixar que sua presença me incomode, mas não adianta. Posso sentir seu perfume picante e nunca, digo nunca, conheci um rapaz que usasse colônia antes, eles não costumam cuidar da higiene. Então faço o maior papel de boba quando ele se senta ao meu lado. Meu corpo se inclina automaticamente em direção a ele, obtendo um melhor aroma do seu perfume.

— Você está me cheirando? — Diz ele em um sussurro, se inclinando para mim.

Minhas costas se endireitam uma vez que percebo o quão perto estou dele e meu rosto fica vermelho pela mortificação pelo que fui pega fazendo. Apenas eu poderia fazer algo tão embaraçoso com o rapaz mais quente em que já coloquei os olhos. E ele é. O rapaz mais quente, quero dizer.

Caminho a percorrer Harlow.

Fale sobre se fazer de tola, Harlow. — Eu me repreendo.

— Então, você me cheirou como se eu fosse a melhor refeição feita em anos e depois vem toda tímida para mim. Diga, qual o meu cheiro? — Malik sussurra com voz rouca, aumentando minha vergonha um pouco mais.

— Como McDonalds. — Minto, não querendo dizer que ele cheira muito bem. Meu rosto ainda está em chamas e eu espero que meu cabelo marrom longo esteja fazendo o suficiente para esconder isso dele. Então ele se inclina para mim e o ouço inspirar profundamente me fazendo girar a cabeça para ele horrorizada. O movimento rápido nos deixa quase boca a boca, outro avanço e meus lábios estariam presos aos seus. O pensamento traz arrepios pela minha espinha antes de voltar rapidamente a meus sentidos.



— O que está fazendo? — Grito, chamando a atenção de todos na sala, incluindo o professor.

— Cheirando você, amor. Você tem um cheiro bom para caralho também. — Ele sorri, me mostrando seus retos dentes brancos.

Todo mundo na sala de aula ri e o professor pede para se acalmarem, mas seus olhos nunca deixam os meus, fazendo meu estômago revirar. Deus, seus olhos são estupidamente intensos. Nunca conheci ninguém como ele ou alguém que me afete ao ponto de me sentir paralisada.

— Beleza, mas passo. — Murmuro, minha voz com um leve percalço enquanto olho para a frente da aula.

Eu o ouço murmurar algo baixinho e fico tentada a perguntar o que ele disse, mas mantenho meus olhos treinados para frente. Espero que ele compre minha atitude confiante, porque no fundo estou uma bagunça e por alguma razão, ficaria sentida se ele soubesse que estava tendo sucesso.

— Você gostaria de uma foto? — Digo, virando para encará-lo.

— Por que? Está me oferecendo uma? — Ele pergunta parecendo surpreso.



— Deus não, mas você está olhando para mim tempo o suficiente para que não precise de qualquer maneira.

— Você está um pouco cheia de si não é, bebê? — Ele diz alto o suficiente para que as pessoas ao nosso redor ouçam.

— Malik por favor, sossegue e deixe a senhorita Evans em paz. — O professor diz, chamando a atenção de todos os outros alunos que não pegaram a primeira parte, agora todos se viraram para nos olhar.

Eu tentei, quero dizer que realmente tentei me concentrar no que o professor estava falando durante a aula, mas ouvi as equações, interiormente gemendo e minha atenção indo para o rapaz quente sentado ao meu lado. Posso senti-lo agora olhando para mim, mas como meu rosto ainda está em chamas, mantenho minha cabeça para baixo, fingindo olhar o livro na minha frente.

O resto da aula se passa dessa mesma maneira, fazendo minhas costas doerem por toda tensão aumentando dentro de mim. Pensei em desfazer a tensão algumas vezes me esticando, mas meu braço encostaria em Malik e uma faísca de eletricidade correria através do meu braço direto para as pontas dos meus dedos me fazendo ofegar. Então, ao invés disso, passei o resto da aula evitando tocá-lo e não me alongando.



Quando o último sinal toca, estou fora do meu lugar e correndo para fora da sala de aula antes que Malik me pare e diga alguma coisa. Com toda a justiça, apenas queria evitar olhar para aqueles olhos novamente, que sem dúvida, estarão nos meus sonhos esta noite.

Fugir tão rapidamente foi outro grande erro que cometi hoje, porque logo que virei à esquerda fui de encontro a um corpo duro e nós dois caímos no chão. Aterrissei sobre o corpo perdendo todo o ar dos meus pulmões.

Realmente Harlow? Fazendo tudo para se envergonhar na frente de toda a escola hoje?

Eu não percebi que não tinha me movido de cima do corpo e que estava com a cabeça no seu pescoço até que pessoa debaixo de mim começou a rir. Todo meu corpo congelou instantaneamente quando reconheci a quem pertencia a risada.

— Eu sabia que você viria. — Max diz animadamente, com as mãos em meus quadris.

— Mova-se mais para o alto e meu joelho o acertará nas bolas, não pense que não farei isso. —Aviso.

— Bebê, estou ficando duro com seu corpo deitado em cima de mim, então por favor, não fale de um jeito sujo

também. — Diz ele antes de se inclinar para sussurrar. — Eu não quero que as garotas pensem que gozo cedo demais.

— Ewww! — Digo olhando para ele. Eu me levanto, mas ele puxa minhas mãos me fazendo cair de volta sobre ele com um grito. Então de repente me pega de surpresa quando me beija com força, molhado e completamente indesejável. Todo mundo ao redor de nós começa a sussurrar e posso ouvir o som distinto de telefones com câmera clicando. Quando sinto sua língua tentando entrar na minha boca, eu mordo duro seu lábio inferior, mas não forte o suficiente para tirar sangue. Embora ele merecesse.

— Fique longe de mim! — Grito, o empurrando para longe enquanto me levanto novamente, limpando minha saia e blusa.

Ele me segue, seus movimentos preguiçosos e arrogantes enquanto está na minha frente, seus grandes ombros forçando em seu blazer da escola.

— Awe, pequena Harlow, é claro que vou a um encontro com você. — Ele diz em voz alta, todos ofegam com surpresa.

Há uma multidão que nos rodeia que nunca notei antes, minhas bochechas corando mais uma vez. Juro, hoje eu parecia uma beterraba de tão vermelha durante todo o dia. Então uma figura na parte traseira da multidão prende



minha atenção. Malik está lá de pé com uma careta no rosto olhando entre mim e Max. Algo dentro de mim quer ir até lá e explicar o que aconteceu, mas assim que o pensamento vem, percebo o quão louco soa. Acabamos de nos conhecer e eu não preciso me explicar para ele ou para qualquer um.

Sem me preocupar em responder a Max, vou para meu armário pegar meus livros, sendo empurrada por algumas garotas no caminho. Apenas quando consigo chegar em meu armário dou um suspiro de alívio, feliz por ter saído disso viva ou sem precisar usar o joelho nas bolas de Max como prometi. Meu alívio é de curta duração quando olho para cima para abrir a minha porta do armário e encontro um pedaço de papel colado a ele com a palavra *HORE* escrita nele. Os filhos da puta não poderiam mesmo acertar meu nome. Sentindo diversos olhos me observando, provavelmente prontos com seus celulares para gravar a minha reação à nota, peguei uma caneta da minha caixa de lápis e escrevi a letra W em frente para fazer a palavra *WHORE*¹. Sinto como se estivesse escrevendo algo inteligente sobre isso, mas sei que vai apenas dar mais munição para atirarem em mim. O fato de me chamarem uma virgem prostituta apenas me diverte. Deve existir alguma habilidade de minha parte, então fico feliz com isso. Na verdade, estou disposta a apostar em ser a única virgem nesta escola, embora, o gordo professor de

¹ Prostituta

ciências também pode ser colocado na categoria de virgem. Tremeo apenas de lembrar da camisa desabotoada mostrando sua barriga peluda.

Empurrando os livros na minha mochila, a fecho antes de caminhar longe dos olhos curiosos. Estou morrendo de vontade de correr para casa, para longe da escola, mas não. Não quero que eles saibam o quanto mexeram comigo. Mostrar fraqueza irá apenas convidá-los a fazer mais e não preciso disso na minha vida agora. Já tenho o suficiente para me esforçar e lidar do que ouvir um monte de crianças imaturas me pressionando e chamando de certos nomes.



Eu já estava em casa por algumas horas quando ouço minha avó chamar meu nome, sua voz estridente e sem fôlego. Preocupada por ela ter se queimado ou caído, eu voo do meu quarto usando apenas minha calça de pijama e blusa de alça.

— O que está errado? Você está bem? — Saio correndo e chego à cozinha, com meu coração disparado. Sinto que não posso respirar e meu peito está dolorosamente apertado,



preocupada com o que aconteceu, mas então noto que ela está de pé na cozinha com uma xícara de chá.

Ela está bem.

Digo a mim mesma uma e outra vez, mas isso não ajuda a retardar minha respiração. Minha pele está quente e o suor começa a escorrer na minha testa e pelas minhas costas. Minha visão fica borrada, pontos negros mancham minha visão.

— Ei, está tudo bem. Apenas respire bebê. — Vovó diz segurando minha mão e colocando sobre o coração. Posso ouvir seu coração batendo rápido, mas não é tão rápido quanto o meu.

— Inspire, expire, devagar, é isso, você está fazendo bem. — Ela incentiva, me levando até a mesa da cozinha e me empurrando para a cadeira. Minha respiração começa a coincidir com a dela, minha visão se torna mais clara e meu coração bate mais firme enquanto ela me fala.

— Sinto muito. Você está bem? — Pergunto uma vez que me sinto mais como eu. Estou envergonhada que ela tenha testemunhado meu ataque de pânico. Eu tive alguns quando meus pais morreram, mas a maioria sofria em pesadelos. Felizmente os médicos asseguraram que os antidepressivos iriam ajudar.



— Oh garota, estou bem. O que provocou o ataque de pânico? — Ela pergunta baixinho, enxugando as lágrimas que eu não percebi que estavam no meu rosto.

— Eu pensei... pensei que você estivesse ferida. Gritou por mim e presumi que tivesse caído ou algo assim. — Digo a ela, me sentindo estúpida sobre isso.

— Oh Deus, sinto muito garota. Eu nem pensei. Não há nada errado, apenas queria que você soubesse que iremos aos Carter para o jantar esta noite. Mark está fazendo uma lasanha e aqui entre nós, é o único prato que sabe fazer sem queimar. — Ela ri.

Minha mente devia ter registrado imediatamente o que ela disse, mas estava muito ocupada agradecendo ao Senhor que nada aconteceu com ela. Suspiro de alívio, olhando para vovó até que o que ela disse finalmente entra em meu cérebro.

— O que? Quer dizer hoje? Agora? Pensei que teríamos macarrão com queijo!

— Oh, ele ofereceu hoje mais cedo e eu não posso recusar quando um homem se propõem a cozinhar ou a sua companhia. — Ela ri.

Eu tenho que me impedir de dizer *aposto que não* para ela, descontente por ter que passar por lá e jantar, embora estivesse curiosa para saber como os outros quatro irmãos se



pareciam. Mesmo assim não imagino nada comparado a Malik. Basta lembrar os olhos e a maneira como me olhou mais cedo para me fazer corar.

— Certo. Que horas? — Pergunto relutantemente, analisando se terei tempo para uma corrida antes do jantar.

— Ele apenas saiu para pegar algumas coisas que esqueceu no supermercado, então me pediu para manter um olho na lasanha. Então, se correr e se vestir, nós podemos ir agora.

— Quem estará lá?

— Bem, os garotos eu presumo, embora Maverick provavelmente ainda esteja no trabalho. Ele trabalha na maioria das noites, desde que perdeu seu gerente noturno. Mason dirige o clube no andar de cima, mas há um clube VIP abaixo para determinados clientes. Eu nunca realmente me interessei muito. Mark me disse que não é o meu tipo de clube quando pedi para me levar para uma bebida lá uma vez.

— Oh. — E é tudo o que posso dizer, desejando que houvesse uma desculpa para eu usar e sair disso.

— Preciso de dez minutos.



— Vá em frente garota, eu preciso dar um up no meu rosto também. Não quero parecer como uma bruxa velha na frente daqueles homens finos. — Ela diz, me fazendo sorrir para ela.

Ela pode ser uma mulher velha, mas tem tanta vida dentro dela que é assustador. A maioria das mulheres de sua idade está sentada em suas cadeiras tricotando ou assistindo seus programas de TV favoritos, mas não vovó. Ela está muito ocupada tentando parecer bonita para o Mark da porta ao lado.

Quinze minutos e três roupas depois, finalmente estamos indo para a porta ao lado.

Chegando lá, vovó entra pelo corredor no qual eu presumo ser a cozinha, me deixando sem jeito perto da sala da frente. Estou prestes a segui-la quando ouço alguém descendo as escadas pela esquerda. Nervosa que seja Malik, mas também animada com a ideia de vê-lo novamente, eu arrumo minha blusa borgonha que combinei com minha calça preta e sapato da cor vinho. Deixei meu cabelo solto sem me preocupar em prendê-lo, já que o sequei após o banho que tomei quando fui para a escola.

Mas ao me virar, eu gemo. Deveria ter reconhecido a porra dos olhos, porra! *Por favor, você não!* Penso, rezando para que

ele esteja apenas visitando ou algo assim, mas os olhos me dizem para continuar querendo isto. Parecem muito com os de Malik, mas simplesmente não são tão escuros e intensos. Eles são mais suaves mais leves do que os de Malik.

— Huh? — Max diz olhando para mim confuso e ainda levemente divertido. Grande, ele fez do meu primeiro dia um inferno e já esqueceu quem sou. Homens. Ele também não saltou sobre mim novamente, então suponho que mudou muito rapidamente.

Graças a Deus!

—Você sabe a merda que fez comigo hoje? O que provavelmente vou ter que aturar até terminar o ano escolar? Do que as garotas têm me chamando o dia todo? — Eu digo entrando em seu espaço.

Vejo alguns flashes em seus olhos, como compreensão e outra coisa que eu não posso identificar.

— Olha, eu sinto muito, mas acho que...

— Você sente muito? Você está brincando comigo? — Inacreditável! Não apenas ele esqueceu quem eu sou, mas o bastardo tem a coragem de dizer que está arrependido. O pior é que ele acrescentou um maldito, *mas* nisso.



— Harlow, certo? — Diz ele, olhando um pouco alarmado pelo meu ataque, o que me confunde com base em seu comportamento anterior em relação a mim.

— Típico. — Eu ri. — Você não precisa nem lembrar do meu nome.

Apenas então outra figura entra na sala travando minhas próximas palavras, congelando o tempo e fazendo todo o meu sangue correr do meu rosto. Juro que posso sentir meu pulso batendo tão forte que tenho certeza que os dois rapazes na minha frente podem ouvi-lo.

— Ei mano, você conheceu Harlow, vejo. —Ele sorri, me dando uma piscadela de flerte.

— Oh meu Deus... você. — Digo apontando para, seja lá quem for. — Você é ... Oh, meu Deus, tem dois ...

— Antes de terminar de falar, já digo que não vamos compartilhar. Myles aqui não gosta de compartilhar e eu adoro ter toda a atenção, portanto, a única maneira de você me ter num trio bebê, é se convidar outra garota. —Ele pisca.

— Oh, meu Deus. — Sussurro, mortificada com o que eu disse a Myles pensando que era Max.

— Sinto muito. — Digo a Myles quando abro meus olhos encarando-o.

Ele está olhando para mim com uma expressão divertida, sem dizer nada. É então que percebo que ele está carregando uma pasta de trabalho com o curso de saúde e assistência social. O GCSE² parece um curso estranho para um garoto fazer, especialmente um que é tão gostoso como ele.

Pergunto por que ele está tendo essas aulas. Penso esquecendo o real problema na minha frente.

— Ela tentou beijá-lo pensando que você fosse eu? — Max diz rindo para seu irmão gêmeo.

Eu não posso acreditar que nunca notei a diferença antes. Max tem o cabelo escuro, com pequenas ondulações e uma constituição maior. Myles ainda é musculoso, mas ele não se parece com o tipo que se esforça em manter a forma. Na verdade, ele se parece mais com um leitor ávido do que a praga de seu irmão gêmeo.

— Não. Ela estava me falando sobre o drama que você causou a ela na escola já no seu primeiro dia. Realmente Max? — Diz ele, batendo na cabeça de seu irmão. — Você não podia simplesmente a deixar em paz?

— É por isso que você está aqui? — Ele me pergunta, com confusão estampada em seu rosto.

² The General Certificate of Secondary Education (curso secundarista específico)

É quando sorrio e um plano se forma na minha cabeça. Myles obviamente sabe quem eu sou, porque ele não pareceu muito chocado ao me encontrar de pé em sua casa, mas parece que Max não tem ideia ainda. Ele provavelmente estava olhando para si mesmo no espelho quando minha chegada foi anunciada a eles ou algo assim.

— Não, estou aqui para o jantar. Seu avô e eu temos que falar sobre o nosso casamento e nós concordamos em ter uma cerimônia no verão. Será ótimo. Podemos começar uma vida juntos, comprar uma casa, ter uma criança ou três. — Digo com uma voz sonhadora, animada, provocando.

— O que? — Ele guincha e eu observo divertida como seu rosto fica pálido. — Você falou com meu avô?

— Sim, ele estava realmente animado sobre a ideia de ficarmos juntos e até disse que era hora de você se estabelecer com uma boa mulher. Basta pensar, eu, você e o resto de nossas vidas, juntos, para sempre. — Eu digo sonhadora, ganhando uma risada de Myles. Max parece prestes a desmaiar, mas estou me divertindo muito o provocando.

— Oh Max, Myles, vejo que vocês já conheceram minha neta, Harlow. — Minha vó sorri entrando e arruinando a minha brincadeira.



— Sua neta? — Max repete, seus ombros relaxam antes de virar um olhar apressado na minha direção. — Sua ... sua pequena ...

Myles o impede antes que ele termine o que ia dizer golpeando a mão sobre o rosto de Max me fazendo rir. Max olha para mim, em seguida para seu irmão antes de sair da sala, murmurando sobre como ter a mesa pronta e quão injustas as garotas eram.

— Era hora de alguém colocá-lo em seu lugar. — Myles diz sorrindo para mim.

— Aposto.

— Vocês dois já se conheciam? — Vovó pergunta satisfeita.

— Não, nós acabamos de nos conhecer, Joan. Harlow teve o prazer de conhecer Max na escola. — Ele diz seco, porém com diversão em sua voz.

— Oh, querida, ele tentou cortejá-la? — Ela pergunta me fazendo rir.

— Não tenho certeza sobre o cortejo vovó, mas ele certamente tentou algo. — Sorrio.

— Bem, vou deixar vocês dois se conhecerem. Por que não assiste televisão ou o que as crianças fazem hoje em dia?



Talvez Myles possa deixá-la entrar naquele Facebook que você mencionou. — Diz ela antes de olhar para Myles sorrindo. — Nós não temos webnet ainda, mas já pedimos a instalação de um cabo para que ela possa usar seu laptop.

— Vovó. — Eu ri. — É Facebook. É um site de rede social para me manter em contato com os meus amigos em casa. Também é internet e nós teremos um cabo instalado, não um cabo. — Eu ri e Myles se junta a mim.

— Vocês dois vão para cima e façam isso, então vou chamá-los quando tudo estiver pronto. Mark deve estar de volta a qualquer minuto com Malik e Mason.

— Você vai me deixar subir com um garoto? — Eu digo antes de perceber que disse em voz alta. Furiosamente corando não olhando para vovó ou Myles.

— Confio em você e ainda confio em Myles com você, mas se me pedisse para ficar sozinha com Max, seria um não. — Ela sussurra, com os olhos arregalados de tanto rir.

Eu rio e sigo Myles quando ele me diz que posso usar seu laptop no quarto. Agradeço e nervosa o sigo subindo a escada. Nunca estive sozinha com um rapaz em um quarto antes. Merda, nunca estive sozinha com um rapaz.



—Então, este é meu quarto e de Maverick. Ele dificilmente está aqui, mas compartilhamos. — Ele me diz, nervoso, dando-me espaço para entrar no quarto.

De um lado está completamente limpo e organizado, enquanto o outro lado é uma bagunça, roupas jogadas sobre a cama desfeita e roupa suja por todo o chão. Já conheço o lado de Maverick e ainda nem o conheci.

— Eu teria presumido que você compartilhasse com Max.

— Nah, nós brigávamos muito. Ele divide o quarto com Mason, porque eles são mais como gêmeos do que nós. — Ele ri e aponta para a cama onde o laptop foi deixado ligado.

— Vá em frente e faça o que precisa. Apenas vou ler isto antes do jantar. — Diz ele, sentando na ponta da cama, com as costas apoiadas na parede. Sentindo-me confortável na sua presença, mas ainda nervosa sobre estar sozinha em um quarto com um completo estranho, um gostoso a propósito, sento na beirada da cama, usando seus travesseiros para apoiar as costas.

— Oh, você precisa sair do meu Facebook.

— Certo, eu não vou olhar suas mensagens, prometo. — Eu rio.

— Ficaria aborrecida se olhasse. A maioria são de pessoas estranhas me perguntando como eu sou. — Ele ri.

— E eu aqui pensando que fosse a única que recebia isso.

— Não, eu também. Teve uma vez que um cara me disse o quão especial eu era e que ele não podia esperar para ter meus filhos. Eu tive que escrever de volta indicando meu sexo e que não seria capaz de conceber, mas ele nunca respondeu. Fiquei com o coração partido por uma semana. — Ele brinca me fazendo rir.

Tenho certeza que recebi uma mensagem igualzinha, mas sobre casamento. Algumas pessoas obviamente não têm nada melhor para fazer ou são tão só que precisam navegar em sites de redes sociais enviando paus apenas para encontrar algum tipo de intimidade. Que triste mundo eles deveriam viver. Esse tipo de pessoa me faz sentir pena deles, mas depois me lembro das mensagens que costumava receber e a sensação de pena é a última coisa que sinto.

Myles volta a ler sua pasta de saúde e trabalho social e eu volto para o laptop. Abro o navegador da Web para encontrar o Facebook e ele está, de fato, logado. E embora dissesse que não o faria, não pude deixar de olhar o perfil que tinha em sua tela, uma bonita garota loira. Ela parece muito mais jovem do que nós, mas então olho para baixo em sua última



atualização de status e percebo que ela não atualiza o feed por dois anos. Espero que nada tenha acontecido a ela. Saio esperando que minhas bochechas vermelhas não mostrem meu comportamento culpado. Minhas bochechas avermelhadas sempre entregavam para meus pais algo que eu não deveria ter feito. Eles sempre souberam que algo estava acontecendo, se eu tivesse com minhas bochechas vermelhas. É horrível. Os médicos realmente deveriam criar um tratamento. Especialmente quando alguém declara publicamente e em voz alta que você está vermelho, porque isso só faz você ficar mais vermelho. Honestamente, é como ter uma maldição. Não que eu soubesse como uma pessoa amaldiçoada se sente.

Logando em minha própria conta, estou surpresa pela quantidade de notificações e e-mails enviados pela minha melhor amiga Lilly. Rolo para cima não lendo qualquer uma até chegar ao topo, na primeira que ela me enviou. Meu rosto fica instantaneamente pálido quando leio sua segunda mensagem.

Lilly Mathews: *Eu sinto sua falta.*

Lilly Mathews: *Eu preciso que você me ligue. Mamãe falou com aquele oficial assustador.*

Lilly Mathews: *Eu sei que disse que daria tempo para se adaptar, mas já se passaram dois dias. Por favor me ligue.*



As mensagens são semelhantes umas às outras, até as últimas e eu juro que posso sentir outro ataque de pânico vindo junto enquanto meu peito aperta ao ponto de dor.

Lilly Mathews: *Eu não quero escrever isso em um e-mail, mas o oficial encarregado do assassinato dos seus pais entrou em contato com minha mãe. Eles não conseguem contato com você e o telefone de sua vó foi desligado. Eles acham que o encontraram.*

Lilly Mathews: *Harlow Mae Evans, por favor, me retorne, minha mãe está doente de preocupação e eu também. Aconteceram muitas coisas que você precisa saber. Ligue, por favor, estou implorando.*

Lilly Mathews: *Olha, cheguei à conclusão de que você não está verificando seu Facebook o que entendo perfeitamente. Com todos os rumores ao redor da cidade, eu não gostaria de ler também. Mamãe diz que preciso te dizer antes que leia em outro lugar, mas o oficial confirmou no outro dia que o homem que eles prenderam é realmente o assassino de seus pais. Ele foi pego indo para sua casa com a mesma faca que os matou. Quando questionado, confessou dizendo que pensava que você estivesse com eles naquela noite, então estava indo... bem, ele queria diminuir as chances de ser pego, eu acho. Eles o encontraram. Ele teve negada a chance de ir ao tribunal e ao invés disso foi acusado dos assassinatos de sua mãe e pai e*



tentativa de homicídio sua ou algo assim. Você terá que falar com a mamãe, apenas tenho a versão resumida. Eu sinto sua falta e eu te amo. Lilly x

Meu coração está batendo a mil por hora, a minha visão embaça com lágrimas e os pontos negros irritantes. *Não, não, não aqui, não agora*, eu imploro enquanto sinto minhas mãos ficarem suadas e o quarto começar a girar em torno de mim.

— Ei, você está bem? — Myles pergunta, sua voz parece tão distante.

Eu não posso responder, minha respiração está chegando rápida, muito rápida, não consigo controlar. Não consigo nem ver Myles, tudo o que consigo ver é o contorno de seu grande corpo masculino. Eu tento falar, dizer para sair, não querendo que ele me veja assim, mas isso sai como um sussurro, minha voz áspera.

— Ei irmão você sabia... que porra é essa? O que você fez com ela? — Uma voz masculina grita me fazendo fechar o punho no lençol abaixo de mim.

— Nada! Ela estava verificando sua conta do Facebook e eu senti a cama tremer. Foi quando percebi como ela estava pálida. Ela não está respondendo. — Myles diz, com a voz embargada de emoção.

— Merda, vá buscar Joan. — A outra voz diz.



Ouçó a porta se fechar e o laptop ainda no meu colo é removido. Eu não posso protestar, minha cabeça dói, meu coração dói e sinto meu peito apertado. Sinto-me ser levantada, minha mente querendo gritar com quem quer que seja para parar de me tocar e nunca me soltar ao mesmo tempo. Sinto-me estranhamente confortada nos braços dessa pessoa e tremo quando ouço quem é.

— Bebê, shush, está tudo bem. Sua avó está vindo. Shush, está tudo bem. — Diz ele, me balançando para frente e para trás, com sua voz cheia de preocupação e medo.

Seu aperto sobre mim aumenta enquanto ele descansa seus lábios contra meu pescoço e um soluço é arrancado de dentro do meu peito. Estou agarrada a Malik, meus dedos se agarrando ao tecido fino de sua camiseta. Os músculos duros de seu corpo rígido, a mão correndo levemente para cima e para baixo nas minhas costas, me acalmando enquanto mantém os lábios no meu pescoço, pairando contra a batida dura do meu pulso.

As palavras estão saindo da minha boca, mas mesmo para os meus próprios ouvidos não estão fazendo nenhum sentido. Minha mente continua em pânico sobre a mensagem de Lilly. E se ele sair da prisão ou escapar e tentar me matar? Será que ele sabe onde estou? Será que ele sabe como pareço? As pessoas saem mais cedo o tempo todo por bom



comportamento. Será que ainda lembrará de mim ou terá esquecido tudo sobre mim? Meu coração está batendo com todas as imagens horríveis que voam pela minha mente. Nem mesmo as palavras que Malik sussurra em meu pescoço me trazem de volta à realidade. Estou muito consumida em meus próprios pensamentos, como se estivesse em outra dimensão.

— O que aconteceu? — Ouço a voz da minha avó enquanto suas mãos frias tocam meu rosto, mas eu grito como se ela me eletrocutasse, minhas mãos agarram mais Malik como se fosse o único que pudesse parar a dor. Eu sei que deveria estar envergonhada, que deveria me afastar ou algo assim, mas não consigo fazer minha mente se concentrar o suficiente para fazer o meu corpo reagir.

— Eu emprestei meu laptop como você pediu e ela começou a tremer. Quando perguntei o que estava errado, ela ficou assim, acho que é por causa desse e-mail.

— E-mail? O que é um e-mail? — Minha avó pergunta, minha mente grita com todos para ficarem quietos. Tudo ao meu redor se torna mais alto, incluindo o zumbido nos meus ouvidos.

Malik me move, mas me mantém perto dele quando eu faço um barulho de protesto. E então, quando estou envolvida na segurança de seus braços e o ruído em minha mente se torna demais para eu suportar, eu desmaio.

Capítulo 03

Acordei me sentindo quente, meu corpo encostado contra algo duro. Minha mente perguntando se tive outro pesadelo, mas não me lembro e isso é incomum para mim porque na maioria das noites que acordava gritando, tinha as imagens do pesadelo vindo à tona em minha mente por horas. Felizmente vovó não me ouve durante a noite. Ela dorme como um morto. Na verdade, tenho certeza que ela não sabe sobre eles porque nunca perguntou e eu nunca ofereci essa informação.

Estou prestes a levantar quando percebo pessoas falando em voz baixa ao redor de mim. Foi quando notei que o corpo sob o meu está não apenas duro, mas tenso também.

— Tem certeza de que ela está bem? Ela ainda não acordou. — Uma voz rouca diz e sei que pertence a Malik.

O barulho do seu peito envia arrepios por minha espinha. Ele parece preocupado, realmente preocupado comigo e não vou mentir e dizer que não me faz sentir bem, porque faz.

Oh meu Deus, eu tive um ataque de pânico na frente de Myles. Espera, como fui parar nos braços de Malik? Não lembro dele estar lá. Merda! Ele apareceu no meio de um ataque de pânico. Lembro de suas palavras de conforto, sua voz suave e a sensação de seu corpo duro pressionado contra o meu e de seus lábios macios contra o meu pescoço me acalmando.

Muito envergonhada para deixá-los saber que estou acordada, fico abraçada a Malik, não admitindo que o cheiro dele é estranhamente calmante para mim. Faz eu me sentir segura pela primeira vez desde que meus pais morreram.

— Ela teve um leve antes, quando gritei a chamando para o jantar. Acho que ela precisa ver um médico. — Vovó diz, com a voz cheia de dor e preocupação.

Por favor, não diga a ele sobre meus pais. Por favor, não.

— Como é que a mãe de Lilly ou quem quer que seja não foi capaz de entrar em contato com você? — Malik pergunta, e eu sei que ele leu o e-mail, pegando todos os fatos terríveis sobre a morte dos meus pais.

Quero sentir raiva, me sentir traída, mas por alguma razão tudo o que sinto é alívio por não ter que explicar as mortes para ele. E algo me diz que teria sido bem pior.



— Eu não sei. O telefone estava funcionando quando falei com a Sra. Jane sobre a igreja na semana passada. — Ela murmura confusa.

— Você não disse que estava instalando o cabo? — Diz Mark.

— Sim, por quê?

Quero rir de vovó por quão satisfeita sua voz está sobre ter um cabo, mas mantenho meu corpo quieto ainda, utilizando o conforto de Malik enquanto o tenho. Aposto que quando eu acordar, ele vai olhar para mim como se eu fosse uma aberração, não querendo ter nada a ver comigo.

— Eles podem ter mudado o seu número. — Malik responde por Mark.

— Oh céus. Pobre garota. Ela não merecia descobrir isso desse jeito. Sou grata a Jessica, a mãe de Lilly, por ser capaz de estar lá quando eu não pude. — Ela diz e posso ouvir tristeza em sua voz.

Eu sei do arrependimento da minha avó por não ter sido capaz de ir ao funeral. Nós oferecemos pagar seu transporte, mas aparentemente, minha querida avó tem medo de trens e como não havia ninguém disponível para levá-la, precisou ficar em casa. Eu deixei a mãe de Lilly enviar as cinzas, então juntas iremos espalhá-las em algum lugar ou talvez enterrá-



las, para que eu possa visitá-los. Meu primeiro pensamento foi fazer uma viagem ao litoral e espalhar suas cinzas, porque minha mãe e meu pai amavam quando íamos lá. Minha mãe sempre elogiava o mar, a areia e falava do sonho de ir ao exterior para aquelas praias que têm água azul clara e areia branca.

Crescendo em uma família de classe média, meus pais sempre se asseguraram que eu tivesse tudo, mas luxos como férias fora do país era algo que nunca puderam fazer. Não que eu me importasse. O tempo que passava sozinha com os meus pais em Devon Cliffs era tudo o que poderia eventualmente pedir. Nunca fui uma filha exigente ou uma que constantemente precisava dos novos itens de moda para vestir. Sempre fui feliz com o que me foi dado.

— Você acha? O que Lilly estava pensando? Quem conta a alguém algo assim por e-mail? Eu entendo que eles não conseguiram entrar em contato com você, mas ainda assim, um e-mail? Estou tentado a enviar um e-mail em resposta e dizer a ela o que penso. — Malik disse.

— Mas você não irá, porque isso significa soltar Harlow.
— Myles ri de algum lugar do quarto. Seu comentário causa um estrondo violento no fundo do peito de Malik.

Não querendo ouvir mais falar sobre meus pais e não querendo provocar outro ataque de pânico, eu me mexo,



deixando meus olhos se abrirem lentamente. A luz brilhante na sala me cega, deixo escapar um gemido e minha cabeça lateja com a pior dor que já tive, depois de ter um ataque.

— Ei, você está bem? — Malik pergunta trazendo a atenção de todos para mim. Estou com muito medo de olhar para ele, por isso fico feliz quando minha avó se senta ao lado dele na cama. Sua mão entre o peito de Malik e eu acariciando minha bochecha.

— Ei garota, está se sentindo bem? Você nos deu um susto. — Ela sussurra suavemente.

Malik grunhi abaixo de mim, me fazendo saber que este também é o problema dele, mas eu nunca pedi a ele para me segurar.

— Por favor, não me lembre do que aconteceu. — Eu digo finalmente, olhando para minha avó com olhos lacrimejantes.

— Não irei, mas entrarei em contato com Jessica para que ela saiba disso também. Quer um ibuprofeno?

— Por favor. — Eu digo dando um pequeno leve.

— Vamos, vamos levá-la para casa. — Aceno de acordo, querendo ficar longe do homem lindo que faz coisas malucas com meu autocontrole.

Sento e mantenho meu olhar longe de Malik, não sou capaz de olhar em seus olhos sem sentir vergonha pelo que testemunhou. Suas mãos permanecem em meus quadris por muito tempo, enviando arrepios pelo meu corpo. Quando estou de pé e prestes a fugir do quarto, começo a sentir tonturas. Eu não tenho certeza se oscilo ou se é o quarto, mas a próxima coisa que sei, é que estou de volta nos braços de Malik, minha cabeça descansando automaticamente na curva do seu pescoço e meu braço apertando-o.

— Peguei você. — Diz ele, com sua voz grave e rouca, enviando outro arrepio através de mim.

Minha avó deve ter acenado porque a próxima coisa que sei é que estamos nos movendo para o corredor e descendo as escadas. Quando chegamos à porta da frente, uma voz masculina que não ouvi antes fala interrompendo meus pensamentos.

— O que aconteceu? Quem é essa? — Pergunta, preocupação e confusão são evidentes em sua voz. A voz é profunda, masculina e com uma pitada de autoridade.

— Minha neta e ela não estão se sentindo muito bem. — Vovó responde, felizmente não falando muito mais. Já é ruim, o suficiente, todos saberem o que aconteceu e que toda a escola provavelmente saberá amanhã também.

Ótimo! Era tudo que eu precisava.

Muito preocupada sobre o ataque de pânico, eu nem penso em realmente com o que acontecerá amanhã na escola. Pelo menos não estou me chateando. Viu? Há um lado bom de tudo.

O ar frio da noite esfria meu corpo quente quando saímos. Meu estômago embrulha e a dor ainda martela na minha cabeça.

— Seu quarto é no andar de cima, no sótão, vou pegar alguns analgésicos e um copo de água. — Vovó diz suavemente.

Sinto Malik acenar com a cabeça confirmando que ele sabe para onde ir. Ele nem fica com a respiração pesada enquanto me carrega subindo a escada, o que é meio chocante pois não sou magra. A minha gordura por si só deveria ser suficiente para deixar alguém sem ar, mas não Malik porque ele me levou sem esforço da porta da casa dele para cá e agora por dois lances de escadas.

Chutando a porta do quarto para abri-la, ele vai até a cama. Não me pergunte porquê, mas meu corpo aperta sabendo que ele terá que me deixar quando me coloca na cama. Ele provavelmente vai sair daqui pensando que sou



uma garota louca e eu não o culpo. Uma parte de mim pensa a mesma coisa desde a morte de meus pais.

Relutantemente tiro meus braços de seu pescoço enquanto ele se inclina para me colocar na cama. Realmente não quero deixá-lo ir e isto está além do pânico estranho agora. Nunca imaginei que me sentiria assim por um rapaz.

— Está se sentindo bem? — Ele pergunta apenas um sopro de distância do meu rosto.

— Sim. — Digo, com minha garganta seca. — Obrigada.
— Sussurro, ainda não olhando em seus olhos.

— Olhe para mim. — Ele exige me assustando.

Pelo tom de sua voz, meu corpo obedece e eu viro minha cabeça olhando em seus fascinantes olhos escuros enquanto ele olha para mim, o rosto apenas alguns centímetros longe do meu.

— Não se sinta constrangida. Você está realmente bem?

Aceno com a cabeça, sem tirar os olhos dos dele. Uma sensação de formigamento quente passa pelo meu corpo, me deixando bem consciente de quão perto estamos um do outro. Ele se apoia em seus braços que estão aninhados em ambos os lados do meu corpo me enjaulando e ao mesmo tempo movendo seu rosto mais perto do meu. Eu realmente quero

olhar para longe de seus olhos, mesmo quando sinto o calor no meu rosto e por uma vez sou grata que não é de vergonha, mas do olhar intenso e quente que ele está me dando.

— Aqui ... oh ... eu ... você quer que eu volte? — Minha avó gagueja de pé perto da porta.

— Não Joan, tudo bem. — Malik ri e porra, ele tem uma risada sexy, toda rouca e masculina.

Jesus, de onde esses rapazes Carter vêm? Percebo que ainda estou olhando para Malik quando ele me dá um sorriso arrogante. É então quando percebo que minha avó ainda está falando comigo e meu rosto começa a avermelhar.

— Huh? — Pergunto, desviando minha atenção de Malik e sua maravilhosa aparência, para minha avó que está sorrindo. Fico feliz em saber que alguém ache meu desconforto engraçado.

— Perguntei se você queria que eu trouxesse um pouco de comida. Você não comeu muito ontem e aposto que com essa comida repugnante de escola, você não comeu lá.

— Como você sabe o gosto da comida da escola? — Eu pergunto depois de engolir os comprimidos que ela me entrega.



— Eu namorei o cozinheiro por algumas semanas há alguns anos atrás e ele me deu uma intoxicação alimentar duas vezes. Que homem terrível. — Ela repreende soando enojada. — Conversei com a diretoria da escola sobre isso, mas com os fundos baixos, eles não podem pagar alguém com mais experiência. Eu até ofereci meus próprios serviços, mas, aparentemente, estou velha demais para trabalhar em uma cozinha e tenho a mesma idade da srta. Jane! — Ela grita no final, claramente ofendida, o que me faz rir.

Uma coisa que aprendi rapidamente sobre vovó é que se ela se sente ofendida sobre algo fica toda irritada e determinada a mostrar o seu ponto de vista, até que alguém a escute. Deus ajude a pessoa que discordar, é tudo que vou dizer.

— Hum bem, eu experimentei a sopa, mas realmente nunca tinha muito apetite. — Minto, não querendo que ela comece outro tumulto se eu disser que a comida era, na verdade, nojenta. Eu apenas comi uma colher e cuspi, nada gracioso, de volta no prato, jogando o resto fora.

— Vou buscar comida real na porta ao lado, estarei de volta logo. — Diz ela, levantando-se de seu lugar na cama.



— Vovó, você não precisa fazer isso. Por que não vai para o jantar como planejado e eu como alguma coisa mais tarde, quando você voltar?

— Eu não vou sair...

— Vá em frente Joan, vou com você e pego um pouco de comida para Harlow e então fico com ela ...

— Estou aqui. — Eu digo, chateada com eles por falarem como se não estivesse aqui.

— Eu não sei filho, isto tomou um rumo desagradável, não parece certo.

— Com você aqui ou não, ela ficará na cama, certo?

— Olá. — Eu digo acenando minha mão para eles.

— Suponho que sim. — Vovó responde com ceticismo, me ignorando completamente.

— Eu desisto. — Murmuro. — Poderia muito bem começar a falar com a parede.

— Bem, então está resolvido. Meu avô sente sua falta como um louco e nos arrastou para o jantar uma vez que nos pegou, então vá passar algum tempo com o velho louco e eu farei companhia a Harlow.

— Você é um jovem encantador Malik. — Ela murmura.



— Eu sei, pareço com o meu avô. — Ele piscou, fazendo-a rir. Sim, rir, porra.

— Não vou demorar muito, apenas relaxe. Malik virá para fazer companhia enquanto eu estiver fora. — Ela diz suavemente me fazendo gemer.

— Vovó? Eu não sou surda, estava aqui quando estavam falando de mim como se eu não estivesse. — Murmuro.

— Certo querida, vejo você em breve. — Diz ela antes de passar na frente de Malik para me dar um beijo na testa.

Meus olhos se fecham com seu beijo suave, desejando que minha mãe e meu pai estivessem aqui em momentos como este. Eles sempre cuidaram de mim quando estava doente ou me sentindo um lixo. Meus olhos estão cheios de lágrimas novamente sabendo que eles nunca estarão quando eu precisar deles, mas me recuso a chorar mais. Não na frente de Malik ou de vovó que apenas vai se preocupar mais e sei que ela ainda está tentando lidar com a morte da minha mãe também.

Ouçõ a porta da frente se abrir e fechar e quinze minutos depois Malik volta com comida. Ainda não tive tempo para processar o que aconteceu e ao invés disso estava aqui me perguntando se todos eles leram os e-mails de Lilly. Não posso pensar muito sobre o e-mail porque sei que vou chorar



de novo. Perder meus pais ainda está muito cru para mim e acho que nunca vou superar, mas sei que com o tempo ficará mais fácil.

Pelo menos eu espero que sim.

A dor é tão insuportável, às vezes parece que está me sufocando.

Mesmo antes de Malik entrar no quarto, sinto o cheiro da comida que ele está trazendo. Saber que estaremos sozinhos em meu quarto faz com que meu coração martele de nervoso e que meu estômago se contraia com as mil borboletas que apareceram lá. Ainda estou completamente chocada por vovó deixá-lo ficar no meu quarto comigo, quando ela não está nem mesmo lá embaixo para manter um olho em nós. Meus pais nunca teriam permitido um rapaz no meu quarto e muito menos comigo sozinha em casa. Pelo menos eu não acho que eles teriam, não tenho certeza. Eles eram bem liberais e até um pouco fáceis. Eu sempre tive amigos que lamentavam sobre seus pais e sobre como eles eram tratados injustamente. Nesse setor, eu me sentia abençoada de ter pais como os meus.

— Ei, como você está? — Malik pergunta, entrando no quarto com dois pratos fumegantes que cheiram deliciosamente bem, fazendo meu estômago roncar alto. — Com fome? — Ele ri.

— Faminta. — E minha barriga resmunga novamente. — Vovó não estava errada sobre as refeições escolares. — Dou uma risada me sentindo nervosa.

Ele grunhe de acordo entregando o prato com uma fatia de lasanha e dois pedaços de pão de alho. Parece tão gostoso e cheira tão bem que dá água na boca.

— Isto cheira muito bem. — Digo, pegando a faca e o garfo do saco que trouxe.

— Sua avó embalou para nós bebidas, talheres e bolo de chocolate para a sobremesa. — Ele ri. — Ela me atropelou com uma lista sobre o que estou e não estou autorizado a fazer também.

— Huh? — Pergunto confusa. — O que ela disse?

— Que sob nenhuma circunstância eu posso me deitar sob os lençóis, nem beijá-la ou abraçar e não beber.

— Ela fez isso? — Eu rio, pensando que minha avó era realmente louca. Sinto-me envergonhada, mas de uma forma engraçada.

— Ela fez. — Ele ri. — Sua avó é uma pessoa especial, mas também uma com quem não se deve mexer.



Eu dou uma mordida na lasanha, gemendo por causa do delicioso sabor. Meu Deus, tem um gosto muito bom. Vovó estava certa, está lasanha era maravilhosa.

Do canto do meu olho eu noto que Malik tem o garfo congelado a meio caminho da sua boca. Quando o olho para ver o que está errado, percebo que seu olhar está me queimando, fazendo com que o castanho dos seus olhos fique ainda mais escuro do que o habitual.

Oh, meu Deus! Eu não posso tirar os olhos dele, meu corpo parece que está queimando. Ele realmente me faz sentir coisas loucas quando está por perto.

Inconscientemente lambo o molho do meu lábio, Malik nota e faz um som de rosnado. Um sentimento difuso começa na boca do meu estômago, especialmente quando meus olhos observam seus lábios e o desejo dele me beijar aumenta. De onde veio isso? Penso enquanto meus olhos seguem a curva de seus lábios cheios. Eles são da cor vermelho sangue e eu quero sentir se são tão suaves como parecem. Minha reação por ele é surpreendente e tenho que me sacudir para tirar os pensamentos perigosos que estou tendo.

— Pare de me olhar assim. — Ele geme, me fazendo pular.

Merda, há quanto tempo fiquei encarando? Se ele não achava que eu era uma perseguidora antes, então certamente agora acha.

— O que? — Eu pergunto, fingindo inocência.

— Se eu a beijar, não serei capaz de parar. Coma sua comida, por favor. — Diz ele, como se estivéssemos tendo uma conversa normal entre amigos.

Sentindo meu rosto corar e não querendo me envergonhar mais ainda, continuo comendo, mas ainda assim olho Malik quando acho que não está percebendo. Algumas vezes ele me pega olhando, mas então apenas me dá um sorriso e volta a comer como se nada tivesse acontecido.

Como ele pode fazer isso?

Talvez porque ele não olhe para você como você olha para ele.

Minha consciência interior provoca.

Assim que terminarmos de comer, Malik se levanta e coloca os pratos na minha mesa de cabeceira antes de sentar na cama ao meu lado. Ficamos em um silêncio constrangedor e nenhum de nós fala até que eu deixo escapar a primeira coisa que vem à minha mente.



— Por que existe um galpão que não está terminado na parte de trás do seu jardim?

— O que? — Pergunta, saindo de seu torpor.

— Oh, aquilo não é de vocês? Apenas presumi que fosse, já que está na parte de trás de seu jardim. No começo pensei que fosse um barracão, mas é muito grande e não é feito de madeira. — Divago me sentindo uma idiota.

— Oh, aquilo. — Ele sorri. — O vovô teve o suficiente de nós vivendo sob o mesmo teto. Não me interprete mal, todos nós nos damos bem, mas há momentos em que brigamos e resmungamos uns com os outros e isso pode ficar fora de controle. Maverick e Mason fizeram uma planta e assim que conseguiram permissão, começaram a construir uma casa no final do ano passado mas tiveram que parar o trabalho por algumas semanas porque estavam sem tempo livre, então agora eles estão pensando em contratar alguém para terminá-la.

— Ohhh. — Eu murmuro, finalmente entendendo. — E quem vai se mudar para lá quando ficar pronta?

— Eu espero que Mason e Maverick, o que significa que Myles, Max e eu teremos um quarto só nosso. Até agora Mason e Max dividem um quarto, Maverick divide com Myles,

vovô e eu temos o nosso próprio quarto. — Ele encolhe os ombros.

— Pensei que o mais velho teria direito ao seu próprio quarto. — Falo em voz alta. As irmãs mais novas de Lilly precisam dividir um quarto, mas Lilly, sendo a mais velha, tem o seu. Pensei que fosse alguma regra ou algo assim.

— Sim, mas Mav dificilmente está em casa. Na maioria das noites, ele acaba dormindo no apartamento acima do clube. E como Myles é o cara mais silencioso de todos nós, ele precisou dividir o quarto com Mav. Max e Mase são imprevisíveis, muito barulhentos, sempre em movimento, entrando e saindo como se tivessem formigas nas calças, então parecia certo eles dividirem um. — Ele ri.

— Ainda assim, não explica como você tem seu próprio quarto. — Eu sorrio. — Quer dizer, você ainda poderia dividir com Myles.

— Sim, eu tive alguns problemas há alguns anos atrás, não lidei bem com isso e acabei batendo em meus irmãos quando sonhava. Nada grave. — Acrescenta rapidamente vendo o horror no meu rosto. — Apenas perdia a paciência ou tinha um pesadelo, chutava e algumas outras coisas. Não era o ideal para qualquer um dividir um quarto comigo. E acho que ninguém realmente quis mudar de quarto depois disso. — Ele encolhe os ombros e inclina a cabeça como se estivesse

envergonhado. Eu não podia acreditar que ele me dizia tudo isso.

Tenho o sentimento que Malik não contou isso a ninguém antes e entendo o porquê também. Eu não quero que as pessoas saibam sobre a morte dos meus pais e odeio todas as perguntas que me fazem, especialmente aquelas sem nenhuma consideração. Pessoas de mentes pequenas que fazem perguntas como: *Você viu? Você teve que identificar seus corpos? Você está se tratando? Por que não morreu?* Coisas assim. E confiem em mim, as pessoas têm me perguntado isso, *muitas vezes!*

— Faz sentido. — Aceno, não tendo certeza sobre o que fazer ou dizer.

— Quer assistir um filme? Tenho um aqui apenas no caso de você não ter nenhum. — Malik pergunta.

— Ou caso eles sejam de mulherzinha. — Adiciono provocando, sentada contra a cabeceira.

— Isso também. Preciso manter o meu cartão de homem intacto. — Ele sorri.

— Aposto que você faz isso. — Eu falo sorrindo para ele, brincando.



Merda, agora estou flertando. O que deu em mim? O rapaz apenas me viu uma vez e durante um surto e estou flertando com ele. Ele deve achar que sou uma grande aberração.

— Oh, eu faço. — Ele pisca o olho, me fazendo corar.

Malik caminha até o leitor de DVD não me deixando ver o filme que está prestes a colocar, o que não me incomoda muito. Eu ficaria surpresa se não tiver visto este. Sou uma grande nerd de filmes, então não há muito por aí que eu ainda não tenha visto.

— Chegue para o lado. — Malik diz depois de pegar o controle e voltar para a cama.

— O que? — Pergunto.

— Afaste-se, estou com frio e gosto de ficar confortável ao assistir um filme. Agora se afaste ou eu sentarei você no meu colo. — Ele sorri.

— Você quer deitar na minha cama? — Eu digo e ele concorda. — Comigo? — Fico confusa a respeito do porquê ele iria querer ficar perto de mim depois de tudo o que viu esta noite.

— Sim, agora chegue para o lado.

Como não movi rápido o suficiente, ele me levanta com seus braços fortes, fazendo a sensação de borboletas voltar



com força total através de suas mãos quentes me tocando. Estou tão chocada com o movimento repentino que nem solto um grito e ao invés disso, um jorro de ar deixa a minha boca em um suspiro. Estar tão perto dele me faz querer aconchegar e respirar seu cheiro intoxicante até minha cabeça ficar tonta.

Por alguma razão, mesmo nervosa, me sinto confortável. É como se nos conhecêssemos há muito tempo. Sim, ainda estou um pouco nervosa quando estou perto dele, mas vamos lá, não é todo dia que uma garota recebe um cara quente como Malik em sua cama querendo assistir a um filme.

Ele me coloca na cama com cuidado, mantendo um braço em minhas costas, quando se senta e envolve o cobertor sobre nós. Sem outra escolha, a não ser descansar minha cabeça em seu ombro, relaxo contente por estar deitada ali contra ele. Algo sobre seu cheiro me recorda segurança e isso é algo que não sentia há muito tempo. É refrescante.

Quando os créditos começam a rolar, identifico o filme imediatamente e eu o adoro.

— Jogos Vorazes Em Chamas, amo esse filme. — Digo batendo palmas animada.

— Você já viu? — Ele pergunta chocado.



— Hum, sim? — Pergunto confusa. — Por que você parece tão chocado?

— Apenas esperava algo como Crepúsculo, Diário de uma paixão, coisas de garotas... — Diz ele e seu peito vibra contra meu ouvido enquanto fala.

— Oh, eu os vi também, mas não assisto apenas um gênero de filme ou aqueles de garotas. Amo qualquer coisa, desde os clássicos atemporais até os filmes mais novos de ação ou de terror. Não tenho um gosto particular e o mesmo acontece com a música. Gosto do que gosto, não preciso rotular. Na verdade, este é um dos meus filmes favoritos. Estou animada para assistir Mockingjay³ Parte Um, mas ainda não tive a chance. — Encolho os ombros, realmente desejando que ele não estivesse ali para que eu pudesse tentar fazer o apito Mockingbird. Não importava quantas vezes tentasse assobiar a melodia, nunca consegui. Eu, no entanto, faço uma boa imitação da voz de Effie Trinket⁴, quando ela diz: *Que a sorte esteja sempre a seu favor.*

Felizmente, digo na minha cabeça e não em voz alta, porque já fiz papel de boba o suficiente hoje na frente dele.

³ É o último livro da trilogia ou como chamamos aqui no Brasil, Esperança.



⁴



— Acho que isso é uma coisa boa, odeio ver filmes românticos bobos. Gosto de ação, sangue, vísceras e etc. Música, no entanto, concordo com você, meu gosto muda. Não assisti o novo Jogos Vorazes, por isso que trouxe este. Quero atualizar meu cérebro antes de assistir.

— Qual é o cinema mais próximo por aqui? — Pergunto.

— Oh, não é muito longe, na verdade. Se pegar o ônibus para Wellingborough, fica a cinco minutos da parada.

Fico em silêncio enquanto minha mente está completamente focada no filme, amando a parte em que ela pisa na frente de Gale quando ele está sendo chicoteado. A atitude dela é muito doce e corajosa.

Minha dor de cabeça está começando a aliviar um pouco, mas os comprimidos que minha avó me deu começam a fazer efeito e eu me sinto um pouco sonolenta. Não muito tempo depois, estou caindo de sono abraçada contra Malik como se nos conhecêssemos desde sempre e não apenas hoje.

Capítulo 04

Chego à escola no dia seguinte e percebo que os alunos continuam me dando olhares engraçados, alguns até mesmo francamente rindo enquanto passo.

Escolhi ignorar as poucas risadinhas dos alunos ao redor de mim e ir direto até meu armário. Olho em volta nervosamente não tendo um bom sentimento em meu estômago porque ele parece estar amarrado em nós. Mesmo sem saber porquê, tenho certeza de que algo ruim está prestes a acontecer.

Faço contato visual com um grupo de garotas que sussurram entre si tentando avaliar a reação delas, mas elas rapidamente viram a cabeça para longe quando me veem olhando. Estou começando a me perguntar se um dos rapazes Carter já disse à escola o que aconteceu em sua casa ontem à noite, mas sei que se eles fizessem isso, minha avó chutaria suas bundas como uma senhora louca. Eu não a conheço há muito tempo, mas sei o suficiente para saber que ela é leal até os ossos e que não gosta de levar desaforo de ninguém.



Suspiro de alívio quando vejo que não há quaisquer notas presas à minha porta do armário. Acho que depois da última vez, fariam aulas extras de Inglês antes de tentar escrever a próxima nota.

Mas nada poderia ter me preparado para o que estava dentro do meu armário. Nada. A imagem de uma mulher nua com as pernas abertas colada na minha porta do armário? Não me incomodou. A imagem do meu rosto colada à foto da modelo nua? Tampouco. Não, o que me incomoda é o mau cheiro vindo de dentro do armário. Uma mistura de mofo com peixe morto que me faz querer vomitar de tão ruim que era.

Percebendo um saco plástico branco na prateleira de baixo do armário, lentamente o abro, tomando cuidado para o caso de algo se arrastar para fora e me atacar. Sou cautelosa porque acho que algo está morto dentro dele, pois o cheiro indica isso. E as minhas suposições estão certas porque ao abrir completamente o saco, dou um passo atrás arfando em seco com os olhos lacrimejando. Meu Deus. Eles colocaram um peixe eviscerado no meu armário. Ouço todos rindo e tento imaginar qual seria a grande piada sobre um peixe eviscerado. Sério? Eles não poderiam ser mais clichês? Ou agir de forma menos imatura?

— Ei, o que é.... o que é esse cheiro? — Myles geme ao meu lado.

Estou morta de vergonha e quero me esconder, mas sei que isso apenas irá dar a satisfação de saber que me atingiram. Myles sibila quando olha dentro do armário, com os olhos sobre a imagem antes de rosnar.

Na noite passada honestamente pensei que Myles fosse totalmente fechado, mas estava errada. Pensei que ele fosse o tipo de rapaz que se controlava para evitar um confronto a todo custo, mas pelos olhares que enviava as garotas que estavam rindo, algo me diz que não é o caso.

— Porra de garotas estúpidas e imaturas. — Ele resmunga, se certificando que elas pudessem ouvi-lo.

— Elas fazem isso com todas as garotas novas ou eu sou especial? — Pergunto, minha voz soando mais forte do que me sinto.

— Não, elas não fazem. Porra! Ei, o que é isso? — Ele diz, pegando uma carta do saco com os peixes mortos.

Não percebi antes, mas também não prestei muita atenção porque estava muito ocupada tentando não vomitar na frente da maioria da escola. Confie em mim, está porra toda pediu muita habilidade da minha parte. Ainda estou respirando pela boca, pois assim não sinto o cheiro.

— O que diz? — Pergunto dando um passo mais perto.



— Nada. — Diz ele amassando o papel. Oh porra, não. Antes que ele coloque no bolso, eu a pego e meus olhos rapidamente passam sobre as palavras.

Ouvi dizer que você cheira como peixe, pois é assim que a sua boceta cheira.

Não posso controlar, bolhas de risada sobem de dentro de mim, me fazendo engasgar de tanto rir.

— Você está bem? — Myles pergunta acariciando suavemente minhas costas.

— Sim. — Respondo. — Não posso esperar para comer peixe e batatas fritas esta noite. Isso me despertou o apetite. — Digo secamente, mas alto o suficiente para as garotas ouvirem.

A campainha toca alertando que a chamada está prestes a começar. Myles agarra o saco com o peixe morto e coloca ali a foto nua antes de amarrá-lo em um nó.

— Vou me livrar disto antes da chamada. — Ele diz olhando para o saco com desgosto e inseguro sobre o que fazer com aquilo.

— Isso é bom, mas posso fazê-lo se quiser. — Digo a ele apontando para o saco. — Afinal, é o meu presente e eu



realmente gostei da imagem. Pareço quente. — Brinco, esperando que ele não veja meu rubor.

Ele ri balançando a cabeça para mim antes que seu rosto fique sério.

— Você está bem? Quer dizer, depois da noite passada?

Envergonhada, dou uma olhada ao redor me certificando que ninguém possa nos ouvir, mas a maioria dos estudantes já se dirigiu para a aula.

— Sim. — Sussurro. — É melhor eu ir. Obrigada por parar para me ajudar.

— Disponha Harlow. Ei, você quer almoçar comigo? O vovô fez um almoço com comida suficiente para alimentar a mim e algumas pessoas. — Ele ri. — Malik mencionou que você não gostou da comida da escola, então posso compartilhar a minha se você quiser.

A menção do nome de Malik envia um arrepio por minha espinha e faz com que a minha barriga dê cambalhotas. Não tenho nem mesmo como descrever o sentimento que sinto agora pensando nele falando de mim a seu irmão.

Caí no sono na noite passada não muito tempo depois que ele colocou o filme, então não tenho certeza de quando Malik saiu exatamente. Eu não o vi ainda esta manhã e estou



nervosa sobre vê-lo. Gostaria de saber se ele conversará comigo ou se vai me ignorar, rindo com seus amigos sobre minha explosão e a aberração que sou. Apenas de pensar nisso, me sinto enjoada e não tem nada a ver com o cheiro ainda remanescente do saco que Myles está segurando.

— Sim, adoraria. Encontro você no corredor?

— Bom, eu te vejo mais tarde. — Ele sorri antes de correr.

Estou cinco minutos atrasada quando chego à sala. Denny está sentada no mesmo lugar de ontem, assim vou até ela. Eu não vou muito longe quando o Sr. Rogers chama meu nome.

— Harlow, tudo bem? Você está atrasada, mas tenho certeza que a vi chegar na escola há um tempo atrás. — Diz ele, fazendo com que as cabeças de todos girassem em minha direção.

— Fiquei presa no meu armário. Houve um incidente. — Eu digo a ele, não querendo encontrar seus olhos ou os de qualquer outra pessoa.

— Parece duvidoso para mim, senhor. — Davis grita, fazendo com que a sala comece a rir. Minhas bochechas coram enquanto sento ao lado de Denny, ignorando o olhar que ela me dá quando ocupo o lugar.



— Acho que o rumor é verdade. Eles colocaram um peixe morto no seu armário. — Ela resmunga.

— Sim, mas você esqueceu a imagem lisonjeira de mim que colocaram lá também. — Digo, secamente.

— Hã?

Suspiro. — Eles prenderam uma imagem de uma estrela pornô no meu armário com meu rosto colado na cabeça. É realmente artístico e melhor do que o tonto soletrando errado prostituta no meu armário ontem. Embora eu dê um ponto extra pela criatividade.

— Alguém fez o que? — Diz ela soando um pouco chateada e um pouco divertida.

— Sim. — Rio. — Eles prenderam um pedaço de papel no meu armário com as letras PROSTITUTA, mas estava faltando letra, então não se preocupe porque corriji o erro, adicionando a letra que faltava. — Pisco, tentando não mostrar como isso me machucou.

Especialmente considerando o fato de que ainda sou virgem e que teria de fazer algo sério da minha parte para me tornar uma prostituta.

— Estúpidos. Eles agem como se ainda estivessem no berçário.



— Isso explicaria a ortografia. — Falo.

Ela ri, batendo seu ombro no meu e eu relaxo um pouco. Algo sobre Denny faz isso com você. Eu não sei se é a sua personalidade extrovertida ou se porque ela é franca e honesta, mas quanto mais a conheço, mais gosto dela.

— Então, o que me diz sobre o boato de você estar namorando Max Carter? — Ela sussurra para que ninguém mais possa ouvir.

— O que? — Digo mais alto do que pretendia.

— Sim, ouvi que vocês dois estão fazendo aquilo e outras coisas. — Diz ela como se não fosse grande coisa.

Meus olhos se arregalam em choque quando olho para ela, realmente desejando que Max estivesse nesta sala de aula agora, ao invés de seu irmão, ao qual apenas preciso virar a cabeça para vê-lo. Ele está rindo de alguma coisa com o rapaz sentado ao seu lado e eu começo a me preocupar se o assunto sou eu. Apenas queria ter conversado com ele antes de cair no sono na noite passada, pedindo segredo sobre minhas coisas. Embora acho que irá guardar segredo sobre isso. Talvez por medo da ira da minha avó.

— Harlow Evans. — O professor chama me fazendo pular.



Digo presente antes de voltar minha atenção para Denny. Tenho seriamente que me acostumar com meu nome sendo chamado na sala de aula.

— Nada está acontecendo. Embora ele seja um idiota. Honestamente, não há nada e nunca haverá nada acontecendo conosco. Acabei batendo nele, literalmente, quando a aula terminou ontem e ele mostrou seu encanto. — Digo sarcasticamente.

— Posso imaginar, ele é alguma coisa, não é? Mason, seu irmão mais velho também é, porém há algo sobre ele que não posso resistir. Nunca o esqueci e mesmo correndo o risco de ser rejeitada no dia seguinte, faria qualquer coisa para estar com ele por uma noite. Honestamente acredito que estamos destinados a ficar juntos. — Diz ela com ar sonhador.

— Você está caidinha por ele, huh? — Sorrio, fazendo-a pular de volta à realidade.

— Merda desculpe, meus pensamentos fogem quando penso em um belo exemplar. Apenas nunca senti por ninguém o que sinto por ele. É bizarro. — Diz ela, com os olhos vidrados com luxúria que me faz rir.

— Eu ainda tenho que conhecê-lo, mas gosto de Myles. Oh, o que me lembra, eu disse que sentaria com ele na hora do almoço. Você quer se juntar a nós?



— Se quero me juntar a você? Porra, sim. Ele não é Mason, mas Myles é muito doce, inteligente e todas as garotas babam por ele. Também gosto do fato de que ele é discreto sobre quem fode, ao contrário de seus irmãos.

— Uau, você é sincera.

— Eu sei, nisso sou igual minha mãe. Não sou sempre assim, acredite em mim. Você deveria me ver quando estou perturbada. — Ela ri.

— Acredito na sua palavra. — Rio.

— O que você tem no primeiro período? — Ela me pergunta.

— Duas aulas de Arte. — Digo me sentindo animada. É minha aula favorita além de Inglês. Elas são as duas únicas aulas onde consigo bloquear o mundo exterior como se ele não existisse. Minha mãe costumava reclamar que conversar comigo enquanto estudava qualquer uma dessas matérias, era como falar com uma parede de tijolos.

— Que coisa. — Ela franze a testa com simpatia.

— Amo arte, é a única matéria em que me destaco.

— Sêrio?

— Sim. — Encolho os ombros.



Nós permanecemos em silêncio durante o resto da chamada, ambas perdidas em nossos próprios pensamentos. Meus olhos vão até Malik sempre que penso que sinto seus olhos em mim, mas cada vez que olho, ele está ocupado conversando com seu amigo ou com uma loira. Acho que o nome dela é Sally e meu estômago dá voltas. Não posso ver a maneira como está olhando para ela, já que ele está de costas para mim, mas a garota continua rindo alto, me irritando completamente. Teve um momento que pensei que o vidro da janela fosse quebrar por causa de seu guinchado em alta frequência.

Rosno alto quando ela ri batendo no ombro de Malik e acabo ganhando a atenção de Denny.

— Ele faz isso toda aula. — Sussurra Denny, sua voz misturada com algo que soa um pouco amarga ou talvez seja ressentimento, mas que chama a minha atenção e me viro para ela. E é quando percebo que ela está olhando para alguma coisa que não está nesta sala, apenas uma lembrança.

— Quem? — Pergunto, meu estomago vibrando com o pensamento de Malik olhando para mim.

— Não sei porque você está surpresa. Depois de ontem, não duvidaria que foi ele quem vandalizou seu armário.



— O que? — Suspiro. O pensamento nunca passou pela minha cabeça. Por que Malik faria isso com meu armário? Ele está com ciúmes ou algo assim por causa da cena que seu irmão causou ontem? Nah, pessoas como Malik não tem ciúmes. Tem?

— Sim, li em algum lugar no Facebook na noite passada que ele foi ruim com você. É preciso ter cuidado com ele, Harlow. Sei que você é nova por aqui e de uma forma repulsiva ele tem uma espécie de boa aparência, mas ele é perigoso. Promete que ficará longe dele? — Diz ela preocupada.

A gravidade em sua voz me impede de fazer um comentário espirituoso, mas não enxergo sinais de alerta quando olho para Malik ou quando estou perto dele. Apenas não faz sentido para mim ela se sentir assim em relação a ele. Sim, ele parece meio pensativo e tem aquele *não mexa comigo* em sua aura, mas não diria que é perigoso. Não o rapaz que me segurou ontem à noite, enquanto tinha um colapso ou a pessoa que me fez companhia enquanto minha avó foi para a casa ao lado jantar.

O assustador é que para mim Malik não é repulsivo, ele é um Deus. Nunca conheci ninguém tão quente quanto ele, até mesmo as estrelas de cinema não são assim. Cristo, eu não



acho que haja uma pessoa na escola que poderia até mesmo corresponder a sua boa aparência.

— Estamos falando sobre a mesma pessoa, porque ele é lindo de morrer e parece ser um cara legal sob toda aquela imagem pensativa que tem. — Pergunto olhando para ela. Seus olhos se arregalam com a descrença, como se não pudesse acreditar que poderia até mesmo pensar isso, o que me deixou ainda mais confusa do que antes.

— Você está falando sério, Harlow? Davis esteve olhando para cá por meia hora, seu olhar lançando punhais em sua cabeça. Tenho certeza que se ele pudesse jogar um punhal em sua cabeça, ele faria. Será que você não ouviu uma palavra do que eu disse sobre ele ontem? — Ela sussurra.

— Davis? — Pergunto com olhos arregalados, olhando por cima do meu ombro para seu lugar. Ele está de fato atirando punhais em mim, seu rosto transbordando pura raiva quando meus olhos cruzam com os dele. Sinto um calafrio e olho para longe.

— Pensei que estivesse falando de outra pessoa. — Digo rapidamente querendo que ela soubesse que nunca teria uma boa coisa a dizer sobre esse rapaz.

— Oh, graças a Deus por isso. Você me deixou seriamente preocupada. Espere, de quem você estava falando? — Pergunta ela me olhando desconfiada.

Não posso controlar meus olhos que caem sobre Malik para encontrá-lo conversando com a boneca na frente dele. Aperto os dentes por razões que não posso compreender.

Merda, estou com ciúmes!

Eu mal o conheço, no entanto, aqui estou agindo como se tivesse algum tipo de controle sobre ele.

Quando não respondo a Denny, ela me dá um olhar curioso antes de olhar sobre o ombro para onde eu estava olhando e capta a ideia porque seus olhos se ampliam, com surpresa, olhando entre mim e Malik.

Inclinando-se, ela sussurra perto do meu ouvido para que ninguém mais escutasse.

— Eu nem me incomodaria, Harlow. Tentar agradar alguém como ele é como tentar agradar um cara gay no quarto. Ou seja, nunca acontecerá. Você teria mais chance de pegar um homem gay para ser honesta. Malik não namora ninguém. Ouvi falar dele ter ficado com garotas, mas nenhuma desta escola e apesar do que disse ontem sobre ele, nunca o vi com uma garota desta escola.

Chocada demais para responder, fico aliviada quando o sino da primeira aula toca. Não querendo que ela visse meu rosto vermelho flamejante, pego minhas coisas antes de acenar adeus sobre meu ombro, apenas querendo dar o fora rápido.

Sou a primeira a chegar à sala de arte. A professora me cumprimenta alegremente, feliz por me ter em sua aula. De acordo com o que ela disse, minha antiga escola enviou alguns dos meus trabalhos para eles olharem, o qual sou muita grata. Grayson High é rigorosa sobre quem eles permitem participar de seu programa de arte para conseguir um ⁵GCSE. Muitos alunos pensam que é moleza quando não é.

Já que ninguém mais chegou, escolho um lugar na parte de trás da sala, mais próximo das janelas. Amo olhar para fora enquanto trabalho ou apenas para encontrar algum tipo de inspiração. Este é o local perfeito para mim, pois além de poder observar o exterior, posso ver o que todos os outros alunos estão fazendo. Observar as pessoas quando elas não sabem que estão sendo observados me fascina. Não de forma perseguidora e assustadora, mas de uma maneira em que você começa a ver as pessoas como elas realmente são. Todos os dias as pessoas colocam uma fachada, mostrando apenas

⁵ General Certificate of Secondary Education (**GCSE**) é uma qualificação acadêmica obtida em uma matéria específica, geralmente por estudantes aos 16 anos de idade.



o que querem que você veja. É como minha mãe sempre dizia, um sorriso pode significar mil palavras, mas também escondem mil problemas.

Quando percebo que poucos chegam, fico confusa, mas logo a professora me explica.

— Nós temos uma quantidade selecionada nesta aula. A maioria dos alunos pensam nisso como uma aula fácil de passar onde é preciso colar algumas figuras e fim. Então, há alguns anos, criamos um exame prático para os alunos que começam o Ensino Médio, que seleciona apenas os talentosos que levam a matéria a sério. Muitas das pessoas que escolhemos nem mesmo optaram por essa aula, mas isso nos poupa tempo de outros entrarem e perturbarem os alunos que realmente querem aprender.

Depois de me explicar, ela caminha até o quadro ganhando a atenção de todos. Enquanto escreve no quadro, olho os outros alunos na aula, não reconhecendo qualquer um do dia anterior. Existem apenas alguns bancos de trabalho disponíveis e eu sou a única com uma mesa para mim. Pelo menos, isso é o que acho até que a porta se abre e Malik entra parecendo sem fôlego e um pouco irritado.

— Desculpe senhorita, meu irmão precisava de uma caneta emprestada. — Ele diz a ela.

Estou certa de que ele está mentindo por sua linguagem corporal. Não me pergunte por quê, mal o conheço, mas seu irmão poderia pedir uma caneta a alguém ou usado isso como desculpa para não fazer o trabalho. Uma desculpa que Max usaria.

— Sente-se Malik, por favor. — Ela sorri.

Meu corpo congela quando percebo que ele se sentará ao meu lado durante os próximos dois períodos. Oh Deus, eu tenho que fazer isso duas vezes por semana e ainda tenho aula dupla de arte na sexta à tarde também.

Isso será uma tortura.

— Ei. — Ele diz quando senta ao meu lado, com seu tom baixo.

Meu rosto já está corado quando ele senta ao meu lado. Estou com muito medo de olhar e pego meus lápis e o bloco na minha bolsa. Prefiro usar meus próprios artigos quando estou desenhando e pelo visto ele também, pois já o noto tirando seu próprio bloco e lápis.

— Ei. — Sussurro de volta depois que percebo que não disse nada em retorno.

— Você está bem? — Ele pergunta suavemente me fazendo olhar para ele. Ele quer saber se estou bem por



causa do ataque de pânico da noite passada ou apenas no geral?

— Sim e você?

— Bem, bebê. Então, Myles disse que fizeram alguma coisa ruim em seu armário. Você sabe quem fez isso? — Ele pergunta com um tom estranho na voz.

— Não. Escreveram *prostituta* nele ontem à noite então poderia ser qualquer um. Seu irmão Max não ajudou quando me agarrou no corredor.

— Ele é simplesmente muito amigável. — Ele estremece, mas depois ri. — Direi a ele para recuar, mas depois que ele ouvir o que fizeram no seu armário, ficará muito puto.

— Por que? — Eu me pergunto em voz alta, rezando que não seja porque gosta de mim.

— Porque ninguém irá mexer com você de agora para frente, por isso. Eu disse a ele na noite passada para não te encher mais, mas irei me certificar que ele entendeu. Eu estava no corredor ontem. — Ele me diz fazendo uma careta e sinto calor no rosto novamente. Que porra estas bochechas vermelhas. — Você é como família agora e ninguém mexe com a nossa família. — Ele encolhe os ombros como se não fosse grande coisa, mas por alguma razão sinto que é. Para Malik

é, de qualquer maneira. Ele não parece ser uma pessoa que deixa qualquer um entrar.

— Eu... hum... obrigada, eu acho.

— Sem problema.

Nesse momento a professora chama a atenção da sala, então me viro e tento me concentrar nela ao invés do rapaz quente ao meu lado. Um que cheira muito bem a propósito. Ele está usando seu perfume picante, mas o cheiro de banho recente ainda paira no ar.

— Certo, nós temos uma nova aluna conosco pelo resto do ano letivo, então gostaria que todos conhecessem Harlow Evans. — Ela diz e todos voltam sua atenção para mim. Dou uma tentativa de aceno antes de concentrar minha atenção de volta na professora.

— Tenho boas notícias para todos vocês. Uma galeria de arte na cidade nos deu a oportunidade de trabalhar com eles para um evento de caridade que lançarão em poucos meses. Dê uma olhada na pessoa ao seu lado, o conheça, porque nas próximas semanas você trabalhará de perto com ela. O tema que a galeria nos pediu para trabalhar é emoção. Eles querem que vocês sejam capazes de criar uma peça de trabalho que mostre uma emoção bem detalhada. Como expressarão essa emoção no papel é com vocês. Cada um terá que escolher



uma emoção de sua própria preferência e trabalhar como uma equipe. A galeria irá leiloar todas as peças de arte para o evento de caridade, mas será dado ao vencedor de sua escolha, uma chance de um estágio de verão na sua galeria. Alguém tem alguma dúvida?

— E se quem ganhar não quiser o estágio? Isso não parece justo com quem o queira. —Um garoto gordinho sentado na frente pergunta.

— Ahh sim, perguntei sobre isso também. Alguns de vocês irão para a faculdade de arte, mas também sei que alguns de vocês não desejam ir mais longe. Eles disseram que para serem justos, se os vencedores se recusarem, podem escolher outro estudante para tomar seu lugar. O mesmo vale se apenas um de vocês recusar. Este é o primeiro ano que eles ofereceram um estágio na galeria e será ótimo ter em seus formulários de aplicação da faculdade como experiência.

— Diz ela, sorrindo para nós. — Então, para a lição de hoje, quero que vocês escolham uma emoção e façam anotações de certas coisas que o lembram desse sentimento. Uma vez que a emoção for escolhida, não poderão voltar atrás e mudar, então se certifiquem de que sejam a que querem trabalhar. Vou esperar a emoção escolhida para a aula de sexta-feira. A sala de armazenamento está aberta para quaisquer suprimentos que precisem. Comecem. — Diz, nos dispensando.

Olho para Malik não sabendo como me sentir sobre trabalhar perto dele nas próximas semanas. Estou animada com a chance de ganhar o estágio, embora se não ganhasse, não iria perder meu sono. Ainda estou indecisa sobre o que quero fazer quando sair da escola, mas esta oportunidade é boa demais para se perder.

— Devo pegar uma folha A3 para que possamos começar?
— Pergunto timidamente.

— Claro. — Ele diz virando a cabeça para olhar para mim.

Minha respiração falha quando seus olhos pousam nos meus. Eles parecem mais escuros e mais intensos que o habitual se isso é possível e percebo que tenho a boca aberta por um minuto ou dois.

Murmuro sobre estar de volta em um segundo, não esperando para fazer um papel ainda maior de boba. Fico na fila para a sala de armazenamento, esperando os outros alunos pegarem seus suprimentos. Quando a garota na minha frente se vira de repente, tenho que dar um passo atrás antes que ela acabe me derrubando.

— Ei, você é a nova garota hein? — Ela diz sorrindo, mas o tom é tudo, menos feliz.

— Sim, sou eu. — Sorrio falsamente de volta.



— Então vá até a professora e diga que quer trocar de parceiro comigo. — Diz ela jogando seu cabelo preto por cima do ombro.

— E por que eu faria isso? — Pergunto confusa.

— Porque se você não fizer isso vou tornar sua vida um inferno aqui na High Grayson.

Quero rir na cara da pobre garota mas sei que isso apenas irá piorar a situação. O fato dela ainda pensar que pode piorar a minha já miserável vida é hilário. Se ela soubesse como realmente estou destrozada... não poderia me importar menos com o que ela possa fazer para mim, porque a dor de perder meus pais supera qualquer coisa que este rato patético poderia fazer.

— É sua vez, Hannah. — Uma voz rouca diz trás de mim com sua respiração batendo no meu pescoço. Sentindo o calor do corpo atrás de mim, meu corpo se apoia no seu e ele coloca as mãos nos meus quadris. Tenho que morder os lábios para não fazer barulho.

— Eu... hã... oi Malik. Harlow aqui queria mudar de parceiro, mas estou bem com Jimmy. Ela não quer aceitar isso, então começou a insistir. Estava apenas informando a ela que poderia fazer da vida dela um inferno se não me deixasse em paz, é tudo. — Ela gagueja, com suas bochechas



rosadas e olhos selvagens como se não pudesse acreditar que foi pega. Espero que Malik não acredite em sua mentira porque ele vai perder alguns dos principais pontos que fez comigo.

— Isso é verdade, bebê? — Ele pergunta acariciando meu pescoço. O que ele está fazendo? Adoraria dar um tapa em seu rosto. Em qualquer outra pessoa eu teria dado, mas isso está tão bom que não consigo pará-lo.

Balanço minha cabeça negando, esperando que esteja fazendo a coisa certa ao desmenti-la. Tudo o que posso fazer para justificar é lembrar que não posso mentir para Malik. Sim, menos de vinte e quatro horas e eu não posso mentir para o rapaz. Definitivamente vou para o inferno.

— Hannah, por que não sai e vai jogar seus jogos patéticos no pátio da escola com outra pessoa e deixa Harlow em paz? Na verdade, diga a todos seus amigos para deixá-la em paz. — Diz ele com sua voz mortal cheia de autoridade. Até mesmo minhas costas se endireitam pelo tom de sua voz. Ele está incrivelmente sério e eu não sei se fico grata ou preocupada.

— Tanto faz. Não queria ficar presa a você por semanas de qualquer maneira. — Ela bufa antes de voltar para seu lugar, mas não antes de me enviar um olhar mortal.

Quando ela sai, Malik continua com as mãos nos meus quadris. E mesmo quando dou um passo à frente na fila, ele mantém suas mãos me torturando com seu esquecimento.

— Você pode me soltar agora. — Sussurro para ele, minha voz soando rouca, portanto, não como eu mesma.

— Poderia, mas gosto de tocá-la. — Ele sussurra de volta no meu pescoço enviando chamadas pelo meu corpo.

Não respondendo a ele, avanço na fila novamente e noto que é a nossa vez para pegar as coisas. Estudantes que saem da sala de armazenamento, enviam olhares curiosos. Alguns, uma vez que já passaram por nós, começam a sussurrar não sabendo que podemos ouvi-los ou talvez sim e não se importando. Malik apenas ri, seguindo-me muito de perto.

Entrando no local, vejo que a sala é uma total bagunça com papel, lápis, tintas e estêncil espalhados por toda parte. Olhando através da bagunça na bancada, tento localizar o que precisamos, mas é inútil porque a porta bate atrás de mim e eu pulo, voltando minha cabeça para o som.

— O que... — As palavras morrem na minha garganta quando vejo Malik trancar a porta. Recuperando minha postura, olho para ele como se tivesse perdido a maldita cabeça. — O que você está fazendo? — Sussurro.

Ele não diz nada e anda em minha direção lentamente, seus lábios formando um sorriso sexy. O que ele está fazendo? Dando um passo para trás, minhas costas batem na bancada atrás de mim não me deixando lugar algum para ir.

— Você não tem para onde ir. — Ele sorri.

— O que está acontecendo? — Olho, esperando que isto não seja outra coisa para conseguir todas as garotas me odiando.

Apenas estou aqui há dois dias, mas mesmo assim posso ver que ele tem algum controle sobre as garotas em Grayson High. Ele é, obviamente, respeitado nesta escola e alguém como ele poderia me esmagar num segundo.

— Nada demais. — Ele encolhe os ombros. — Queria ficar sozinho com você desde que entrei na escola esta manhã. Então soube pelo meu irmão e não por você, que seu armário foi vandalizado. Pensei que fôssemos amigos. — Diz ele, com seu corpo muito perto do meu. Não consigo raciocinar com ele tão perto.

— Acabamos de nos conhecer. — Afirmo boquiaberta.

— Nós também passamos a noite juntos ou você esqueceu isso? — Diz ele levantando as sobrancelhas.

— Hein, o que?



— Sua avó esqueceu que eu estava fazendo companhia para você na noite passada. Quando ela foi verifica-la depois que voltou da minha casa, não deve ter me visto mais lá. — Ele sorri. — Acordei quando você começou a chorar durante o sono, esperei que se acalmasse e voltei para casa. — Ele encolhe os ombros.

Oh meu Deus, isso não pode estar acontecendo. Será que ele realmente passou a noite ou está brincando comigo? Meu rosto, como de costume, está vermelho brilhante. Posso sentir o calor queimando minhas bochechas e nem tenho certeza do que dizer de volta para ele. Deveria dizer obrigada?

— Durante toda a noite? — Sussurro, minha voz rouca.

— Durante toda a noite, bebê. A melhor noite que tive em anos. — Ele sorri. — Então, por que você não me contou?

— Contou o que? — Respiro forte, minha mente cambaleando sobre o fato de que passei a noite inteira na cama com um rapaz.

— Sobre o armário. — Ele suspira em derrota e seu corpo se aproxima de mim.

— Eu não tenho certeza se você percebeu, mas não o vi desde que veio sentar ao meu lado há quinze minutos. — Digo inexpressiva.

— Você ficou olhando para mim durante toda a aula. —
Ele me diz, confiante.

— Não fiquei.

— Bebê, você ficou. — Diz revirando os olhos.

— Olhei para você algumas vezes. Não deixe isso subir à
sua cabeça.

Não esperando seu movimento, grito quando ele me levanta pela cintura e me senta na bancada. Quando avança entre minhas pernas, suspiro, gostando de sua proximidade. Seu rosto está tão próximo que posso sentir sua respiração, os lábios tão perto dos meus que está me deixando louca. Minha respiração aumenta, as palmas das mãos ficam suadas e fico ansiosa para tocá-lo.

— Por alguma razão, quando se trata de você, tudo vai para minha cabeça. Eu a conheci ontem, mas não fui capaz de tirá-la da minha mente. O que você fez comigo?

— Eu não fiz nada. — Sussurro e meu corpo inteiro se aquece com suas palavras.

Sua respiração ventila suavemente no meu rosto e ele se aproxima. Seus lábios pairando sobre os meus é uma tortura. É como se estivesse brincando comigo, querendo me deixar louca. Ele coloca sua mão morna contra minha bochecha



quente e os olhos queimam nos meus tão intensamente que tenho que fechá-los com força. Isso está errado. Nós nos conhecemos há menos de um dia, mas por algum motivo não consigo parar de me inclinar para sua mão macia em minha bochecha. Isso é bom e parece certo.

Seus lábios estão mais perto agora. Tão perto que posso sentir a maciez deles pairando sobre os meus, brincando com minhas emoções. Talvez se eu movesse minha cabeça apenas um pouco... nós dois voltamos à realidade quando a batida na porta nos assusta. Salto longe de Malik, batendo a cabeça contra as prateleiras atrás de mim. Sou uma completa idiota, juro.

— Sr. Carter, Srta. Evans, podem abrir a porta, por favor?

— A professora diz, sua voz não soando muito feliz.

— Merda. — Malik diz, mas quando olho para cima ele está sorrindo.

Faço uma careta para ele tentando parecer indiferente, mas o que realmente sinto é que pareço uma gelatina. Meu corpo está pegando fogo e também parece leve e trêmulo por seu quase beijo.

— Isto não acabou, Harlow. — Ele sussurra para mim antes de sair da sala.

Capítulo 05

Na hora do almoço estou uma completa bagunça. Depois do meu quase beijo com Malik esta manhã na aula de artes, fiquei uma pilha de nervos. Depois de sair da sala de armazenamento, a Sra. Townsend me deu um sorriso conhecedor antes de continuar a ajudar outro aluno. Meu rosto deve ter dito tudo e mais um pouco, porque quando me virei para ir ao meu lugar, Hannah, a bruxa má de mais cedo, estava me dando um olhar de morte. Ahhh... se olhares pudessem matar, eu estaria morta agora.

Fui para minha aula de francês e quis ir embora. Decidi que esta era a pior aula que tive até agora. Pelo visto a sorte não estava comigo hoje, porque Hannah estava lá junto com o grupo de seus clones. Vamos apenas dizer que meus ouvidos estão sangrando por ter que ouvi-las falar coisas ruins sobre mim durante toda aula.

Ainda estou esperando Myles, mas ele não estava onde disse que estaria. Não querendo morrer de fome o resto do dia, passo pelo balcão de pratos quentes e olho para a escolha dos alimentos do menu de hoje, mas os pratos não



parecem a opção mais segura. Não quero nem saber o que é o molho verde ou que gosto tem, então passo direto. Justamente quando acho que vou pegar iogurte e frutas, a senhora do almoço me para, derramando algum tipo de guisado na minha bandeja. Olho para ela como se fosse louca, mas logo mudo minhas feições quando ela me dá aquele olhar que diz *se você não pegar isso, eu vou te envenenar*. Então dou um sorriso falso e corro antes que ela empurre o material verde para minha bandeja também.

Virando para o fundo da sala, suspiro de alívio quando vejo Myles e Denny andando para o refeitório juntos. Odeio o pensamento de comer sozinha, especialmente com tantos dos meus fãs me cercando. Mas não vou muito longe em direção a Myles e Denny, antes das minhas pernas prenderem em algo, me fazendo tropeçar. Meu corpo inteiro voa para a frente, junto com a bandeja e deixo escapar um grito assustado.

Sério? Isso não pode estar acontecendo comigo. Estou aqui apenas por dois dias e já estou me comportando como burra. Eles precisam me deixar em paz, honestamente precisam.

Meus olhos enchem de água quando bato no chão com um baque forte e toda a sala entra em erupção com gritos altos e risadas. Meus joelhos doem, mas é o calor no meu peito e



estômago que me fazem morder o lábio para me impedir de gritar. Sentando rapidamente, pego o guardanapo e limpo pedaços de legumes e de carne no meu peito. Uma vez que tiro a maior parte da mistura, observo minha blusa escolar branca ficar transparente, deixando meu sutiã preto aparente para todo mundo ver. Humilhação não é a palavra que usaria agora, estou completamente mortificada.

Fechando meu blazer firmemente, tento pegar o que posso do chão e jogo na minha bandeja. Estou prestes a levantar quando um pé pisa na minha mão me fazendo chorar de dor.

— Oh, desculpe, não a vi aí. — Uma voz que reconheço zomba.

Isto é apenas ótimo, *ótimo para caralho*. Tento puxar minha mão debaixo do pé de Davis, mas ele pisa mais forte e eu grito mais alto do que a primeira vez.

Ainda estou gritando quando seu pé de repente é empurrado de cima de mim rapidamente. Através de meus olhos marejados, vejo todo o corpo de Davis cair no chão e Max sobre ele com o punho no ar pronto para atacar. Meus olhos vão para Max, com o rosto cheio de raiva e desespero antes dele finalmente conectar o punho no rosto de Davis. Eu me assusto com o som alto de carne batendo em carne e meu estômago revira.



Felizmente acabou antes mesmo de começar porque Myles escolhe esse momento para agarrar seu irmão gêmeo e tirá-lo da briga. Vejo Davis olhando para Max e Myles com uma expressão de ódio. Eu nunca vi tanto ódio vindo de uma pessoa antes e isso me faz pensar se estou perdendo alguma coisa, especialmente quando Davis se levanta, endireita seu uniforme antes de enfrentar Myles, de pé cara a cara contra ele.

— Ei, você está bem? — Denny pergunta preocupada me ajudando a levantar do chão.

Estou com muito medo de falar, o que mostra o quão assustada realmente estou em chamar a atenção para mim, então aceno com a cabeça.

Olhando de volta para Max, Myles e Davis, percebo que nenhum deles parecia ter se acalmado. Pelo olhar de Max e Myles, seus punhos fechados, tudo está prestes a acontecer. Algo que parece vir fermentando há algum tempo. Minhas suspeitas são confirmadas quando Davis abre a boca suja dele.

— Fique fora do meu caminho. Será que você não aprendeu a lição da última vez? — Ele zomba de Myles, mas é Max quem dá passos para frente para proteger seu irmão gêmeo.



— O que? Você acha que ficarei para trás e ficarei olhando-o machucar uma garota inocente? Alguma vez você já tentou pegar alguém do seu próprio sexo ou isso não o faz se sentir viril o suficiente? — Max rosna para ele.

— Fique fora do meu caminho Max, isso não tem nada a ver com você.

— Tem tudo a ver comigo. — Ele diz mortalmente calmo, fazendo meu coração disparar.

— Veremos. Vou destruí-la antes que o ano escolar acabe. — Ele sorri com maldade.

Isso é quando toda a sala cai em silêncio. O único barulho que posso ouvir são as batidas do meu coração no peito e o zumbido nos ouvidos. A cabeça de todo mundo se vira para a porta do refeitório e seguindo o exemplo, viro e suspiro quando vejo Malik de pé com um olhar assassino. Seu rosto está contorcido com tanta raiva que me faz dar um passo para trás e esbarrar em Denny. E apenas quando ele chega mais perto, é que noto seu olhar frio encarando Davis. Seus olhos piscam para mim, escaneando todo meu corpo de cima abaixo, parando quando ele vê minha mão. A mão que está latejando constantemente desde que Davis pisou nela. E então ele avança e tudo acontece tão rapidamente que eu perderia se tivesse piscado.



— Porra! — Denny sussurra ao meu lado.

— Nunca e eu quero dizer nunca, coloque as mãos sobre ela outra vez ou você vai desejar estar morto. — Ele adverte, com sua voz mortal e baixa enquanto envolve a mão no pescoço de Davis.

— Ou o que? — Davis diz sorrindo, mas eu vejo o brilho de medo em seus olhos, assim como Malik também percebe e parece que seu sorriso torto tem algo a ver com isso.

— Acredite em mim, farei acontecer. — Diz ele, com os punhos apertando o pescoço de Davis antes de empurrá-lo para longe.

E isso acontece bem no momento em que o professor caminha para o refeitório e grita para que todos continuem o seu almoço. Eu me pergunto por que ele levou tanto tempo para chegar ali. Tenho certeza que vi um professor aqui mais cedo antes que tudo começasse, então me pergunto por que eles não pararam essa bagunça.

— Existe algum problema aqui? — Um professor que eu ainda não conhecia se coloca entre os rapazes.

Os olhos do professor me encaram e se fixam em minha camisa antes dele curvar seu lábio em desgosto. Espero que seja por causa da aparência da comida na minha camisa e não por tê-la molhado.



— Não há problema, senhor. — Max diz alegremente, seu temperamento irritado de mais cedo agora desaparecido.

— Bom. Vão almoçar antes do horário acabar. — Ele nos dispensa se afastando.

O que? Acabei de ser atacada, o que ele podia muito bem ver e aquele idiota não poderia se importar menos.

Davis, agora obviamente entediado com o confronto, senta-se na cadeira comendo como se nada tivesse acontecido. Eu tomo um momento para apreciar a satisfação de saber que ele tem um lábio cortado e uma mandíbula machucada. É o mínimo que merece.

— Ei bebê, você está bem? — Malik me pergunta. Seu olhar suave, não tendo mais nenhum sinal do adolescente furioso de alguns minutos atrás.

— Se eu disser que estou bem, estaria mentindo. Estou fedendo a comida da cafeteria, se é que você pode chamar isto de comida. — Resmungo. — Minha avó terá um ataque.

Rindo, ele me abraça, me fazendo esquecer tudo sobre a comida do refeitório, a dor latejante na minha mão e a cena que acabou de acontecer na frente de toda a escola. Tudo o que posso pensar é em como ele cheira bem, o quanto é bom ele estar tão perto de mim e tê-lo me tocando. Será que vou me acostumar com a forma que o meu corpo responde a ele?



Eu tenho um pequeno sentimento que a resposta será sempre um surpreendente não.

— O que aconteceu?

— Eu tropecei. — Encolho os ombros, empurrando minha mão nas costas. Eu não quero dar outra razão para ele se virar e bater em Davis como seu irmão fez. Olhando de volta, sorrio por dentro observando-o limpar o sangue de seu lábio com um pano que alguém deve ter entregue.

Toma essa, imbecil.

— Você não tropeçou. — Denny grunhiu revirando os olhos.

— Aquele idiota a fez tropeçar de propósito. Vamos lá, temos que encontrar algumas roupas novas para você vestir. Tenho uma camisa reserva no meu armário. Pode ficar um pouco grande, mas poderá usá-la. — Ele encolhe os ombros sorrindo, olhando para meu peito.

O pensamento de vestir suas roupas deixa meu corpo em alerta máximo. Apenas de imaginar a sensação de sua camisa contra a minha pele, faz com que arrepios vibrem no meu estômago.

Aceno com a cabeça concordando e dou a Myles e Max uma elevação de queixo. Sim, eu me tornei durona quando tropecei na frente de todos e fiz papel de boba.

— Pessoal, estaremos de volta em um minuto. Peguem uma mesa. — Malik ordena. Seus irmãos acenam e vão procurar uma mesa. Caminhamos em direção à saída e ele coloca uma mão na parte inferior das minhas costas, inclinando-se para sussurrar no meu ouvido, provocando arrepios na minha espinha, como de costume.

— Ah! Não pense que não notei sua mão. — Ele rosna.

Bem, merda.

Aceno com a cabeça de novo porque não pretendo me fazer de tola novamente dizendo algo estúpido. Ótimo, agora eu tenho essa música sangrenta na minha cabeça. Você deve saber qual, é aquela que diz *então eu vou e estrago tudo dizendo algo estúpido como eu te amo*⁶. Acho que posso ter batido a cabeça lá atrás no refeitório, porque sinto como se estivesse ficando louca.

Malik vai para a sala de ginástica dos garotos para pegar a camisa. Quando sai com ela em suas mãos, aponta para a sala de ginástica das garotas para eu ir me trocar.

⁶ Something Stupid - Frank Sinatra

Não demorou muito tempo para me trocar e na verdade, acho que gastei mais tempo cheirando seu perfume na camisa do que realmente me trocando. Meu rosto esquenta quando o ouço tossir.

— Você acabou de cheirar minha camisa? Eu cheiro mal ou algo assim? Porque esta não é a primeira vez que eu peguei você me cheirando. — Ele sorri quando viro o rosto para ele.

— Eu... hum... sim, cheira bem. — Dou-lhe um olhar de advertência para não dizer mais nada.

— Ahhh, então eu cheiro bem hein? — Ele sorri e eu reviro meus olhos antes de empurrá-lo.

Sáimos da sala justo quando um grupo de garotas entra. Elas me veem primeiro e fazem uma careta, mas assim que percebem quem está andando atrás de mim, soltam um suspiro. Rio da mudança rápida em suas expressões faciais, sem me preocupar em olhar para trás com o que tenho certeza que agora são olhares mortais em seus rostos.

— Jesus, as garotas nesta escola são inacreditáveis. — Murmura Malik ficando ao meu lado. — Você fica bem com a minha camisa. — Ele sussurra junto ao meu ouvido, deixando todo meu corpo ardente.



E tenho que concordar com ele. Adoro a maneira como sua camisa larga fica no meu corpo e como as mangas parecem enroladas, mas a melhor parte, amo o cheiro que ela deixa em mim. Dou um sorriso malicioso não querendo deixar que saiba o quanto me agrada vestir sua camisa, mas ele deve ter me decifrado porque sorri de volta. Porra, Malik não perde nada. Segurando minha mão e rindo para si mesmo, caminhamos de volta para o refeitório. Eu não sinto nenhum pânico e minha mão na sua não me surpreende. Meu Deus, sou literalmente uma massa em sua mão. Nunca reagi assim com um rapaz antes, nem mesmo pelos que tive uma paixão. O que aconteceu comigo desde que cheguei aqui?

Nós caminhamos para o refeitório da mesma forma, de mãos dadas, ignorando os olhares dos outros alunos. Sinceramente, pensei que quando chegássemos lá, ele iria se afastar de mim, com vergonha de ser visto segurando a mão da garota nova.

As pessoas sussurram ao redor de nós, mas eu desligo, não querendo arruinar meu momento com Malik. Afinal, eu posso nunca mais ter uma chance como está novamente. Além disso, não poderia me importar menos com o que eles pensavam sobre mim. Nunca fiz qualquer coisa a nenhum um deles, mas parecem ter deixado claro que não sou bem-



vinda aqui. Por algum motivo que não sei e não me importo em saber. Algumas pessoas têm a mente pequena e se apegam a menor das coisas para começar uma luta contra você ou para caber dentro da galera popular.

— Awwwwww, olhe para você dois, todo amores. — Max fala docemente.

— Cale a boca. — Franço a testa.

— Basta pensar, você é como minha cunhadinha agora. — Ele ri ganhando um tapa de Malik na cabeça. — É muito cedo para mencionar casamento, irmão? — Ele provoca, ganhando um olhar de nós dois enquanto nos sentamos na frente deles. Denny está sentada ao lado de Myles que está observando seus irmãos com diversão. Eu realmente quero rir dos olhos arregalados e da boca aberta de Denny, mas não quero que ela pense mal de mim.

— Vocês dois... você é... como é que não sabia disso? Quando isso aconteceu mesmo, garota? Você está aqui há o que? Dois dias? Eu estou tentando... não importa, mas sério, quando? — Ela divaga, suas bochechas ficando rosas.

— Ela tem um motor rápido, Denny. Foi comigo ontem, hoje Malik, amanhã Myles. Eu tenho que, não, eu preciso alertar Maverick e Mason. — Max exagera agarrando o telefone de seu bolso e discando rapidamente um número. Eu

rio quando alguém responde fazendo com que ele afaste o telefone de sua orelha.

— Eu também te amo irmão. Tenho notícias preocupantes.
— Diz ele com uma voz elegante me fazendo sorrir. Ele se levanta, empurrando a cadeira para trás antes de dar uma piscadela brincalhona. — Nós temos uma ninfomaniaca vivendo ao nosso lado. Sim, a neta de Joan. Ela parece legal e tudo, mas irmão, ela tem Malik envolvido ao redor de seu dedo mindinho. Em seguida, ela terá seu corpo... sim... não fale que isto é quente no meio da tarde. — Ele diz revirando os olhos. — De qualquer forma irmão, eu fui seu primeiro. — Pausa. — Acabei de te falar. Err... sobre a nino da próxima porta. O que isso tem a ver com você? Você está falando sério? Irmão, ela me pegou ontem e Malik hoje, amanhã o mundo! — Ele grita ao telefone, antes de afastá-lo com uma careta. — Ele desligou o telefone. — Ele franze a testa parecendo genuinamente irritado, o que me faz rir mais.

— Você acabou de chamá-la de vagabunda? — Denny pergunta em choque completo.

— Hum... você ouviu a palavra ninfomaniaca? — Ele brinca.

— Ouvi, mas acho que é rude e para ser honesta, a declaração vinda de você é hipócrita.



— Oh bebê, estou brincando com meu irmão. Você viu a forma como as mãos dele estão apertadas como se quisesse me socar do outro lado da mesa? Ou que ele mantém um olho em Harlow esperando que ela exploda em lágrimas de raiva? Estou amando isso. — Ele ri e é quando noto que as mãos de Malik estão, de fato, em punhos apoiados nos joelhos.

— Então me deixe entender isso direito, antes que você vá para a garota que está te comendo com os olhos desde que você se levantou... — Denny começa.

— Ela estava fazendo isso antes e foi por isso que eu me levantei. — Ele sorri para Denny. — Apenas estou fazendo meu dever.

— Em todo caso... — Ela responde lentamente revirando os olhos. — Você insultou uma garota que não merecia isso para conseguir uma reação de seu irmão, apenas para ganhar um murro nos dentes?

— Ele não vai me bater. — Ele diz com confiança, mas vejo que dá uma rápida olhada em Malik para ter certeza.

— Eu não teria tanta certeza. — Malik rosna.

— Amo vocês, mas tenho que deixá-los. Até mais bebês. Oh e Myles, você pode assegurar de tomar nota da última aula para mim?

— Humm, por que? — Malik pergunta, com o rosto parecendo pedra.

— Eu preciso ir ao dentista.

— Você não tem dentista agendado. Vovô organiza todas as consultas e sempre marca para irmos juntos. — Malik interrompe soando muito mais velho do que parece.

— Estou muito ruim? — Max continua.

— Você está bem para mim. — Falo revirando os olhos.

— Obrigado. — Ele sorri me dando uma piscadela. — Ela acha que estou bem. — Ele provoca Malik ganhando uma risada de Denny.

— Até seu funeral. Certifique de quem é e que ela vale a pena porque Maverick irá como uma bomba nuclear no seu traseiro quando descobrir. E ele vai, sempre vai.

— Como se ele nunca tivesse matado aula na escola. Às vezes, ele age mais como um pai do que um irmão. — Ele estoura antes de correr até a garota que o estava comendo com os olhos.

— Maverick ficará chateado quando descobrir. — Myles acrescenta novamente em um tom mais baixo do que Malik usou.



— Sim, bem, nós não somos seu guarda-costas. Maverick precisa saber que não podemos obrigá-lo a fazer qualquer coisa. — Malik encolhe os ombros.

— Ei, eu tenho que ir. Quer que eu caminhe com você para a aula? — Denny pergunta enquanto Malik e Myles terminam sua conversa.

— Sim. Tenho a última aula livre, então vou para casa mais cedo hoje. — Digo a ela já de pé. Uma mão chega em mim, me parando, causando arrepios que se espalham pelo meu braço. — Sim?

— Vou encontrá-la após o próximo período então. Também tenho a aula livre, então podemos voltar juntos para comer e trabalhar em nosso projeto. — Malik me diz.

— Certo. Hum... quer me encontrar no edifício Oakland no banco de pedra?

— Certo. Estou no Bernard Hall, então demorarei alguns minutos para chegar até você.

— Tudo bem, vou encontrá-lo lá. — Sorrio, corando quando ele me dá aquele sorriso sexy.





No momento em que minha última aula acabou, estava exausta. Se isso foi devido ao ataque de ansiedade que tive na noite passada ou devido ao longo dia, não tenho ideia. Minha mão ainda está latejando e tenho um machucado que graças a isso não será tratado.

Espero por Malik fora do edifício Oakland na frente da escola. Ele disse que se atrasaria, então sento no banco de pedra que mencionei mais cedo. Estou feliz por não ter que esperar no frio congelante pois hoje está mais quente do que o normal, mas estamos no meio da primavera e isso não é tão chocante. Então novamente, o clima na Inglaterra é muito confuso. Não ficaria surpresa se começasse a ter ondas de calor no inverno e neve no verão. Tenho saudades dos dias em que a primavera era primavera, verão era verão e etc. O inverno para mim é a temporada mais odiada, mas acho que é apenas porque a maior parte do ano é congelante. A minha estação favorita é a primavera, quando minha mãe saía no jardim para plantar todas suas flores preferidas. Ela se dedicou a jardinagem pouco antes de eu começar o Ensino Médio e não demorou para virem outros hobbies.

Cinco minutos se passam enquanto penso em minha mãe e no jardim que ela cuidava em casa quando uma sombra cai sobre mim, bloqueando o sol que aquecia a minha pele.



— Ei, você está pronto? — Pergunto me levantando e encontrando Davis, ao invés de Malik sobre mim com um sorriso no rosto. — O que você quer? — Pergunto aborrecida, mas minha mente está gritando para eu ir embora.

— Você é uma puta, sabia? Tem muito a aprender, garota. Tenho certeza de que seus namorados disseram sobre o que aconteceu com a última garota que me fodeu. — Ele zomba.

— Você quer dizer a que te desconsiderou? — Falo com meu estômago agitado. Ele está falando sobre a garota que Denny estava tentando me contar ontem? Nunca chegamos a terminar essa conversa e desejei saber agora.

— Você é apenas conversa, Evans. Quando eu acabar com você, irá desejar nunca ter colocado os pés nesta escola. Você veio para cá com sua grande atitude estúpida, pensando que pode falar com as pessoas como quiser. Terá uma grande surpresa.

— E por que isto? Por que você quer fazer minha vida um inferno? Notícia rápida, não há nada que possa fazer para mim que me machucaria. — Eu digo com a voz alta e com a raiva fervendo dentro de mim.

Como ele ousava? Quem ele pensava que era? Tenho a sensação de que muita gente não ouve suas advertências e se



abatem, então ele consegue seus lances mexendo com garotas inocentes. É a única maneira que rapazes como ele agem. Conheço o tipo, afinal, tive alguns na minha antiga escola, mas nenhum tão cruel como Davis. Algo sobre ele me deixa no limite. Sim, ele é assustador e parece como um serial killer, mas é mais do que isso. Ele tem tanta escuridão dentro de si que eu ficaria surpresa se ainda tivesse um coração batendo em seu peito.

— Isso é um desafio. — Ele zomba pisando em meu espaço.

— Afaste-se. — Advirto, segurando minha mão, mas ele simplesmente a empurra para longe, me fazendo sibilar de dor quando atinge a contusão que fez anteriormente.

— Eu quero que você... — Aviso e minha voz treme quando minha confiança desaparece.

E tudo acontece muito rápido. Suas mãos foram para os meus ombros, me empurrando para trás e eu caio até minhas costas baterem no banco de pedra no qual estava sentada. Solto um grunhido e perco o ar.

Pairando sobre mim, ele me dá um sorriso maligno, seus olhos buscando meu corpo enquanto sinto um frio em minha espinha.

A forma como me encara é irritante e eu gostaria de ter a coragem de fazer algumas lacerações ao seu corpo. Gostaria muito. O pensamento de lhe causar danos corporais me faz sorrir. Internamente, é claro, não sou tão estúpida.

Seu corpo se move para frente e ele fixa seu olhar intenso no meu rosto. Estremeço e meus olhos lacrimejam quando ele agarra meu rosto, com seus dedos apertando minha bochecha e queixo, me fazendo olhar para ele. Algo me diz que ele estar ali não é uma coincidência. Alguém deve ter ouvido minha conversa com Malik no refeitório. Tem que ser isso ou Davis está me perseguindo. Prefiro a primeira hipótese, para ser honesta.

— Irei me divertir. Cadelas como você merecem aprender uma lição.

— Fique longe de mim. — Falo, meus nervos abalados e fora de controle.

Com um movimento rápido e fácil, ele me coloca de pé, minhas estão pernas trêmulas e sou puxada para perto dele.

— Se disser a alguém e quero dizer qualquer um, terei certeza que sua avó não durma bem durante a noite outra vez. — Ele deve ter visto o choque escrito em meu rosto porque faz um barulho que soa como uma risada.



— Oh, sei tudo sobre a sua avó intrometida, Harlow. — Ele me provoca com um olhar presunçoso. — Também sei onde ela deixa sua chave reserva, mas mesmo que eu não soubesse, sei como quebrar qualquer bloqueio no bairro sem ser pego. Você deve se lembrar disso. Seja sábia, porque se disser uma palavra a alguém, nunca saberá quando irei atrás de você e isso será quando menos se espera. Marque minhas palavras, vou amar destruí-la.

Ele não diz mais nada e aperta com força meu rosto de novo bruscamente, provavelmente deixando mais contusões em minha pele pálida. Ele aperta com tanta força que fecho meus olhos de dor. Eu deveria tê-los mantido abertos e ficado alerta quando sinto mãos empurrando meu peito.

Minha primeira reação é tentar impedir a queda, mas seu impulso vigoroso faz minhas costas baterem no banco de pedra antes de cair na grama. Meu corpo dói, mas de alguma forma consigo não gritar. Rapidamente me levanto preparada para outro ataque físico, mas vejo que ele se foi e olho ao redor, sentindo uma onda de frio percorrer meu corpo.

Querendo chegar em casa e ficar longe antes que ele mude de ideia e volte, pego minha mochila, guardo o livro que estava carregando e corro como uma louca em direção à saída.

Estou tão desesperada que ao virar a esquina, topo com um corpo duro. Dou um grito de gelar o sangue quando sinto meu corpo sendo estabilizado e eu recuo ao toque.

— Harlow? O que está errado? — Uma voz rouca e preocupada pergunta.

— Malik? — É tudo que grito quando abro os olhos. Eu caio em seus braços, com meu mundo se fechando ao redor de mim. Rezo para que ele não me deixe ali, não quando Davis está à espreita ou enquanto não sei o que ele quis dizer com *a última garota* quando me ameaçou.

Capítulo 06

Está escuro quando acordo em um quarto desconhecido. Sei que não estou no meu quarto porque a cama tem cheiro diferente ainda que familiar e é menor daquela que minha avó comprou antes que me mudasse. O cheiro me lembra do rapaz por quem me apaixonei desde que o conheci, há pouco mais de vinte e quatro horas atrás. Quanto minha vida mudou ao longo das últimas semanas?

Sentando, estendo o braço para a mesa de cabeceira e meus dedos cegamente procuram uma lâmpada e quando encontro levo alguns minutos para localizar o interruptor. O quarto é banhado em luz e olhando ao redor, tenho certeza de onde estou.

Malik teve que me levar para casa ou ele conseguiu que alguém nos pegasse? O quarto está vazio, sem sinais dele. Saio da cama e olhando para baixo dou um grito alto. Estou nua da cintura para baixo exceto por minha calcinha.

Oh meu Deus, vou matá-lo. Fico nervosa. Abrindo a primeira gaveta que vejo, pego uma cueca boxer sabendo que

ficará igual a usar um short, caso alguém me veja. Como ele ousou me despir? Indo para a porta em busca de Malik para que possa matá-lo, percebo uma nota com meu nome colocada na mesa de cabeceira perto da lâmpada. Pegando-a com raiva, leio-a e um sorriso se forma em meu rosto quando uma ideia aparece em minha cabeça.

No chuveiro. Por isso, se você acordar não entre em pânico. Estarei de volta em pouco tempo.

M

Ando pelo corredor até onde ouço o chuveiro ligado, nem me preocupo em dar-lhe oportunidade de se cobrir quando entro sem aviso prévio. A porta bate na parede do banheiro com força me fazendo saltar. Firmando meus nervos, vou até o chuveiro e puxo a cortina de lado e solto um grito alto. Meus olhos congelam no corpo masculino em minha frente.

Jesus não, isso não pode estar acontecendo.

Coloco rapidamente as mãos sobre os olhos para que eu não possa ver, mas percebo que foi tarde demais. Mesmo com os olhos fechados cobrindo a imagem do homem nu na minha frente, ela estará para sempre em minha mente.

— Bem, você vai ficar aí a noite toda ou vai entrar? — O homem provoca.



— Por seu convite, suponho que seja Mason. — Eu rosno, perguntando porque estou tão brava quando fui eu quem fui até ele e não o contrário.

— Oh bebê, você adivinhou. Agora tire suas roupas e venha aqui. Você está me deixando desconfortável ficando de pé aí vestida. — Ele fala devagar e meu corpo se afasta do chuveiro. Eu bato na pia atrás de mim, soltando outro grito quando tiro as mãos de meus olhos para me equilibrar. Antes que eu saiba, um corpo molhado está de pé ao meu lado, com as mãos no meu braço para ajudar a me acalmar.

— Calma lá. Fique firme. Eu deveria ter prestado atenção no aviso de Max mais cedo, coração. Mas ele não disse como você é quente. — Ele pisca.

Outro grito sai da minha boca fazendo-o rir.

— Por favor, se cubra. — Imploro.

— Ei, o que é tudo... que porra Mason, coloque uma roupa. Que porra você está fazendo nu na frente de Harlow? — Malik rosna, sua voz cheia de raiva quando me vê.

— Ela que entrou aqui irmão, não fique pirado. — Ele diz, mas eu o sinto olhando para mim antes de murmurar. — Ou pegue outra. — Diz ele com um sorriso na voz.



Quero revirar os olhos para ele, mas estou muito envergonhada para me mover ou para abrir os olhos. Seu pênis está ali, em plena vista. Meu primeiro pênis ao vivo e é com um completo estranho. Eu nunca quis que minha primeira observação de pênis fosse assim. Apenas de pensar nisso, as minhas bochechas aquecem.

— Vamos Harlow. — Malik rosna me tirando do meu transe com o pênis.

Deixei que me arrastasse em silêncio para fora do banheiro até seu quarto antes de virar para ele. Minha raiva finalmente vem à tona agora que estou em segurança longe do pênis.

— Como você pode ... — Dizemos ao mesmo tempo, nós dois olhando um para o outro.

— Não, como você pode? Como se atreve a tirar minha roupa quando estou inconsciente? Como pode fazer isso comigo? Queria dar uma boa olhada? — Eu falo enquanto me movo mais perto dele. — Você fez isso? Eu não posso acreditar nisso. Nenhum rapaz me viu nua ou seminua, mas eu estava inconsciente. E no topo dessa lista horrível, eu vejo o meu primeiro pênis, uma porra muito assustadora pela primeira vez. Ele é grande, Malik. Grande para caralho! — Eu grito, ficando histérica.



Em um flash estou deitada de costas sobre sua cama e o corpo de Malik paira sobre o meu. Sua pélvis pressiona firmemente contra a minha, me segurando imóvel.

Quando sinto que ele soltou seu peso em mim, tento sair, mas não adianta porque ele é muito mais forte do que eu.

— Pare. — Ele exige, com sua voz cheia de tanta autoridade que automaticamente paro de lutar, olhando para ele com os olhos arregalados.

— Um: eu nunca vi você nua bebê, eu não faria isso assim. Coloquei você na cama sob os lençóis para mantê-la escondida antes de despi-la. Juro que não olhei. Você estava coberta de sujeira, mas vamos voltar a essa parte depois. — Ele me diz, com a fisionomia séria.

— Eu... sujeira? — Pergunto confusa, mas ele não me deixa terminar, em vez disso, pressiona sua boca contra a minha antes de se afastar rapidamente de novo, mas tempo suficiente para me submeter a suas exigências.

— Primeiro vamos falar sobre porque você estava olhando para o pau do meu irmão. — Ele rosna parecendo realmente irritado agora.

— Eu não estava olhando para o pau dele. — Eu me defendo. Não é uma mentira porque tentei não olhar, mas estava lá e meus olhos viram e simplesmente aconteceu.



— Não minta para mim, Harlow. — Sua voz está dura com um aviso contido. — Você disse antes que era enorme, então deve ter conseguido dar uma boa olhada. Eu não sei se quero tirar essa imagem de sua mente ou bater no meu irmão até ele virar uma polpa e cortar seu pau fora. — Ele rosna.

— Eu não tenho nada para comparar. — Eu falei. — Pode ser uma salsicha de festa por tudo que sei, por isso não fique todo irritadinho.

Ele me choca rindo e é a primeira vez que eu o vi dar uma grande risada. Ele está lindo. A risada que ele deu mais cedo esta manhã na aula não fazia justiça a essa. Na verdade, estava disposta a apostar minha vida que a desta manhã foi forçada. Vê-lo agora rindo com um olhar despreocupado em seu rosto me faz sorrir para ele, desejando que pudesse fazê-lo rir desse jeito mais vezes. Mesmo as covinhas em suas bochechas se destacavam mais quando ele ria e fazia com que parecesse ainda mais sexy.

Quando percebe que estou olhando-o com um sorriso bobo, ele me olha ternamente.

— Agora me diga por que você estava coberta de sujeira e porque desmaiou sobre mim. — Ele exige, não enrolando mais.



— Eu tinha... — Merda, estou prestes a dizer sobre Davis, mas lembro do seu aviso sobre dizer a alguém. Não posso contar. Minha avó é tudo o que tenho. Será que ele poderia machucá-la? Sim. Matá-la? Acho que não, mas não estou disposta a correr riscos. Ela é tudo o que tenho. — Eu não me senti bem durante minha última aula, então comecei a correr quando a aula terminou pensando que ficaria doente e caí sobre o banco do lado de fora. — Digo a ele, sem olhar em seus olhos.

— Posso dizer que você está mentindo para mim, o que eu não gosto querida, mas deixarei passar desta vez, porque você se assustou. Eu vi o medo em seus olhos quando correu e também ouvi o alívio quando ouviu minha voz. Mas saiba que não deixarei nada acontecer a você.

A verdade em sua voz bateu em meu peito com tanta força que tive que respirar profundamente antes de olhá-lo. Como ele poderia saber quando dizer as coisas certas? Ele era uma contradição. Do lado de fora era áspero, galinha, todo rapaz mau e do lado de dentro era um amor, carinhoso e um homem bonito. Não que eu fosse dizer isso a ele.

— Por que você me faz sentir como se eu já te conhecesse?
— Deixo escapar, ignorando sobre o que estamos falando. Não estou mudando de assunto de propósito ou algo do tipo,



realmente quero saber. Ele realmente me faz sentir como se o conhecesse muito mais do que realmente conheço.

— Eu sei exatamente como você se sente, querida. Você me faz sentir como se eu a conhecesse por toda minha vida. Sinto que posso te dizer coisas que nunca falaria com ninguém. É louco. Eu nem mesmo tenho esta grande conexão com meus irmãos e somos tão próximos quanto as pessoas podem ser. Eu não sei como você fez isso, mas é como se tivesse me colocado um feitiço. — Ele sussurra muito perto.

— Aposto que você diz isso para todas as garotas. — Murmuro, revirando os olhos.

— Não Harlow, eu não digo. Nunca tive que conversar com uma garota na cama. E nunca tive uma namorada também, mas não sou santo. Posso não ter dormido com as garotas da nossa escola, mas isso não significa que sou virgem. Tive meu quinhão de garotas, mas ao contrário de meus irmãos, posso tomá-las ou deixá-las quando se trata de sexo. Eu não faço promessas que sei que não posso manter e certamente nunca menti para elas.

— Então por que eu? Por que não me deixar ir? Se você pode ter garotas da sua escolha, então por que escolheria alguém que não vai pular de cabeça na cama com você? Eu não sou esse tipo de garota Malik, então, se isso for o que pensa de mim...



— Cale a boca. — Ele rosna, pressionando seus quadris contra os meus.

Abro minha boca deixando escapar um suspiro antes de fechar para impedir o gemido que saia por meus lábios. Em vez disso, começo a gemer com a pressão de seu corpo entre minhas pernas.

— Eu sei que você não é como qualquer uma dessas outras garotas, Harlow. Eu quero mais de você do que apenas sexo, mas não me interprete mal, acontecerá quando for a hora certa, é apenas uma questão de tempo. Quero você por ser você. Eu nunca quis estar com alguém tanto quanto quero você na minha vida e isso é uma loucura. E eu nunca quis machucar alguém tanto como quis com Davis hoje para protegê-la. — Diz ele em voz baixa.

Assim que eu ouço o nome de Davis, me agito querendo sair da cama. Felizmente Malik desvia bem a tempo, antes da minha cabeça se conectar com a dele.

— Preciso ir para casa. Minha avó deve estar provavelmente se perguntando onde estou.

— Ela está lá embaixo preparando o jantar. — Ele sorri, mas seus olhos me encaram como se estivesse procurando alguma coisa, me fazendo sentir desconfortável. É como se ele estivesse à procura de respostas para minha súbita mudança



de comportamento. Não querendo demonstrar nada, me certifico de manter os olhos longe dos seus. Eu já me sinto quente sob seu escrutínio.

— Você está com fome?

Ele não termina a pergunta antes do meu estômago roncar alto me envergonhando.

— Vou entender isso como um sim. — Ele ri. — Vamos conseguir alguma comida para você. Pensei que poderíamos começar a fazer o nosso projeto em conjunto.

— Eu... sim. — Concordo antes de franzir a testa para minha roupa. Merda!

— Não se preocupe. Sua avó trouxe algumas roupas limpas a mais com ela. A bolsa está na cômoda. — Ele diz e avisto minha bolsa no chão.

Agarrando-a, envio um agradecimento silencioso a minha avó, especialmente quando descubro que ela colocou um sutiã limpo lá.

O dia todo tive que vestir um sutiã colado à pele, graças a Davis. Eu queria arrancá-lo, mas com o tamanho do meu peito e o fato da minha camisa da escola ser praticamente transparente, resolvi continuar com ele. Fui escolhida por



meu grande tamanho de peito antes, especialmente por causa da minha pequena altura de um metro e cinquenta.

Espere, se minha avó me trouxe roupas limpas, com certeza Malik deve ter informado sobre o que aconteceu. Será que ela sabia que eu desmaiei novamente? Porra e se ela me levar para ver outro médico? Eles queriam que eu visse um psiquiatra ou um conselheiro desde que meus pais foram assassinados, mas continuei recusando.

Como se estivesse lendo meus pensamentos, Malik me segura com suas minhas mãos. Inclinado para frente, Malik beija minha testa antes de olhar nos meus olhos com uma aparência suave e quase de entendimento.

— Eu disse a sua avó que você se sentiu cansada depois de um longo dia na escola. Com tudo o que aconteceu ontem à noite, ela realmente não questionou. Eu sabia que você não gostaria que ela se preocupasse. Espero que você não se importe pela mentira.

— Não, isso é bom. Se ela descobrir que desmaiei de novo, provavelmente teria me feito confessar. — Eu rio, mas é forçado.

— Provavelmente ela não estaria se você admitisse que odeia o Sr. Darcy como muitos de nós fizemos ao mesmo



tempo. Ela não iria cozinhar para nós por mais de uma semana.

— Sr. Darcy? — Eu pergunto, confusa.

— Oh Deus, não! Nunca conte para ela, por favor. Se ela descobrir que você nunca viu *Orgulho e Preconceito*, ela a fará assistir até seus olhos sangrarem.

— Você fala como se tivesse experiência. — Eu sorrio, enquanto procuro da sacola de roupas que vovó trouxe para mim.

— Confie em mim, tenho. — Ele estremece me fazendo rir.

— Não se preocupe, vi *Orgulho e Preconceito*, mas ainda mantereí minha opinião sobre ele. Odiei. Eu nunca vi um filme tão chato em toda minha vida. Sério, o cara quase não falava e quando o fazia, era um idiota. — Digo indignada.

— Ha, isso foi o que eu disse, mas sua avó me fez ver novamente. Na quarta vez percebi que ela faria isso até que um de nós concordasse com ela. Não havia qualquer química entre os dois. Eles mal sabiam algo sobre o outro, mas passaram anos ansiando um pelo outro? — Pergunta ele, antes de fazer um som de grunhindo.

— Ah, minha mãe adorou. — Sorrio, infelizmente, pensando em como ela falaria sobre ele. — Nós debatemos



sobre ele por horas e horas, mas nunca entendi sua paixão pelo Sr. Darcy e ainda não entendo. Ela sempre dizia: *Harlow, a história não terminou porque foi amor à primeira vista, mas agora eles têm o resto de suas vidas para ficarem juntos.* Eu olhava para ela tentando saber o que o meu pai colocou em seu chá. — Eu ri, sentindo meus olhos encherem de lágrimas pela dor no meu peito de perdê-los. Sentia muita falta deles. Simplesmente. A. Cada. Dia.

— Bem, parece que sua mãe e avó têm muito em comum.

— Ele sorriu.

— Sim, elas realmente têm. — Sorrio, pensando se vovó e minha mãe teriam mais coisas em comum se ela ainda estivesse viva.

— Esperarei por você lá embaixo, mas não demore muito, estou morrendo de fome. — Ele sorri antes de se inclinar para me dar um beijo na boca. Seus beijos estão me causando dependência e até agora foi um aqui e ali.

Sei que deveria ficar ofendida por ele continuar me agarrando, mas não consigo impedir e apenas respondo a ele sempre que está próximo. Tenho certeza que ele sabe que eu estava mentindo sobre não dormir com ele, porque estou muito certa de que se ele tentar, vou ceder. Malik tem poder sobre mim e sobre meu corpo. Isso me assusta um pouco,

mas não o suficiente para ter medo dele, porque lá no fundo sei que nunca terei uma razão para isso.

Distraída como estava, não percebi que ele se virou no último minuto antes de sair pela porta, portanto, não tive tempo para advertir meus olhos com rapidez suficiente. Fui pega olhando para sua bunda. Ele riu antes de me dar uma piscadela, me deixando no quarto sozinha para me recompor. Ah e me vestir.

Eu caio de volta na cama cobrindo o rosto com as mãos.

— No que eu me meti? — Solto um gemido.



Estamos terminando de lavar os pratos quando a campainha da frente toca. As cabeças de todos viram para a porta antes de olharmos um para o outro em confusão. Sério, eles estão agindo como se nunca tivessem visitantes em sua porta.

— Nenhum de vocês vai atender? — Pergunto confusa.

— Eu vou ver. — Myles diz do sofá, levantando para atender a porta.



Malik e eu terminamos de recolher nossas coisas de arte da mesa antes de seguirmos atrás dele para a porta. Quando chegamos lá, Myles e Mason estão falando com Denny em voz baixa. Se não fosse pelo fato de Mason estar falando sério, eu suspeitaria que estivessem falando de mim. Durante todo o jantar ele não soltou nada mais além de piadas, brincando com seus irmãos e flertando com minha avó. Não é usual para mim brincadeiras entre grupo, o que levou um tempo para entender que ele estava brincando.

Mas agora, a postura relaxada e o sorriso fácil se foram e seu rosto está tenso entre Denny e Myles, fechado com uma expressão facial séria.

Ele deve ter me visto pelo canto do olho, porque se levantou fazendo com que os outros dois o acompanhassem. Olho-o com os olhos apertados, mas ele apenas sorriu, jogando um braço sobre o ombro de Denny. Seu rosto se aqueceu e ela o olhou com uma expressão tão adorável que me faz sorrir para eles. Ela tem uma queda pelo rapaz.

— Ei Denny, o que traz você aqui? — Pergunto, esperando que ela não ache a minha pergunta rude.

— Oh, eu vim ver como você estava, mas como não estava, pensei em perguntar a Myles se ele sabia de você. — Ela gagueja, corando por causa de Mason novamente.



— Por que você precisava ver como eu estava? —
Pergunto confusa, embora meu corpo fique tenso ao mesmo tempo, com o pensamento de que ela soubesse alguma coisa.

— Eu... — Ela gagueja quando Mason avisa entre os dentes para ela não dizer nada.

— Minha amiga Amy viu o que Davis fez com você. — Ela sussurra fazendo meu corpo ficar tenso. O corpo de Malik fica tenso ao meu lado e sua cabeça se vira para mim tão rápido que estou surpresa que ela não tenha caído de seu pescoço.

— Do que você está falando? — Pergunto, fingindo inocência.

— Não, o que você está falando, Harlow? Foi sobre isso que menti para mim mais cedo? — Pergunta ele irritado novamente e tenho vontade de revirar os olhos.

— Você é sempre tão insistente? — Rebato olhando para ele.

— Eu não sei Harlow, você vai sempre esconder coisas importantes de mim? — Ele devolve sarcasticamente.

— Uau! Eles estão em um relacionamento. — Mason fala em voz alta para ninguém em particular.

Ao mesmo tempo que Malik diz que sim, eu grito não, então nós dois voltamos um para o outro irritados.

— Oh, querida, a primeira *DR* é sempre a mais difícil. —
Murmura Mason, fazendo ambos olharmos em sua direção.

— O que ele fez? — Pergunta Malik, tirando minha
atenção de Mason.

Começo a responder, mas Mason interrompe. — Odeio
interromper a *DR*, mas que tal escolhermos um filme para
assistir, crianças? Vamos lá, posso até deixar as garotas
escolherem primeiro. — Ele flerta, piscando para Denny, que
apenas revira os olhos, mas ainda vejo o rubor manchando
suas bochechas através das lâmpadas da rua acesas ao redor
de nós.

Nós todos olhamos para ele em confusão. Malik abre a
boca para dizer alguma coisa, mas Myles salta em um tipo de
pânico quando é geralmente muito calmo e sereno.

— Sim, você nem sempre precisa escolher o filme que
quer. Podemos discutir isso lá dentro com Harlow, antes que
um dos vizinhos decida escolher para nós. — Diz ele
ênfatizando a palavra vizinho e é quando vejo sua outra
vizinha de pé no gramado olhando para nós.

Achei isso meio estranho, porque ela não estava regando
flores ou colocando o lixo para fora, estava literalmente em pé
olhando para nós.

Malik acena com a cabeça murmurando uma maldição. Quando estamos perto da porta, encontro minha coragem para falar.

— Quem era essa? — Sussurro.

— A fofoqueira da cidade. Por isso vamos esperar que ela não tenha ouvido nada, porque se isso voltar para Davis, ele ficará puto. — É a resposta de Malik para mim.

— Por quê? — Pergunto confusa.

— Acredite em mim, eu o conheço. E o fato de que você não quis me dizer o que aconteceu antes, me diz que ele usou todo seu discurso de *vou machucar sua família*. E como sua avó é a única família que você tem aqui, então acredito que ele a ameaçou. É o que ele faz, Harlow. Você não pode deixar que ele a assuste. Se ele achar que você não contará nada a ninguém, apenas para mantê-la segura, ele continuará fazendo isso.

— Ele está certo, Harlow. — Mason concorda. — Eu ouvi o que Davis fez da última vez com a nova garota e não foi bonito. Ninguém acreditou nela...

— Ei, eu acreditei nela, ela era minha amiga. — Denny rebateu.



— Merda Tink, como eu deveria saber disso? Estou falando dos adultos idiotas daqui, a polícia porra, os malditos pais dela, Denny. Eu nem sabia quem era ela, mas eu a vi depois do problema e aquela não era uma garota que seria recusada por um rapaz. Ele está doente. Você precisa ser cuidadosa. Seu irmão é um pedaço desagradável também. — Acrescenta.

— Tink? — Denny pergunta confusa.

— Sim, você parece como a Tinkerbell⁷, toda bonita e pequenina. — Ele sorri.

— Será que alguém vai me dizer o que aconteceu com ela? — Eu pergunto e a sala cai em silêncio. Tomo um grande fôlego perguntando se eu apenas fiz a pior pergunta na história.

— Acho que não é uma boa ideia contar. — Diz Malik.

— O que? Por quê? Preciso saber contra o que estou lutando. — Digo ouvindo o medo na minha voz.

— Eu sei querida, mas... — Ele olha para os outros antes de voltar para mim, se afastando um pouco. — O que acontece se você tiver um ataque por causa disso?

⁷ Sininho do Peter Pan



Meu coração derrete quando percebo porque ele me puxou de lado. Isso significa mais para mim do que ele jamais saberá. E também me assusta que já me conheça tão bem.

— Eu não vou. Prometo. Desmaiei antes porque ele disse que iria machucar minha avó, Malik. Ela é tudo o que tenho. E eu não me refiro apenas por aqui, quero dizer que ela é a única família que me resta. — Digo sentindo meus olhos úmidos novamente.

— Ei, está tudo bem. Vamos subir para seu quarto apenas no caso de sua avó voltar. — Diz ele, me puxando ao longo do corredor para as escadas.

Todos nós subimos os dois lances de escadas para meu quarto, que agora está decorado todo feminino e tem roupas sujas jogadas no chão. Eu tenho meu próprio banheiro ali, então sempre despejo as roupas em uma pilha do lado de fora e me esqueço de levar lá embaixo para a lavanderia.

Todo mundo senta, Denny e Mason na cama, Myles na cadeira e Malik esperando para ver onde vou sentar. Estou prestes a sentar no final da cama quando a porta se abre atrás de mim me fazendo gritar.

— Não me deixem fora do divertimento, rapazes. — Max diz, suas palavras meio arrastadas.

— Você está bêbado? — Mason sorri, enquanto Myles e Malik franzem o rosto para ele.

— Cara, posso lidar com minha cerveja ao contrário de você. Você é um encontro barato. — Foi a resposta de Max na defensiva.

— Sim, tudo bem.

— O que eu perdi? — Max pergunta colocando o braço ao redor mim.

Abro minha boca e não consigo falar muito quando Mason me interrompe com um sorriso no rosto.

— A Nymphadora⁸ aqui queria tanto me ver nu que invadiu o banheiro enquanto eu estava no chuveiro. — Mason sorri e meu rosto fica vermelho imediatamente.

— Você o viu nu? — Denny grita, enquanto, ao mesmo tempo, Max ri gritando.

— Porra, eu disse irmão, nós corremos perigo com a nova vizinha.

— Acalme-se Max e sente-se. — Digo, não querendo ser mencionada como uma prostituta mais de duas vezes hoje. Estou guardando a terceira para amanhã.

⁸ Jovem bruxa personagem da série Harry Potter

— Nós vamos contar a respeito de Kayla e Davis. — Myles fala de sua cadeira com os olhos distantes como se ele estivesse preso em algum lugar no passado.

— O que aquele idiota fez? — Max rosna, mandando seu humor alegre anterior embora.

— Ouvi que ele atacou Harlow depois da escola hoje. — Denny diz calmamente quando ninguém responde para ele.

— Que porra!!! Por que todo mundo ainda está aqui? Por que não estão no hospital? — Ele pergunta olhando para mim. — Ele... ele te estuprou? — Ele gagueja, seu peito subindo e descendo. Meu coração para completamente pelo medo, a raiva em sua voz e por suas palavras. Meu peito aperta forte e eu tenho que esfregá-lo para tentar ajudar a aliviar a dor.

— Não. Não... não! — Denny assegura rapidamente, mas estou congelada no lugar olhando para Max.

Estupro? Quem ele estuprou? Oh meu Deus, ele estuprou sua amiga Kayla. Porra! É por isso que Mason disse que era sério, porque não queria que eu soubesse? Jesus! Eu nem pensei nisso quando Denny começou a me contar sobre sua amiga e Davis. Eu queria que ela tivesse contado tudo agora. Para ser justa, gostaria de ter sentado ao seu lado ao invés de sentar próximo a Davis. Pelo menos então, eu poderia não ter



chamado sua atenção e não teria aberto a boca para ele. Não, não posso pensar assim. Davis é o tipo de pessoa que faz o que quer fazer quando quer fazer, não dando a mínima para as consequências. Eu o conheço há menos de dois dias e já descobri isso.

Todos estão falando ao mesmo tempo, suas vozes subindo em um segundo e minha cabeça batendo ao ponto que eu sei que vai explodir.

— Ele a estuprou? — Eu sussurro, nunca realmente compreendendo toda a extensão de tudo o que Davis é capaz de fazer até agora.

É como tudo batesse ao mesmo tempo. Eu poderia ser a próxima. Poderia ser sua próxima vítima e seria um jogo em suas mãos, se alguém não tivesse contado a Denny sobre ele me machucando mais cedo. Ele disse o mesmo para Kayla? Será que ela não contou a ninguém que ele a estava intimidando por causa de suas ameaças e quando ela disse a alguém, ele a estuprou? Eu tenho tantas perguntas, perguntas que provavelmente nunca vou obter as respostas.

— Querida, ele não a tocará. — Malik diz me puxando para seu colo.

— Ele já tocou. — É tudo o que falo, guinchando e levantando para sair de seu colo. — Olhe para a minha mão e



o que ele fez comigo antes, quando eu estava sozinha. Acabei de me mudar para cá, pelo amor de Cristo. O que eu realmente fiz para ele?

— Eu não sei, mas a maneira que você olhou para ele durante a chamada disse mais do que quaisquer palavras reais. — Malik ri.

— Você estava me olhando? — Eu pergunto chocada me sentando em seu colo, ignorando os outros ainda conversando a respeito.

— Eu não conseguia tirar meus olhos de você. — Ele admite me fazendo corar e meu estômago vibrar.

— Ele cheirava muito mal, mal para caralho. E se apresentou como se fosse algum tipo quente me fazendo enjoar. Sem falar no bafo. — Fico enjoada só de pensar nisso.

Ele ri e eu fico admirando suas covinhas.

— Sim, ele ficou do início ao fim da festa que Chris deu na parte de trás da Springs Fields. Obviamente fumou maconha e não foi para casa tomar banho a tempo para a escola, porque tenho certeza que ele estava com as mesmas roupas antes de trocar de roupa no banheiro masculino.

— Isso é simplesmente nojento. — Digo enrugando meu nariz. — Será que alguém vai me dizer o que aconteceu entre

Kayla e Davis? — Pergunto olhando para o restante do grupo.

Todos eles olham para mim incertos antes de se virarem para Malik. Viro para ver porque eles estão olhando para ele quando eu o vejo acenar com a cabeça, como se desse permissão para irem em frente. Que porra era aquela? Ele é o chefe deles ou algo assim? Jesus, ele tem dezessete anos. Um rapaz quente de dezessete anos, mas agindo como se os controlasse. E cara, Mason é mais velho do que ele, pelo amor de Deus.

Você acha que é quente, Harlow. Pare de reclamar.

Sim, é verdade. Eu meio que acho o seu poder sobre as pessoas quente.

Denny tosse e eu viro a cabeça para ela.

— Conheci Kayla quando seus pais se mudaram para cá a poucas ruas de distância de mim, então nos tornamos amigas durante um dos feriados. Estávamos perto, mas não tão perto como amigas estão normalmente. Passávamos a maior parte do nosso tempo juntas, mas ela nunca realmente se abriu comigo.

— Kayla era uma grande nerd de livros, passava direto em todas as matérias e até mesmo começou um curso universitário para crédito extra, mas Davis e seus amigos



começaram a prestar atenção nela após a escola de dança. Ela nem queria ir, mas seus pais a obrigaram. Ela usava um vestido que fazia sua figura se destacar, principalmente seus peitos enormes. Ela era linda de morrer, mas simplesmente não sabia. Enfim, quando Davis foi até ela e pediu uma dança na frente de todos os seus amigos, ela disse não. Depois disso, ele começou a implicar, fazendo coisas estúpidas. Eu vi algumas vezes e a ajudei, mas então ela se afastou de mim. O restante do que eu ouvi são apenas rumores. Kayla confirmou por mensagem quando perguntei sobre o porquê ela não ia mais para a escola quando os rumores começaram sobre ele dormir com ela e que ele a machucou muito. Ela terminou o texto com um aviso me pedindo para ficar longe, porque ele era perigoso. — Diz ela, com lágrimas nos olhos.

— Ela não o denunciou? — Pergunto, com lágrimas em meus olhos. — Essa pobre garota inocente. Ela tinha o que, quinze ou menos quando isso aconteceu? É repugnante que ele tenha feito isso.

Denny zomba olhando para mim como se eu fosse louca.

— Sua mãe não acreditou nela. Minha mãe disse que sua mãe a ouviu e não deu crédito, não queria as pessoas soubessem que ela era uma puta quando descobrissem, então Kayla contou que ele a violentou. Minha mãe chegou a



dizer que se ela fosse sua filha, iria lutar com unhas e dentes para se certificar de que ele estivesse atrás das grades. Na verdade, tenho certeza que a minha mãe foi a única outra pessoa além de nós que acreditou nela.

— Falei com ela alguns dias após o ocorrido. Ela ainda estava indo para a escola. — Myles sussurrou fazendo minha cabeça se virar para ele.

— Você a conhecia? — Malik pergunta chocado.

— Sim, nós nos sentamos juntos durante o intervalo na biblioteca quando eu tive que fazer uma pesquisa para um projeto. — Ele encolhe os ombros.

— Diga então, cara. — Mason diz, parecendo inquieto de ter que se sentar na cama, com os olhos piscando para Denny. Uma vez que todos nós nos sentamos, eu o observei olhando para ela algumas vezes.

— Eu me sinto mal falando sobre isso porque ela me disse em confiança. — Ele geme.

— Ei, você não a está traindo. Tenho certeza que se ela soubesse o porquê você está contando a alguém, apoiaria. — Digo suavemente, olhando para Denny para ver se estou certa.



Quando ela acena com a cabeça para Myles, eu relaxo. Mas lembro que estou sentada no colo de Malik, então me ajeito novamente fazendo-o rir. Virando-me de volta, eu o alerta para continuar.

— Certo. — Ele diz secamente antes de esfregar as mãos sobre o rosto.

— Algo aconteceu no vestiário feminino, porque quando ela veio correndo de lá, tinha lágrimas escorrendo pelo rosto. Eu fui atrás dela, mas ouvi algumas garotas rindo dentro do vestiário. Eu não entrei, mas ouvi Hannah Gittens dizer que ela merecia outra boa foda, com um vibrador generoso ou algo assim. Fiquei tão enojado com o que ouvi, que não fiquei por ali, então fui encontrar Kayla. Quando a encontrei, ela estava na parte de trás do edifício velho chorando, seus olhos fixos no telefone enquanto falava com sua mãe. Eu sentei um pouco longe dela. Ela parecia tão assustada que desligou o telefone sem se despedir. — Ele bufa, puxando as extremidades de seu cabelo antes de olhar de volta para nós. — Você realmente quer saber isso? Não é bonito. — Diz ele, com o queixo duro.

Todos nós balançamos a cabeça que sim para ele continuar.



— Eu perguntei o que aconteceu nos vestiários e no início, ela realmente não queria falar sobre isso. Disse que eram garotas sendo garotas. Então perguntei a ela o que a mãe dela estava fazendo sobre isso e por que estava permitindo que ela fosse à escola depois do que ele fez. Ela riu de mim. Sua risada soou tão oca, tão triste e rasgada que eu me senti mal. Ela disse que sua mãe nem acreditou nela e ainda disse que mesmo que ele a tivesse estuprado, seria a única pessoa a querer estar entre suas pernas. A puta da sua mãe disse isso, para *ela*. Então, ela começou a chorar, quer dizer completamente soluçando. Ela não tinha ninguém, ninguém mesmo. A escola praticamente se voltou contra ela, o que me deixou doente e a sua própria mãe dizer isso, é simplesmente errado. Eu não sabia o que fazer.

— Antes que o sino tocasse, ela me perguntou por que eu não perguntei o que aconteceu. Eu disse que não precisava e que acreditava, então não queria saber todos os detalhes. E foi quando ela me contou. Tudo. Desde como ele a seguiu até sua casa do evento da igreja em que estava. Ela disse que ele zombou dela antes de chegar perto do parque da sua casa e a puxou para trás de um dos edifícios. Depois disso, ela foi direto para casa, mal vestindo algo e contou para a mãe, mas sua mãe disse para ir se limpar porque ela parecia uma bagunça. A polícia apenas foi envolvida porque o pai dela foi visitá-la no dia seguinte. Mas como ele precisou sair



novamente a trabalho no dia seguinte, não deu em nada. A mãe a fez voltar para a escola e a polícia não fez nada com Davis, porque não havia nenhuma prova contra ele já que sua mãe a fez tomar banho. Ela disse que guardou as roupas, mas sua mãe não deixaria suas acusações irem à imprensa.

Eu nem percebi que ele parou de falar ou que eu estava chorando até Malik me puxar em seu peito. Ouço suas palavras suaves, mas a minha cabeça ainda está imaginando o que Kayla deve ter passado. Minha mãe nunca faria isso comigo e ainda mais me obrigar a voltar para a escola que o agressor estava. Como poderia alguém não acreditar nela? Do pouco que sei sobre Kayla, ela parecia ser uma moça calma, tímida e boa, mas Davis a destruiu. Ele era um monstro. E espero que arda no inferno pelo que fez. Eu nem penso sobre o que ele poderia fazer comigo, basta saber o que ele fez com Kayla que é suficiente aviso para ficar longe daquele monstro.

— Vou terminar essa picada com um cheeseburger duplo. — Denny diz sério, mas acaba me fazendo rir. Depois dessa, já sei que seremos melhores amigas. Ela ama cinema, tanto quanto eu pelo visto. Essa citação é de um dos meus programas favoritos e acabamos de ver o novo trailer de A Escolha Perfeita 2.



— Você vai comer? — Mason pergunta com olhos arregalados, mas eu posso vê-los queimando de desejo quando ele olha para ela.

— Não idiota, isso é de um filme. Amy Gorda diz: *Eu vou acabar com ele como um cheesecake*. Adoro isso. — Ela encolhe os ombros, com suas bochechas um pouco rosa quando percebe o quão animada parece sobre isso.

— Amy Gorda?

— Sim, ela é a única gorda em um grupo de cantoras a capela.

— Eles chamam alguém de gorda na televisão? Isso não é machista ou algo assim?

— Não, ela chama a si mesma de Amy Gorda, assim as cadelas magras como você não dirão isso a ela. — Denny diz, falando as palavras que Amy usa no filme me fazendo rir.

— Você é impressionante. — Eu digo dando um high five inclinando para encontrá-la no meio do caminho.

— Uhul. — Ela ri de volta.

— Max Xavier Carter, onde você está?! — Uma forte voz grita do andar de baixo, parando o nosso momento nerd.

— Oh merda. — Diz Myles.

— Isso será divertido. — Ri Mason.

— Estou ferrado. — Vem de um Max gemendo enquanto Malik grita *aqui* para a voz.

— Quem é esse? — Pergunto preocupada.

— É nosso irmão mais velho, Maverick, mas as pessoas o chamam de Mav. — Malik responde enquanto Maverick entra no meu quarto, com seu rosto assassino.

— Você, vá para casa agora. Nós teremos uma conversa. Não pode mais faltar à escola! — Maverick grita com Max que apenas se senta não parecendo se importar.

— Você não é meu pai, então pare de agir como ele. Foi uma aula, certo, talvez duas. — Ele acrescenta quando seu irmão lhe dá um olhar assassino.

Meus olhos vão de um para outro, mas eles continuam voltando para Maverick que é incrivelmente quente como seus irmãos. Seu cabelo é muito escuro, quase negro e combina com seus olhos. Ele é mais alto do que os outros irmãos Carter e você logo percebe que ele é o mais velho pelas linhas acima das sobrancelhas e pelo seu porte que demonstra a responsabilidade que carrega mais do que seus anos deveriam ter. Sem contar que ele também é mais musculoso do que os outros irmãos.



— Não, eu não sou, graças a Deus. Você sabe o que eu faria se eu fosse. — Ele olha fazendo todo mundo virar a cabeça para ele.

Denny e eu olhamos uma para a outra e encolhemos os ombros, sabendo que há um significado mais profundo para o comentário de Maverick. Todos os garotos estão dando um olhar de morte antes de Maverick desistir e suspirar, sua mandíbula finalmente relaxando junto com seu corpo.

— Você irá se meter em problemas. — Maverick diz mais calmamente.

— Eles não se importam mesmo, Mav. Pare de se preocupar, ninguém vai fazer nada, porra. — Ele sorri.

— Você está errado. Tivemos uma ligação do serviço social anteriormente dizendo, basicamente, que se não pudermos o controlar, perderemos sua custódia.

Todos os irmãos saltam e Malik me coloca suavemente para o lado antes de se juntar a seus irmãos.

— Eles não podem fazer isso. — Um rosna.

— Eu não irei viver com estranhos. — Max diz parecendo incomodado sobre faltar as aulas agora. Sento na cama ao lado de Denny observando os rapazes discutirem entre si.

— Ninguém vai querer seu rabo feio de qualquer forma. —
Mason diz ganhando um tapa de Max.

— Nossa, eles são tão gostosos juntos. — Denny sussurra
para mim.

Dou uma risadinha olhando para ela, balançando a
cabeça em concordância antes de virar minha atenção para
os rapazes.

— Olha, estou cansado para caralho. Tive um dia de
terrível no trabalho e não preciso voltar para casa por causa
disso, Max. Preciso de você, não, preciso que todos vocês me
ajudem. Nós somos uma família. Nós não lutamos tanto para
ficar juntos apenas para que você acabe com isso agora. —
Maverick diz, olhando para Max quando diz a última parte.

— Eu tenho dever de casa para fazer, então vou embora,
Harlow. Vejo você amanhã na escola. E você Denny. — Myles
Diz antes de caminhar para a porta.

— Desculpe por isso. — Maverick diz me deixando
atordoada por alguns segundos antes que eu rapidamente me
levante da cama.

Percebo que ele é bem alto agora que estou de pé e tenho
que levantar a cabeça para encontrar seus olhos. Denny está
ao meu lado em choque, sua boca formando um O. Nós



parecemos gêmeas com as nossas bocas abertas com os olhos arregalados.

— Tudo bem. — Falo.

Ele sorri para mim — Posso ver porque meus irmãos gostam de você, você é bonita.

— Hum...

— Eita irmão, ela vai sair correndo. — Max sorri.

Maverick apenas revira os olhos antes de estender a mão para mim.

— É bom finalmente conhece-la, Harlow. — Ele diz apertando minha mão antes de virar para Denny e fazer o mesmo.

Depois que Mav vai embora e leva Max com ele, ficamos apenas eu, Malik, Mason e Denny no quarto e o silêncio é ensurdecedor.

— Quer assistir um filme? — Eu deixo escapar.

— Você tem Arremesso Perfeito? — Denny grita feliz.

— Eu? É claro, sou fã. — Digo com falso horror.

— Sim. — Ela salta para cima e para baixo antes de pular sobre a cama, deitando-se.

Os rapazes olham um para o outro antes de encolherem os ombros e se sentarem na cama conosco. Estou aconchegada a Malik e mesmo que eu tenha protestado no início, ele acabou vencendo no final dizendo eu ficaria mais confortável, o que pelo jeito estava. Então nos instalamos para assistir ao filme pelo resto da noite.

Quando eles finalmente saíram, olho pela janela do meu quarto para a rua abaixo e um lampejo me chama a atenção. Vejo uma sombra no meu gramado da frente. Movendo-me rapidamente, fecho a porta do quarto e vou para a cama com a esperança de conseguir pelo menos algumas horas de sono, para estar preparada para o que o amanhã trará.

Capítulo 07

Passei o dia em casa ao invés de ir à escola. Acordei com outro pesadelo às três da manhã sobre meus pais, mas ao invés do habitual que tenho sobre eles serem atacados, este foi sobre como estavam infelizes por eu estar superando a morte deles tão rapidamente. Cheguei ao ponto que tive que ir para uma corrida de três horas antes de voltar para casa para me preparar para a escola.

Assim como ele fez durante os últimos dois dias, Malik estava esperando por mim esta manhã para me acompanhar a pé para a escola. Ele me disse na quarta-feira que não queria que eu andasse sozinha. Se não fosse pelo fato de que eu amava passar tempo com ele, teria discutido sobre ele me tratar como uma criança de quatro anos.

Tudo correu bem no caminho até lá, nem mesmo meu armário foi tocado. Mas depois que Myles me entregou uma nova chave para um novo cadeado, descobri o motivo. Ninguém poderia ter feito alguma coisa porque Myles mudou o cadeado.



Então, enquanto recebia meu cronograma de aulas, falava com Denny sobre uma discussão que ela teve com seus pais na noite anterior. Ela mencionou algo sobre eles serem arrogantes e controladores. Ela me disse que sua mãe a chamou de ingrata, rancorosa e infantil e que eles deveriam ter desistido dela quando tiveram a chance. O pensamento revirou meu estômago, mas em seguida, Denny ficou irritada e desejou que eles estivessem mortos ou que ela tivesse pais diferentes. Eu sei que ela não quis dizer o que disse, bem, eu esperava isso, mas ainda assim, Denny tinha muita sorte de ainda ter os pais.

Toda a conversa apenas trouxe de volta muitas lembranças ruins, lembrou-me a perda de meus pais.

De alguma forma, essa foi a razão pela qual fui para a secretaria e pedi para chamar minha avó para me buscar, dizendo que não estava me sentindo bem. Ela me disse naquela manhã que eu estava pálida e perguntou se me sentia bem. Sinceramente, pensei que ficaria bem ocupada na escola, mas estava errada. Tudo o que vinha acontecendo, além dos meus pesadelos contínuos, estava pesando sobre mim. Tudo parecia estar indo rápido demais e não havia nada que pudesse fazer para reduzir a velocidade do tempo.

Eu sentia falta dos meus pais, sentia tanta falta deles que ultimamente estava me sentindo culpada por curtir a vida



com meus novos amigos. Passou um pouco mais de seis semanas desde que eles morreram, mas a cada dia eu morria um pouco mais por dentro. A culpa que sentia cada vez que dava risada ou relaxava com meus amigos, me corroía. Acho que essa é a razão para o pesadelo da noite passada, porque no fundo sei que meus pais iriam querer que eu fosse feliz. Também pode ser toda situação com Davis que estou vivendo e o fato de não tê-los ali para me proteger como fariam normalmente.

Acho que apenas não sinto que mereço ser feliz quando eles nunca conseguirão fazer mais nada novamente. Meu coração se parte pela minha mãe que nunca saberá como sua série de TV favorita irá acabar ou fazer todas as coisas que desejava quando eu saísse da escola. Por meu pai que nunca terá seu carro esporte que economizou para comprar ou ter a promoção que queria. Também me mata que eu nunca os verei todos os dias para conversar ou tê-los para me ver crescer, ter filhos e me casar.

Deitada em minha cama me viro para a parede, deixo as lágrimas caírem livremente e me enrolo em uma bola. Não é a primeira vez que choro hoje e certamente não será a última.

Já estava perto da hora do jantar, quando a porta do meu quarto se abre. O assoalho desta casa é antigo e faz barulho, de modo que tentar se deslocar silenciosamente é impossível.



Pensando ser apenas a minha avó, permaneci deitada olhando para a parede como fiz nas últimas horas pensando sobre meus pais e a vida que tivemos e que nunca vai voltar.

Fiquei surpresa quando minha cama afundou. Minha avó não me incomodou nenhuma vez hoje. Bem, isso era uma mentira. Ela tentou me fazer comer na hora do almoço, mas fingi estar doente, então ela me deixou sozinha e voltou para baixo.

— Eu não estou com fome. — Murmurei calmamente.

— E aqui estava eu, pensando que ir ao McDonalds iria animá-la. — Malik disse me fazendo gritar e pular.

— Merda! O que você está fazendo aqui? Achei que fosse minha avó. — Eu o repreendi, colocando minha mão sobre o meu coração que batia acelerado.

— Ah bem, sou muito gostoso para ser sua avó, além do sexo estar errado. Sou todo homem, bebê. —Ele pisca enviando essas borboletas loucas pela minha barriga e fazendo meus lábios se levantarem em um sorriso.

— O que você está fazendo aqui? — Pergunto assim que me acalmo.

Então percebo que pareço uma bagunça. Vesti uma das antigas camisetas do meu pai que mantive com algumas



outras coisas deles quando voltei da escola esta manhã. Eu parecia uma bagunça, não apenas por usá-la, mas também pelo fato de estar usando apenas calcinha por baixo. Meu cabelo devia estar uma confusão selvagem por ser jogado e virado durante todo o dia na cama e eu podia apostar que meus olhos estavam vermelhos e inchados de tanto chorar.

— Você está linda como sempre. — Ele sorri tirando minhas mãos do meu cabelo selvagem que eu estava tentando domar. — E para responder à sua pergunta, meu avô levou sua avó para ver sua amiga Edna, então eu disse a ela que teria certeza de que você comeria. Temos que escolher nossa emoção para a aula de arte de amanhã de qualquer maneira e isso nos dá a oportunidade de trabalhar. Você vai amanhã, certo?

— Edna? É a velha senhora louca que liga a cada dois minutos reclamando sobre alguém tentando roubar seus gnomos?

— Essa mesma. — Ele ri.

—Você tem uma risada linda. — Deixei escapar sem querer.

Ele sorri calorosamente para mim com a cabeça inclinada para frente e eu sinceramente acredito que ele vai me beijar, mas pela porta entram Mason e Denny, fazendo-me encará-



los. Será que eles vieram juntos? Ou eles estavam lá fora, ao mesmo tempo? Não que não goste de Mason, eu gosto, mas gostar dele com a minha melhor amiga? Nu-huh.

— Trouxe comida. — Mason grita me fazendo estremecer. Acostumei a ficar em silêncio durante todo o dia, com apenas meus soluços preenchendo o quarto, então sua voz me fez estremecer e agarrar a minha cabeça para evitar que explodisse.

— Hum. — Murmuro sentando na cama.

Malik está sentado, apoiando suas costas na cabeceira e com suas longas e musculosas pernas esticadas na cama. Ainda é difícil olhar para ele e lembrar que é um estudante. Ele parece muito mais velho do que sua idade. Seus grandes braços se tencionam na camiseta preta que está combinando com o jeans desgastado. Ele está extremamente sexy. Quando seus olhos me pegam admirando, ele me dá aquele sorriso de molhar calcinha. Aquele que traz essas covinhas sensuais que me fazem querer mordiscá-lo. Estranho? Eu sei.

— O que? — Ele mexe a boca, de modo que os outros não possam ouvi-lo.

Apenas encolho os ombros, pegando o saco de comida que Denny me passa com um sorriso no rosto.

— O que? — Eu pergunto a ela, pensando se eu perdi alguma coisa. — Você me perguntou alguma coisa?

— Não, mas não acho que você teria me ouvido se eu tivesse. Você estava... ocupada. — Ela sorri.

Minhas bochechas ruborizaram e eu queria me esconder debaixo das cobertas. Como faço isso comigo mesma? Pega não apenas pelo homem que estava realmente secando, mas por minha melhor amiga também. A vida era tão cruel.

— Então, o que faremos essa noite? — Mason perguntou.

— Pensei que você fosse trabalhar? — Malik rosnou.

— Isso foi antes de eu encontrar Denny do lado de fora esperando para entrar. — Ele sorri para seu irmão, mas também deu resposta à minha pergunta silenciosa.

— Bem, nós temos que fazer o nosso projeto de arte, então você terá que incomodar outra pessoa essa noite.

— E Denny? Denny, você gostaria de vir ao meu quarto para assistir um filme? — Mason flertou fazendo Denny corar.

— Por mais que esse convite soe excitante, eu tenho planos.

— Com quem? — Perguntou ele soando curioso e com um pouco de... ciúmes.

— Meus pais. Tenho um jantar hoje à noite. Eu apenas vim verificar Harlow. — Ela encolhe os ombros. — Como você está? Saiu correndo muito rápido esta manhã da secretaria. O que estava errado?

— Nada realmente, apenas me senti mal, nada grave. — Eu minto, não querendo falar sobre meus pais na frente de todos.

— Tem certeza?

— Sim. Estarei de volta amanhã, então você pode parar de sentir minha falta. — Eu provoquei.

— Porra de garota. — Ela ri antes de pegar sua bolsa.

— Certo, vejo vocês mais tarde. — Ela acena e seus olhos ficaram em Mason um pouco mais.

Quando ele não olha para cima, ela suspira, caminhando para a porta, mas antes que ela pudesse abrir e sair, Mason se levanta chamando seu nome.

— Você quer uma carona? Vou para o trabalho, já que não há mais nada a fazer por aqui. Não ficarei de vela com esse casal. — Ele sorri.



— Nós não somos um casal. — Digo ofensivamente.

— Você continua dizendo a si mesma. — Ele brinca antes de olhar de volta para Denny. — Então? Quer uma carona?

— Sim, claro. — Ela sorri olhando animada para ele.

Ele sorri, olhando para ela nostalgicamente antes de pegar seu saco de comida.

— Então, esses dois. — Malik diz e quando olho para ele, o encontro sorrindo.

— Hã?

— Eu honestamente não acho que nos livramos dele. Ele tem agido estranho desde que assistimos aquele filme terça-feira. Juro que poderia ter chutado seu traseiro ontem por ser um idiota mal-humorado. — Ele ri.

— Ele não parece o tipo mal-humorado. — Digo antes de dar uma mordida enorme no hambúrguer duplo de queijo que Mason me entregou e gemo.

Eu não comia muito fast-food porque meus pais apenas me deixavam comer poucas vezes no ano. Eles sabiam tudo sobre alimentação saudável e essas coisas. Minha avó também era assim, mas tenho notado a forma como ela fica de olho nos cupcakes na padaria, então não acho que vá demorar muito para convencê-la a passar para o meu lado.



— Oh, ele não é. De qualquer forma, você teve mais alguma ideia sobre o projeto? Eu tive uma mais cedo e queria repassar com você. — Disse ele.

— Diga. — Respondo, empurrando cerca de cinco batatas fritas todas de uma vez na minha boca o que o faz rir e balançar a cabeça para mim.

— Ela disse que eles estavam separando emoções, certo? Para trabalhá-las em uma pintura ou desenho. Então estava pensando que seria mais fácil para nós desenharmos as emoções que vemos um no outro.

Acho que fiquei alguns longos minutos pensando se era sábio considerar isso. Não que eu não estivesse intrigada sobre o que ele via em mim, estava, mas também poderia ser algo que eu não queria saber.

— E o que você vê em mim Malik? — Perguntei quando consegui ganhar alguma confiança.

— Tristeza, dor, luz. — Ele disse com tristeza. — E quanto a mim?

Acho que o olhei um longo tempo nos olhos, tentando esquecer o que ele via em mim, pois não tinha certeza o que pensar do comentário dele sobre luz.



— Honestamente? — Perguntei esperando que ele não quisesse que eu nomeasse suas emoções, mas ele concordou.

— Escuridão, mas você está à procura de algo mais. — Pausa. — Certo, talvez eu não tenha me expressado direito. — Murmurei. — Quando o vejo acho que vejo mais do que emoção. Vejo as mágoas passadas, a dor, a raiva, vejo você. Você é um lutador.

— Não, você está certa. Por toda a minha vida estive cercado pela escuridão e tão brega quanto isso possa parecer, você é minha luz. No minuto em que coloquei os olhos em você, me cegou. Acabou comigo e nem sabia disso. — Ele disse olhando para suas mãos.

Meu estomago revirou e arrepios percorreram minha espinha com suas palavras. Malik não falava muito, na verdade, ele nunca dava muito de si mesmo que não fosse o básico, portanto, ele me dizer tudo isso é um grande passo. Também me fez gostar dele ainda mais sabendo que pode ser honesto comigo e não colocar uma fachada de *eu não ligo* como qualquer outro adolescente faria.

— O que aconteceu com você? — Sussurrei em voz alta.

— Eu... meu pai, minha mãe, eles não eram como seus pais, Harlow. Eles não eram boas pessoas. Minha mãe simplesmente foi embora quando nós éramos crianças e meu



pai... meu pai, gostaria que ele tivesse nos deixado quando éramos crianças também. — Disse ele, com os olhos distantes e o corpo rígido.

Eu não queria me intrometer mais, sabendo que o que quer que estivesse passando pela sua mente agora, estava lhe assombrando. Suavemente, descansei minha mão em seu ombro, esfregando levemente para acalmá-lo. Ele recuou me fazendo pular, como se o meu toque o queimasse. Balançando a cabeça, como se estivesse se livrando de seus demônios, ele olhou para mim com aquele sorriso arrogante, que agora não atingia os olhos.

Sorri de volta, deixando-o saber que eu não iria pressionar mais. Quando ele estivesse pronto para falar comigo sobre isso, sei que virá para mim. A conexão entre nós era forte. Forte o bastante para me fazer confiar no que quer que seja essa coisa entre nós e não pensar sobre o quão rápido tudo estava se movendo. Às vezes parecia que estava se movendo muito devagar, mas então lembro de que não nos conhecemos há tanto tempo.

— Então o que devemos fazer? — Perguntei voltando para o tópico.

— Acho que isso poderia funcionar. Pode ser um pouco melancólico e destrutivo, mas vai funcionar. Você tem alguma

ideia sobre que imagem desenhar? — Ele me pergunta, começando a arrumar todas as embalagens de comida.

Penso sobre isso por um tempo, deitando na cama para ficar confortável. Malik deita ao meu lado, com nossos braços entrelaçados e os dedos mindinhos se tocando levemente. Posso sentir meu dedo mindinho avançando para se aproximar, para conectar com o dele, mas não quero parecer uma idiota.

Como se estivesse lendo meus pensamentos, Malik diminui o curto espaço entre nós, mas em vez de unir os nossos dedos mindinhos, ele entrelaça nossas mãos. Sua grande mão é quente e reconfortante na minha que parece pequena agora. E nesse momento, eu me pego desejando que pudéssemos ficar assim para sempre.

Ficamos assim por um tempo, ambos os pensamentos em nosso projeto ou pelo menos o meu estava tentando, mas tudo o que conseguia pensar era na sua mão na minha e como era bom estar ali. Além disso, realmente queria saber o que estava acontecendo entre nós, se existia um *nós*. Era outra coisa que me confundia sobre ele. Ele agia como se fôssemos um casal, mas tenho certeza que o meu memorando se perdeu no correio ou algo assim porque nem sei quando isso aconteceu ou como. Então novamente, nunca iria



perseguir Malik como ele fez comigo, portanto, sou grata a ele por tomar a iniciativa.

Mas quando o telefone de Malik toca percebo que perdi a noção do tempo. Provavelmente ficamos deitados lá por mais de uma hora sem fazer nada, apenas olhando para o teto segurando nossas mãos.

— Sim? — Atende ele. — Oh oi, sim, isso é bom. Vou ficar por aqui. Certo, ela quer falar com ela? Okkkaayyyy então. — Ele diz extraíndo sua resposta e olhando seu telefone se divertindo.

— O que? — Pergunto, seriamente morrendo de rir de sua expressão.

— Sua avó não voltará esta noite. Edna foi levada para o hospital, então ela e meu avô ficarão por lá. Eles acham que foi um ataque cardíaco. Hum... alguém... pelo que vovô disse, terá que ficar durante a noite com ela. Eles foram para a casa dela para cuidar da situação com os gnomos de uma vez por todas, mas quando Edna abriu a porta, encontrou todos os seus gnomos de volta. — Ele riu.

— Huh? — Perguntei se Edna estava bem ou se isso era algum tipo de piada e eu estava perdendo a parte engraçada. Não seria a primeira vez que acontecia. Ele não podia estar rindo quando uma senhora de idade estava no hospital.



— Ei, eu não estou rindo dela, estou rindo da situação.
— Ele disse com seus lábios se contraindo.

— Bem... qual é a situação, então? — Perguntei frustrada.

— Eles colocaram os gnomos de volta, mas todos em posições sexuais, alguns com paus e peitos desenhados sobre eles. — Ele riu e eu não pude controlar, comecei a rir alto.

Como minha avó a conhece? Minha risada fica mais alta e mais alta, não pude impedir. Ronquei, o que me fez rir mais. Não estou rindo por ela estar no hospital, isso seria desrespeitoso, mas por causa dos anões de jardim. Seja quem for que fez isso não causou nenhum dano. Tenho que admitir, porém, o pensamento de alguém fazendo isso com seus gnomos é engraçado para caralho.

— Então ela não vai voltar? — Perguntei enxugando minhas lágrimas e ainda rindo.

— Não, eles ficarão lá até que saibam mais sobre o estado dela, então vão voltar para casa de Edna e pegar algumas roupas limpas e outras coisas. Isso é tudo que sei. Mas pude ouvir sua avó dizendo ao vovô para deixar a coisa dos gnomos de lado. — Ele riu.

— Soa como uma coisa que vovó faria. Espere, você disse que ficaria. Ficaria aqui? — Perguntei, de repente, minha boca seca.

— Sim, o vovô disse para vir aqui e levá-la para nossa casa, mas você nunca conseguiria dormir direito lá, acredite em mim, então eu disse que ficaria aqui.

Eu queria dizer a ele que quase não dormiria, mas então teria que contar sobre os pesadelos que tinha e não estava pronta para fazer isso.

— O que você quer fazer, então? — Perguntei olhando as horas. Estava ficando tarde, geralmente estaria me preparando para ir para a cama, ler por um tempo e depois dormir. Com Malik al, porém, eu não sabia o que fazer.

— O que você costuma fazer essa hora?

— Hum... preciso tomar um banho e me preparar para dormir. Costumo ler ou assistir a um filme antes de adormecer. — Encolhi os ombros.

— Bem, pode tomar um banho, vou para minha casa tomar um também e pegar as coisas para a escola, então volto logo. Vou pegar um filme enquanto estiver por lá. — Ele sorriu.

— Malik? — Eu chamo, impedindo-o de sair.

— Sim. — Ele diz enquanto recolhe o lixo.

— Onde você vai dormir? — Sussurrei e meu rosto corou.

— Aqui com você. — Ele disse como se não fosse grande coisa.

Quer dizer, dormimos juntos na primeira noite que eu realmente o conheci e tive um ataque de ansiedade na frente dele, mas isso era diferente. Minha respiração se intensificou rapidamente, as palmas das minhas mãos suaram de nervoso pelo pensamento de estar sozinha a noite toda, em uma cama, com Malik Carter. Estranho era que gostava do som disso.

— Na minha cama? — Pergunto.

— Hum, sim. — Ele diz olhando para mim confuso. — Não se preocupe Harlow, eu não mordo. — Ele sorri.

— E se eu morder? — Deixo escapar, então gemo uma vez que percebo o que disse.

— Provavelmente gostaria que fizesse. — Diz ele com voz rouca e os olhos em um tom mais escuro do que estavam há pouco.

Um barulho veio do fundo da minha garganta, uma mistura entre um gemido e um suspiro. Malik apenas sorriu

me dando uma última piscadela antes de se virar e sair do quarto.

— Rápido Harlow, estarei de volta em breve! — Ele grita das escadas me tirando do meu estado de transe.

Sorrindo eu salto da cama, me movendo para o banheiro para tomar banho.

Quinze minutos depois, saio do chuveiro, me seco e coloco uma toalha ao meu redor antes de envolver outra em meu cabelo.

Porra! Digo para mim mesma quando percebo que não tinha nenhuma roupa íntima comigo. Com Malik consumindo meus pensamentos, esqueço de todo o resto. Suspirando, pego minha escova de dente e vou buscar minhas roupas.

Indo rapidamente na ponta dos pés até minhas gavetas, pego uma calcinha nova, um sutiã e um pijama confortável. Mas ao me virar para voltar ao banheiro, grito soltando todos os itens no chão junto com minha toalha quando vejo Malik sentado na minha cama com um sorriso no rosto. Sorriso que logo desaparece e seus olhos se arregalam de surpresa e desejo. E apenas então percebo que soltei a toalha com a minha estupidez, pois deveria ter adivinhado que ele já estaria ali.

— Merda! — Grito e me curvo para pegar a toalha.

Quando me levanto, Malik está de pé na minha frente com os olhos nublados e expressão intensa. Ele mantém os olhos nos meus, não desviando seu olhar para meu corpo como qualquer outro adolescente faria nesse momento.

Tenho certeza de que a toalha está firmemente segura antes de tentar dar um passo para trás, mas meus pés pousam em um emaranhado de roupas, me fazendo cair. Eu fecho meus olhos esperando a dor da queda e a humilhação de me passar por uma tola duas vezes no espaço de cinco minutos. Mas a dor não veio, pois, braços fortes envolvem minha cintura me levando diretamente contra um corpo duro. Quando abro meus olhos, Malik está olhando para mim com tanta emoção que tenho que engolir um nó na parte de trás da minha garganta.

— Você é tão linda. — Ele me diz com a voz rouca, fazendo meu estômago vibrar e minha pele formigar onde está me tocando. — E você nem mesmo vê como é linda. — Diz ele, como se não estivesse falando comigo, mas consigo mesmo.

— Como você... — Digo, meus olhos nunca deixando os seus.

— Tão suave. — Ele diz roçando seus dedos pela minha bochecha.



Minha cabeça se inclina automaticamente para seu toque macio e meu corpo ronrona como um gato para ele. Eu nunca me senti assim. Minha mente está gritando silenciosamente para ele me tocar, para pressionar seu corpo contra o meu, mas como o gato escaldado que sou, fico em silêncio.

Sua cabeça se inclina para frente lentamente, me dando a oportunidade de parar o que sei que está prestes acontecer. Eu não me movo. Quero isso mais do que qualquer outra coisa no momento.

Sinto sua respiração antes de sentir seus lábios, o toque leve e rápido antes dele olhar para mim. O olhar que me dá me faz prender minha respiração. Este não é o meu primeiro beijo, mas sinto como se fosse. Uma de suas mãos aperta o meu quadril, a outra vai para meu pescoço, colocando então seus lábios macios nos meus.

Quando sinto sua língua exigindo acesso, agarro a sua camiseta e meu corpo se inclina para mais perto dele. O beijo começa lento, sensual, como se tivesse todo o tempo do mundo para explorar minha boca e meu corpo.

Ele aprofunda o beijo e uma parte de mim odeia imaginar ele parando, mas a outra metade ama o fato de que ele está me beijando como se não houvesse um amanhã. Por alguma



razão desconhecida estou feliz que ele tenha perdido o controle comigo.

A forma como as mãos correm pelo lado do meu corpo e voltam para cima, se mantendo logo abaixo da parte sensível sob os meus seios deixam meu corpo oscilando mais perto, nossos corpos agora apertando-se um contra o outro. Seu corpo é duro, musculoso e eu pressiono contra ele.

Minhas mãos agarram o cabelo em sua nuca, puxando levemente quando ele aprofunda o beijo queimando e esquentando meu corpo com algo que nunca experimentei antes. Outro gemido escapa da minha boca quando o beijo se aquece e nenhum de nós se separa para pegar ar. Eu adoro.

No momento em que ele me levanta e minhas pernas vão ao redor de sua cintura, algo muda em mim, algo em nós dois muda e que nunca poderá ser revertido. Ele me leva até a cama e eu sei que deveria dizer para parar, para desacelerar, mas tudo o que posso fazer quando ele se afasta, além de perder o fôlego, é me agarrar a ele. Aperto seus ombros com tanta força que estou surpresa que minhas unhas não estejam tirando sangue.

O colchão macio bate nas minhas costas quando seu corpo duro pressiona contra mim e sua dureza pressiona em meu sexo. Não sou puritana, não me interpretem mal, mas isso é tudo novo para mim. O mais longe que eu fui com um



rapaz foi conversar e isso, porque eu estava realmente em um bom dia.

— Malik. — Gemo asperamente enquanto ele espalha beijos em meu pescoço. Mesmo com os beijos, avanços e pegação, a minha toalha felizmente ficou no lugar.

Eu o ouço gemer sobre mim e meus quadris se movem no ritmo do seu gemido, esfregando sua ereção. Sinto um arrepio se espalhar através do meu estomago e meu corpo se aquece com minha ousadia, mas também por causa das cocegas que estão causando.

— Deus, você se sente tão bem. — Ele me diz com a voz rouca, olhando para mim. — Precisa se vestir.

Ele parece sentir dor ao dizer isso, mas não se move para me deixar levantar. Meu corpo e minha mente estão lutando um contra o outro. Uma parte de mim quer ficar deitada ali, retirar a toalha e senti-lo contra minha pele nua, mas a outra parte está me dizendo para pegar o pijama.

— Sim, eu deveria. — Sussurro, mas minha cabeça se levanta para que eu possa pressionar os lábios contra os dele para outro beijo.

Ele não faz nenhum movimento para aprofundar o beijo num primeiro momento, não até eu arranhar suas costas. Seus músculos flexionam sob meu toque fazendo eu me

sentir tonta. Ele não tem um corpo como qualquer outro rapaz de dezessete anos de idade, eu sei, ele tem o corpo de um homem.

Suas mãos vão por lados, onde preendi a toalha para mantê-la segura. Eu a sinto se abrir, expondo meu corpo ao ar frio no quarto, causando um arrepio que corre por meu estômago.

Seu jeans se esfrega contra minha pele exposta e a sensação do tecido bruto me faz soltar um gemido. Ele está fazendo eu me sentir tão bem, algo que não consigo explicar. Seu toque me leva ao ponto de querer gritar.

Quando as mãos tocam meus seios nus, estremeço de nervoso e excitação. Ninguém jamais me tocou ali e eu sei que não teria deixado qualquer outra pessoa fazer isso comigo, exceto ele. Malik me conquistou desde o momento que o notei pela primeira vez na sala de aula. Poderia não ter conhecimento até qual ponto, mas me senti atraída por ele imediatamente. Conhecê-lo na semana passada, me fez sentir como se o conhecesse há anos, mas isso ainda não me impedia de me sentir nervosa e agitada e querer saber mais sobre ele.

— Nós realmente precisamos parar. — Ele sussurra, com seus lábios no meu pescoço enquanto suas mãos brincam



com meus mamilos, torcendo entre os dedos antes de puxar, me fazendo gemer de prazer.

A sensação não me é desconhecida, eu a sinto através do meu corpo até os dedos dos meus pés, pulsando com as faíscas de prazer que ele está me dando.

— Por favor, não pare. — Imploro, embora eu saiba que deveríamos parar. Não estou pronta para ter sexo, mas também não estou pronta para parar, o que quer que seja isso.

— Quer que a faça se sentir bem? —Ele pergunta, mordiscando meu pescoço abaixo da orelha. Meu corpo inteiro está em chamas, o meu núcleo ardendo com prazer e me arqueio contra ele, fazendo-o gemer.

— Por favor.

Ele se mantém acima de mim, descansando em seu antebraço enquanto desliza seu outro braço pelo meu estômago, enviando arrepios por meu corpo. Isso é bom. Seu toque é tão leve contra minha pele que parece uma tortura, mas muito agradável.

Apesar de toda a coisa do sexo ser nova para mim, eu não estou perdida sobre o que tudo isso é, sei o que estou pedindo. Apenas nunca experimentei antes. Eu li muitos livros, alguns romances eróticos que minha mãe teria me



castigado se descobrisse que os li. Brincadeiras sexuais também eram algo que ainda não experimentei.

Quando finalmente sinto seus dedos suaves passando por minha fenda, me encontro arruinada para todos aqueles romances que li no passado, porque nada pode se comparar a forma como Malik está me fazendo sentir neste momento. Meu corpo se move cima e grito com prazer.

— Porra, está tão molhada para mim. — Diz ele com voz rouca, girando dois dedos ao redor do meu clitóris me fazendo perder todos os sentidos.

Minha avó podia entrar agora e eu nunca saberia, porque meu corpo e a minha mente estavam completamente consumidos por Malik e seus dedos mágicos.

Seus dedos exploram mais para baixo me deixando tensa por um segundo antes de relaxar. Quando ele coloca um dentro de mim, solto um gemido de surpresa e meu corpo implora para ele continuar ao mesmo tempo em que tenta lutar contra a intrusão.

— Relaxe bebê, não vou te machucar, prometo. —Ele está certo, porque quando começa a bombear o dedo dentro e fora, meu corpo relaxa e me sinto mais úmida. A dor que senti foi embora, fazendo o prazer de antes se intensificar.



— Ohhh. — Eu gemo e todo meu corpo estremece levemente sob ele. Isso é tão bom.

— Isso é bom? — Ele diz ofegante.

Não sou capaz de falar, então aceno com a cabeça, confirmando que me sinto muito bem. Risque isso, me sinto mais do que bem, me sinto explosiva. Como se nada na Terra pudesse me fazer sentir tão bem como isto.

Ele olha para mim com olhos vidrados e tenho certeza que estão espelhando os meus. Sei que ele está excitado, posso sentir a evidência pressionando contra minha perna. E sei que eu deveria fazer algo para ele porque como eu disse, li muitos livros para saber como essas coisas são, mas estou com muito medo de fazer isso. O pensamento dele me rejeitando é uma coisa, mas a ideia de não lhe agradar me faz temer ainda mais.

Além disso, pela forma como ele habilmente toma posse do meu corpo, sei que esta não é sua primeira vez, o que me preocupa mais do que gostaria de expressar. Ele provavelmente teve namoradas que estavam na faculdade ou algo parecido e que sabiam o que estavam fazendo, o que realmente fazia sentido. Já que Denny disse que ele nunca namorava garotas da escola, então talvez ele apenas namorasse garotas mais velhas.



Seu dedo bombeia dentro e fora de mim e faz com que fique difícil pensar, então tento desligar meu cérebro, ignorando minhas inseguranças e me concentro em desfrutar dessa sensação.

Quando a cabeça dele se inclina, penso que ele vai me beijar, mas não, em vez disso, toma um dos meus mamilos em sua boca fazendo-me contorcer sob ele. Os movimentos da sua língua no meu mamilo e quando chupa deixam uma sensação tão intensa que não sinto quando ele coloca outro dedo dentro de mim.

A plenitude dos seus dedos me fodendo é esmagadora. Meu corpo está em combustão. Quando olho para Malik, vejo-o afastando sua boca do meu seio e percebo as gotas de suor correndo em sua testa franzida e seus olhos vidrados com desejo e luxúria. Ele parece tão sexy agora com seus olhos penetrantes e escuros que eu sinto algo diferente se construindo e espero que seja meu primeiro orgasmo. Apenas de pensar nisso, sinto borboletas no estômago.

— Você precisa deixar acontecer. — Ele implora, parecendo dolorido.

Não tenho certeza do que quer dizer, até que ele inclina a cabeça e sua boca se fecha ao redor do meu mamilo novamente, mas em vez de chupar, dessa vez ele morde



delicadamente. Não forte o suficiente para ser doloroso, mas o suficiente para que haja uma leve picada. É óbvio que era o que eu precisava, porque todo meu corpo fica tenso e logo depois parece voar, fazendo com que eu empurre minha cabeça contra o peito duro de Malik enquanto ele mantém seus dedos bombeando dentro de mim, construindo meu primeiro orgasmo. Meus olhos se fecham quando tudo ao redor apenas explode como se nada realmente importasse a não ser nós dois naquele momento. Apenas depois que eu paro de me contrair ao redor de seus dedos, que finalmente consigo respirar e meu corpo inteiro morre de vontade de gritar de prazer.

Estou atordoadada, esgotada e completamente exausta deitada na cama no momento em que Malik afasta seus dedos. Preguiçosamente, levanto meus olhos até ele para vê-lo me observando. Ainda me encarando, ele levanta os dedos que usou para me foder e os chupa, fechando os olhos como se estivesse provando o melhor bolo de chocolate de sua vida, ao invés da minha excitação. Vê-lo assim faz os músculos de meu núcleo se apertarem novamente e isso é quando eu noto a umidade entre minhas pernas, pela primeira vez.

— Hummm, você tem um gosto bom. — Ele sorri. Meus olhos se arregalaram e eu coro fazendo-o rir. — Não se preocupe, da próxima poderei provar de forma apropriada. — Ele pisca me fazendo corar.

— Eu huh... eu... Oh meu Deus. — Gemo uma vez que percebo que estou deitada ainda nua enquanto ele está completamente vestido.

— Vamos, bebê. — Ele ri, me levantando e envolvendo os braços firmemente ao meu redor. — Eu sei que você está envergonhada, mas realmente não precisa. Podemos ir tão devagar quanto quiser, mas nunca se sinta constrangida comigo. Sei que o que fizemos agora não é algo que você provavelmente já tenha feito, então, obrigado. Obrigado por confiar em mim. — Ele diz fazendo-me derreter contra ele.

— Eu... eu nunca... — Gaguejo não o olhando nos olhos.

— Ei bebê, olhe para mim. — Ele exige gentilmente levantando meu queixo. — Eu sei. Agora vá pegar aquele pijama bonito para que possamos assistir: *No corredor da morte*⁹. — Ele pisca antes de beijar meu nariz.

Inclinando sobre mim quando me encontro de pé sem palavras, ele se aproxima ainda mais com a toalha, cobrindo meu corpo nu.

Somente quando ele bate na minha bunda nua me fazendo gritar, é que finalmente saio do meu transe e sorrio para ele antes de correr para o banheiro. E pela segunda vez esta noite, esqueço minhas roupas. Quando abro a porta

⁹ Filme estrelado por Steven Seagal, Ja Rule e Morris Chestnut. Título original *Half past dead*.

para pegá-las, Malik está ali com as roupas que escolhi mais cedo em suas mãos. O gesto é tão engraçado e doce, que eu não posso controlar e dou um sorriso caloroso de amor.

Com um último sorriso, eu pego as roupas e ainda sorrindo, me troco antes de voltar para o quarto.

Capítulo 08

Passou um pouco mais de uma semana desde que Malik me deu meu primeiro orgasmo. Nós passamos tanto tempo quanto possível juntos e até mesmo almoçamos algumas vezes na escola. Ele não segurou minha mão ou me beijou em público, o qual admito, dói um pouco, dado que não se importa em mostrar seu carinho fora da escola. Mesmo na frente da minha avó, ele tem sido afetuoso comigo, ela apenas sorri para nós e me dá uma piscadela antes de prosseguir com o que estava fazendo.

Na escola, o assunto era outro. Malik nunca segurava minha mão, me dava um beijo de adeus ou qualquer coisa, por isso estava esperando terminar com tudo hoje. Se ele não podia ficar comigo na frente de todos, então obviamente se envergonhava em ser visto comigo.

Hoje é o primeiro dia, desde que Davis me ameaçou, que Malik não vai comigo para a escola. Ele precisou ir mais cedo para falar com a diretora sobre algo. Não tenho certeza do que ele precisava falar com ela já que não falou do que se tratava na noite passada.

Acho que o fato de Davis ficar longe, poderia ser outra razão pela qual ele sente que não precisa ficar comigo o tempo todo. Ele sabe que não preciso mais de proteção, porque Davis se cansou de me atormentar. Isso é apenas um pensamento meu de qualquer forma. Outro é que ele já está entediado comigo, mas rejeito isso rapidamente porque dói muito pensar sobre ele não me querer. Em tão pouco tempo contava com a companhia de Malik e Denny. Na verdade, fiquei próxima de todos os rapazes Carter e não poderia imaginar minha vida sem eles. Converteram-se em uma família totalmente nova para mim.

Andando a pé para a escola, sinto o ar ser preenchido com um zumbido elétrico. Estudantes fazem sons animados enquanto conversam rapidamente uns com os outros. Quero saber sobre o que é todo este alarido enquanto caminho para meu armário. Todo mundo parece estar animado com o que seja. Ouço palavras aleatórias, olhares na minha direção, mas nada faz qualquer sentido para mim e preciso lembrar-me de perguntar a Denny quando a ver na aula.

De frente para meu armário, abro-o retirando os livros da minha mochila, quando um estrondo ao meu lado me assusta. Pensando que é Max sendo usualmente *idiota*, solto um gemido.



— Max, não estou de bom humor, o que você quer? — Pergunto, fingindo estar chateada com ele, quando na verdade amo sair com ele. Especialmente quando ele está de bom humor, o que é na maioria dos dias. Seu humor é sempre contagiante.

— Não me insulte. — Uma voz do meu lado. Meu corpo entra em alerta máximo e começo a ficar desconfortável quando noto o quão perto ele está de mim. Eu sei que é apenas uma maneira de me intimidar e me assustar, o que está funcionando. Apenas espero não mostrar o quanto.

— O que você quer, Craig? — Pergunto usando seu primeiro nome quando olho para ele com uma expressão entediada. Ele franze a testa para mim, com olhos cheios de raiva e dá mais um passo mais para perto. Minha mente está gritando para eu recuar, mas não quero dar a satisfação dele saber que me incomoda.

— Olha princesa, você pode ter acabado com isso em sua antiga escola, mas aqui, existem regras. Você pisou na bola, então vai pagar. Pequenos nerd malditos como você não devem ser ouvidos ou vistos. Você vai desejar nunca ter se mudado para cá no momento em que eu terminar com você, pequena Harlow. Vou quebrá-la, porra. — Diz ele, com a mão agarrando firmemente meu braço na hora em que eu ia me

afastar dele. Estremeço e sinto seus dedos cravarem em minha pele, já deixando um hematoma.

Quero dizer algo sarcástico como: *Eu nunca escolhi viver aqui*, mas sinto que apenas vai piorar as coisas. Mesmo com seu pequeno discurso, ainda estou muito ofendida, pensando em qual é o problema dele comigo.

— O que? Você é boa demais para falar comigo agora? — Ele rosna, os dedos apertam minha pele.

— Solte a porra do meu braço agora. Você não me assusta. Agora solte meu braço. — Digo a ele olhando para baixo e não o deixando saber o quanto está realmente me assustando.

Quando tento mover meu braço de sua mão, ele me aperta um pouco mais fazendo meus olhos começarem a lacrimejar. Rapidamente oro a mim mesma para que não comesse a chorar, porque mostrar fraqueza é o que ele quer e provavelmente isso irá agradá-lo.

— Tem caráter garota, mas isso é tudo o que é. Seu namorado bicha não pode protegê-la o tempo todo. — Diz ele me empurrando com força de volta em meu armário e a porta bate no lado da minha cabeça e no meu olho.

Ele ri quando sufoco um soluço e a dor lateja meu olho esquerdo. Seguro minha mão tentando aliviar a dor, mas isso



apenas torna pior. Ninguém está prestando atenção, o que me faz sentir mais impotente. Eu me pergunto se eles não estão olhando, porque não querem se envolver ou se realmente não estão prestando atenção. Vejo Davis caminhar em direção à sala de aula quando a campainha toca.

Eu não me incomodo em esperar, enquanto as lágrimas surgem em meus olhos. Faço o trabalho rápido de fechar meu armário e trancá-lo, notando o sangue no interior da minha mão. Encaro ele perguntando de onde veio, mas depois lembro da dor na minha cabeça. Já estou atrasada, então corro rapidamente para o banheiro feminino.

A luz no banheiro feminino não é tão brilhante, mas mesmo com a iluminação fraca, ainda posso ver o sangue vindo de um pequeno corte não muito longe do meu olho, que já está um pouco machucado, mas nada que um pouco de maquiagem não possa cobrir.

Se você tivesse alguma, me repreendo. Eu nunca fui um tipo de garota de maquiagem, meu pai nunca me deixou usá-la. Apesar de minha avó comprar algumas, tentando me convencer a usar um pouco, deixei na minha gaveta em casa.

Enxugando o sangue seco do meu rosto, rapidamente puxo meu blazer da escola e olho para o dano do meu braço e lembro que escolhi uma camisa de manga curta hoje por causa do calor. Meus olhos começam a lacrimejar novamente



quando vejo o azul e roxo escuro dos hematomas formados na minha pele, destacando suas impressões digitais, me fazendo estremecer.

De má vontade, coloco o meu blazer de volta antes de dar mais uma olhada no espelho. Já estava com meu cabelo castanho solto hoje, então o arrumo para cobrir o máximo que posso do meu olho, esperando que ninguém notasse meu olho machucado.

Todos os olhos pousam em mim uma vez que entro na sala de aula. O Sr. Rogers deixava os estudantes conversarem enquanto ele falava conosco um a um. Ele olha para cima e para de falar com uma das outras alunas, acho que o nome dela é Amy e olha para mim com preocupação. Esperando que ele não possa ver meu olho, tento andar rápido, mas não o suficiente para ele perceber.

— Desculpe o atraso senhor, precisei usar o banheiro. —
Menti sentindo meu rosto corar.

— Tudo bem. Terei que marcar como atraso, mas você não irá levar detenção. — Ele sorri, mas ainda posso vê-lo olhando para mim com preocupação, deixando-me desconfortável.

— Por que você não se senta? Chamarei o seu nome quando estiver pronto. — Ele gesticula.



Aceno com a cabeça, agradecida por ficar longe de seu olhar intenso e caminho até minha cadeira. Assim que sento Denny começa sua conversa diária.

— Ei, está você me ouvindo? — Pergunta ela soando ferida.

— Huh? — Resmungo olhando para ela, minha cabeça dói, quero estender a mão e esfregá-la, mas não quero chamar a atenção para o corte e a contusão.

Meus olhos ardem com lágrimas por me sentir tão sozinha. Eu apenas quero ir para casa, quero meus pais, mas não posso ir e nunca serei capaz de conversar com eles novamente. Isto é como a minha vida será a partir de agora. Haverá sempre um tempo em que vou precisar de meus pais? Eu não acho que haverá.

— Perguntei se você virá amanhã.

— Amanhã? — Pergunto confusa. Amanhã é sexta-feira, para onde mais iríamos senão para a escola?

— Sim, amanhã à noite. Você realmente não estava me ouvindo. — Ela não ri, soando ferida.

— Vai haver corrida de Motocross neste fim de semana, pensei que você soubesse. — Ela diz parecendo animada, mas ainda não me virei para olhar para ela.

— Ah não, ninguém mencionou. Você vai?

— Hum sim, duh, toda a escola vai. São cinco libras a entrada, mas vale a pena. Oh Deus, os rapazes que vão são de morrer. Todos nós vamos a uma festa depois no Chris. Seu pai possui a terra onde as corridas acontecem, então ele nos permite usar a velha casa Gunner para isso, mas se ele estiver longe, usamos a casa de Chris.

— A velha casa Gunner? – Pergunto-me se ela é tão assustadora como o nome soa.

— Sim, foi dada pelos avós do pai de Chris. Ninguém vive lá por causa de um incêndio que houve há muito tempo, mais de oitenta anos atrás. Para ser justa, o lugar é bastante estável. Apenas não tem eletricidade. Antes costumávamos usar velas, lanternas etc., mas agora usamos a casa de Chris quando o pai dele não está na cidade. — Ela ri.

Eu ia fazer outra pergunta quando o sinal para o primeiro período toca e meu nome é chamado pelo Sr. Rogers.

— Uh, talvez você fique de detenção depois de tudo. —Ela brinca, mas eu simplesmente ignoro quando tento nervosa andar até a frente, ignorando também os olhos de Malik em mim.

Eu o senti olhando para mim durante toda a aula, mas não quero que ele veja a dor em meus olhos. Não porque ele



não foi comigo para a escola, mas pelo que sinto devido ao que aquele filho da puta causou ao meu braço e minha cabeça.

— Sim, senhor? — Pergunto uma vez que estamos sozinhos e ele fecha a porta.

— O que aconteceu com seu rosto? — Pergunta ele indo direto ao ponto. Olho para ele nitidamente perguntando como ele podia ver. Minha cabeça tenta pensar em uma desculpa para usar, mas sob pressão eu não posso pensar em nada, então permaneço em silêncio.

— Não invente uma desculpa, quer por favor, dizer o que aconteceu?

— Esbarrei em meu armário quando a campainha tocou.
— Deixo escapar, a mentira saindo facilmente de meus lábios.

O Sr. Rogers me olha com ceticismo e embora seus olhos ainda estejam procurando nos meus por uma resposta honesta, ele suspira, acenando com a cabeça. Posso ver que ele não gosta de minha resposta, mas sabe que não pode argumentar com isso também. Não sem qualquer prova de qualquer maneira.

— Você gostaria de ir à enfermaria e dar uma olhada? Vou dar um passe.

— Não, estou bem, obrigada senhor.

— Certo, mas depois do almoço você voltará aqui para assinar o incidente, por favor. Ele terá que ir para seu registro escolar. — Ele diz, soando muito parecido com o professor que conheci.

Dou um sorriso antes de responder sim e vou para fora da sala de aula.

Eu não fui muito longe para a próxima aula, quando uma mão voa para fora do banheiro masculino. Solto um grito, mas que é rapidamente abafado quando uma grande mão cobre minha boca.

— Shhh, sou eu. — Sussurra Malik e todo o meu corpo se aperta contra o dele com alívio. Lágrimas caem dos meus olhos, algo que eu tenho tentado segurar depois de toda a aventura com Davis há meia hora.

— O que está errado? Você parecia estranha esta manhã na aula. — Pergunta ele com minhas costas ainda pressionadas contra sua frente dura.

— Apenas cansada, eu acho. — Digo a ele suavemente e não é uma mentira, estou cansada. Minha cabeça está latejando e tudo que eu quero fazer é ir para casa dormir.



Sentindo seus lábios contra meu pescoço, solto outro suspiro, amando a sensação de seus lábios macios contra a minha pele. Movo o pescoço para o lado para lhe dar melhor acesso, querendo sentir mais de seus lábios macios e ele deixa escapar uma risada rouca, uma vez que percebe o que estou fazendo.

Suas mãos passam do meu estômago para meus quadris, me virando. Estou tão perdida na felicidade de seus lábios que esqueço sobre como pareço uma bagunça.

Quando olho em seus olhos, na esperança de vê-los cheios de luxúria e desejo, gemo quando encontro seus olhos duros presos nos meus.

— Que porra é essa? — Ele grita me fazendo pular. — Quem fez isso? Ele fez isso, não foi? Vou matá-lo. — Diz ele antes de socar a porta do cubículo do banheiro, a fazendo bater contra a parede.

Dando um passo para trás, querendo ficar longe de sua ira, bato contra as portas soltando um gemido e ele desvia sua atenção de volta para mim.

— Você está bem? Quer ir para casa? — Pergunta ele, com a voz mais suave enquanto caminha até mim.

— Não, estou bem. Não posso perder mais aulas. Tenho exames de revisão para...



— Precisamos chamar a polícia.

— Não, não podemos. O que eles farão, Malik? Havia um corredor cheio de pessoas e elas nem tomaram conhecimento do que estava acontecendo entre nós. Você realmente acha que a polícia vai acreditar na minha palavra contra a dele? Ele provavelmente já tem pessoas dispostas a dizer que nunca aconteceu. Se ele fizer isso de novo, então poderemos ir à polícia. Apenas não quero tornar as coisas piores do que já são.

— Pior? Pior? Ele bateu em você porra, eu vou matá-lo!
— Ele grita.

— Calma, por favor. Chegaremos tarde para a aula de Inglês. — Digo a ele.

— Vamos, anda. — Diz ele, estendendo sua mão para mim, chocando-me.

Colocando minha mão fria na dele, ele me puxa para mais perto e meu peito descansa contra o seu.

— Eu não posso acreditar que ele fez isso na escola. — Ele sussurra com tristeza. — Eu sabia que deveria ter ido ver a diretora após a aula em vez de mais cedo.

— Olha, estou bem.

— Não, você não está, seus olhos estão quase fechados e você só faz isso quando tem uma puta dor de cabeça. — Ele diz, me chocando o quão bem me conhece.

Revirando os olhos, tento puxá-lo para a porta não querendo pegar uma detenção, mas ele me puxa de volta para ele. Detenção parece ser uma ótima ideia quando ele se inclina e me beija. Automaticamente minhas mãos vão para seu cabelo, amando quão suave parece quando passo meus dedos por ele. Eu também adoro o gemido profundo que ele faz quando eu o puxo.

Quando o beijo termina, nos afastamos um do outro ofegantes e encarando os olhos um do outro.

— Vamos lá. — Ele sorri, me puxando para a porta.

Era hora do almoço quando finalmente consegui cinco minutos para mim. Procurei por Malik desde que o almoço começou há vinte minutos, mas não o vi, nem Max ou Myles. Eu começo a desistir de que vou vê-los quando a porta para o refeitório se abre com todos os irmãos Carter entram, um de cada vez. Todos com expressões faciais sérias, mas a de Malik é furiosa, o que me deixa colada ao meu lugar, completamente congelada.



Consegui durante todo o dia evitar que as pessoas vissem meu olho. Ninguém além do Sr. Rogers ou Malik viu, se eles viram não mencionaram para mim. Então, quando Denny grita meu nome me fazendo pular, desvio meus olhos longe de Malik até ela e eu realmente não deveria ter me surpreendido com sua reação, mas faço. Nem mesmo Lilly prestou tanta atenção em mim e somos amigas por anos.

— O que aconteceu com você? — Ela exige, com seus olhos duros quando olha para minha cabeça ferida. Não está tão ruim assim, agora está somente com manchas negras e o corte não é tão grande, é mais como um arranhão para ser honesta. Ah não! Eu já me transformei em uma daquelas garotas que diminuem as coisas grandes. Quando eu me transformei nisso? Minha mãe teria um ataque se ela soubesse que escondi algo como isso dela.

— É uma longa história. — Murmuro não querendo falar sobre isso, mas não consigo quando Max bate a bandeja ao lado de Denny.

— Aquele filho da puta bateu nela esta manhã. — Ele rosna contando.

— Davis fez isso com você? — Ela diz gritando, com os olhos cheios de lágrimas, algo que eu realmente não preciso no momento porque minha cabeça ainda está doendo. Não é



como se pudesse ir para a enfermaria para tomar um paracetamol. Eles não podem dá-lo sem o consentimento por escrito dos pais ou responsável.

— Olha, estou bem. Por favor, apenas deixe isso para mais tarde. — Imploro, apontando para os ouvidos atentos ao nosso redor.

Ela balança a cabeça rigidamente e obviamente não está feliz por não ser capaz de fazer perguntas. Mas Denny sabe como os boatos funcionam nesta escola e que é melhor falarmos quando as pessoas não estejam escutando nossa conversa.

— Ei bebê. — Malik sussurra no meu ouvido, me fazendo estremecer.

Ele nunca se sentou ao meu lado antes, geralmente se senta à minha frente ou na outra extremidade com Myles. Mas hoje, está sentado ao meu lado com sua cadeira colada ao lado da minha. Seu amigo Jake ocupa o lugar habitual de Malik ao lado de Myles, dando a todos uma elevação de queixo. Jake é o rapaz que se senta ao lado de Malik na aula e também é a única outra pessoa além de alguns dos amigos de Myles que eu vejo à nossa mesa. Perguntei a Denny uma vez qual era a dele, mas ela não pode me dar uma resposta, o que era incomum. Tudo o que ela pode dizer é que é calmo,

um homem calado e não conversava com ninguém além de Malik.

Não me admirava que eles fossem amigos.

— Ei. — Eu sussurro, sentindo um rubor cobrindo meu rosto.

— Como se sente? — Pergunta ele, estendendo a mão para mover o cabelo longe do meu olho.

Virando na cadeira, vejo seus olhos suaves, amando a atenção que ele está me dando.

— Ainda tenho dor de cabeça, mas tirando isso, estou bem. — Sorrio verdadeiramente.

— Bom. — Diz ele e em seguida faz outra coisa que me choca completamente, se inclina e me beija. Isso faz meu cérebro levar alguns segundos para funcionar, mas não muito tempo depois estou beijando-o de volta, ignorando o quanto isso chama a atenção de todos ao nosso redor.

Afastamo-nos sem fôlego, como sempre e Malik está me dando seu sorriso arrogante que me faz sorrir balançando a cabeça. Dando-me um beijinho nos lábios, ele se vira para olhar comida e apoia sua mão na minha coxa.

Ainda em minha *bolha Malik*, demorei a perceber que o lugar parecia mais silencioso do que o habitual. Quando olho



em volta, noto que todo mundo está olhando para a nossa mesa. Alguns estão sussurrando e outros parecem pegar moscas com suas bocas abertas. Isso me deixa muito desconfortável, então me inclino na mesa.

— Hum, por que todo mundo está olhando para cá? — Eu sussurro para ninguém em particular.

— Porque o todo poderoso apenas declarou sua reivindicação. — Max resmunga com um sorriso brincalhão.

— Por que você parece tão triste? — Denny pergunta antes de dar uma mordida na sua maçã.

— Porque eu queria reivindicá-la. — Diz ele tão sério que faz Denny cuspir toda sua maçã sobre a mesa.

— Maravilhoso. — Eu rio.

— Ele está brincando. — Ela diz para si mesma.

— Não estou. — Ele zomba, fingindo que está ofendido. — Fiquei acordado a noite inteira perguntando como eu poderia roubá-la do meu irmão idiota.

— O que você pensou? — Pergunto curiosamente percebendo a mão na minha coxa apertar. Olhando para Malik, sorrio antes de inclinar para dar outro beijo em seus lábios fazendo-o sorrir de volta para mim. Sua expressão é



brincalhona, divertida e descontraída, o que era muito diferente do Malik triste que cheguei a conhecer.

— Bem, teria um McDonalds envolvido, minha cama e um pacote de preservativos. — Ele pisca me fazendo rir. — Ou os dois.

— Tão romântico. — Eu brinco, segurando minha mão sobre o coração, suspirando dramaticamente.

— Eu sei, não posso evitar. O Romeu não se compara comigo.

— Obviamente que não, já que ele realmente ainda tem a garota. — Denny ri.

— Ei, eles também se mataram, eu tenho habilidades, observe. — Ele sorri antes de se levantar e caminhar até uma mesa das garotas. Todas olham para ele com olhos arregalados antes das risadas começarem. Depois de dois segundos na mesa, ele tem sua língua na garganta de uma garota.

— Certo, ele tem habilidades. Quando ele voltar com DST, o lembrem o porquê. — Denny diz a Malik e Myles.

— Nós o fazemos, inclusive uma vez deixamos folhetos da clínica de saúde e preservativos e o de Mason, mas acho que ele até hoje não abriu. — Myles ri.



Nós todos rimos com ele, mas a risada de Denny não soou verdadeiro e eu percebo que é por causa deles terem mencionado Mason. Ela realmente estava apaixonada pelo rapaz. Está sempre olhando para ele, sua mente, obviamente imaginando seu futuro com ele sempre que está por perto. Desconfio que ela tenha recebido mensagens de texto dele durante a semana passada, mas não tenho certeza.

Nós conversamos sobre ele uma vez, alguns dias depois que ela voltou para casa comigo. Denny disse que ele era muito doce, agia de forma diferente da maneira como normalmente agia ao redor das garotas. Inclusive admitiu que preferia o Mason que era quando estava com ela, o que eu poderia entender se o que me disse sobre ele fosse verdade. Apenas esperava que ele não partisse seu coração. Inclusive via como olhava para ela e para ser justa, era diferente de como olhava para as outras garotas. Não que eu realmente tenha visto ele com muitas garotas.

A última aula foi de Geografia. É também a minha pior aula, já que nem Malik nem Denny estavam ali comigo. Mas claro que Davis estava e eu tive a certeza de ser uma das primeiras na sala, para que ele não me pegasse no corredor

sozinha. Realmente não me sentiria bem com uma adição de contusões além das que ele já infligiu em mim hoje.

A sala de aula tinha alguns alunos já sentados, então vou para meu lugar habitual de frente para o professor. Descobri logo que se Davis estivesse no mesmo local, eu deveria estar o mais próximo possível de um adulto. Não que o professor de geografia Haynes fosse fazer qualquer coisa. Ele era um dos mais tranquilos professores que conheci até agora. Ele não gritava quando a sala ficava muito barulhenta ou confiscava um telefone se alguém usasse.

Eu mesmo ouvi uma das garotas do pequeno grupo de Hannah fazer bullying com uma das garotas nerds uma vez e ele não disse nada. Eu pude ouvi-las, então sei que obviamente ele as ouviu também, o que realmente me deixava puta.

Davis entra olhando para o chão, fazendo minhas palmas suarem. O professor não está ali ainda e embora eu saiba que ele era um professor idiota, ainda preferia tê-lo ali quando Davis estava.

Pensando que ele esqueceu que eu estava nesta aula, afundo de volta no meu lugar relaxando um pouco.



— O que? Ela fez com que batessem em você porque você não quis sair com ela? — Uma garota diz atrás de mim, fazendo-me endireitar.

— Sim, parece que alguém não gosta de ouvir não. — Davis diz, com sua voz cheia de veneno.

—Vadia idiota. — Hannah zomba, intrometendo seu nariz.

— Quem ela pensa que é vindo à nossa escola pensando que é tudo isso? Não posso esperar para alguém derrubá-la.

— Eu sei o que gostaria de fazer com ela, a cadela mentirosa. — Davis rosna fazendo os cabelos na parte de trás do meu pescoço se arrepiarem.

O professor entra apenas quando alguém joga algo na parte de trás da minha cabeça. Minha cabeça voa para frente fazendo todos na sala de aula rirem alto. Quando meus olhos encontram os do professor, ele apenas olha como se estivesse olhando através de mim, então faço a única coisa que posso fazer, eu me levanto, empurrando minhas coisas na mochila.

— Onde você pensa que vai, Evans? — Ele pergunta estridente pela primeira vez.

— Casa. — Murmuro.



— O que, você é boa demais para a escola agora? — Davis diz divertido.

Eu me viro para olhar para ele pela primeira vez e me chocou um pouco quando vi seu rosto machucado. Olhando para sua profunda careta, imediatamente vejo que usaram seus punhos para fazer isso com ele. Ele está me intimidando porque não pode fazer isso com alguém que possa desafiá-lo. Pensei que sentiria raiva sobre provocá-lo, mas não. Não concordo com lutas, elas não resolvem nada, mas algo me diz que elas são a única coisa que Davis entende.

— Precisa de uma foto bebê? — Hannah ri.

— Por que você não me deixa em paz? Eu não quero ter nada a ver com você ou quero ouvir o que vai cozinhar no próximo...

— Harlow, isso é o suficiente. —O professor fala firme cortando meu discurso.

— Não, já tenho o suficiente de você. Acabou de entrar nesta sala de aula e os viu jogar algo em mim e não disse nada. Quando eles se sentam lá atormentando outros estudantes, você se senta aí e não faz nada. Agora que eu estou falando por mim mesma, você realmente decidiu ser um professor? Acho que não. — Respondo.

— Vá para o escritório da diretora agora. — Ele grita.

— Não se preocupe, irei. — Agarro minha mochila e ignoro todos os outros insultos que a sala lança na minha direção.

Capítulo 09

— O que na Terra você estava pensando se metendo em problemas tão perto de terminar o Ensino Médio? — Diz vovó.

Ontem depois de sair correndo da aula de Geografia, fui direto ao escritório da diretora como se tivesse sido chamada. Disse a ela o que aconteceu e o que sempre acontecia nas aulas dele, eu até contei o que aconteceu com meu rosto.

Então quando fui chamada hoje, a diretora disse que falou com Davis e o professor. Davis disse que não tinha ideia do que aconteceu com meu rosto, exatamente como eu sabia que ele diria. Então era sua palavra contra a minha.

Tudo bem.

O Sr. Haynes, no entanto, basicamente colocou uma venda sobre os olhos de todos. Juro por Deus, adoraria ir até sua aula e chutá-lo na canela. Ele disse que eu estava perturbando sua aula, usando palavrões e me comportando de forma ameaçadora com ele e com os outros alunos.

Isso era besteira, mas o que quer que fosse, a escola ficaria do lado dele já que ele é um professor. Ouvi os adultos falarem para outros pais sobre como não havia quantia de dinheiro que os fizesse trabalhar com um grupo de adolescentes, mas o que eles não percebem é que na maioria das vezes, somos nós que não podemos lidar com os professores ou seus métodos. Eles dizem para respeitar os mais velhos, mas então eu poderia segurar a porta para um idoso e nem mesmo receber um agradecimento. Algumas vezes não é sobre respeito, mas sobre tratar as pessoas como você gostaria de ser tratado.

— Vovó, eu falei o que aconteceu. Por que todo mundo aqui está tão empenhado em fazer da minha vida um inferno?
— Digo, sentindo lágrimas em meus olhos.

Se minha mãe e meu pai ainda estivessem ali, eles teriam ido à escola ou às casas de todos os pais e teriam uma conversa com eles, se algo como isso acontecesse comigo.

Não aqui, porém. Aqui todo mundo parece estar bem em jogar essa história para baixo do tapete.

— Ei querida, eu sei que você me contou o que aconteceu, mas sua diretora me contou uma história diferente. Apenas estou tentando juntar os fatos, não culpando você.

Eu zombo. — Sim, porque eles ficariam do lado de uma aluna contra um professor? Isso seria muito bom para a diretoria não seria? — Disse sarcasticamente.

— Vejo seu ponto. Vou até lá na segunda-feira para ter uma conversa. Não gosto desse garoto, Davis. Ele é problema. Além disso, você pode ter suas lições de Geografia aqui ou na biblioteca. Não vou permitir que um professor a intimide.

— Você acredita em mim? — Respiro, imaginando se estou ouvindo corretamente. Pensei que todo o ponto da conversa fosse que ela não acreditou em mim. Agora estou confusa e começando a sentir uma dor de cabeça.

— Sempre estarei do seu lado, coração. Sei como a escola pode ser. Nem todos os professores são ruins, no entanto, então por favor, não deixe esse arruinar sua educação.

— Oh, vovó. — Eu digo, sentindo lágrimas caírem dos meus olhos enquanto a abraço. — Isso significa muito para mim. Fiquei tão assustada por estar sozinha nisso.

— Sozinha? Você está brincando, certo? Primeiro tive Malik vindo aqui e dizendo que você estava falando a verdade, então Max e Myles. Não entendo porque eles não vieram juntos. — Disse com um estalar de língua.

— Então você apenas acredita em mim pelo que eles disseram? — Perguntei magoada.



— Oh não, querida! Eu acreditei em você antes. O Sr. Haynes estava lá quando sua mãe esteve na escola. Ele já era um idiota naquela época. — Ela disse me fazendo rir.

— Obrigada. Eu te amo, vovó.

— Não tanto quanto eu amo você, coração. — Ela diz, a mão fria se erguendo para espalmar minha bochecha.

A campainha toca, então me afasto da vovó para abrir a porta. Nenhum dos amigos da vovó realmente vem aqui e Mark apenas entra sem bater.

— Deve ser Denny. Ainda temos permissão para sair, certo?

— Saia e se divirta. Já está na hora de você sair, basta lembrar do seu toque de recolher, senhora.

— Sim. Denny disse que Mason pode me deixar em casa quando ele terminar à meia-noite, então posso chegar alguns minutos atrasada. Tudo bem?

— Ele é um rapaz muito lindo. Gostaria que ele se acalmasse. Diga a ele que eu disse *direto para casa*. — Ela pisca antes que eu corresse para abrir a porta.

Estou animada para esta noite. É a primeira vez desde que mudei para cá que sairei com alguém que não seja minha avó. Ela me levou a alguns lugares, mas com sua idade, tem



sido muito chato. O mercado foi o pior. Não, risque isso, o bazar foi de longe o pior. Chegamos lá às seis da manhã na chuva fria e congelante e ela não partiu até ter seu carrinho de feira cheio.

— Ei. — Digo atendendo a porta.

—Ei, garota! Vamos ficar prontas! — Ela grita antes de me seguir para o quarto.

Assim que chegamos em meu quarto, ela desaba sobre minha cama e esvazia o saco de roupas que trouxe.

— Por que você tem tantas roupas? – Pergunto.

Denny vai passar a noite aqui, mas olhando para todas essas coisas, você até pensa que ela ficará por semanas.

—Eu trouxe algumas para você, apenas se precisar. Você quer ficar com boa aparência para seu homem. Falando nisso... qual o horário dele?

— Ele disse que nos encontraria lá. — Eu digo, confusa.

— Não, o horário que ele vai correr. — Ela diz, revirando os olhos.

— Huh? — Estou muito confusa neste momento.

— Oh. Meu. Deus! Malik não disse?



— Disse o que? — Pergunto frustrada.

—Que ele corre, Harlow. Na verdade, ele é um dos melhores candidatos. Você deve vê-lo em seu uniforme, gostoso demais. — Ela sorri.

Malik corre? Ele nunca disse nada. Embora quando estávamos em seu quarto um tempo atrás, notei alguns cartazes de motocicleta presos na parede. Realmente doeu ele não ter contado.

— E isso é legal?

— Sim, é tudo profissional. Mas Malik apenas corre por aqui, mas quando o dinheiro for bom o suficiente, ele sairá da cidade. Ele é muito conhecido também. Pessoas de todo o país vêm apenas para vê-lo.

— Isso é ótimo. — Digo, ignorando minha mágoa. Talvez ele tenha pensado que eu já soubesse ou que ele tenha me dito. Quem estou enganando? Ultimamente quando saímos estamos sempre envolvidos num beijo profundo e aquecido. Não temos tido muito tempo para conversar. Apenas em pensar em seus lábios, meu dedo toca os meus.

— Vamos, então. Você pode usar a legging preta com sua bota marrom e pegar emprestado está blusa de ombro caído marrom. Ela ficará bem em você. Vai me deixar fazer sua maquiagem?



— Pensei que essa coisa seria no meio de um campo. Não vou precisar de galochas ou colocar meu cabelo para cima?

— Deus, não. — Diz ela, soando horrorizada. — Você precisa se vestir por causa da festa que vamos depois. Eu sempre vou vestida para os dois. A maioria das garotas não usam quase nada. Teve um ano que choveu uma semana inteira e Hanna e sua gangue de amigas usaram vestidos, saltos altos, cabelo e maquiagem, acabaram parecendo putas afogadas até o final da noite. — Ela diz me fazendo rir.

— Certo. — Concordo pegando tudo da mão dela. — Quanto à maquiagem, eu não me importo, mas mantenha natural e leve, por favor. Nunca usei muita porque meus pais diziam que eu não precisava, mas deixarei você fazê-la. Afinal, meu namorado parece ser um garanhão por aqui. — E nós duas acabamos com um ataque de risadas.



O ar da noite é frio enquanto vamos até o campo onde todos os adultos e metade da escola estão sentados ou de pé. O lugar está repleto de pessoas que tentam parecer bem. Quando nos aproximamos, temos que gritar sobre o ronco das motocicletas e nos inclinar para ouvir uma à outra. O

lugar é louco e parece haver muita coisa acontecendo tudo de uma vez.

— Onde é que ficaremos? — Grito sobre o rugido das motos, meus olhos tentando procurar Malik entre as pessoas.

— Ali. — Ela aponta, indicando algumas pessoas que eu reconheço da escola.

Nós caminhamos de mãos dadas, parando para dizer *olá* para algumas pessoas. Nenhum deles realmente fala comigo, mas estou bem com isso.

— Isso é loucura! — Grito para Denny, meus olhos tentando observar tudo.

— Sim, você verá mais tarde. Todo mundo fica selvagem quando um dos nossos ganha.

— Então não é apenas Malik que corre por aqui? — Pergunto confusa.

— Não. — Ela diz secamente, revirando os olhos. — Davis. É por isso que ele e os irmãos Carter não se entendem. Na maioria das vezes. Ele tentou jogar Malik para fora um ano, causando um acidente. O filho da puta nem perdeu pontos. Eles acham que seu irmão ameaçou o cara que cuida disso, o que é possível, ele é um idiota completo.



— Oh, meu Deus. — Suspiro e meu coração bate forte ao ponto de ficar com medo.

Estou tendo um ataque cardíaco. Depois de tudo o que aconteceu ontem na escola, se Davis estiver atrás de vingança, vai usar isso como uma maneira de conseguir. Porque ela não me contou isso antes? Talvez poderia ter falado para Malik sair da corrida, eu não sei.

— Não se preocupe, Malik sabe como cuidar de si mesmo e da moto, Harlow. Davis apenas está puto porque ele nunca será tão bom quanto ele. Na escola e fora dela, Malik está em outro nível. Vamos, estamos aqui para nos divertir. — Ela sorri, aliviando um pouco meu estômago.

Aceno com a cabeça, bem quando duas mãos grandes vêm em volta da minha cintura fazendo com que todos ao meu redor fiquem com os olhos arregalados. Gritando bem alto para quem quer que seja me colocar para baixo, chuto para todos os lados na esperança de acertar a quem quer que seja, mas acabo acertando o ar.

— Ei, isso não é jeito de tratar seu futuro cunhado. — Mason graceja quando me desliza para baixo de seu corpo.

Virando acerto o peito dele.

— Você me assustou para caralho. — Eu rio, procurando por Malik.



— Ele estará aqui em um segundo. Está apenas acabando suas verificações e outras coisas. — Ele pisca lendo meus pensamentos, mas seus olhos voltam para Denny e eles estão cheios de luxúria quando a encara.

Apenas rolo meus olhos.

— Porque você não está no trabalho?

— Eu sempre venho para assistir à corrida do meu irmãozinho. Maverick está aqui em algum lugar. Provavelmente fora pegando a garota que o parou no caminho. — Ele ri quando vê a cara de nojo que eu faço.

— Não se preocupe. Ele não gosta de mim ou de Max. — Ele ri.

— Aposto. — Digo a ele secamente.

— Onde ela está? — Pergunta e sei que está falando de Denny.

Quando viro para ver que ela não está ao meu lado, franzo a testa. É então que eu a vejo conversando com um rapaz que eu ainda não conheci. Eles estão de pé bem próximos, rindo de tudo o que o outro está dizendo. Sorrio ao ver esse lado de Denny divertido e fácil. Ela é sempre tão séria na maior parte do tempo. Seus olhos continuam olhando para trás para nós de vez enquanto e no começo, pensei que fosse porque ela

estivesse verificando se eu estava bem, mas quando ela ri de novo, noto que é forçado.

— Quem é ele? — Mason rosna me fazendo voltar meu olhar para ele. Foi quando entendi. Ela está se esforçando para chegar até ele ou tentando fazer ciúmes e por seu tom eu diria que está fazendo um trabalho excelente.

— Alguém que, obviamente, gosta dela. — Eu o provoco, na esperança de conseguir uma reação dele e consigo porque todo seu corpo fica tenso, incluindo seus olhos voltados para eles.

— Por que ela gostaria de um garotinho magricela como ele? — Ele faz uma carranca, me fazendo rir. — Nos apresente. — Ele diz isso tão sério que me faz recuar um passo.

Apresentá-lo? Eu nem sei quem era o cara para apresentá-lo a alguém. Quão estranha eu seria se fizesse isso?

Oi, rapaz! Este é Mason. Mason este é o rapaz."

Sim... portanto, não farei isto.

Felizmente, Malik escolhe esse momento para chegar ao nosso pequeno amontoado parecendo pecaminosamente belo. Ele usa seu equipamento de corrida e Santa Mãe de Deus, eu nunca o vi tão gostoso. Debaixo do seu braço está seu



capacete, o que só o faz parecer ainda mais gostoso. Ele parece tão à vontade, tão bem equilibrado, que eu me sinto aquecer apenas de olhá-lo. Ele percebe que estou verificando-o e um largo sorriso se espalha em seu rosto. Eu ainda estou verificando quando ele finalmente diminuiu o espaço entre nós.

Inclinando a cabeça para trás para que eu possa olhar em seus olhos tempestuosos, sorrio, amando quanto calor está lá quando eles me encaram.

— Oi, coisa quente. — Provoco.

— Ei, bebê. — Ele cumprimenta com uma risada seca, rouca. — Eu não sabia que você viria. — Ele franze a testa.

Ele não queria que eu viesse? É por isso que nunca mencionou isso para mim antes? Merda. Por que não pensei nisso antes? Porcaria. Agora eu provavelmente estou parecendo uma dessas namoradas grudentas. Se isso é o que sou para ele, já que ele nunca definiu nosso status. Por tudo que sei, é que eu poderia ser apenas um pouco de diversão até que algo melhor apareça.

— Você não me quer aqui?

— Não, não é isso, bebê. É que Davis vem aqui com seu irmão. Seu irmão está em uma gangue que vive na propriedade de Linton, por isso que não pensei em chamá-la



para vir. Seu irmão é mais idiota do que ele. Achei que você apenas viria para a festa.

— Oh, bem, estou feliz que Denny tenha me chamado. Do contrário, eu não o veria parecendo tão gostoso. — Eu pisco.

— Hmm, gostoso? — Pergunta pressionando meu corpo contra o dele.

— Definitivamente gostoso. — Respiro, meu rosto tão perto do seu que posso sentir o cheiro de hortelã em seu hálito.

Seus olhos escurecem ficando quase negros quando olha nos meus.

— Consigam um quarto. — Mason tosse cobrindo a boca com a mão fechada.

— Vá embora. — Malik diz sem tirar os olhos dos meus quando me beija. O gosto de hortelã-pimenta é forte quando move sua língua contra a minha e eu tenho que engolir um gemido. Minhas mãos se agarram ao seu equipamento de proteção quando o devoro. Toda vez que eu o beijo, me perco nele, a sensação, o gosto, ele me faz esquecer tudo. Ele me faz sentir esperançosa pela primeira vez em um longo tempo.

— Hmmm, você tem um gosto tão bom. — Ele sorri.

—Assim como você. Comeu hortelã-pimenta? — Pergunto.

— Sim. — Diz olhando para mim com um olhar derretido.

— Parece que ele chega ao êxtase no minuto em que ela o toca. — Mason rosna perto de nós, me fazendo rir no peito de Malik.

— Que porra é essa, irmão? — Ele olha horrorizado para seu irmão.

— Desculpe. — Mason diz, parecendo realmente arrependido, como se não quisesse dizer isso em voz alta. — Apenas que eu me sinto triste por ela, é tudo. Ela precisa de um homem para cuidar dela e de toda essa besteira.

— Quem? — Pergunta Malik enquanto olha para seu irmão como se tivesse crescido duas cabeças.

— Ninguém. — Ele suspira soando derrotado antes de pegar seu telefone.

Inclinando para dar a Malik mais um beijo, não percebo o corpo caminhando em nossa direção até que ele bate em mim me jogando alguns passos para trás. Felizmente Malik ainda tem seu braço em minha cintura, do contrário eu estaria sentada na lama agora.

— Sinto muito. — Murmuro, mesmo que não tenha sido minha culpa.

É um hábito que eu acho que todo mundo tem. Alguém passa empurrando você e imediatamente você diz *sinto muito* ou se alguém entra em seu caminho, mais uma vez você diz *sinto muito*. Isso pode ser uma maldição às vezes, como agora.

— Tire seu traseiro gordo fora do caminho. — Davis rosna e eu estremeço.

De todas as pessoas que poderiam ter esbarrado em mim, tinha que ser ele. Provavelmente nem foi um acidente. Ele provavelmente esbarrou em nós dois de propósito apenas para me irritar.

— Porra, olhe por onde anda, seu idiota. — Malik rosna, seu corpo inteiro tenso.

— Ou o que, Carter? Você vai me dar outro soco? Oh, espere, você não pode, apenas tem um irmão com você. — Davis ri.

— Eu não preciso de meus irmãos para chutar seu traseiro. — Ele zomba, dando um passo para frente.

— Uau, se acalme irmão, você não quer ser expulso da corrida por conta desta cadelinha choramingando. — Mason diz, com os olhos voltados para Davis.



Olhando Davis de perto enquanto está focado em Malik e Mason, observo sua aparência. Ele parece descontraído e confortável com o confronto, mas também percebo a forma como suas costas ficam eretas sempre que Malik ou Mason fazem um movimento brusco. Ele está com medo, ele simplesmente não demonstra para eles e sem medo de errar digo que é porque Malik e Mason são enormes. Eu não gostaria de ir contra qualquer um deles. Mas então, Davis merece ter seu traseiro surrado depois de tudo o que causou aos outros.

— Sim Malik, faça o que o seu irmão mais velho diz. — Davis provoca.

— Que tal você apenas ir se foder, hein? — Mason responde, obviamente perdendo a paciência.

Deve ser de família, penso.

—E por que eu iria querer fazer isso quando estou me divertindo muito aqui?

Seus olhos percorrem sugestivamente meu corpo me fazendo estremecer.

— Mantenha seus malditos olhos longe dela. Se você tocar mais um fio de cabelo em sua cabeça, você é um homem morto. — Malik confronta e eu aperto minhas coxas

juntas. Quem sabia que o protecionismo de Malik me deixaria tão excitada?

— Não me diga o que fazer, seu idiota. — Davis rosna, com seu temperamento subindo quando ele dá um passo em minha direção.

Não querendo ficar na linha de fogo, dou um passo para trás de Malik. Davis vê o movimento e me dá um sorriso assustador.

Quando Davis se inclina para dizer algo a Malik, minha mente entra em parafuso. Tento bloquear todo o barulho ao meu redor, mas não adianta, não posso ouvir o que estão dizendo um ao outro. Deve ser ruim, porque Malik dá um passo à frente com o punho levantado pronto para desferir o primeiro golpe.

— Pare! — Eu grito, agarrando um braço de Malik.

— Sim, pare Malik. — Davis repete com uma voz chorosa, dando um sorriso malvado. Ele sabe que o que está fazendo vai irritar Malik e está funcionando.

— Não faça isso, irmão. — Mason diz a Malik antes de voltar seu olhar mortífero até Davis. — Quanto a você, precisa prestar atenção em quem joga suas merdas. Meu irmão não vai perder seu título apenas porque algum presunçoso tem inveja dele.



— Parece certo, vocês só podem lutar quando estão todos juntos. Imagino se todos fodem juntos também. Como tem sido compartilhar Harlow? — Davis ri, obviamente, com disposição para uma luta.

— Eu disse que meu irmão não iria tocá-lo, não que eu não faria. — Mason diz pouco antes de dar um soco na mandíbula de Davis.

— Você vai pagar por isso. — Davis rosna, olhando para mim com tanto ódio.

— Por quê? Você vai atrás do seu irmão mais velho e vai trazê-lo para nos surrar? — Mason ri usando o mesmo tom que Davis usou com ele. — Há uma diferença entre você e nós, Davis. Nós não somos valentões, nós não incomodamos os mais fracos e certamente não conspiramos contra ninguém. Quando você luta com um de nós, você tem um, mas isso não significa que o restante não estará lá assistindo, se certificando que seja uma luta justa e ter as costas uns dos outros. Então corra de volta para seu pequeno grupo de amigos e deixe a minha família em paz.

— Não se preocupe, irei. Vou assistir sua volta lá fora. — Ele zomba de Malik fazendo meu coração disparar. Isso significava que ele faria alguma coisa para Malik enquanto estivesse correndo? Gah, eu odeio não saber nada sobre toda

essa porra de Motocross. Não tenho ideia se há regras ou não ou se o que Davis acabou de ameaçar pode realmente ser feito sem consequências.

— Bebê, ignore. Eu preciso entrar em posição, mas espere por mim. Minha corrida é a primeira, mas nós costumamos ficar até o fim. Se você quiser, podemos ir logo para a casa do Chris, a festa será lá esta noite.

— Certo. — Digo, inclinando para dar um beijo. — Boa sorte. — Sorrio, não sabendo mais o que dizer.

— Não precisa, bebê. — Ele pisca antes de colocar seu equipamento sexy.

Vejo Malik se afastar até que desaparece na multidão me fazendo suspirar. Ele acabou de sair e já estou sentindo falta dele. Isto não pode ser normal. Tenho que ficar lembrando que é muito cedo para estar tão apaixonada por alguém que você conhece há tão pouco tempo.

— Você lidou bem com isso, garota má. — Denny diz chegando ao meu lado.

Dou um sorriso, mas o sorriso se apaga quando vejo o rapaz ao lado dela, claramente não era o que ela estava conversando anteriormente. Dou a Mason um olhar rápido para vê-lo olhando Denny com uma careta no rosto. Deixo escapar uma risada tranquila antes de me controlar. Estes

dois são cômicos. A tensão sexual neste campo é o suficiente para fazer os mortos se levantarem.

— Este é Carl, ele vai para a faculdade local. Carl esta é Harlow, ela acabou de se mudar para cá. — Ela apresenta.

Carl me dá um olhar que faz minha pele arrepiar e eu tenho que cruzar os braços em meu estômago para me esconder de seus olhos desprezíveis. Eu de verdade não gostei desse cara. Seu cabelo parece precisar de lavagem dias atrás, seu corpo magro o faz parecer que não tem comido durante semanas e suas roupas deveriam ter sido guardadas algumas décadas atrás. Eu não sou uma pessoa superficial, mas ele poderia ir a uma loja de caridade e encontrar algo melhor do que o que está usando agora. Não há necessidade de ser assim, o que significa que é como ele escolhe ser.

— Ei! É bom conhecê-la. Já era hora de termos mais garotas divertidas por aqui. — Ele sorri mostrando os dentes tortos. Agradável. Parece que está escovando-os com manteiga.

— Você também. — Eu minto dando o aceno de cabeça que todo mundo parece fazer por aqui.

— Vocês garotas querem uma bebida ou qualquer coisa?
— Ele pergunta e os sinos de aviso acendem na minha

cabeça. A voz do meu pai explode na minha cabeça de forma tão clara que tenho que recuar um passo.

Nunca tome uma bebida de alguém que você não conhece ou pessoas nas quais não confia e nunca deixe uma bebida desacompanhada. Existem pessoas más no mundo minha doce garota.

Meu pai me disse isso na semana antes de morrer, antes de eu ir para a festa de aniversário de uma amiga em um clube. Ela tinha acabado de completar dezoito anos.

Felizmente seu pai era dono de um clube na cidade e ganhamos pulseiras indicando que não tínhamos idade suficiente para beber ainda. Eu apenas fui porque era uma grande festa de dezoito anos, mas teria preferido ficar em casa. Odiava chamar a atenção para mim e me conhecendo, eu teria ido com roupas da última temporada ou algo assim. Não que importasse o que eu usava porque usava para mim, não para os outros. Eu nunca queria dar aos valentões da escola mais munição para usar contra mim.

— Não. — Digo em voz alta, fazendo a cabeça de todo mundo se virar para mim.

Mason ri atrás de Denny a fazendo se virar e encará-lo. Enquanto ela está de costas, os olhos de Carl me apreciam mais uma vez e endireito minhas costas e dou um olhar,



avisando que eu não vou lidar com sua merda. Se ele está aqui com Denny então deve prestar atenção nela. Não entendo o que Denny está fazendo com alguém como ele, quando ela poderia fazer muito melhor. Ela é loucamente bonita e se não fosse por sua falta de estatura, ela poderia ser uma modelo de passarela. Estou certa disso.

— Não, estamos bem Carl, vamos para lá porque o namorado de Harlow está prestes a começar sua corrida.

— Oh, você está namorando Davis? Nós nos conhecemos, todos nós devemos sair juntos alguma vez. — Ele diz não esperando por uma resposta, quando volta seus olhos para os seios de Denny novamente.

Minha expressão facial apenas poderia ter sido a de alguém que está prestes a ficar doente, se transformando no Hulk chupando algo azedo. Estou absolutamente enojada com sua dedução de que eu estaria namorando Davis. Não que eu saiba quantas pessoas estão na corrida, mas Davis? Sério? Ele é um verme. Por que alguém sairia com ele?

— Hum porra, certamente não. — Respondo antes de sair, deixando Denny falar com ele, mas quando chego onde Mason está, Denny está bem ao meu lado.

— Uh, que verme! — Diz ela fingindo estremecer.

— Também acho. Por que você estava com ele?



— Honestamente? — Ela pergunta, olhando na direção de Mason. — Para fazer ciúmes. Mas acho que isso voltou na minha cara, não é? — Ela ri.

— Não, tenho certeza que seus olhos saltaram para fora das órbitas quando você apareceu com ele. — Eu rio.

— Deus, por que ele tem que ser tão loucamente bom de olhar? Eu apenas quero ...

— Pare aí, senhorita. — Eu rio.

Ela ri, encaixando o braço no meu quando finalmente chegamos ao lado de Mason que está falando com um grupo de amigos.

— Ei. Malik entra agora, olha. — Diz ele apontando sobre o campo onde vejo Malik e outros quatro pilotos alinhando suas motos. Meus olhos seguem a pista e se arregalam.

— Que merda? Isso é seguro? — Pergunto, apontando para todas as corcovas e colinas que realmente não notei antes.

— Sim. — Mason ri, os olhos piscando para Denny antes de voltar para mim. — Não se preocupe, ele ficará bem. Ele é muito bom. Eles têm toneladas de medidas de segurança no local para evitar qualquer acidente. Ele mal acabou de andar pela pista e já está conferindo a moto atrás de falhas e

quaisquer que sejam os outros procedimentos que ele e seus patrocinadores fazem para se preparar, por isso está tudo bem.

— Se você diz. — Resmungo sem me sentir tão segura, especialmente quando começo a ter uma sensação de mal-estar no estômago.

— Eu não vou mentir Harlow, este esporte é perigoso e ele apenas esteve em um acidente que não foi culpa dele, outro piloto...

— O que? — Eu grito.

—Shhh! Foi culpa dos pais na verdade. Eles pressionaram o filho para praticar este esporte e eu acho que a cabeça dele estava em outro lugar naquele dia. — Ele encolhe os ombros.

Nada disso me ocorreu quando chegamos. A maioria dos rapazes jogam futebol e essas coisas. Meu pai até jogava golfe uma vez ou duas, mas nada como isso.

Quando eu chegar em casa mais tarde, a primeira coisa que vou fazer é assistir outras corridas no *YouTube* e pesquisar até que meus olhos sangrem.



— Senhoras e senhores, a corrida está prestes a começar, vocês estão prontos? — Um homem grita através do alto falante.

A multidão vai à loucura e meu coração está batendo tão forte que temo que meu peito vá explodir. Qualquer um pensaria que era eu quem estava na pista, pronta para começar a corrida.

O barulho do rugido das motos e os gritos da multidão ao meu redor era ensurdecedor.

Atrás de mim há outra corrida acontecendo para a garotada. Bloqueio todos eles enquanto mantenho meus olhos sobre Malik e as pessoas que o rodeiam.

Quando um homem sai para a pista, meu coração começa a bater um milhão de milhas por hora. Segurando um cartão, os rapazes começam a aquecer seus motores e o ruído da multidão fica selvagem como se eles soubessem algo que não sei. Meus olhos ficam focados em Malik e no portão na frente dele. Quando o portão cai, tudo acontece muito rápido, num minuto eles estão aquecendo seus motores, no próximo estão acelerando e o barulho de seus motores é enlouquecedor.

Não percebo que todo o meu corpo se aproximou da pista até que sinto Mason ao meu lado, com Denny, do outro lado gritando coisas para Malik. Por quê? Eu não sei. Estou



surpresa que ele possa ouvir seus próprios pensamentos sobre todo esse barulho e muito menos o que ela está gritando com ele.

Meu corpo inteiro fica tenso e um guincho silencioso escapa da minha boca quando vejo Malik voar através da primeira lombada de terra.

— Oh, meu Deus. — Suspiro, sentindo meus olhos lacrimejarem. Isso não pode ser seguro. Ele vai se matar. — Eu não posso ver isso.

— Ele está bem. Ele está se saindo realmente muito bem.
— Mason diz, orgulho enchendo sua voz.

O que é assustador é que eu apenas tenho sua palavra para considerar porque nunca vi uma dessas corridas antes, de fato nunca vi nenhuma corrida de cavalo, muito menos uma corrida de motos. Tudo isso é novo para mim, então não sei o que esperar.

Meus olhos se fecham quando ele chega a uma fila de lombadas de terra na pista, voando sobre os dois primeiros habilmente. Ele faz isso parecer tão fácil, mas apenas posso imaginar os músculos que tem que usar para realizar alguns desses saltos. Não admira que seja assim, assombrosamente grande.

Quando abro os olhos, ele está fazendo uma curva com outro piloto em sua cauda. A moto se inclina para o lado e a poeira sobe ao redor dele. Uma vez que ele faz uma curva limpa, solto um sopro de ar que nunca percebi que estava segurando. Vê-lo fazer isso é assustador demais, estou com medo que ele caia em um de seus saltos, perca o equilíbrio ou algo assim.

Quando a multidão começa a vaiar, percebo que eu me perdi. Olho para Mason, procurando por respostas e ele tem uma expressão irritada em seu rosto, que instantaneamente me preocupa.

— O que? O que aconteceu? Malik está bem?

— Sim, mas Davis o pequeno idiota apenas tentou jogá-lo para fora da pista. Davis deveria ter sido desclassificado, mas parece que eles vão ignorar o fato de que ele não apenas acabou de colocar sua própria vida em risco, mas a de Malik e a dos outros pilotos também. Eles são idiotas por deixá-lo impune.

— Ah não! Isto é tudo minha culpa. Davis não teria feito isso se não fosse por mim. Ele vai feri-lo.

Sentindo a tristeza me acertar, meus olhos lacrimejam.



— Isso não é culpa sua. Davis tem sorte que meu irmão saiba o que está fazendo. O merdinha sempre tentou prejudicar um dos meus irmãos.

Não sendo capaz de aguentar mais quando eles começam a sua segunda volta, agarro Denny para chamar sua atenção.

— Vou procurar o banheiro, não posso assistir mais. — Grito por cima da multidão.

— Você está bem? Está parecendo realmente pálida. — Ela pergunta preocupada.

— Sim, estou bem, estarei de volta em um minuto.

— Certo, vou esperar aqui.

Dando um último olhar para a pista, me encolho, esperando que Malik não fique chateado que eu perca a corrida. Talvez ele entenda que me fez mal. Ele não pode esperar que eu goste disso.

A maneira como ele voa no ar com apenas as mãos sobre a moto é assustadora. Nem mesmo os filmes de terror me assustam tanto e eu sou um bebezão em relação a isso. Suspirando, viro, indo através da multidão torcendo para encontrar os banheiros portáteis.

Capítulo 10

Após dez minutos na fila do banheiro, estou feliz por estar de volta ao ar fresco. Garotas de verdade precisam aprender a ser mais higiênicas. Havia rolos de papel higiênico espalhados, poças de água suja cobriam o chão e o cheiro lá dentro era terrível. Na verdade, eu poderia ter feito xixi em um arbusto do lado de fora que seria mais higiênico.

Voltando para onde deixei Denny com Mason, ouço o nome de Malik mencionado algumas vezes me fazendo sorrir. Eu me pergunto como ele se sente sabendo como as pessoas aqui sentem orgulho dele e que eles o apoiam. Deve se sentir bem. Com certeza me sinto bem sabendo que ele é admirado.

Eu não estou muito longe de onde deixei Denny, quando um pé aparece na minha frente me fazendo tropeçar. Minhas mãos voam para frente tentando impedir a queda, mas de alguma forma não consigo parar. Uma risada ao meu lado me deixa tensa. Sei que a risada está em algum lugar, mas mesmo depois de estar aqui apenas alguns meses, as risadas mexem com meus nervos.



Levantando de joelhos, tento limpar a sujeira de mim, mas não adianta porque quanto mais esfrego, mais suja fico. Minhas bochechas estão coradas de um vermelho flamejante, lágrimas estão ardendo nos meus olhos e as pessoas ao meu redor estão rindo.

— Oh olhem! É a vagabunda. Ouvi que você está acostumada a ficar de joelhos. — Hannah ri.

— Nunca. — Digo sarcasticamente, tentando ignorar e me virando para sair.

Quando uma mão agarra meu bíceps, eu me encolho. As unhas cravam em minha pele e eu tenho certeza que é forte o suficiente para que esteja tirando sangue. Tentando me livrar, eu me viro, com uma careta no meu rosto quando a vejo sorrindo para mim.

— Não vá. As garotas e eu queríamos que você soubesse que Malik levará Clarissa para casa esta noite. Acabamos de falar com ela e ela disse que Malik quer conhecê-la e que já deixou a neta de sua vizinha. Acho que é você. Eu deveria saber que ele não ficaria com uma nerd tímida como você. — Ela ri. — Merda, você nunca poderia manter um rapaz como Malik feliz. Aposto que ele odiou ter que tomar conta de você o tempo todo por causa da morte do seu pai ...

Eu não ouço mais o que vem de sua boca. Todo o sangue corre do meu rosto e minhas pernas ficam instáveis.

Como ela sabia sobre meus pais? Eu não acreditava no que estava dizendo sobre Malik ser verdade, mas então, como é que ela sabia sobre meus pais, que eles estavam mortos? Será que ele contou para a garota Casey ou Clarissa o que eu vivi ao lado dele? Como ele pode fazer isso comigo?

Sentindo raiva que deixei lágrimas caírem na frente de Hannah e seu grupo de amigas, me viro e saio. Posso ouvi-las rir atrás de mim, mas continuo andando querendo chegar o mais longe possível, indo em direção à saída e para casa. Quando chego na rua familiar, minha caminhada se transforma em uma corrida sabendo que não estou longe. Estou segundos de distância de me quebrar e prefiro fazer isso sem ter que me preocupar sobre alguém gravar minha explosão ou rindo de mim.

Meu telefone está vibrando no bolso desde que saí do campo, mas deixei a ligação ir para a caixa postal. Eu não quero falar com ninguém, mas sei que vou precisar falar com Denny já que ela vai dormir na minha casa. Eu não tenho certeza se quero ou posso encarar alguém no momento.

Estou respirando com dificuldade pelo tempo que corri para casa. As luzes lá embaixo ainda estão acesas e sei que

minha avó ainda está acordada assistindo na TV a série sobre crimes que assiste toda noite.

Assim que a porta se abre, sua voz vem da sala da frente.

— Você está de volta cedo. Tudo bem?

— Sim. — Minto esperando que ela não pegasse o som da minha garganta obstruída. — Vou para a cama, estou com dor de cabeça por causa do barulho.

— Você precisa de algum paracetamol?

— Não, obrigada. Noite vovó.

— Noite meu doce.

Indo para meu quarto, as lágrimas começam a cair. Não perco tempo em tirar minhas roupas sujas e vou para o banheiro, onde ligo o chuveiro na temperatura mais quente que posso suportar.

A água quente queima minha pele e minhas lágrimas caem no fluxo da água. Tento conter os soluços, mas com tudo que está acontecendo em minha mente e o que aconteceu esta noite, sinto como se tivesse levado outro chute no meu estômago.

Quando termino meu banho, minha pele está vermelha, meus olhos estão doloridos de chorar e minha garganta fica



seca dos meus soluços. Não demorou muito tempo para me vestir e ir para cama. Uma vez lá, pego meu telefone não querendo que Denny se preocupe comigo ou onde ela vai dormir.

Eu tenho muitas mensagens de todos, mas não me incomodo de ler qualquer uma delas. Localizo o número de Denny e envio um texto.

Sinto muito. Voltei para casa. Minha cabeça está realmente me matando. Eu não queria estragar sua noite, mas avise quando quiser voltar e deixarei você entrar. Eu sinto muito Denny. H. x

Afundando de volta na cama, as lágrimas começam a cair quando penso em Malik. Eles devem ir para a festa em breve. Será que ele já está com ela? Sinto-me estúpida por ter ido para a corrida esta noite, quando ele obviamente nunca me quis lá. Se ele já tinha uma namorada, então por que me perseguiu? Será que a minha avó tem algo a ver com isso? Pensamentos estúpidos passam pela minha cabeça e isto está me deixando doente.

Meu telefone emite um sinal sonoro com um texto de entrada me tirando dos meus pensamentos.

Denny: Ei garota, você não parecia tão mal antes. Eu teria voltado para casa com você. Ficamos todos muito preocupados.

Malik ficou louco, ele ainda está à sua procura. Mason está tocando agora. Está tudo bem? D x

EU: Sim, estou bem. Desculpe por deixá-la assim. Eu me sinto mal agora sabendo que deixei você. H x

Denny: Sem problema. Vou deixar que você saiba quando eu voltar. Quero ver como esta noite será com Mason;) Ele não saiu do meu lado a noite toda, olhando para quaisquer rapazes que vêm perto de mim ou colocando o braço ao meu redor. Ele me deu uma bebida, Harlow. Ele é tão bonito. D x

Seu texto me faz sorrir, mas então ele me lembra que eu não vou estar com Malik novamente e meu coração dói mais uma vez. Como ele pôde fazer isso?

EU: Ok, fique segura e faça boas escolhas. Apenas me acorde se precisar de mim, H. x

Denny: Sempre. Falo com você depois.

Colocando meu telefone debaixo do meu travesseiro eu me viro chorando e meus olhos ardem até que eu não demoro muito tempo para adormecer.

Um grito de gelar o sangue me acorda do meu pesadelo. E então percebo que estou gritando e sou grata por minha avó nunca me ouvir durante a noite caso contrário, nenhuma de nós conseguiria dormir.

Andando para ir buscar um copo de água, acabo soltando outro grito quando sinto dois braços fortes ao meu redor.

— Bebê, sou eu.

— Malik? O que você está fazendo aqui? — Sussurro, meus olhos lacrimejam imediatamente.

— Você não esperou por mim e fiquei muito preocupado. Todos nós ficamos procurando por você, mas não conseguimos encontrá-la. Quando Mason ligou para dizer que estava em casa, eu vim direto para cá. Você está bem? Denny disse que não parecia bem. — Ele sussurra em meu cabelo.

Doía ouvir sua bondade, que ele deixou todos seus amigos para vir à minha procura, porque tudo que posso ouvir é o que Hannah disse anteriormente sobre ele estar cuidando de mim.

— Malik?

— Sim bebê. — Ele responde, com seu corpo contra as minhas costas.

— O que está acontecendo conosco? — Eu opto por ser honesta.

— O que você quer dizer?

— Bem, nós somos um casal ou estou lendo errado as coisas? — Pergunto, com mágoa evidente na minha voz.

— Bebê, o que você acha? Como pode até mesmo perguntar isso? — Pergunta ele soando irritado.

— Então você não está sendo minha babá? — As palmas das minhas mãos estão suando e estou nervosa por sua resposta.

Ele senta de repente e tudo o que posso fazer é seguir, encostada na cabeceira da cama, incapaz de olhar para ele.

— Que porra é essa, Harlow? O que está acontecendo? Sem besteira. Não brinque comigo, porque pensei que você fosse melhor que isso. Outras garotas fazem isso, mas você não é nada como elas, Harlow. O que está acontecendo? — Pergunta com a voz e o corpo tenso.

— Certo. Clarissa?

— Uma garota com quem eu costumava dormir antes de te conhecer, por quê?

— Você ia dormir com ela hoje à noite?

Ele ri, o que me dói mais, fazendo lágrimas deslizarem pelo meu rosto.



— Harlow, Clarissa está namorando agora. Quando dormimos juntos foi um acordo mútuo. Nenhum de nós queria um relacionamento, mas quando ela conheceu seu cara, Chad, acabou. Agora, me diga novamente o que está acontecendo. Eu sei que Clarissa não disse nada, porque ela não é esse tipo de garota.

— Hannah disse. — Eu deixo escapar, apenas querendo saber a verdade. Algo não bate. Como ela sabia sobre meus pais? Quando eu o ouço rosnar, viro a cabeça para olhar para ele, suas mãos estão fechadas em punhos nos lençóis. Não lhe dou uma chance de falar e continuo.

— Ela disse que você estava com Clarissa. Que Clarissa disse que você era minha babá por causa dos meus pais. Ela sabia sobre eles, Malik. Como ela sabia sobre meus pais? — Eu choro.

— Ei bebê, está tudo bem. Eu juro, nunca faria algo assim com você. Quanto a ser sua babá, você é mais madura do que eu. Por que ainda acredita nisso? Além disso, deve saber que eu sou seu e você é minha agora.

— Mas como ela sabe sobre eles? Eu nunca disse a ninguém, mas obviamente, vocês sabem.

— Para ser honesto, eu realmente não sei. Sua avó vai ao bingo com a avó dela, ela pode ter descoberto sobre seus pais



dessa maneira, mas juro pela minha vida Harlow, nunca disse nada. Nem mesmo para Clarissa. Nós não nos falamos há meses. O namorado dela disse que ela trabalha muito e está ocupada com a faculdade.

— Você conversa com seu namorado? — Eu pergunto confusa.

— Bebê. — Ele sorri para mim, com seus dentes brancos brilhando ao luar. — Eu os apresentei.

Meu corpo despenca com alívio e eu quase me sinto como uma tola fugindo assim agora. Aposto que é o que eles queriam que eu fizesse, então eles conseguiram.

— Eu sinto muito. Eu me sinto tão estúpida.

— Foi por isso que você fugiu?

— Sim, eu não me importei por ela ter me visto cair, mas sim ao pensar que você falou sobre mim, que pensava que eu fosse fardo. Ela também me fez pensar que significou mais para mim do que para você.

— Eu me perguntei por que suas roupas no banheiro estavam imundas. — Ele ri. — E quanto a você não significar nada para mim, nós dois sabemos que é uma mentira. Você significa mais para mim do que jamais saberá. Fora da minha



família, você é a única pessoa de quem já me aproximei. Você significa muito para mim Harlow.

— Bom, porque você significa muito para mim também, Malik.

— Bom, porque gosto de estar com você. Eu nunca estive em um relacionamento, eu te disse isso, mas disse que iria tentar e vou.

Não sabendo mais o que dizer, me inclino e o beijo. Eu queria que fosse apenas um beijo rápido, mas quando sinto a sua língua contra meus lábios exigindo acesso, gemo em sua boca, coloco minhas mãos em seu cabelo escuro e curto amando a sensação deles em meus dedos. Devolvo o beijo com todo o coração, amando o gosto dele.

Suas mãos percorrem meu corpo deixando arrepios em seu rastro. A sensação deixa minha mente confusa, mas de uma boa maneira.

Uma boa forma.

Amo o jeito como ele pode me fazer esquecer todos os meus problemas com apenas um toque e com que eu perca todos meus sentidos com apenas um beijo. Meu gemido profundo empurra Malik para trás, rompendo o beijo. Estamos respirando forte enquanto olhamos nos olhos um do outro.



— Não fuja de mim novamente. — Ele sussurra, com o rosto perto do meu.

— Nunca. — Prometo.

— Venha aqui. — Diz ele me puxando mais perto para que a minha cabeça fique contra seu peito. Posso ouvir seu coração batendo com força e o som me faz relaxar contra ele. Sabendo que eu o afeto tanto quanto ele me afeta, me faz querer dançar de alegria.

— Diga algo sobre si mesmo. — Sussurro, após um momento de silêncio.

— O que você quer saber?

— Eu não sei. Um... fale sobre seus pais.

No momento em que as palavras saem da minha boca, eu lamento. Todo o corpo de Malik fica tenso debaixo de mim, fazendo eu me sentir como uma cadela total. Ele não me disse muito, mas pelo que imagino, não é nada bom. Por que veio da minha boca eu não tenho ideia. Conheço um pouco o assunto de seus pais e sei que é um ponto sensível para Malik. Estou curiosa e ele sabe tudo o que há para saber sobre mim.

Estou chocada quando o ouço respirar fundo antes de falar.



— Bem, minha mãe nos deixou quando éramos jovens, acho que os gêmeos não se lembram dela. Pelo que lembro, ela não era boa mãe. Ela nunca nos cobria, lia para nós ou nos dava comida. Maverick nos disse uma vez que ela não foi sempre assim e houve um tempo em que ela fez todas essas coisas, mas eu sinceramente não me lembro. Meu pai era um canalha que bateu tanto nela até o ponto que ela foi embora, acho.

— Então você não sabe onde ela está? Nunca procurou por ela? — Pergunto, me sentindo mal que eles nunca tiveram o que eu tive com minha mãe.

Às vezes, quando vou dormir, juro que posso sentir seu cheiro. Ela sempre entrava no meu quarto quando pensava que eu estava dormindo para me dar um beijo de boa noite. Eu devia ter cerca de doze anos quando cheguei a idade suficiente para recusar os meus pais me colocando na cama. Mas isso nunca parou. Minha mãe ainda entrava no meu quarto para me dar um beijo de boa noite sempre e meu pai também entrava sorrateiramente algumas vezes, mas nunca todas as noites como minha mãe. Nem uma vez eu os deixei perceber que sabia sobre isso, porque secretamente, adorava tê-los me dando beijos de boa noite. Eu me sentia mais amada e eu os amava mais por isso.



— Não, nós não. Maverick tentou procurar por ela uma vez após a morte do meu pai, mas nunca a encontrou. Vovô acha que ela morreu de overdose. Ela se envolveu com drogas antes de sair. Ele nunca gostou muito de falar sobre ela.

— O que você faria se ela voltasse?

— Nada. Eu não quero ter nada a ver com ela. Ela nos abandonou, nos deixou com aquele monstro. — Diz ele acaloradamente e todo seu corpo fica tenso ao mencionar seu pai.

— O que aconteceu com seu pai? — Eu respiro fundo, já sabendo que não quero saber a resposta. — Isto é, se você quiser falar sobre isso.

— Odeio falar sobre ele, Harlow. Ele não era bom. Por alguma razão ele amava direcionar sua raiva contra mim ou Mav. Mas então, quando Mav começou a crescer, ele ficou mais forte e começou a bater no nosso pai de volta e ele não gostou. Houve momentos em que Mav revidou por mim também, mas na maioria das vezes evitamos voltar para casa até tarde, então o nosso pai não teria uma chance de tocar em qualquer um de nós. Porém ele ainda fazia isso. Por algum motivo, ele sempre encontrou uma maneira de me encontrar sozinho. As surras ficaram ruins antes dele morrer.

Nesse ponto, ele ficou bom em esconder as agressões de outras pessoas, mas principalmente de Mav.

— Quando Maverick saiu para viver com um amigo pensando que os espancamentos pararam, ficou muito ruim. Ele não sabia nada sobre eles senão não teria ido ou teria voltado. Ele nunca soube como os amigos do meu pai participavam ou como eles me mantiveram lá. Eles fizeram algo muito ruim e não quero isso em sua cabecinha, então por favor não me faça falar sobre isso. Eu já disse mais do que contei a alguém, incluindo meus irmãos. — Ele fala, com sua voz cheia de angústia e dor.

— Eu não vou, prometo, mas você precisa saber que estou aqui sempre. Não ache que algo é demais para eu suportar. Deixe-me decidir está bem? Apenas me prometa que, quando estiver pronto, conversará comigo. Eu não quero que você tenha que carregar esse fardo sozinho, quando tem alguém com quem pode dividir. Eu não vou julgar, prometo. — Digo a ele suavemente, com um leve estremecimento na minha voz.

A dor que ele deve ter passado por viver com um monstro como o pai, dói meu coração. Qualquer criança que precisa enfrentar o abuso de seus pais me dói. É revoltante pensar como alguém que pretende ser seu protetor, seu guia, seu herói, pode feri-lo tanto. Meus olhos começam a se encher de



lágrimas ao pensar nisso. Sou abençoada de ter os pais que tenho, tive, mesmo que tenha sido por pouco tempo.

— Eu sei bebê, é muito difícil para mim.

— Como foi morar com seu avô? Espero que eu não esteja me intrometendo.

Ele ri me assustando, então viro para olhá-lo e vejo um grande sorriso em seu rosto.

— Foi ótimo. Nós o víamos quando vivíamos com nossos pais, mas depois tudo parou. De todas as minhas lembranças de infância, ele é a única pessoa de quem eu realmente lembro. Nós todos esperávamos por ele. Quando descobrimos que íamos morar com ele, ficamos aliviados. Todos nós desejamos morar com ele durante o tempo que me lembro. Ele é durão às vezes, mas o adoramos. Nós todos amamos que ele se importa o suficiente para nos disciplinar da forma como faz.

— Eu me lembro da primeira vez que fiquei a noite toda fora. Eram aproximadamente sete horas da manhã e eu entrei e o encontrei sentado no sofá. Ele explodiu em lágrimas me abraçando antes de começar a levantar a voz. Eu fiquei tão chocada, tão sobrecarregada por ele se preocupar por onde eu estava, que até gostei de ficar de castigo duas semanas. E até agradei a ele pelo castigo.



— Você é a primeira pessoa que conheço que quer ser disciplinado. — Eu rio, mas entendia o que ele estava dizendo.

Seus pais nunca se importaram com o que eles faziam, então ter alguém realmente para cuidar de seu bem-estar era bom para eles. Eu sei que a maioria das crianças não querem a intromissão dos pais em suas vidas, mas quando você tem pais que não dão isso, acaba desejando que eles prestem atenção, até mesmo nas pequenas coisas.

Meus pais eram como seu avô Mark, constantemente queriam saber onde eu estava, como estava na escola ou o que fosse. Eles foram os melhores pais que eu poderia desejar.

— Ele é pai da sua mãe ou do seu pai?

— Nossa mãe, mas ela nunca viveu com ele. Minha avó levou minha mãe para longe quando bebê, não dizendo a meu avô para onde, quando eles se separaram. Ele apenas a viu pela primeira vez no dia em que completou dezesseis anos. Ele nos disse que no dia em que a conheceu, não sabia o que sentir. Ele sempre a amou, mas quando ela se virou, ele sabia que minha avó arruinou sua vida. Ela era uma bagunça. Só vivia drogada querendo dinheiro. Ele tentou de tudo para ter um relacionamento com ela, dando o dinheiro, mas depois ela



ficou grávida e foi morar com meu pai. Ele disse que as coisas mudaram um pouco. Ela mudou. Ele nunca concordou com a maneira que nos criou e até mesmo disse que tentou conseguir nossa custódia uma vez, mas os tribunais negaram. Foi quando ele perdeu o acesso a nós. Minha mãe se recusou a deixá-lo perto de nós e obtive uma ordem de restrição. Foi muito difícil, especialmente depois que a mãe nos deixou e os espancamentos começaram.

— Oh meu Deus, pobre Mark. Eu não posso imaginar o que foi para ele não ver vocês. Fico feliz que ele os tenha agora. Aposto que ele amou isso, não foi?

— Sim, ele queria nos dar a vida que nunca tivemos, mas às vezes acho que ele queria mesmo era compensar os anos que não pode ser pai. Ele é uma pessoa incrível. Nós estávamos no acampamento quando ele recebeu uma mensagem de voz de sua avó dizendo que você estava a caminho e ela estava nervosa demais. Ele voltou para apoiá-la.

— Ele é tão adorável. Minha avó fica muito louca com ele.
— Solto uma risada lembrando sua paquera.

— Por favor, não me lembre. — Ele diz secamente.

— Por que eles não estão juntos? Eles fazem praticamente tudo juntos e para ser honesta, não há uma vez que eu tenha

percebido que eles não estão olhando um para o outro ou flertando.

— Tem sido assim desde que nos mudamos para cá. Às vezes eu acho que agimos de forma mais madura do que aqueles dois. Você ouviu o que eles fizeram com Max uma vez? — Ele ri.

— Não, o que eles fizeram? — Pergunto sorrindo, sabendo como eles adoram pregar peças nas pessoas. Não ficaria surpresa se eles tivessem bagunçado os gnomos da Sra. Edna.

— Max trouxe uma garota para casa, depois do vovô dizer para não trazer. Então, depois que ela saiu, meu avô perguntou se ele usou proteção. Max sendo Max e não sendo nenhum pouco envergonhado disse que sim. Isso foi quando sua avó entrou e disse a Max: *Espero que tenha guardado o número dessa garota*. Oh meu Deus, você deveria ter visto seu rosto. — Malik ri.

— Ele disse que não, porque não estava pensando em chamá-la de novo, olhando para sua avó todo confuso. Foi quando ela gritou com ele para ir atrás dela, que ela poderia estar grávida dele em poucas semanas. Foi muito engraçado. Parecia que ela própria correria atrás da garota. Max ficou pálido como um fantasma e disse que usou proteção. —

Malik contou morrendo de rir agora e eu não pude deixar de rir com ele, era contagioso.

— Sua avó admitiu que fez furos nos preservativos. Ele correu para cima para descobrir se era verdade. Quando ele foi embora, eu vi o vovô piscar para sua avó e sabia que era o que ela estava fazendo antes de vir para baixo. Eu ouvi a confusão entre Max, vovô e sua vó. Porra, foi tão engraçado.

— Oh, meu Deus, quando foi isso? — Eu ri alto, perguntando se a minha avó era realmente uma adolescente e não uma senhora de idade.

— Ano passado. Eles queriam ensinar uma lição. Ele sossegou por uns meses e depois voltou a dormir por aí com um bando de garotas. Eu juro, porém, os dois juntos são letais. Todos os nossos amigos os amam. — Ele ri.

— Eu também amo. — Rio com minha mão sobre o estômago. — Ah, merda. Onde está Denny? Não posso acreditar que esqueci dela. — Digo saltando da cama.

— Calma, ela vai ficar na minha cama. Liguei para ela quando a encontrei dormindo e disse a ela para ficar com a minha cama.

— Ahh, então ela dorme em sua cama antes de mim? — Eu provoco, mas secretamente estou com ciúmes.



— Na verdade não. Você já dormiu lá uma vez lembra? —
Ele sorri.

— Isso não conta. — Sorrio, inclinando sobre ele para dar um beijo na bochecha. — Sinto muito sobre fugir esta noite. Sinto-me um pouco estúpida sobre isso.

— Não. — Ele encolhe os ombros como se não fosse grande coisa. — Estou realmente feliz que o tenha feito. Eu prefiro passar a noite junto ao seu corpo quente, do que passar a noite em uma festa ouvindo garotas gritarem e os rapazes começarem lutas pensando que podem ser o Huck depois de um gole de cerveja.

Rindo, eu me deito contra seu peito, amando seus braços ao meu redor. Sentia-me segura ali e amada.

Meus olhos começam a cair depois de um minuto de silêncio, mas não quero perder nada com Malik. Tenho medo de acordar e tudo isso ser um sonho.

— Pare de pensar bebê. — Ele me diz, com diversão em sua voz. — Vá dormir.

Estou prestes a dizer algo, quando bocejo alto, fazendo um som horrível. Meu rosto fica vermelho beterraba quando ouço Malik rir.

— Você é muito bonitinha, às vezes. — Ele ri, com seus braços me apertando.

— Boa noite Malik. — Digo sonolenta beijando seu peito.

— Noite bebê. — Diz ele, beijando o topo da minha cabeça.

Capítulo 11

Acordo na manhã seguinte e fico decepcionada ao encontrar a cama vazia ao meu lado. Talvez tudo tivesse sido apenas um sonho.

Saindo da cama, vejo uma nota na mesa de cabeceira ao lado do meu telefone que chama a minha atenção.

Fui correr é tudo que a nota diz me fazendo sorrir. Ele tem um jeito com as palavras, eu rio para mim mesma. Estou prestes a esvaziar a bexiga quando Denny entra no meu quarto. Ela parece uma bagunça vestindo as mesmas roupas que usava na noite passada. É a sua dor aflita rasgando o rosto manchado, no entanto, que me preocupa e imediatamente estou ao seu lado. Suas bochechas têm linhas de rímel escorrendo e seus olhos estão vermelhos pela falta de sono.

— Eu cometi um erro enorme. — Ela chora e eu fico mais perto, pronta para pegá-la.

Ela me agarra com força enquanto dou um abraço, espero que ela mesma me diga antes de perguntar o que está errado.



Seus soluços rasgam através das paredes do meu quarto e oro para que Malik não apareça e nos interrompa. Algo me diz que ela não vai me dizer se formos interrompidas.

— O que aconteceu? Você está bem? — Pergunto suavemente.

— Não. Eu cometi um erro que não posso voltar atrás. — Ela soluça, saindo dos meus braços para sentar na cama.

Sento ao lado dela, vendo como ela brinca com os dedos que estão entrelaçados no colo. Ela está nervosa, isso é verdade, mas há algo mais. Medo talvez? Eu não sei. Seja o que for, fico preocupada.

— Você está me assustando, Denny, o que está errado? — Pergunto, colocando meu braço ao redor de seu ombro. Ela inclina a cabeça no meu ombro, o que me relaxa sabendo que ela não está se afastando de mim.

— Eu dormi com ele. — Ela sussurra tão baixinho que tenho que perguntar o que ela disse de novo para ter certeza.

— Eu disse que dormi com ele.

— Com quem? — Peço sentindo minhas mãos suarem.

— Mason.



— Como, dormiu na mesma cama? — Eu pergunto não querendo acreditar no que ela está me dizendo.

— Não, como dei a minha virgindade! — Ela diz com um grito. Sei que sua raiva não se destina a mim, então a deixo dizer o que precisa. Estou surpresa ao descobrir que ela era virgem. Bem, era virgem. Isso realmente me surpreende. Eu sempre achei que ela tivesse experiência nesse departamento pela maneira como fala sobre garotos e o que ela adoraria fazer para eles. Em detalhes gráficos, eu gostaria de adicionar.

— Pensei que fosse isso que você queria. — Eu digo pisando com cuidado.

— E era. Em seguida, ele estragou tudo esta manhã, quando descobriu que eu era virgem.

— Ele não descobriu quando vocês estavam, você sabe, fazendo? — Eu pergunto, sentindo meu rosto ficar vermelho.

— Na noite passada as coisas ficaram muito intensas entre nós e eu não cheguei a dizer. Estava com medo dele me tratar diferente, sabe? — Aceno com a cabeça, embora eu não tenha nenhuma ideia do que ela está falando, mas quero que ela fale, então concordo.



— Então, eu não disse nada. Foi perfeito Harlow, tudo o que eu imaginava e muito mais. — Diz ela enquanto as lágrimas caíam de seus olhos.

—Não deveria doer? — Eu deixo escapar, me perguntando se o que as minhas amigas disseram é mentira.

—No início doeu. Para ser honesta o tempo todo queimou, mas a maneira como ele fez eu me sentir... Deus, me senti tão bem. Eu nunca experimentei nada parecido.

— Então, por que você está chorando? — Eu pergunto confusa.

—Porque quando acordamos esta manhã, ele viu o sangue nos lençóis. Ele olhou e pirou. Disse algumas coisas realmente horríveis. Depois de todas as coisas doces que disse ontem à noite e durante a semana passada, eu nunca pensei que ele pudesse ser tão vil. Especialmente depois do que eu dei a ele ontem à noite, sabendo ele ou não sobre eu ser virgem.

Suas lágrimas fizeram meu coração se partir por ela. Eu quero dizer-lhe que está tudo bem, mas não sei nada sobre esta situação. Pergunto-me se é com ele que tem trocado mensagens de texto constantemente durante toda a semana. Eu secretamente esperava que fosse, mas com Denny nunca se sabe. Ela é sociável, mas não tem muitos amigos. Sim, ela



conversa com as pessoas, sai com elas, mas eu pareço ser a única pessoa com quem ela sai ou com *quem realmente* fala.

— O que ele disse?

—Ele disse que eu era muito jovem, que a evidência sobre a cama era prova disso. Em seguida, continuou reclamando para si mesmo sobre como ele não deveria ter me dado o número dele, que sabia que iria acabar assim e blá blá blá. Fiquei lá com o lençol ainda ao meu redor, com lágrimas escorrendo pelo meu rosto. Ele se virou para mim com um olhar triste quando me ouviu chorar. Acho que ele se arrependeu do que disse e que realmente me queria. — Ela soluça.

Esfregando minha mão nas costas dela para confortá-la começo a me sentir como se estivesse em um beco sem saída. Como posso dar conselhos quando não sei o que faria? Estaria no mesmo estado que ela está agora.

Quando os soluços ficaram mais tranquilos ela me olha, seus olhos tristes e perturbados

— Eu sabia que ele não me amava na noite passada, sabia no que estava me metendo, acho que apenas esperava que ele mudasse de ideia. Durante toda a semana ele estava divertido e flertando, mas nunca passou do limite até a noite passada. Ele disse que eu era apenas uma criança e que deveria estar

com garotos da minha idade. Tentei dizer que não quero com ninguém e que os garotos na escola eram todos idiotas imaturos. — Ela bufa antes de olhar para mim. — Além de Malik. — Acrescenta.

— Tudo o que ele pode responder era que eu estava agindo como uma criança, que não seria nada mais do que um caso de uma noite e que não poderia estar com alguém da minha idade. Quando disse o que pensava, eu entendi a noite passada e chorei ainda mais. Ele disse para me vestir e ir para casa, que nunca queria falar comigo novamente. Oh e a melhor parte? — Ela soluça. — Ele disse para não me gabar para todos as minhas amigas sobre foder com ele, porque seria embaraçoso.

— Oh meu Deus, ele é a porra de um completo idiota. — Digo.

Não posso acreditar que ele tratou Denny assim. Sim, ele é um jogador, mas sinceramente pensei que eles tivessem mais caráter naquela casa. A forma como seu avô os criou, sinceramente, pensei que tivessem mais compaixão com as pessoas, especialmente com as mulheres. Sentindo raiva, pego uma calça de corrida e um casaco com capuz.

— O que você está fazendo? — Denny pergunta em meio às lágrimas.



— Vou falar umas verdades para ele! — Eu berro.

— Não, não, por favor não. Eu não posso lidar com qualquer sofrimento ou constrangimento. — Ela implora, quase me convencendo.

— Não, Denny. Você é minha amiga e sei que é fato, se isso fosse o contrário, você faria o mesmo. Ele não pode apenas jogá-la fora assim. Não se preocupe, se alguém estiver lá não vou dizer nada. Estarei de volta em um minuto. — Digo a ela antes dar-lhe um abraço. — Por que não se deita? Você parece que precisa de um pouco de sono.

— Você não se importa? — Ela pergunta olhando ansiosamente para a cama.

Eu rio. — Não, não me importo. Confie em mim que a cama é usada para lágrimas. — Digo a ela.

— Ah, sim, não pense que você vai escapar de falar sobre a noite passada. Eu não acreditei em sua desculpa nem por um segundo. — Diz ela erguendo as sobrancelhas para mim.

— Certo. — Digo a ela, segurando minhas mãos em sinal de rendição. — Podemos falar sobre isso mais tarde depois que você dormir um pouco. Você precisa estar em casa em um horário determinado?

— Sim, tenho toque de recolher às nove.



— Certo, descanse um pouco.



Tempestivamente entro na casa, ignoro a saudação de Mark e seu olhar curioso e vou para o andar de cima para o quarto de Max e Mason.

Felizmente vovó não me impediu de sair, ela apenas disse que queria uma palavra, quando voltasse. Depois de ver o estado de Denny esta manhã, tenho certeza que ela sabe o que estou fazendo. Estou provavelmente com problemas por Malik dormir comigo.

— Ei, que porra é essa? — Mason grita enquanto invado seu quarto.

— Você! — Eu grito cutucando seu peito. — Você é um pedaço de merda do caralho. Pensei que fosse melhor que isso. Como se atreve a usá-la e depois descartá-la como lixo de manhã. Como se atreve? — Eu grito na cara dele.

— Harlow, não se envolva. — Ele rosna.

— Envolver? Minha amiga está na minha cama enquanto falamos, chorando litros porra, enquanto você está aqui



agindo como se não tivesse apenas partido seu coração. Você significava alguma coisa para ela, Mason e sabia disso. Por que a tratou assim?

— Eu não prometi nada a ela, Harlow e se você não se importa, prefiro não falar com você sobre isso agora. É uma sensação muito desconfortável. — Diz ele passando as mãos pelo cabelo.

— Bem, espero que tenha valido a pena. — Digo, indo em direção à porta.

— Sinto muito. — Ele sussurra antes de eu sair para o corredor.

Antes de sair me viro para olhar dentro dos olhos dele. — Não é a mim que você deve desculpas. — E com isso eu bato a porta atrás de mim e volto para baixo, ignorando os olhares divertidos de Mark e Maverick na minha saída.

Minha caminhada de volta é mais lenta do que a caminhada até aqui. Penso sobre Denny no andar de cima com o coração partido no meu quarto, sozinha. Isso me lembra de como me senti ontem à noite quando pensei que Malik me traiu.

Meus pensamentos chegam a um impasse quando a porta se abre e vejo Malik saindo com uma expressão irritada. Tenho um momento para comê-lo com os olhos, ele está



vestindo calção de corrida com uma camiseta apertada mostrando seus músculos impecáveis. Porra! Ele parece quente.

— Sua avó é louca! — Ele grita, jogando as mãos no ar.

Dou um passo para trás, chocada com sua súbita explosão. Então dou uma olhada para trás e encontro minha avó com um sorriso de orelha a orelha.

O que ela fez agora? Eu gemo.

— O que ela fez? — Exijo, dando a ela um brilho que só aumentou a risada.

— Ela não me disse quem estava lá, ela disse: vá em frente Malik, ela precisa se levantar para comer alguma coisa, então como sou um bom namorado, vou lá em cima e deito na cama com a minha garota... — Não me contenho e antes que termine, começo a rir.

— Não é engraçado, Harlow. Um, deitei na cama com outra garota. — Ele diz, me fazendo perder o sorriso.

— E dois, assustei Denny. Olhe o que ela fez em mim! — Ele diz e mostra o hematoma se formando em sua mandíbula.

— Eu tenho certeza que ela não queria. — Eu digo suavemente, tentando segurar meu sorriso. Na verdade, tenho certeza que Denny não dava a mínima por qual irmão



Carter chegasse perto para que liberasse a agressão que estava segurando.

— Não quis? Eu teria dito a mesma coisa se ela não começasse a reclamar sobre eu ser um Carter e compartilhasse o mesmo sangue. Vou para casa tomar banho. Avise quando for seguro voltar. — Diz ele me dando um beijo rápido antes de sair resmungando sobre como as mulheres são loucas.

Eu olho para vovó que está com um sorriso enorme no rosto e não posso fazer nada, a não ser retornar-lhe um sorriso também.

— Você está em problemas, sabe, não é?

— Doce garota, você tem muito a aprender. Isso vai ensiná-lo a não entrar escondido em nossa casa quando pensa que não posso ouvi-lo. Será que ele esqueceu que eu assisto programas de crimes todas as noites?

— Acho que isso é sobre a noite passada, então? — Eu corro. Passo por ela para entrar, indo em direção à cozinha. Preciso de um copo de água ou suco pois minha garganta ainda está áspera de todo o choro de ontem à noite. Também preciso de uma xícara de chá para acordar.

— Sim e não. Eu quero saber o que está acontecendo com aquele garoto da escola. Recebi um telefonema esta manhã de



uma mãe que queria saber sobre você, dizendo que ela viu uma briga entre você, Craig, Mason e Malik na noite passada. Ela também disse que sua filha o viu abusar verbalmente de você. Agora, falei com Malik e ele me garantiu que eles têm tudo sob controle, mas preciso ouvir o seu lado da história.

— Ele é um valentão. — Encolho os ombros.

Ela não sabe o que ele comigo na escola. Ela vai ouvir a mesma história que disse ao Sr. Rogers quando notou meu rosto.

— É por isso que você nunca me disse que ele te bateu na escola?

— O que? — Engasgo, virando minha cabeça para olhar em seu rosto severo.

— Sim, eu sei. Fiz Malik me dizer esta manhã, antes dele ir correr. Bem, ele não me disse, eu meio que... bem... suponho que alguns diriam que o manipulei, por isso não fique brava com ele.

— Eu não quero que você se preocupe.

— Meu doce, eu me preocupo com você o tempo todo de qualquer maneira. Nunca haverá um momento em que eu não me preocuparei. Por que você não veio a mim, nunca vou



saber, mas fará uma reclamação, mesmo que não queira prestar queixa.

— O que? Não. Isso apenas vai piorar a situação vovó. Pessoas assim não precisam de mais munição.

— Não, o que eles precisam é de uma bengala enfiada em seu traseiro para endireitá-los. — Diz ela seriamente me fazendo sorrir.

— Não sei.

— Bem, eu sei, então liguei para um bom amigo meu da igreja cujo filho é um agente da polícia. Ele o chamou para vir e nos aconselhar sobre o que fazer. Ele estará aqui em cerca de uma hora ou menos.

— O que? Você já o chamou? Vovó você deveria ter falado comigo primeiro. — Insisto, sentindo que isso vai fazer tudo ficar muito pior.

Sentindo meu medo, ela contorna a mesa chegando até mim, que estou encostada no armário da pia. Quando me abraça, devolvo o abraço.

— Não quero que nada aconteça com você. Esse rapaz é pura maldade. Cadastrá-lo nos arquivos irá ajudar se existirem outros incidentes no futuro, mas não acho que haverá.



Eu não tenho tanta certeza, mas não expresso isso em voz alta. Em vez disso, aceno com a cabeça dando outro abraço, que ela retorna.

— Agora, sobre ter um rapaz em seu quarto. — Diz ela me fazendo gemer.

— Nós não fizemos nada. Apenas conversamos, em seguida, fomos dormir.

— Oh, eu sei, eu o acordei esta manhã.

— Huh? — Perguntei confusa.

— Eu entrei para verificá-la e vi ambos vestidos esta manhã. Quando entrei, Malik estava acordado e ele quase morreu de susto. — Ela começa a rir. — Devia ter visto o rosto dele, era como se ele assustasse mais com o pensamento de passar a noite comigo.

Não fui capaz de segurar, ri com ela, amando sua brincadeira. Meus pais teriam feito uma guerra se tivesse acontecido sob seu teto. Então novamente, nunca faria isso com eles, mas por alguma razão vovó coloca muita confiança em mim e eu nunca vou trair a confiança dela assim.

— Vovó? E se não estivéssemos vestidos? Quer dizer, você não teria ficado constrangida de vê-lo... nós... você sabe? — Coro, sentindo meu rosto esquentar.



— Oh não mel, na verdade, esperava ver um pouco do corpo de Malik, mas ele puxou o cobertor muito rapidamente e eu nem sequer vi um mamilo. — Ela diz soando muito decepcionada. — Ele me assegurou que estava de boxers, no entanto.

— Vovó!! — Eu censuro e bato em seu braço levemente, sem acreditar no que estou ouvindo.

— Oh, cale a boca, posso ser velha, mas dizem que a vida começa aos cinquenta. — Ela pisca.

— Vovó, você tem sessenta e cinco. — Eu lembro revirando os olhos.

— Exatamente. — Diz ela me confundindo enquanto vai até a pia, derramando seu chá frio no ralo. — Agora vá se vestir, o policial deve estar aqui em breve.

— Certo. — Eu gemo, correndo até a escada para me trocar. Penso em correr até Malik e brigar por dizer a vovó sobre Davis, mas sei o quanto manipuladora ela pode ser quando quer alguma coisa. Eu sabia que ela não acreditou em mim quando perguntou na outra noite. Seus olhos estavam atentos e fez muitas perguntas.



Denny ainda está dormindo no momento em que tomo banho, me visto e volto para baixo. Malik espera por mim na sala de estar assistindo algo na televisão.

— Ei Rambo. — Ele cumprimenta me provocando.

— Sim, sim, ele merecia. — Sabendo que está falando sobre seu irmão.

— Sim, ele mereceu. — Diz ele, um olhar sombrio cruzando seu rosto.

— Como você está se sentindo agora, bebê? — Dou uma risadinha olhando para a leve contusão em sua mandíbula.

— Continue rindo. — Diz ele, me puxando para seu colo.

Quando ele encosta o nariz no meu pescoço, eu começo a chiar, fazendo-o rir. Assim que ele para, dou um olhar severo, batendo no seu braço. Maldição, ele parece quente. Agora está vestindo uma camiseta preta e jeans desgastados com tênis e parece realmente muito quente, especialmente com o boné que está usando. É a segunda vez que eu o vejo usar e tenho que dizer que é o meu item favorito.

— O que? — Pergunta ele sorrindo e percebo que estive olhando por muito tempo.

— Desculpa. Você está realmente gostoso com boné. —
Eu sorrio.

— Estou, hein? Talvez eu use mais. — Ele sorri.

— Crianças, o policial está aqui.

— Crianças? — Malik zomba antes de levantar as
sobrancelhas para mim. — Polícia? — Ele questiona
enquanto minha avó atende a porta.

— Sim. — Digo revirando os olhos, saindo de seu colo,
sentando ao lado dele. — Você não deveria ter dito nada.
Deveria saber que ela falaria com a polícia.

— Ei crianças, este é o Policial Denmark, ele veio para
pegar uma declaração sua, Harlow. — Minha vó diz em uma
voz toda negócios.

Levantando, minhas pernas começam a tremer quando
meus olhos encontram os do oficial. Desde que meus pais
morreram, eles me abalam. Poderia ser um carro da polícia
passando, a menção a eles, ou mesmo vendo um oficial da
comunidade, não importa, eu fico uma pilha de nervos.
Tenho certeza que alguns deles queriam me parar pela forma
como eu os encaro.

— Olá. — Sussurro com minha voz trêmula.



— Olá, Harlow. Sou o Policial Denmark. Sua avó disse que você está tendo problemas com Craig Davis da escola.

— Sim, você poderia dizer isso. — Sussurro, me sentindo desconfortável.

— Apenas fale o que está acontecendo, então vou falar o que podemos fazer para ajudar. — Ele diz suavemente.

— Eu não quero apresentar queixa. Eu sei como tudo isso funciona e não quero tornar tudo pior.

— Nós estamos aqui para protegê-la, Harlow. Se você não quer prestar queixa, a escolha é sua, mas eu aconselho que sim. Se alguma coisa acontecer, porém, você terá pelo menos isso arquivado.

— Certo. — Concordo, entoando *eu posso fazer isso* mais e mais na minha cabeça.

— Começemos do início. Quando você conheceu Craig? — Ele pergunta e espera com sua caneta e um bloco.

— No meu primeiro dia de aula na nossa aula de horários, eu sentei ao lado dele, mas ele estava com um cheiro estranho. Como cerveja, álcool e fumo então, eu me levantei e mudei de lugar, ele não gostou. Então as coisas começaram daí eu acho. Primeiro, ele me fez tropeçar no refeitório da escola e pisou na minha mão ...

— Na escola? — O oficial Denmark interrompe.

Não acabei de dizer refeitório da escola? Idiota. Isso é o que eu quero dizer, mas em vez disso, eu apenas aceno minha cabeça. — Sim.

— Os professores não viram? As senhoras que servem? Cozinheiras?

— Eu não estou muito certa. Ninguém disse nada ou veio ajudar. — Digo a ele, meus olhos olhando para Malik que apenas encolhe os ombros.

— Certo. Você já falou com o diretor da escola ou outro professor sobre o que está acontecendo com Davis?

— Não. —Digo sentando. Eu nunca quis piorar as coisas, mas acho que deveria ter dito a alguém mais cedo.

— Bem, se está tudo bem, eu gostaria de ir lá e conversar com o Diretor. Ver se há alguma coisa que eles podem fazer para você.

— Como o que? — Malik fala.

— Eles poderiam tentar ficar de olho nela. Separá-los um do outro durante suas aulas compartilhadas. Cada pequena coisa ajuda, Malik.



— O professor viu quando ele jogou algo em sua cabeça na sexta-feira e foi ela que acabou em problemas.

— Ele estava bem ali. — Minha avó diz.

— Eu vou conversar na escola. Nós podemos tentar certo? Agora, houve quaisquer mais incidentes?

— Sim. Quando eu estava sentada fora da escola, ele me ameaçou. Eu não posso lembrar exatamente o que foi dito agora. Parece que foi há séculos quando aconteceu, mas ele me machucou. O pior de tudo foi o outro dia. Sexta de manhã, ele veio até mim antes da campainha tocar, agarrou meu braço e bateu minha cabeça contra o armário. — Digo.

— Posso ver?

— Sim. — Digo a ele levantando o cabelo do meu olho ferido. Está desbotando, mas ainda é visível. Então levanto a minha manga mostrando as contusões leves nos meus braços.

— Será que nenhum dos professores viu isso?

— Um professor viu e me pressionou para dizer, mas eu não queria. Estava com medo e como disse, não quero piorar as coisas.

— Olha, vou ser direto, eu sei que você disse que não quer fazer um boletim de ocorrência contra ele, mas acho que



na próxima vez você deveria. Vou dar um aviso para ficar longe. Não é uma ordem de restrição, mas tem o mesmo efeito. Se ele continuar a assediando depois, então podemos ir mais longe. Eu também vou falar com o diretor da escola. Eu sei que eles têm uma forte política contra o assédio moral, então devem cooperar conosco.

— Certo. — Eu concordo desejando que isso termine. Odeio já estar causando problemas a vovó quando estou aqui há tão pouco tempo. Será que ela quer que eu vá embora? Suspiro por dentro esperando... não, rezando para que ela não queira que eu vá. Minha vida aqui é boa. Isso é algo que eu nunca pensei que aconteceria depois que meus pais morreram.

— Vou te liberar para que possa desfrutar do resto de seu domingo, mas se você tiver mais algum problema, ligue para nós. Estamos aqui para ajudar, Harlow. Nós não podemos fazer o nosso trabalho, a menos que nos ajude.

— Prometo. — Digo a verdade.

Quando vovó me disse que chamou a polícia, não senti que era certo fazer isso, mas se isso tirar Davis do meu pé, então farei qualquer coisa. Estou começando a finalmente aproveitar a vida novamente, mas ele insiste em tornar minha vida um inferno.

Acabei de me mudar para longe de um inferno, não quero viver isso aqui e suportar tudo novamente. Este lugar era para ser meu porto seguro, longe da vida que perdi, para começar de novo, mas com Davis e Hannah causando problemas, estou constantemente olhando por cima do meu ombro. Eu não quero isso, não quero ter que olhar por cima do ombro a cada ruído só porque duas pessoas não sabem o significado de recuar e paz. Apenas quero que isso pare e estou rezando para que o Oficial Denmarck e sua tática de intimidação funcione.

Capítulo 12

Fez exatamente duas semanas desde que vovó chamou a polícia por causa de Davis e até agora tudo está tranquilo. A menos se você contar que segunda-feira quando voltei para a escola encontrei uma nota dizendo que não estava acabado e me chamando de rato, então sim, além disso, tudo está tranquilo.

Tenho ido para a escola todos os dias, sem quaisquer problemas. Ainda consegui ignorar todos os comentários dos outros alunos, não deixando que suas palavras chegassem a mim. Eles parecem ter diminuído um pouco, mas apenas o tempo dirá. As aulas estão acabando, então espero que o resto do meu tempo aqui seja como tem sido nessas duas últimas semanas.

Não me interpretem mal, Davis não recuou completamente. Venho observando, cada vez se afirmando para mim, me olhando como um falcão. Eu tento não deixar isso me afetar, mas ele ainda envia um calafrio à minha espinha. Eu posso até mesmo sentir o ódio que derrama dele sempre que está por perto. Isso faz minha pele arrepiar.

Malik e eu ficamos mais próximos no tempo que estivemos juntos. Ele não falou mais nada sobre seu passado, o que é bom. O que ele já me disse até agora era duro o suficiente para ele. Eu sei que há mais na história e que isso ainda o persegue. Mas não importa o que seja, vou sempre estar aqui para ele, para conversar quando estiver pronto.

Eu não posso nem reclamar sobre não falar comigo realmente, porque ele nunca me forçou a dizer qualquer coisa.

Tudo entre nós está indo muito bem. Quando ele acha que não estou vendo, pego-o me olhando com um brilho nos olhos. Ele tenta disfarçar dizendo que não estava olhando para mim, mas aquele sorriso sempre entrega. Isso significa muito para mim, saber que ele está pensando em mim tanto quanto estou pensando nele.

Esta noite tem outra corrida no campo. Eu optei por ficar em casa por causa do que aconteceu da última vez que fui. Malik me assegurou que ninguém iria me tocar, mas disse que ele estaria melhor sem mim lá. Ele precisa se concentrar na corrida e não se perguntar onde ou o que estou fazendo. Motocross é um esporte perigoso e ele não precisa desse tipo de distração.



Denny se ofereceu para ficar comigo. Ela não tem sido a mesma desde sua noite com Mason. Eu não a culpo, o que ele fez foi desnecessário. Eu não o vi desde a manhã que falei o que pensava. De acordo com Malik, ele está ficando muito no clube. Aparentemente, há um apartamento em cima que eles usam quando trabalham até tarde. Ele acredita que fazendo isso evita me ver ou a Denny. Por isso não o culpo, mas ele ainda está na minha lista negra.

— Que horas vamos para a festa? — Denny pergunta da minha cama olhando para longe de seu telefone.

— Ele disse para encontrá-lo lá por volta das nove.

Com o verão chegando, os dias ficam claros por mais tempo. Essa é a única razão da vovó dar um toque de recolher mais tarde essa noite. Isso e acho que confia em mim o suficiente para não me aproveitar. Coisa que eu não faria.

Desde o dia em que a polícia veio para me questionar sobre Davis, fiquei preocupada de que ela estivesse farta de mim e que queria me deixar. Eu consegui fazer tudo o que pude para ajudar em casa, mas então ela começou a me dar dinheiro, o que eliminou meus receios. Quando recusei, ela apenas encolheu os ombros e mais tarde, o encontrei no meu pote de dinheiro no quarto. Eu nunca briguei com ela sobre

isso, em vez disso, disse obrigada e deixei-a fazer o que queria.

— Certo. Isso é bom. Tem certeza de que não se importa de eu dormir aqui? — Ela pergunta distraidamente.

Como disse, não é ela mesma. Ela tem agido muito distante, ainda mais recentemente.

— Claro que não. Por que você pergunta isso?

— Malik fica nos fins de semana? — Ela pergunta, e eu corro.

Malik dorme mais nos fins de semana. Ele nunca forçou nosso relacionamento para ir mais longe intimamente desde a noite que me deu meu primeiro orgasmo, mas cada vez que ele vai para a cama comigo, minha pele esquenta e meu corpo queima por ele. Ele para sempre quando as coisas estão prestes a ficar escaldantes.

— Sobre isso, posso pedir conselhos sobre algo? — Pergunto corando.

— Oooh isso soa bem. — Ela ri, virando de lado na cama para me encarar.

— Não ria ou tire sarro de mim, por favor. — Advirto, querendo que ela saiba como isso é difícil para mim.



Acho que se minha mãe estivesse aqui, teria com ela esse tipo de conversa, mas ela não está. Eu sei que minha avó está logo abaixo na escada e sempre lá se precisar dela, mas às vezes uma garota precisa de sua melhor amiga para falar sobre essas coisas.

— Prometo. — Denny diz olhando séria para mim.

— Bem, você sabe que Malik fica aqui nos fins de semana.
— Eu pergunto e ela assente.

— Bem, nós damos um monte de beijos e tal, mas cada vez que as coisas começam a ficar quentes, ele se afasta de mim. Você acha que ele não me quer... você sabe... assim?

Ela olha para mim atordoadada por um minuto, sua boca bem aberta antes de começar a rir e eu olho feio, estendendo a mão para a escova que deixei na minha cômoda para jogar nela. Ela ri quando eu erro.

— Ei, você prometeu que não ia rir. — Eu digo, me sentindo perturbada por ela rir de algo como isto.

— Sinto muito. — Diz ela, se acalmando. — Isso é a coisa mais ridícula que já ouvi vindo de qualquer um, Harlow. O rapaz tem um tesão constante por você.

— Como você sabe disso? — Deixo escapar revirando os olhos.



— Não que eu já tenha olhado para o seu Donkey Kong, mas você não percebeu o quão desconfortável ele fica quando está perto de você? — Ela ri, mas eu não sei porquê. Não era uma coisa ruim?

— Você está levando isso para o lado errado. — Fala, obviamente lendo minha expressão facial. — Ele tem um tesão sempre que você está perto. Ele precisa de alguns minutos após o almoço antes de poder se levantar da mesa por você estar ao lado dele. Ou como foi no cinema, quando ele nos pediu para dar um minuto que precisava falar com alguém no telefone? Isso foi porque você se abaixou para pegar os bilhetes que caíram. Ele está caído por você, garota.

— Então por que ele não quer dormir comigo? — Digo em voz alta sem querer. Estou chocada ao achar que minha voz soa uma lamuria, como uma das garotas da minha antiga escola que eu não gostava. Ah não! Estou me tornando uma delas.

— Você tentou?

—Eu não sei o que fazer. — Murmuro sentindo meu rosto mais quente que uma chama.

Deus, isso era embaraçoso. Ninguém sabia que era virgem ou se sabiam mantiveram isso quieto. Na minha antiga escola todas as garotas me importunavam constantemente e tiravam



sarro de mim, enquanto todos os rapazes me envergonhavam ao perguntar em público se eu queria que eles quebrassem meu selo. A melhor observação que ouvi foi de um rapaz chamado Jeremy, quando disse que ia quebrar, então poderia me tornar uma mulher de verdade. O idiota era um débil mental. Eu também acho que ele só queria perder o seu próprio cartão V e pensou que eu seria a pessoa mais fácil de ter sexo.

—O que você quer dizer? Harlow, você é virgem? —
Pergunta ela chocada.

Eu não entendo porque ela está tão chocada, olhe para mim por amor de Cristo. Sou normal e ela é linda. Com seu cabelo loiro curto, olhos verdes escuros, uma figura impressionante e todos os garotos na escola querem ficar com ela. Estava realmente chocada quando ela me disse que era virgem antes de ficar com Mason. Sempre presumi que ela já tivesse experiência, considerando que você apenas precisa olhar para mim para ver o quão inexperiente sou.

— Sim.

—Uau. Nunca imaginei isso. — Diz ela sentando, cruzando as pernas.

— O que você quer dizer?



— Apenas que nunca achei que fosse virgem. — Ela encolhe os ombros como se não fosse grande coisa, mas para mim é. Eu realmente me pareço com alguém que tenha experimentado sexo? Corei furiosamente no trailer de *Cinquenta tons*. Tal como está, não estou certa se tomo o seu comentário como um elogio ou um insulto.

— Por que não?

—Harlow, você é linda. Todas as garotas na escola matariam para se parecer com você. Cristo, eu mesmo estou com ciúmes de sua aparência, mas você é ainda mais bonita por dentro. É o que me atraiu para você em primeiro lugar.

—Mas você é linda, Denny e eu tenho certeza que as garotas apenas querem me matar por mim, não por minha aparência. — Digo inexpressiva. Estou confusa a respeito de porque ela estaria com ciúmes de mim. Tenho o cabelo castanho sem graça, sou gordinha em alguns lugares e a maior nerd que poderia conhecer. Bem, não é inteiramente verdade, acho que sou muito legal na minha própria maneira geek.

— Minha vida inteira as pessoas me dizem que sou linda, Harlow. Minha mãe me colocava em competições de beleza apenas para me mostrar a todos seus amigos, mas eu odiava. Acho que vejo as pessoas de forma diferente. Sim, alguém



pode ser bonita por fora, mas é o que está no interior que realmente conta e você, Harlow Evans, tem todo o pacote. — Ela sorri encolhendo os ombros.

— Certo, de volta a Malik. — Digo me sentindo desconfortável com a conversa. — O que posso fazer? — Gemo.

— Para começar, você precisa saber quando quer fazer isso.

— Estava pensando em amanhã à noite. Vovó vai ficar com Edna já que ela está vai sair do hospital. Vovó disse que ficará com ela até segunda-feira à noite. — Digo a ela.

— Isso é perfeito então. Certo, amanhã de manhã vamos para a cidade comprar lingerie sexy. — Diz ela batendo palmas animadamente.

Ela pula da cama e caminha até meu guarda-roupa olhando todas as minhas roupas. Ou a falta delas.

— O que está fazendo? — Falo me sentindo nervosa.

— Temos de começar a noite. Precisamos que ele te queira tanto que amanhã não possa dizer não.

— Mas, se ele disser que não, é porque não me quer? — Pergunto sentindo minhas inseguranças novamente.



— Confie em mim Harlow, ele quer. Aposto que ele sabe que você é inexperiente e apenas quer levar as coisas devagar. Queria que seu irmão estúpido fizesse o mesmo. — Diz ela, mas seu rosto se transforma em dor quando murmura a última parte.

De pé, ando até ela e a abraço.

— Ele é um tolo por ter te afastado, Denny Smith. Ele teria a sorte de ter alguém como você.

Afasto para olhá-la e vejo lágrimas nos seus olhos. Eu me sinto mal agora por perturbá-la. Talvez falar sobre sexo não foi o melhor caminho a percorrer, mas não posso falar com minha avó sobre isso. Mesmo que minha mãe estivesse aqui, acho que ficaria muito envergonhada de falar com ela sobre isso também, mas se ela estivesse, não conheceria Malik. O pensamento me atinge como uma tonelada de tijolos quase me jogando para trás.

Antes que uma curva de pensamentos horríveis possa entrar na minha mente, digo a mim mesma que tudo acontece por uma razão, tal como a minha avó diz. Preciso acreditar que eles foram levados por uma razão. Afinal, Deus precisa de anjos no céu e os meus pais realmente eram anjos para mim.

— Vamos lá, não vamos pensar sobre ele.



— Sim, nós precisamos nos preparar para a festa. Quanto tempo temos? — Ela me pergunta e eu olho para o meu relógio e vejo que temos meia hora antes de sairmos.

Teríamos nos vestido mais cedo, mas decidimos não nos preocupar porque agora estávamos em uma missão para Malik dormir comigo e nos vestir era o primeiro passo.

— Meia hora até que precisemos sair. Vamos, vamos mostrar a Mason o que está perdendo também.

— É melhor ele não estar lá. — Ela sussurra enquanto as lágrimas enchem seus olhos.

— Ei, você disse para preparar qualquer coisa há algumas semanas e é isso que estamos fazendo. Não deixe que ele veja você para baixo. Mostre a ele que pode seguir em frente e que ele é o único que está perdendo. Porque Denny, ele realmente está.

— Sim, você está certa, ele não conseguirá me ver para baixo. Hoje à noite nós vamos nos divertir. — Ela sorri antes de pegar o saco de roupas que trouxe.





A festa está a pleno vapor no momento em que chegamos. É na casa principal de Chris Gunner novamente, mas Denny me assegurou para não me acostumar com isso, porque a velha casa da fazenda Gunner é onde a festa acontece normalmente. Acredito no que ela disse pois nunca fui a uma festa antes. Festa de aniversário de dezoito anos dos meus amigos só contam como uma ocasião especial. Todas as festas após a escola no meu ano escolar foram nos fins de semana e eu nunca recebi um convite para elas, então essa é realmente a minha primeira vez.

Estou nervosa enquanto atravessamos a multidão de crianças. Alguns parecem mais velhos do que nós somos, o que me deixa mais nervosa. Eu quase não reconheço ninguém aqui. Não era o que eu esperava.

Alguns rapazes me olham de cima abaixo me fazendo desejar ter escolhido uma roupa diferente, mas Denny não me deixou trocar depois que me viu no meu modelo atual. Estou usando saia jeans curta e blusa de um ombro branca. Ela não me deixou usar minha calça justa preta, em vez disso trocou para a calça que trouxe com ela para mostrar mais pele, mais do que eu normalmente gostava. Tivemos um desentendimento sobre o sapato. Ela queria que eu usasse o de salto alto que trouxe, mas eu me recusei, optando por usar meu sapato de ballet branco que combinava com minha



blusa. Não que ele estivesse branco ainda. Denny esqueceu de mencionar que a casa de Chris não tinha um caminho de pedra e que nós andaríamos por uma estrada de terra. Felizmente o tempo estava seco nas últimas semanas.

— Onde ele está? — Grito sobre a música detonando.

— Eles estão geralmente no porão. Chris tem uma sala de bilhar e outras coisas lá. — Ela grita de volta. — Vamos pegar uma bebida, então podemos encontrá-los.

Aceno com a cabeça concordando, nervosa sobre beber pela primeira vez. Ela me disse antes de eu sair, as mesmas coisas que meu pai falou algumas semanas antes de morrer, e isso quase me levou às lágrimas. Estou feliz que ela se importava o suficiente para me avisar. Eu posso ver o porquê agora com a quantidade de pessoas aqui, a maioria deles nem mesmo são da nossa escola.

Nós entramos na cozinha, onde as pessoas estão amassadas em torno de um bar café com diferentes garrafas e latas de bebida espalhadas. Denny me disse antes de beber uma bebida azul chamado WKD, que esta é uma bebida feminina e como não testei muitas bebidas com álcool, ela me alertou para não beber muito dela.

Assistindo Denny passar pela multidão de pessoas que estão oscilando ao redor da mesa de bebidas, eu quase caí na



gargalhada. Especialmente quando vejo um rapaz gigante que tem que ser o dobro do meu tamanho na altura e vinte em peso, pegá-la pela cintura e levá-la até as bebidas que ela queria, antes de colocá-la de volta para baixo dando uma piscadela.

— Esse é Marcus. Ele trabalha como porteiro no Mavericks Club. — Ela grita fazendo com que eu saiba que ele não era um completo estranho.

Eu também rio do fato que ela nunca disse Mason's Clube. Descobri que Mavericks Clube VIP é de fato um clube de strip e também descobri que Mason dirige o clube no andar de cima. Aparentemente Maverick não podia confiar em Mason ao redor das strippers, o que posso realmente acreditar. Ele provavelmente perderia a equipe se Mason dirigisse o clube de strip.

— Vamos lá, vamos encontrar Malik. Ah e não esqueça de colocar o polegar sobre a garrafa, assim. — Ela me mostra, colocando o polegar no interior da ponta de sua bebida. Eu imito suas ações inserindo o polegar na parte superior do frasco. Dou um sorriso tranquilizador e a sigo até a porta do outro lado da cozinha.

Vai ficando mais frio enquanto descemos as escadas do porão e gostaria de ter trazido um casaco. Denny também discutiu sobre isso, dizendo que só serviria para perder. Ela



mencionou antes que a casa ficaria quente com todas as pessoas aglomeradas no interior e que a maioria das garotas retiram o casaco ao longo da noite. Mas no final da noite, todos estariam muito bêbados para encontrar os casacos ou jaquetas e acabavam levando roupas de outras pessoas de volta.

Vejo Malik imediatamente, assim que atinjo o degrau. Ele se inclina sobre a mesa de bilhar pronto para fazer a sua jogada. Ele está de costas estão para mim, assim estou tendo uma boa vista de seu traseiro apertado. Devo estar babando por ele, porque não é até que ouço Denny murmurar algo que tiro os olhos de seu traseiro.

— O que? — Pergunto me sentindo mal porque não a ouvi e também embaraçada porque ela me pegou admirando meu namorado.

— Eu disse olhe para elas. São umas sanguessugas, eu juro. Você acha que elas vão seguir em frente, mas cada uma nessa festa fica nos arredores esperando que ele leve uma para casa. — Ela suspira sacudindo a cabeça.

— Quem? — Pergunto confusa e um pouco divertida. Isso é até que inspeciono o resto da sala e encontro um grupo de garotas olhando para o meu homem.

Meu homem.



Sério? Elas poderiam ficar mais desesperadas? Eu rio quando uma garota caminha até Malik apenas para ser completamente ignorada por ele. Estou prestes a saltar, quando a noto abaixando a parte superior da blusa para mostrar ainda mais de seu decote e eu juro que tenho um vislumbre de um mamilo. Puta do caralho!

A raiva que sinto por dentro é nova para mim e assim é o ciúme. Eu nunca tive que me defender antes, mas antes de perceber, estou caminhando até onde Malik está esperando por seu oponente para terminar sua tacada.

— Ei bebê. — Murmuro, esperando soar sexy.

Meus braços o envolvem por trás e ao mesmo tempo o meu cérebro está rezando para que ele não me afaste. Malik não está para demonstrações públicas de afeto, então não sei como ele vai reagir a mim agindo assim. Mas ver a cara desta cadela se transformando numa careta faz valer a pena o meu tempo. Eu posso sentir a raiva escaldante dela e realmente quero rir.

Estou satisfeita quando ele não me afasta e o sinto virar, me pegando em seus braços e olhando-me com adoração. Ah, eu adoro quando ele olha para mim assim. Com seu olhar macio e os lábios formando um sorriso sexy como o pecado.

Ele poderia derreter a manteiga do pão de alguém quão quente é.

— Ei, você. — Ele sussurra com voz rouca me olhando.

Uma vez que ele termina sua inspeção, seus olhos escurecem e ele me traz contra seu corpo em um movimento fluido, rápido.

— Porra! Você está tentando me matar? Você está tão gostosa. — Ele rosna, provocando arrepios na minha espinha.

Sorrio para ele e dou uma piscadela, o que o faz rir. O sorriso logo se desfaz quando noto a garota ainda de pé ali ao lado dele.

— Então Malik, quer ficar comigo mais tarde? — Ela ronrona.

Sinto-me doente assim que ela fala isso e tento afastar Malik me sentindo desconfortável. Ele fica tenso ao meu lado, apertando seu abraço ao meu redor e eu posso sentir a tensão que emana dele. Então faço a única coisa que uma garota pode fazer quando alguém dá em cima do seu homem, eu revido.

— Não porra, ele não quer sair com você, sua putinha. Você pode ver que ele tem uma namorada, uma que está ao

lado dele. Você realmente se acha muito para pensar que ele diria sim a você na minha frente? — Eu rio.

— Malik não tem namoradas. — Ela zomba de mim.

— Não, ele nunca quis vagabundas como sua namorada, mas não significa que ele não queria uma. Essa é a diferença. — Falo.

— Seja o que for cadela. Não vai demorar muito até que ele esteja na minha cama. Mais uma vez. — Diz antes de sair.

A raiva que sinto está pronta para explodir enquanto a vejo balançar seus quadris e se afastar. Ela está usando o que só pode ser descrito como um cinto, de tão pequeno que é, ela chega perto de seus amigos, se vira sorrindo para mim antes de seus olhos se voltarem para Malik e piscar.

Piscar, porra!

Fervendo de raiva, quero ir lá e atacá-la limpando esse sorriso presunçoso de seu rosto, mas em vez disso eu me viro de frente para Malik com uma expressão séria.

— Por favor, me diga que não tocou nisso.

Ele ri, o que só alimenta minha raiva. Ele deve ver que estou muito séria, porque para de sorrir e de repente para de rir.



— Não, nunca a toquei. Ela é a moto da cidade, cada babaca passou nela, mas não eu. — Ele fala.

— Jura? — Peço, querendo ter certeza.

— Bebê? Sério? Eu te diria a verdade, juro. Nenhuma das outras garotas significaram algo para mim, mas você sim e sabe disso. Por isso, nunca questione se estou sendo verdadeiro ou não, porque prometo a você, vou dizer a verdade, sempre.

—Estou levando isso como um não? — Questiono fazendo-o rir.

Agarrando meus quadris, ele traz meu corpo contra o dele novamente, seu corpo duro como pedra pressionado contra o meu. A garrafa de WKD oscila na minha mão cujo braço está envolto em seu pescoço, por isso estou tomando cuidado para não a derrubar, mas quando ele me beija, a garrafa quase cai de meus dedos.

— Hmmm. — Eu gemo amando o gosto dele. Ele bebeu esta noite, posso provar a cerveja em sua língua enquanto massageio a minha contra a sua.

— Porra, eu poderia beijá-la durante todo o dia. — Ele me diz com voz rouca contra meus lábios.



— Da mesma forma aqui, mas espero que esse dia inclua a noite porque estou esperando muito mais. — Eu flerto.

Seus olhos se abrem antes que me dê seu sorriso habitual.

— É mesmo? — Pergunta e aceno que sim. — Melhor eu fazer direito, então. — Diz antes de beijar-me, me fazendo rir.

Enquanto o beijo aquece, mais desesperada por Malik fico. Posso sentir sua ereção contra meu estômago me fazendo querê-lo desesperadamente. Eu não sei sobre deixá-lo louco, mas me deixar louca não fazia parte do plano.

Nós nos afastamos quando Denny nos interrompe.

— Vamos lá, eu não vim aqui para assistir um filme pornô. — Ela brinca fazendo a mim e o rapaz que Malik estava jogando sinuca rirmos.

— Sinto muito. — Eu digo sentindo calor no meu rosto.

— Não, você não sente. — Ela pisca.

Tomando o primeiro gole da minha bebida tenho o prazer de não encontrar o gosto de álcool. Não que eu saberia que gosto tem, mas meus outros amigos na minha antiga escola sempre tossiam depois que tomavam um gole de uma bebida.



— Harlow este é Rob, ele corre conosco no campo. — Diz ele me apresentando ao rapaz com quem estava jogando sinuca.

— Ei. — Saúdo sorrindo para ele.

Ele devolve o sorriso com um aceno e um sorriso antes de olhar de volta para Malik.

— Você joga ou o que? Eu tenho vinte libras com meu nome nele.

— Você tem vinte libras a perder, você quer dizer? — Malik ri agarrando seu taco de bilhar.



A noite avança praticamente na mesma. Estou no meu quarto drinque e me sentindo muito embriagada. Parei de aceitar quaisquer bebidas, não quero sofrer de ressaca amanhã. Eu vi o que elas podem fazer com as pessoas e não sou completamente imune. Eu tenho grandes planos para amanhã à noite e não quero eles arruinados porque bebi demais.

Está ficando tarde e quase no tempo do toque de recolher quando Mason aparece com alguma boneca loira com seios falsos. Denny começou a relaxar cerca de uma hora atrás, com pensamos de que ele não fosse aparecer. Malik disse que ele precisava ir classificar algo no bar por isso presumimos que ele ficaria lá durante toda a noite. Perguntei a Malik porque Mason vem a essas festas quando ele tinha idade suficiente para ir ao clube. Ele apenas disse que Mason não gostava do clube, que apenas aparecia em ocasiões para ver alguns antigos companheiros que ainda restavam.

Parece que as festas de Chris eram lendárias. Antes de Chris, seu irmão mais velho Matt quem as organizava. Eu acho que se tornou uma tradição, porque seu irmão mais velho John, também dava festas.

Estou secretamente esperando que Denny não o note, mas, em seguida, todas as apostas estão fora no momento em que ela o vê. Seus olhos se enchem de água imediatamente e viram pedra quando ela coloca os olhos na garota se esfregando nele. Não querendo que cause uma cena, ando até ela rapidamente.

— Você está bem? — Sussurro, não querendo que as pessoas ao nosso redor possam ouvir.



— Sim, mas podemos ir? Acho que não posso ficar aqui e vê-lo com outra garota. — Ela diz suavemente, com dor evidente em sua voz.

Olho para Mason e vejo sua língua dentro da boca da garota. Uma parte de mim realmente quer ir até lá e bater suas cabeças juntas. Posso até quebrar alguns de seus dentes. Eu rio interiormente com o pensamento.

— Jesus, ela vai comê-lo. — Murmuro em voz alta.

Eu relaxo assim que Denny ri ao meu lado.

—Ela parece prestes a engoli-lo. — Ela ri novamente ganhando a atenção de Mason.

Algo como dor cruza seus olhos quando eles se fixam em Denny antes de afastá-la e olhar indiferente à situação. Ele faz uma careta para nós e então faz algo tão infantil, que quero ir lá e derrubar a cerveja em cima dele. Ele se inclina para a garota beijando-a profundamente antes de pegar sua bunda e empurrá-la até a parede. A ingestão de ar de Denny faz minha cabeça se virar para ela. Ela nem mesmo está tentando mais esconder a dor em seu rosto. Sua fisionomia se contorce de uma forma dolorosa enquanto as lágrimas começam a derramar.

— Vamos, vamos sair daqui. — Eu sussurro, colocando meu braço ao redor dela.



Ela se inclina para mim e um soluço trava na parte de trás de sua garganta. Assim que a ouço chorar, tenho o desejo de ir até lá e chutar suas bolas. Ele é a porra de um imbecil por fazer isso com ela. Ele sabia que a machucaria vê-lo com outra garota, por isso me pergunto se fez isso de propósito.

Nós chegamos aos degraus do porão quando ele chama por nós, não nos deixando ir em paz.

— O que você quer, Mason? — Pergunto, olhando tanto ele quanto a boneca.

— O que há de errado? — Ele sorri olhando para mim. Seus olhos piscam para Denny e por um minuto, na verdade, acho que ele lamenta, mas então ele olha de volta para mim usando o mesmo sorriso arrogante como antes.

— O que você acha idiota?

— Pelo menos ela vai para casa com você está noite. Sinceramente, pensei que teria que obter uma ordem de restrição. — Ele ri me fazendo soltar meu braço e colocar ao redor de Denny e me mover em direção a ele.

O braço de Denny dispara me parando. Viro para ela confusa, mas então eu a vejo enxugando as lágrimas e olhando para Mason.



—Você não vai precisar de uma ordem de restrição, Mason. Mas fale comigo de novo e o farei desejar nunca ter me conhecido.

— Isso você quer, bebê. — Ele pisca agindo tão fora do personagem. Ou talvez seja assim que ele sempre agiu a redor das garotas, eu não sei.

Abro bem os olhos quando vejo Denny caminhar para perto de Mason, com um sorriso doce no rosto.

— Oh bebê, você não sabe nada. — Diz ela docemente antes de levantar seu joelho, batendo em suas bolas.

Mason cai no chão com um ruído de dor, rolando para o seu lado, segurando seu saco.

— Sua cadela. — Ele sibila, com os olhos bem fechados.

— Da próxima vez, terei certeza que você cuspa suas bolas. — Diz ela antes de se virar e sair.

Dou mais uma olhada para Mason no chão gritando de dor antes de correr até a escada atrás dela com um sorriso no meu rosto. Estou muito feliz por ela tê-lo enfrentado. Eu sei que isso não significa que ela não esteja sofrendo, mas é um passo no sentido de prosseguir e isso provavelmente a fará se sentir melhor por uma fração de segundo. Isso fez eu me sentir melhor e ele nunca me machucou.



— Você está bem? — Pergunto quando a alcanço.

— Sim. Será que eu realmente fiz isso? — Pergunta ela chocada.

— Sim e foi demais. — Falo.

Ela ri alto antes de sua risada se transformar em soluços abafados e eu a abraço.

— Ei, ele ficará bem. Estamos saindo agora, por isso não terá que o ver.

— Por que ele está sendo tão mau comigo, Harlow? Uma coisa é ele me chutar para fora de sua cama, mas agir como se fosse eu quem roubou sua virtude, isso está me matando por dentro. Dói demais.

— Ele é um homem. Todos os homens são idiotas. — Digo, mas ela me dá um olhar que me tem retraindo essa afirmação. — Certo, nem todos os homens são idiotas, mas qualquer um que a machuca é. Ele não vale a pena, Denny. Logo você estará chorando por outro rapaz que partiu seu coração até encontrar o Sr. Correto. Eu sei que as pessoas dizem que ele não existe, mas eu realmente acredito que temos a nossa outra metade lá fora em algum lugar esperando por nós.

— Sim, mas e se a minha outra metade for Mason? —
Pergunta ela, com tristeza.

— Então, ele acaba de perder a melhor coisa que poderia ter acontecido com ele. Mas eu acredito que se for ele, as coisas vão funcionar da maneira que deveria.

— Eu não acho que posso confiar nele novamente, Harlow. Ele está me machucando tanto. Tudo acabou para mim quando dei algo que nunca terei de volta.

— Ei, você vai embora? — Malik diz, nos interrompendo enquanto ele corre em nossa direção.

Ele olha entre eu e Denny antes de estreitar os olhos. Isso me faz querer rir dele. Ele parece petrificado porque será arrastado para o nosso assunto de coração e terá que falar sobre sentimentos.

— Sim, eu estava prestes a enviar uma mensagem para você e dizer tchau.

— Eu vou com você. — Diz ele olhando para mim como se eu fosse louca.

— Você pode ficar aqui com seus amigos. Eu sei que você não tem toque de recolher nos fins de semana, então não precisa voltar por minha causa. — Eu sorrio.

— Eu sei que não, mas quero ir para casa com você. Eu vou ficar entediado sem você e acabar me perguntando o que está fazendo toda a noite. — Ele encolhe os ombros como se não fosse grande coisa, quando na verdade é uma das coisas mais doces que já disse. Meu coração derrete e dou um sorriso sentimental.

— Venha então. — Digo a ele aumentando meu sorriso.

Ele pula os últimos degraus da casa, agarrando-me pela cintura. Ele olha interrogativamente para Denny e eu balanço minha cabeça e gesticulo mais tarde para ele. Ele acena antes de pegar minha mão liderando o caminho de volta para casa.

No momento em que voltamos para casa, Denny está uma bagunça em soluços. Ela não falou durante o caminho e acho que Malik é a principal razão para isso, mas sei que vamos falar uma vez que estivermos sozinhas no meu quarto.

— Vou subir em um minuto. — Digo-lhe, mas ela passa por mim parecendo um zumbi. Especialmente pela maquiagem escorrendo no rosto por causa de suas lágrimas.

— O que aconteceu? — Malik grunhi.

— Mason. Ele foi um completo idiota com ela, Malik. Ele tem sorte de eu não o chutar nas bolas.



— Bem, alguém fez isso por você. — Ele ri me puxando para ele. — Quando saí, ele estava ao lado da geladeira com um saco de gelo em seu pau.

— Ahhh, bem, isso foi Denny. Ele quase a empurrou a isso. — Estremeço lembrando a expressão de dor em seu rosto.

Malik sorri balançando a cabeça,

— Lembre-me de nunca mexer com seu lado mau.

— Vamos torcer para que isso não aconteça? — Eu rio.

Movendo o rosto no meu pescoço, seu hálito quente faz cócegas me provocando arrepios na espinha. Eu o ouço inspirar e a sensação me deixa ofegante e brilhando como uma chama.

Ele aperta sua língua contra meu pescoço deixando um rastro úmido. Isso faz com que eu perca o fôlego por completo e todo meu corpo lateja até o último membro. Mordiscando meu pescoço até a mandíbula, ele atinge o lado da minha boca passando levemente a língua.

Minhas mãos percorrem as planícies duras de seu corpo, amando a sensação dele sob meus dedos. Ele geme enquanto minhas unhas apertam seu quadril e ele me beija



ardentemente. Nossa respiração se torna irregular e estamos firmemente juntos, nenhum de nós pronto para separar.

Suas mãos se deslocam para meu traseiro debaixo da minha saia, me puxando enquanto me esfrega contra sua ereção. Eu gemo amando fazer isso com ele. Sem pensar, me esfrego com mais força contra ele, gemendo em sua boca. Meu estômago está em nós querendo mais, mas com muito medo de pedir a ele.

Ele deve ter percebido minha necessidade de sentir mais, porque um minuto as mãos estão esfregando e apertando minha bunda e no próximo ele está me levantando do chão. Eu envolvo minhas pernas ao redor de sua cintura, correndo os dedos pelo seu cabelo e ele eficientemente me leva para o lado da casa.

Ele me bate o mais suavemente possível contra a parede, sua respiração alta enquanto seus olhos se prendem aos meus. A intensidade escura deles me paralisa, nunca querendo desviar o olhar, mas a necessidade de tê-lo me domina por completo.

Minhas mãos agarram seu cabelo na nuca, trazendo seus lábios para mim. Ele começa mais lento neste momento, mas não esfria o fogo ardente que construiu dentro de mim, sinto que estou queimando mais com cada golpe de sua língua.



Ele pressiona seu corpo ao meu, me mantendo contra a parede dura e o tijolo escava na parte de trás da minha pele, mas eu não posso pensar em nada, senão em Malik e a sensação de seus lábios e mãos.

Eu gemo quando suas mãos passam pelas minhas pernas, até meu sexo, esfregando suavemente sobre minha calcinha.

— Você está molhada. — Ele diz com a voz rouca.

— Sempre, para você. — Digo sinceramente. Estou sempre molhada quando ele está por perto. Mesmo nos piores momentos possíveis, como na aula de artes ou no refeitório, estou constantemente excitada.

Seus dedos provocam o tecido da minha calcinha logo acima do meu feixe de nervos, até que estou implorando descaradamente para ele me tocar.

— Estou fazendo-o, bebê. — Ele sorri, seus dedos se movendo habilmente cada vez mais perto do limite.

— Não, quero que você coloque os dedos dentro de mim. — Imploro, meu rosto tão ruborizado que posso sentir o calor dele.

Malik não perde tempo uma vez que as palavras deixam a minha boca, seus dedos empurram o tecido fino de lado antes de deslizar os dedos em meu calor úmido. Meu corpo começa

a tremer da forma como ele pressiona com força sobre meu clitóris num movimento circular.

Eu fico tonta quando ele coloca um dedo dentro de mim seguido por outro. Sei que estou perto. Eu posso sentir isso. A forma como meu estômago se aperta, como meu núcleo se aperta ao redor de seus dedos e como minha visão fica turva. Ele está me deixando além do ponto da insanidade.

Seus dedos bombeiam com mais força enquanto sua respiração aumenta em meu pescoço. Minha excitação está aumentando e sei que vou voar sobre o limite a qualquer segundo.

— Maldição Harlow, goze. — Ele rosna para mim com uma voz estrangulada.

Faço um barulho no fundo da minha garganta em resposta. Eu quero dizer a ele que estou tentando, que estou perto, mas as palavras não saem, o único som que se ouve é meu gemido e sua respiração pesada.

Quando ele morde o lado do meu pescoço eu me liberto e todo meu corpo se aperta. Eu me agarro a seu corpo enquanto gozo com um grito abafado deixando minha boca.

Leva um tempo para eu recuperar o fôlego e encontrar força para levantar a cabeça. Quando faço, olho dentro dos olhos mais intensos que já vi. Eles estão tão escuros, tão



cheios de tesão, que posso sentir meu corpo se acendendo novamente. Malik deve ter visto a mudança nos meus olhos porque me dá um olhar que me faz rir em seu pescoço, só para parar de repente quando minha risada se transforma em um bocejo.

— Vamos bebê, vamos levá-la para a cama. — Ele ri, me dando mais um beijo antes de me colocar para baixo.

— Você vai ficar mais amanhã à noite certo? — Odeio que minha voz seja tímida, mas sei que tem mais a ver comigo não querendo ser rejeitada. Isso é o que mais me apavora.

— Não tem nenhum lugar que prefiro a não ser com você, bebê. Vejo você amanhã por volta das cinco então. Eu preciso ir para Harvester pegar algumas peças para minha moto.

— Tudo bem. Na verdade, vou à cidade com Denny. Isto é, se ela ainda estiver a fim. — Digo com tristeza, me sentindo má por tê-la deixado sozinha quando ela está tão chateada.

— Certo. — Ele diz enquanto caminha até a porta. — Boa noite, bebê. — Ele diz me puxando para outro beijo.

Dez minutos mais tarde, Malik e eu paramos de nos beijar e ele finalmente volta para casa. Caminhando para meu quarto, estou com um enorme sorriso no meu rosto, que se apaga quando vejo Denny, do outro lado da cama dormindo enrolada em uma bola. Seu cabelo está todo emaranhado,

disperso ao redor de seu travesseiro e sua maquiagem manchando suas bochechas.

Amanhã, quando acordarmos, vou garantir que ela se esqueça dele. Sua mãe deu algum dinheiro no início da semana para conseguir o que ela precisava, por isso estou esperando que ela use num pouco na terapia de compras.

Tiro minha roupa e me junto a ela na cama. Esperando que amanhã seja um dia melhor, não só para ela, mas para mim também.

Capítulo 13

Denny e eu não conseguimos levantar até o final da manhã, então fomos a uma cafeteria que serve café da manhã durante todo o dia antes de irmos às lojas. Ontem à noite não falamos sobre Mason e eu espero que quando fizer, ela não fique muito chateada comigo por tocar no assunto. Eu apenas quero que ela fique bem. Ela é a única amiga que fiz desde que me mudei para cá e também fez mais por mim do que qualquer dos meus outros amigos que tive em casa.

Casa.

Lá não é mais minha casa. Tão triste como é dizer isso, estou feliz por me mudar para cá. Eu faria qualquer coisa para trazer meus pais de volta e estar em casa com eles, mas também penso que se eles ainda estivessem aqui, também iríamos acabar bem onde estou agora.

Minha mãe nunca falou sobre a vovó e sempre que fazia perguntas, ela mudava de assunto. Meu pai, no entanto, falava sobre seus pais sempre que perguntava ou se algo lembrava deles. Eles morreram quando ele era mais jovem,

então acho que para ele era diferente falar sobre seus pais do que era para a minha mãe.

Eu saio dos meus pensamentos quando Denny chama minha atenção fazendo um barulho engraçado. Ela está olhando para mim com os olhos arregalados antes de empurrar seu telefone na minha cara.

Ela está no Facebook que mostra acima a página do perfil de Hannah Gittens. Meus olhos arregalam quando vejo seu status e meus olhos se encheram de lágrimas e raiva.

Parece que a nova garota foi inicializada.

Em anexo, uma imagem de Malik e outra garota abraçando um ao outro. Minha mente não vê qualquer outra coisa além dele encostado no bar do porão onde estávamos na última noite, com as mãos ao redor dessa garota.

— Oh, meu Deus. — Eu sussurro sentindo meu coração se partir. Meu telefone vibra no meu bolso, então eu o pego e atendo sem olhar. Meus olhos não podem se afastar do que está na minha frente. Por que ele faria isso?

— Bebê? — Malik fala ao telefone. Um soluço escapa e coloco minha mão na boca não querendo que ele ouça o quanto isso me machuca.

— Bebê, não é o que você pensa. Essa foto foi tirada há dois anos. Olhe para o meu cabelo, está mais longo e você já me viu com essas roupas? Não, porque elas eram do Chris. Peguei emprestado dele depois que brinquei na moto e acabei imundo. Eu não sei qual é o problema dela, mas vou lidar com isso, Harlow.

O telefone fica em silêncio por alguns segundos antes dele suspirar. Eu quero falar, mas não posso. Olhando mais de perto para a imagem, posso ver que ele está certo, seu cabelo está mais longo na imagem do que é agora e que as roupas não são dele. Elas não se parecem com algo que ele normalmente usaria.

Analisando melhor também noto que o bar não é realmente o mesmo que da última noite. É um feito de madeira, com algumas arestas. Ontem à noite tinha um mar de cerveja e cinzeiros sobre ele, também era pintado e envernizado em um marrom escuro.

— Acredito em você. — Eu respiro, os olhos de Denny me encaram de forma simpática.

— Porra, obrigado. Estou há uma hora de distância e estava pronto para pular de volta no carro e voltar para casa. Ela é uma puta. Eu juro que quando eu a vir, vou para cima dela como um louco. Ela foi longe demais.



— Apenas não entre em apuros, certo. — Digo, com minha mente mais clara.

— Eu não irei. Você está bem?

— Sim, foi apenas um choque. Apenas reparei em seu braço ao redor da garota. — Sussurro, me sentindo mal mais uma vez por duvidar dele.

— Normalmente eu estaria chateado por você não confiar em mim, mas você não viveu aqui tempo suficiente para saber quando foi tirada, por isso vou deixar para lá. Além disso, não é sua culpa que a cadela está querendo nos separar.

— Eu sinto muito. Sei que tirei conclusões precipitadas, mas Malik, eu ainda estou achando difícil entender porque um rapaz como você, gostaria de uma garota como eu. — Eu digo sinceramente, odiando que Denny esteja ouvindo minhas inseguranças.

— Bebê. — Ele respira, parecendo triste. — Você não tem ideia. Pergunto-me todos os dias porque você está com um perdedor como eu. Olhe, aproveite seu dia. Não deixe que isso a derrube e nós vamos falar sobre isso mais tarde. — Diz ele. Essa última parte soa como um aviso e meu estômago se enche de borboletas por pensar nele.

— Certo. — Sorrio, embora ele não possa me ver.



— Até mais querida. Oh e olhe no compartimento com zíper em sua bolsa. — Ele diz, antes de terminar a ligação. Eu olho para o telefone em confusão antes que se transforme em raiva. Oh não, ele não fez isso!

— Ele desligou a porra do telefone. — Eu digo sentindo-me irritada.

Denny ri me olhando divertida.

— O que ele disse?

Tomo um gole do meu chá antes de enchê-la com nossa conversa. Denny confirma sobre Hannah ser uma cadela e depois questiona a última parte sobre o compartimento com zíper.

— O que está em sua bolsa, então?

— Eu não sei. — Encolho os ombros, agarrando minha bolsa.

Tudo nela parece normal, assim eu a pego e abro. Dentro tem um compartimento com fecho e quando eu o abro, suspiro de surpresa. Ele não fez isso.

— Diga, isso já está me matando. — Denny dá risadas tentando espreitar por cima da mesa.



— Ele me deu dinheiro. — Eu sussurro, tocada por sua generosidade e um pouco chateada por ele me dar tanto.

— O que? — Seu grito animado é contagioso.

Quando olho para ela, estou sorrindo, surpresa e tocada que ele tenha feito isso. Eu ainda não tenho certeza do porquê ele faria isso. É demais para eu assimilar.

— Quanto tem aí dentro? — Denny pergunta curiosamente.

Conto o dinheiro dentro da minha bolsa, sabendo melhor que não se deve fazer isso em público. Isso é apenas pedir para ser assaltada.

— Cem. — Eu suspiro.

— Isso é demais. Onde ele conseguiu esse dinheiro? Mais importante, se ele tem esse tipo de dinheiro porque está dando para mim?

— Eu não sei a resposta para isso, mas se ele não queria que você tivesse isso, então não teria dado a você. Malik não é esse tipo de pessoa. Eu não sei muito sobre ele e eu cresci perto de todos eles a maior parte da minha vida. Ele é o mais quieto de todos. Bem, Maverick é parecido, mas eu nunca o vejo muito para comentar. Malik, porém, sempre foi o mesmo. Todos os rapazes na escola queriam ser amigos dele ou ser

ele e as garotas queriam namorá-lo. Acho que ele nunca prestou atenção a qualquer um deles antes, por isso que eu não posso responder para você. Quem sabe porque Malik faz o que faz.

— Eu imagino. — Eu digo a ela, meus olhos ainda colados ao dinheiro.

Agarrando o meu telefone da mesa eu mando um texto dizendo que não posso aceitar isso, que é muito.

Cinquenta vem dos outros. Todos eles colocaram dez, incluindo vovô. Aprecie e compre algo sexy ;)

Eu rio de sua resposta fácil e aquece meu coração sabendo tudo o que fizeram por mim. Especialmente quando eu disse a ele onde iria ontem à noite.

— Malik me deu cinquenta e o resto os outros Carter colocaram. — Eu sorrio.

— De jeito nenhum, isso é tão doce. — Ela fala.

— Vamos, nós temos algumas compras a fazer.

Sorrindo, pego minha bolsa e casaco, entrelaço meu braço ao de Denny enquanto vamos para as compras.



— Eu não tenho certeza sobre isso. — Gemo através da cortina.

Denny me arrastou para uma loja da Ann Summers, quando já estávamos dando o dia por encerrado. É um sex shop que vende lingerie. Quando entramos, nos pediram nossas IDs e como nenhuma de nós tem dezoito anos, nos mantiveram apenas nas áreas restritas. Ou seja, não podemos passar pela parte de trás onde guardam todas as outras coisas e os brinquedos sexuais.

Como se eu quisesse muito ir. Aff.

Enfim, Denny pegou algumas peças picantes e exigiu que eu voltasse para os vestiários e experimentasse. Bem, o sutiã, pelo menos.

A peça que tenho no momento é um espartilho vermelho que se encaixa confortavelmente no meu corpo, mostrando meus melhores atrativos. Sou abençoada no departamento de seios, sigo a minha mãe e avó nessa área. O espartilho tem malha dos lados com uma frente de cetim vermelho e uma sobreposição de renda preta delicada. Ele combina com uma calcinha de seda vermelha com babados de renda preta. Para completar a roupa, uma cinta liga harmonizando com as meias pretas. No topo das meias tem um laço de cetim vermelho.



Olhando no espelho, eu tenho que admitir que me sinto sexy, diferente, confiante, mas imaginar usando isso na frente de Malik me faz querer vomitar. Continuo achando que é demais.

— Vamos Harlow. Deixe-me ver. — Lamenta Denny.

— Jesus! Você é mandona. — Eu gemo antes de colocar a cabeça para fora da cortina. — Rápido, eu não vou aí fora.

Ela caminha da parede que está inclinando com um sorriso enorme no rosto. Quando coloca a cabeça pela cortina suspira parecendo satisfeita com sua escolha.

— Porra! Você parece quente para caralho, Harlow. Se deixarmos seu cabelo ondulado e sua maquiagem, Malik não será capaz de resistir a você esta noite. — Ela pisca. — Porra, você poderia usar uma máscara do Jason sobre sua cabeça que ainda pareceria quente.

— Cale a boca. — Digo a ela, batendo de leve no seu braço, nós duas rindo. — Vá embora, eu preciso me trocar.

Ela revira os olhos saindo da cortina.

Assim que coloco minha roupa, compro a lingerie e encontro Denny na calçada. Ela ainda está falando ao telefone quando eu saio e levanta o dedo indicador pedindo apenas um minuto e revirando os olhos.



— Estarei em casa em algumas horas, mãe. Não. Tudo bem. Entendo, mãe. Obrigada, mãe.

A conversa de um lado só era estranha. Denny não soava como ela mesma. Soava muito tensa, formal e não a garota que xingava a cada frase que pronunciava. Denny não falava sobre seus pais. Uma vez, pensei que tivesse algo a ver com meus pais estarem mortos. Ela sabia sobre suas mortes, mas não como morreram. Comecei a pensar que ela não queria que eu ficasse chateada ao ver seus pais juntos, mas quando perguntei sobre eles, ela apenas disse que não permitiam que ela recebesse convidados e deixei por isso mesmo.

—Minha mãe é um pesadelo. — Ela geme frustrada assim que termina a ligação.

— Por que, o que está errado? — Sorrio, mostrando a ela que estou confortável com a conversa.

— Alguém fofocou sobre a noite passada para minha mãe. Disse que me viu chorando e parecendo descontrolada.

— O que? — Pergunto sem acreditar.

— Sim.

— O que você disse?



Ela olha para mim timidamente, como se tivesse vergonha do que está prestes a dizer, por isso dou um sorriso encorajador.

— Menti. — Ela geme cobrindo o rosto. — Menti para ela. Ela me mataria se descobrisse que fui a uma festa. Então disse a ela que fomos para uma lanchonete e no caminho de casa acabei tropeçando e batendo a cabeça. Doeu tanto que comecei a chorar por causa disso.

Eu não posso acreditar e começo a rir. Ela tem quase dezoito anos e já pode sair para beber, mas sua mãe não a deixa ir a uma festa.

— O que ela fará quando você completar dezoito anos?

— Ela provavelmente vai diminuir meu toque de recolher para as oito. — Ela revira os olhos. — Honestamente, ela é muito rigorosa e nem me fale sobre meu pai. Ela diz para saltar e ele pergunta o quão alto. Às vezes eu me pergunto como eles estão juntos. Eu o peguei uma vez fumando um cigarro no jardim. Ele é um homem adulto pelo amor de Cristo.

Começo a rir mais forte enquanto andamos até a rua do ponto de ônibus. Conseguimos tudo o que viemos buscar e preciso voltar para dizer adeus a vovó antes que ela vá para Edna.



— Bem... bem... bem. — Uma voz sarcástica zomba atrás de nós.

— Realmente. — Denny geme ao se virar. — Você não tem nada melhor para fazer?

— Vá para o inferno Smith, não quer que a mamãe saiba que vocês estavam em um sex shop? — Hannah ri junto com suas outras quatro amigas.

— Foda-se. — Denny diz.

— Por que você não dá o fora? — Digo olhando para Hannah.

— Oh, ela fala. Pensei que todos seus amigos falavam por você. Ouvi que Malik teve uma boa noite na noite passada.

O olhar presunçoso em seu rosto me faz dar um passo à frente fazendo-a gargalhar. Grrr, o que não daria para tirar esse olhar presunçoso de seu rosto. Ela é a mesma na escola, andando por aí em seu queixo alto e com um sorriso de satisfação que é irritante demais. É como se ela soubesse algo que eu não sei quando a vejo me dando esse olhar sarcástico. O Karma um dia vai mordê-la na bunda. Vamos esperar que eu esteja por perto quando isso acontecer.

— Sim, é verdade. — Sorrio, pensando em seus dedos talentosos e o que eles fizeram em mim.



Seu rosto perde esse olhar por uma fração de segundo antes de endireitá-lo novamente, olhando para mim com tanto ódio que me pergunto de onde tudo isso vem. Não é como se eu estivesse aqui por muito tempo para fazer inimigos, mas de alguma forma, consegui dois.

— Você acha que o tem agora, mas uma vez que ele descobrir que puta frígida você é, vai correr de volta para suas outras garotas. Acha que Tammy o deixará ir depois do que fizeram na noite passada?

— Você é tão cheia de merda Hannah, realmente precisa ter uma vida.

— Adoraria dizer que sinto pena de você, mas não sinto. Estou ansiosa para vê-lo a esmagar. Você precisa cuidar de suas costas, cadela. — Diz ela andando em minha direção. Eu a vejo chegando, mas estou muito chocada com o fato dela ter a coragem de me ameaçar e até mesmo se mover no meu caminho. Seu ombro bate no meu e dou alguns passos para trás.

— Vaca estúpida. — Murmuro baixinho.

— Ignore. Ela é uma puta ciumenta e sempre foi. Nem mesmo pense que ela é amiga de alguém que anda com Malik. Não acho que ele sabe, mas ela faz suas vidas um

inferno nas festas. A maioria a ignora, mas depois houve uma vez que essa garota estranha fugiu chorando.

— Eu sei. Estou começando a me perguntar se Malik é quem deveria ter ido à polícia para solicitar uma ordem de restrição. — Começo a rir e Denny se junta a mim.

— Vamos prepará-la, você tem uma grande noite, a maior para vocês.



Vovó está em casa, quando voltamos bebendo uma xícara de chá.

— Ei garotas, vocês tiveram um bom dia de compras? — Ela pergunta olhando para nossas sacolas.

Denny escondeu a sacola Ann Summers dentro de outra. Eu apenas oro para vovó não pedir para ver o que compramos. Tenho medo de dar a pobre mulher um ataque cardíaco.

— Sim, sra. Joan.

Denny pediu licença para ir lá para cima ao banheiro enquanto me sento com minha avó. Não a via desde quinta-



feira à noite depois da escola. Costumava passar muito tempo com ela, mas a minha vida ficou cheia de amigos que nunca tive antes de vir para cá. Não amigos como estes, de qualquer maneira. Lilly não falava comigo desde que liguei para ela alguns dias depois do meu ataque de pânico. Vovó me comprou um novo telefone para que eu pudesse ligar para ela. Nós terminamos o telefonema prometendo manter contato. Nas primeiras semanas enviei uma mensagem para ela para ver se estava livre para conversar, mas respondia apenas *estou ocupada* ou ficava sem resposta. Depois disso, não a incomodei mais.

— Que horas você voltará na segunda-feira?

— Antes de você voltar da escola, eu espero. Edna disse que o hospital disponibilizou alguns cuidadores para assisti-la em casa até que ela possa encontrar alguém para cuidar dela. Ela precisa de um cuidador. O que vai fazer eu não sei, porque acho que ela não quer uma enfermeira. Edna odeia as pessoas que conhece, então estou apavorada só de pensar na sua reação a um estranho. Esperemos que seja apenas temporário e que eles não precisem colocá-la em uma casa de repouso.

— Ela está tão ruim assim?

— Ela luta para se locomover. Perde o fôlego muito rápido e precisa descansar indo de sala em sala. Ela tem cadeiras no



corredor para isso. Acho que estava nos escondendo isso a muito mais tempo do que nos contou, mas não há nada que possamos fazer.

Vovó parece chateada com a saúde de Edna e que ela tenha escondido isso dela. Estendo minha mão e seguro sua mão fria, confortando- a.

— Espero que ela fique bem, vovó.

— Eu também querida. Agora, as regras para esta noite. Sem sair porque não estarei aqui para ter certeza de sua volta em segurança. Eu vou me preocupar a noite toda Harlow, então, por favor, não me engane.

— Prometo, vovó. Malik e eu vamos assistir a um filme e pedir comida, assim nós ficaremos aqui.

— Isso é outra coisa. Você sabe que eu não me importo de Malik ficar. Confio em você para fazer boas escolhas, mas quando vocês dois se tornarem íntimos. — Ela começa parecendo desconfortável agora. Minhas mãos começam a suar, com medo dela descobrir o que estou pensando em fazer hoje à noite. — Quero saber que você virá a mim.

— Não entendi. — Digo a ela calmamente.

— Não quero fazer você se sentir desconfortável, Harlow. Dói não saber o que sua mãe faria nesta posição. Mas errei



com sua mãe e não quero fazer o mesmo com você, então confio em você para fazer boas escolhas em relação ao sexo. Não precisa me dizer quando o fará ou se faz, mas quero que me diga quando precisar ser levada ao médico ou a clínica de planejamento familiar local para começar a cuidar da contracepção.

Estou boquiaberta olhando para minha avó. Não posso acreditar que ela está falando sobre isso comigo. É embaraçoso. Especialmente desde que minha mãe falou dos pássaros e da discussão da abelha uma vez aos dezesseis anos. Esta deve ter sido a conversa mais estranha que já tivemos. Nós rimos sobre isso depois, mas ainda assim, estranho. Ela também me levou ao médico para tomar pílula quando comecei meus períodos aos treze anos. Meus períodos eram pesados e irregulares.

— Se estiver tudo bem, gostaria de marcar uma consulta. Quando minha mãe e meu pai morreram, não voltei mais. Acho que esqueci sobre isso até agora. — Encolho os ombros, odiando o fato de minhas bochechas estarem se aquecendo.

— Eu deveria ter perguntado quando você se mudou para cá. — Diz ela com um sorriso triste. — Vou agendar com meu médico e ver se ele pode conseguir seu arquivo de seus antigos médicos.



— Obrigada. — Dou-lhe um abraço, pego a xícara vazia de chá e levo para a cozinha. No momento que caminho de volta para a sala da frente, vovó está de pé na porta, com sua bolsa para passar a noite em sua mão.

— Mark está esperando lá fora. Eu a verei na segunda-feira. Fique bem. Eu te amo.

— Também te amo, vovó.

Nós damos outro abraço antes dela me beijar no rosto e se virar para sair. Sempre que ela deixa a casa como agora, me lembra meus pais e da noite em que se foram. Não importava quantos anos tinha, sempre dizia a eles que os amava. E na noite que foram para o jantar de trabalho não foi diferente. Acenei adeus a eles na porta depois de dar um beijo e dizer que os amava. Nunca achei que seria a última vez. Suponho que se soubesse jamais teria deixado eles saírem.

— Ei, ela já foi? — Denny grita interrompendo meus pensamentos.

Olhando em volta, ela está de pé no topo da escada segurando o babyliiss e escova. Sorrindo, balanço a cabeça na sua ânsia para eu perder minha virgindade. Se não fosse pelo fato de saber que ela perdeu a dela apenas algumas semanas atrás, acho que ela estaria tentando perder agora.



— Sim. Agora você pode me deixar sexy para o meu homem. — Eu sorrio.

— Yay!! — Ela grita.

Duas horas mais tarde, tenho todo meu corpo esfregado, raspado em todos os lugares certos e hidratado. Eu também tive que ficar sentada com Denny puxando meu cabelo e queimando meu couro cabeludo algumas vezes no processo.

O momento da maquiagem é a única parte a qual estava temendo, mas acredite ou não, realmente consegui relaxar nesse momento. Não a tive puxando meu cabelo, me irritando para ficar quieta ou me dando queimaduras de terceiro grau. Foi uma tortura completa. O engraçado é que Denny faz isso todos os dias. Ela não sai de casa a menos que a maquiagem esteja perfeita, suas roupas impecáveis e seu cabelo uma perfeição. Eu teria que levantar as cinco horas para que pudesse me arrumar a tempo de ir à escola, se tivesse que fazer o que ela faz todas as manhãs.

— Você parece estupidamente quente! — Ela grita quando saio do banheiro.

Ela manteve minha maquiagem branda e meu cabelo está realmente domado em comparação a sua primeira tentativa. Nós acabamos concordando em enrolá-lo e colocá-lo em um rabo de cavalo elegante de lado. Isso parece bom. Eu nunca



me vesti assim antes e sei que isso é algo que as garotas fazem em um dia normal, mas para mim é como se eu estivesse saindo da cidade, não tendo uma noite romântica com o namorado.

Meu estomago vibra quando lembro que ele é meu namorado. Continuo achando difícil de acreditar, que ele queira estar com uma nerd como eu.

— Tem certeza de que ficará tudo bem até eu trocar de roupa? — Eu me preocupo, mordendo meu lábio inferior.

— Você é cega? Parece uma garota quente. Se eu gostasse de mulheres, investiria em você. — Ela pisca agarrando suas últimas coisas.

Denny me emprestou um dos seus vestidos que trouxe para a festa da noite passada, mas não usou. É um vestido ¹⁰skater branco com uma faixa preta na cintura. Não havia nenhuma maneira de colocar o espartilho, de modo que bolamos um plano. Após o filme, saio para colocar o pijama, mas na verdade, coloco o espartilho. Estou nervosa com tudo isso. Não sobre a parte do ato em si, mas a parte da rejeição. Tenho medo dele dizer não. Denny me garante que não vai acontecer, mas uma parte de mim acredita que ele não me quer. Que Hannah e suas amigas estejam certas.

¹⁰ skater é um tipo de vestido que tem recorte inferior amplo. Os recortes no busto e na cintura deixam a peça acinturada.

— Eu vou ligar para você amanhã, então é melhor você atender. — Ela pisca e então grita quando ouvimos a campainha tocar.

Malik deve estar aqui a qualquer minuto, então agora é a comida chinesa que pedi. Depois de passar o mês com ele e seus irmãos, sei o que ele gosta de comer.

— Vamos lá.

Saio correndo com os olhos arregalados.

Nós duas descemos correndo a escada a tempo de ver Malik entrar com a comida chinesa. Ele obviamente, chegou ao mesmo tempo que o cara de entrega.

— Ei, está é minha comida. — Faço beicinho.

— Ei bebê. — Ele sorri. — Oi Den, você vai sair ou ficar para comer alguma coisa?

Eu quero gritar para ela ir para casa, mas ele saberá que algo está acontecendo, então mordo o lábio inferior para me impedir de falar.

— Não, obrigada. Minha mãe tem um jantar para quando eu voltar, então realmente preciso ir. Obrigada pela oferta. Tenham uma boa noite. — Diz ela antes de me dar uma piscadela secreta.

Meu rosto fica em chamas enquanto a vejo sair, lançando um olhar quando ela se vira para acenar. Então fecho a porta devagar, meu coração batendo rápido e as palmas das mãos suando de nervoso.

Capítulo 14

Vamos para a cozinha em silêncio. Malik não se vira para olhar para mim e agradeço, porque meu rosto ainda está quente.

Nós trabalhamos juntos pegando o que precisamos para comer e colocando nos recipientes. O que sobrar, Malik irá comer mais tarde ou de manhã. Como ele pode aquecer alimentos no microondas depois comer está além de mim, eu tentei uma vez, quando estava atrasada para o jantar. Fui convidada a ficar até mais tarde na escola para ajudar a limpar o ginásio e meu jantar esfriou. Minha mãe reaqueceu no microondas e tinha um gosto nojento. Ficou seco e as batatas pareciam borracha. Portanto, comer arroz reaquecido e molho de caril não me enche os olhos.

— Você está linda por sinal. — Malik diz chegando atrás de mim antes de eu sentar.

Minha mãe me permitia comer no sofá em frente à televisão, mas quando vim para cá para viver com vovó, ela me disse que eu tinha que comer à mesa. Desde que era a



única regra que ela me deu, não discuti. Acho que é a razão pela qual não estamos na sala agora comendo.

— Obrigada. — Sussurro rouca, gostando de suas mãos esfregando suavemente meu estômago. Inclino a cabeça para trás apoiando sobre seu peito enquanto ele beija seu ponto favorito, meu pescoço. Meu estômago vibra novamente e meus braços nus se arrepiam.

— Não leve a mal, porque você é linda sem maquiagem, mas seus olhos ficam lindos com essa coisa preta em volta deles. — Ele resmunga, empurrando sua ereção em minhas costas.

Gemendo, viro a cabeça para o lado dando melhor acesso.

— Vamos, nunca comeremos se ficarmos aqui de amassos e morreremos de fome.

— Não me importo. — Deixo escapar antes que possa me conter. Assim que percebo o que disse quero me bater na cara.

— Aposto que você não se importa. — Ele ri, me dando mais um beijo antes de sentar.

— Você conseguiu suas peças? — Pergunto uma vez que já se sentou.



— Sim, mas nos custou uma fortuna. Juro que o cara estava tentando dificultar a tal ponto que Mason ameaçou dizendo que deveríamos ir para outro lugar mais barato. O cara ficou irritado, mas negociou com ele.

— Quando fará a próxima corrida? Ouvi dizer que teriam uma pausa ou algo assim.

— Sim, nós temos o projeto da galeria de arte na próxima semana, por isso deu certo.

Merda, esqueci o nosso projeto de obras de arte. Concluímos há duas semanas e entregamos na hora. Nós esboçamos a imagem, enquanto a maioria dos estudantes pintaram ou usaram aquarelas.

Elaboramos um plano de nossas emoções, do que vemos um no outro e decidimos, por uma cena de cemitério. Tantos de nós temos sofrido com a morte em nossas vidas, então pareceu apropriado. Malik esboçou um balanço com uma garota que se parece um pouco comigo e ela está olhando para o chão sentada no balanço, com as pernas balançando. Ela também é a única coisa colorida no esboço. Decidimos que se eu era a sua luz, ela precisava ser a única luz na imagem. A lua está definida no fundo junto com as nuvens de tempestade escuras. É uma bela peça. A professora de arte pareceu satisfeita com o que fizemos e nos pediu para



transferi-lo para uma tela que levamos a maior parte da semana passada fazendo.

Nós continuamos falando sobre Motocross e outras coisas, logo passamos para outros assuntos aleatórios, como seus irmãos, antes do drama no Facebook e sobre a minha briga com Hannah. Ele disse para não me preocupar, que ela vai receber o troco, mas implorei a ele para não fazer algo que fosse deixá-lo em apuros. Ele me garantiu que não iria, mas não acredito que ele vai me dizer qualquer coisa que planejou.

Assim que lavamos os pratos subimos e estou uma pilha de nervos. Não sei se serei capaz de assistir ao filme e me concentrar. Tudo o que posso pensar é nele entre as minhas pernas, mas Malik faz um comentário e me tira dos meus pensamentos.

— Não vi este. É bom? — Ele pergunta, segurando o filme.

— Deve ser. Ele tem realmente boas classificações. Comecei a vê-lo no ano passado, mas nunca terminei. — Digo a ele. Nós vamos assistir *Non-stop* com Liam Neeson. Ele é um dos meus atores favoritos. Desde que o assisti em *Tornado* comecei a nutrir uma paixão enorme por ele. Surpreendeu-me não ter assistido este ainda, quando eu vi todos seus outros filmes.

— Vamos lá então. — Ele diz segurando o edredom fino no topo da minha cama para cima.

Aconchegando ao lado dele, meus pensamentos ignoram os detalhes e se voltam para Malik e como vou reagir a esta proximidade.

Assim que o filme começa, sou capaz de me concentrar, mas logo Malik começa a passar os dedos pelo meu braço ou no meu estômago me fazendo estremecer.

Estamos assistindo ao filme há uma hora quando decido que fui torturada o suficiente com seus leves toques.

Peço licença para ir ao banheiro, agarrando minha roupa. Escondo-me atrás da porta do box já pensando no futuro apenas no caso de Malik decidir usar o banheiro antes do final do filme. Ele ainda não percebeu, graças a Deus ou acho que eu teria tido um colapso nervoso esperando que ele percebesse. Então provavelmente passaria o resto do filme me perguntando se ele encontrou a sacola.

Nervosa tento fazer minhas coisas o mais rápido que consigo e abro a torneira, me atrapalhando um pouco por causa das minhas mãos que estão tremendo. Quando termino, abaixo o assento do vaso e sento tentando me recompor.



Assim que me acalmo, levanto e destravo a porta do banheiro. Minha mão se fecha em punho e minha mente corre com um bilhão de pensamentos sobre o que irá acontecer. Sei que se eu não tentar fazer isso, vou me arrepender. Temos todo o lugar para nós pelo resto do fim de semana, é o momento perfeito.

Finalmente fora do banheiro, encontro Malik absorto no filme. Inclino meu quadril para o lado, colocando minha mão trêmula sobre ele esperando parecer sexy antes de tossir discretamente o suficiente para chamar sua atenção.

Leva duas tentativas até que sou capaz de chamar a sua atenção e quando o faço, todo o meu nervosismo desaparece. O olhar em seu rosto não é nada que eu pudesse ter evocado na minha imaginação. Seus olhos completamente negros estão fixos em mim, a boca aberta e seu peito subindo e descendo como se ele acabasse de terminar uma de suas apresentações.

— Você gosta? — Provoco, esperando soar confiante e sexy quando dou uma volta para lhe dar uma melhor visão.

Meus movimentos são lentos, então no momento em que me viro seu corpo já está batendo contra o meu, a boca descendo para minha em um rápido beijo, faminto e fazendo um som profundo na parte de trás da garganta.



Meu corpo e mente se desintegram. Fantasiei isso acontecendo por várias vezes. É uma surpresa que todo o meu corpo esteja queimando por ele. Seguro seu cabelo e o puxo para perto de mim e me esfrego contra ele. Ele rosna no fundo da garganta me segurando mais apertado quando me levanta em seus braços. Minhas pernas imediatamente estão ao seu redor, agarrada a ele e esperando que ele nos deite no que acho ser a cama. Meus olhos estão fechados, mas eu não me importo, quero senti-lo, sentir tudo o que ele está fazendo comigo. Quando sinto a suavidade do meu colchão, suspiro de alívio e meu corpo instantaneamente relaxa. Não me interpretem mal, ainda estou ansiosa, mas desta vez é por causa da maneira como ele está me fazendo querer gritar seu nome e não porque estou nervosa.

Nossas mãos exploram um ao outro, nossas bocas presas em um beijo quente que faz minha mente nadar com desejo, não me deixando ter um pensamento coerente.

Malik geme e sua boca deixa a minha. Um grunhido decepcionado desliza pelos meus lábios fazendo Malik sorrir contra meu pescoço. Meu rosto está em chamas por causa da minha ansiedade.

O espartilho começa a cravar em meus lados e estou prestes a pedir para Malik tirá-lo quando suas mãos encontram os fechos na frente. Ele faz o trabalho rápido



libertando meus seios grandes, as sensações me fazendo gemer e a Malik também quando toca um dos meus seios, apertando suavemente.

Tudo se transforma em um borrão, em um minuto ele está prestando atenção aos meus mamilos, me deixando completamente selvagem e em seguida, está beijando meu estômago. Estou deitada na cama nua da cintura para cima, até Malik soltar as ligas, me atormentando quando lentamente as desce pelas minhas pernas, beijando-as, deixando meu corpo a ponto de explodir. Não há uma única parte minha que não esteja queimando, que não é hiper consciente de que ele está sobre mim, me torturando e se preparando para algo que será explosivo.

Minha mente está encoberta com pensamentos lascivos, porque quando ele tira minha calcinha o ar frio atinge meu sexo, disparando raios de prazer por todo meu corpo. Um gemido saiu da minha boca, longo e alto quando sinto o ar frio batendo em meu sexo ardente.

Tudo começa a esquentar muito, especialmente quando a língua de Malik lambe minha fenda molhada.

Minhas costas se levantam da cama.

— Oh meu Deus, não pare. — Grito, nem mesmo mortificada que esteja implorando.

Não é nenhum segredo que esta é a primeira vez que alguém já esteve ali. Mas nunca em meus sonhos mais selvagens imaginei que seria tão bom.

Dedos entram em mim, ao mesmo tempo que ele chupa meu clitóris em sua boca. Estou gritando em êxtase enquanto ele continua me dando prazer com a boca e os dedos.

Eu me movo descontroladamente sob ele, não tenho certeza se é para me aproximar ou me afastar, mas suas mãos fortes se fixam em meus quadris me prendendo no colchão enquanto ele coloca seus ombros entre as minhas pernas, abrindo-as ainda mais. Ele continua me lambendo, adicionando outro dedo enquanto me fode, ao mesmo tempo que sua língua devora meu sexo.

— Oh, estou perto, oh Deus, você precisa parar. — Eu imploro e meu corpo estremece quando estou no clímax.

Seus dedos empurram mais forte e ele chupa meu clitóris em sua boca novamente. Todo meu corpo estremece quando gozo, explodindo em mil pedaços. Malik continua me torturando, lambendo os sucos do meu orgasmo. Meus olhos estão bem fechados, o meu corpo saboreia os tremores ainda correndo por mim, onda após onda. No momento em que ele se afasta, estou completamente entregue, meu peito subindo e descendo de exaustão.

Malik fica sobre meu corpo, seus lábios acima dos meus.

— Você tem um gosto tão bom, bebê. — Ele sorri antes que seus lábios toquem os meus.

Apenas agora percebi que Malik ainda está completamente vestido e isso faz eu me sentir vulnerável. Aproveitando sua distração, seguro a barra de sua camiseta, levantando-a lentamente acima de seu corpo. Ele se levanta, agarrando a camiseta com uma mão atrás da cabeça, de forma eficiente a tira para revelar seu corpo esculpido como de um deus.

Seus músculos são definidos em seu estômago, mostrando seu magnífico pacote de seis, mas os meus favoritos são os músculos de cada lado de seus quadris. Alcanço o botão de sua calça jeans tentando abri-lo para tirá-la, quando ele me para e eu o olho me sentindo em pânico.

— Você tem certeza? — Ele me pergunta, com seus olhos estreitos.

— Nunca tive tanta certeza na minha vida. — Digo a ele honestamente.

— Deus, você é tão bonita. — Ele me diz, com os olhos acompanhando o movimento da mão, uma vez que lentamente retorna para meu estômago. Seus olhos alcançam os meus novamente procurando qualquer dúvida.



Levantando-se da cama, ele tira seu jeans e meus olhos se abrem com choque quando vejo sua grande ereção apontando para mim. Um medo que nunca senti antes se infiltra através de mim, nublando minha mente. Ele é tão grande e eu entro em pânico pensando se encaixará dentro de mim. Sei que as mulheres têm bebês todos os dias, mas para mim, isso é diferente, estou preocupada se meu corpo vai lidar com isso.

— Prometo que serei gentil, vamos fazer lento, eu juro. Se for muito, eu paro bebê. — Ele promete suavemente.

— Certo. — Sorrio para ele, amando a facilidade com que ele pode me ler. Começo a ficar calma com suas palavras. Confio que ele será gentil comigo e irá parar se eu pedir.

Ele vai para a cama, seu grande corpo pairando sobre mim. Ele está me olhando com uma mistura de temor e de conflito, escrita em seu rosto. Acariciando seu rosto com minha mão, olho em seus olhos, dando uma mensagem silenciosa, de que isso é o que eu realmente quero.

Deslocando seu peso sobre mim, de modo que fica encostado em seu braço, ele se posiciona na minha entrada. Meu estômago está fazendo cambalhotas e todo o meu corpo está tremendo.

A pressão e a leve picada quando ele entra pela primeira vez não é tão ruim, mas ainda conseguiu roubar meu fôlego.



Ele se acalma por um momento sobre mim, os olhos fechados com força antes que os abre para me olhar.

— Eu não quero machucá-la. — Ele geme, empurrando o rosto no meu pescoço. Ele não entrou nem todo ainda e está em pânico mais do que eu. Bem, não entrei em pânico, realmente, mas você sabe, estou muito nervosa. Os arrepios se espalhando por todo meu corpo são suficientes para eu pedir para ele se mover.

— Por favor. — Imploro, movendo os quadris para baixo para que ele entre em mim, a picada fazendo meus olhos lacrimejarem.

— Terei que ser rápido, bebê. Quando estiver completamente dentro de você, prometo que vou parar e permitir que se ajuste, certo?

Balançando a cabeça em concordância, sabendo que ele está falando sobre meu hímen, eu me preparo para a dor. Malik me beija assim que entra em mim. Seu grito engole o meu quando uma explosão de dor queima entre as minhas pernas, a sensação esmagadora faz com que eu interrompa nosso beijo e morda meu lábio inferior para tentar impedir as lágrimas. A dor está indo embora, mas a queimação ainda está lá junto com sua ereção.

— Sinto muito. — Ele sussurra, com o corpo rígido e tenso com o seu pulsante pau dentro de mim.

Movo minha cabeça sem ser capaz de falar naquele momento. Quando sinto que estou pronta, encontro coragem e movimento meus quadris um pouco, a sensação é completamente estranha.

Malik geme, seus quadris se movendo para trás antes dele lentamente empurrar dentro de mim novamente.

Nós começamos devagar, meus movimentos tímidos e hesitantes. Sem saber o que fazer, sinto que estou fazendo algo errado, então ainda paro por alguns segundos, sentindo o que Malik está fazendo ao meu corpo, suas estocadas agora enviando uma sensação diferente do que a picada que senti antes. Está melhor agora, sinto algo mínimo.

Assim que me sinto confiante, começo a mover meu quadril, respondendo a cada impulso. O gemido alto que deixa sua boca me faz sorrir e minha boca bate contra o sua em um beijo quente e faminto. Não penso na dor e me concentro em quão bem me sinto cada vez que ele entra em mim. Seus movimentos ficam mais rápidos, mais frenéticos e meu abdômen se aperta, minha boca se abre e minha respiração fica profunda. Minhas unhas se cravam em seus ombros, provavelmente fazendo-o sangrar.



Tudo ao meu redor é um borrão, minha mente fica em branco e livre de pensamento enquanto ele me deixa cada vez mais perto do orgasmo.

— Por favor. — Imploro, precisando de alguma coisa, precisando que ele se mova mais rápido, mais forte dentro de mim. — Mais forte. — Digo.

— Porra, Harlow! — Ele rosna, seu corpo se movendo mais rápido e mais forte, sua ereção batendo dentro de mim, fazendo meu estômago formigar e meu corpo tremer de excitação.

Sua boca se fecha ao redor de um dos meus mamilos eretos, os dentes levemente o toca, trazendo uma nova sensação enquanto seus dedos brincam com meu outro mamilo. Ele me faz sentir como se eu estivesse tendo uma experiência fora do corpo. Sinto-me poderosa, todo meu corpo está trêmulo e rígido. Um grito deixa minha boca e minha cabeça se levanta em direção a Malik. Meu orgasmo percorre meu corpo como uma onda. Meus tremores atingem o corpo inteiro e o meu sexo pulsa forte conforme meu orgasmo começa a diminuir.

A respiração de Malik fica irregular e uma vez que consigo, abro meus olhos para encarar os mais intensos olhos escuros que já vi. Escorre suor de sua testa e peito enquanto ele



mantém seu ritmo, seus movimentos cada vez mais intensos. Quando seus olhos se fecham e ele joga a cabeça para trás soltando um gemido alto, fico completamente hipnotizada. Naquele momento, ele parece mais bonito, mais cru. Estou vendo outro lado dele e sei que não importa o que, nunca terei o suficiente desse garoto.

Eu o amo.

E acho que isso me assusta

Durante o banho, tomamos nosso tempo para prestar atenção ao corpo um do outro. Minha desculpa? Eu estava apenas tendo certeza que ele ficasse limpo. Nenhum de nós foi capaz de manter nossas mãos longe um do outro, sempre encontrando uma maneira de nos tocarmos. Mesmo comendo o que comprei anteriormente no fast-food, conseguimos transformá-lo em algo sexual, alimentando um ao outro. Por fim acabamos explorando o corpo um do outro novamente. Malik deixou que eu tomasse a iniciativa enquanto me familiarizava com seu corpo másculo. Dizer que adoro seu corpo seria dizer o mínimo.

Passamos o resto da noite nos acariciando, conversando, beijando e finalmente adormecemos. Mas Malik me acordou horas mais tarde, com mãos selvagens.

O domingo passou rapidamente e em vez de passar o dia com o restante da família Carter, Malik e eu decidimos passar o dia na cama assistindo filmes e conversando sobre nosso passado.

Há coisas sobre Malik que nunca imaginei, como sua indecisão sobre o que quer fazer na faculdade. Ele me diz sobre quão indeciso está em escolher entre se tornar um mecânico ou um arquiteto. A escolha de ser mecânico teria sido a minha primeira suposição como sua escolha de carreira, mas se tornar um arquiteto não é algo que eu teria pensado que Malik iria querer.

Nós até discutimos seu trabalho paralelo. Aparentemente, um amigo de seu avô falou sobre decorar o quarto de suas netas com o tema de princesa. Ele mencionou ter tentado aplicar o tema de princesa em papel de parede, que simplesmente descolou, de modo que abandonou a ideia. Malik ouviu e se ofereceu para pintar o quarto, pintando as princesas e outras coisas femininas ao redor do quarto, por pouco dinheiro, desde que o cara desse a tinta. Ele me mostrou umas imagens de seu trabalho em sua página no Facebook que as pessoas o marcaram. Todos eles pareciam incríveis. O meu favorito era *The Little Mermaid*¹¹. Parecia espetacular, como se estivesse realmente no fundo do mar.

¹¹ A Pequena Sereia.

Ele tem falado mais sobre seu passado, sobre seu pai e sua mãe, mas nada muito obscuro, sei que não é isso que o está incomodando. Eu vejo a escuridão, a raiva e o ressentimento em seus olhos, ainda mais quando ele olha para o espaço. Quero ser capaz de ajudá-lo como ele esteve me ajudando. Não que ele saiba o quanto me ajudou nos últimos meses. Não apenas ele, mas todo mundo me fez sentir bem-vinda e amada, bem, quase todos.

Embora eu esteja ansiosa para Malik conversar comigo, também não quero encher de melancolia e desgraça nosso relacionamento. Então, farei um tempo. Não é como se ele me empurrasse para contar sobre a morte dos meus pais, ele apenas espera que eu diga o que estou pronta para ele saber.

Capítulo 15

O fim de semana passou num borrão e eu não fui capaz de afastar o sorriso bobo do meu rosto. Malik ficou novamente no domingo à noite para me fazer companhia. E sou grata por ele ter feito isso, porque acordei nas primeiras horas da manhã gritando por causa do meu mais recente pesadelo. Malik não estava lá para me acalmar e sim para manter minha mente fora dele, caso contrário eu teria ficado num clima sombrio durante todo o dia.

Fui para minha última aula do dia num devaneio sobre Malik e suas mãos, sorrindo como uma grande tola. E por isso não vi Davis até o último segundo. Quando me movi, ele bloqueou meu caminho. Rosnando com frustração, tento passar por ele, irritada por ele arruinar meu bom humor.

— Saia do meu caminho Craig. — Digo, sabendo que atingi um nervo usando seu primeiro nome quando ele me dá um olhar duro.



— Você pode ser uma arrogante agora Evans, mas os Carter nem sempre estarão por perto para protegê-la. Cuidado com o que você diz para mim, porra.

— Ou o que? — Eu o desafio, me sentindo corajosa de repente.

— Oh princesa, você realmente não quer saber isso. — Ele me encara com os olhos endurecidos, frios, antes de esbarrar no meu corpo mais uma vez, me deixando desconfortável. Quando seus olhos chegam em mim, ele dá um sorriso cruel sabendo que está me incomodando.

— Sabe Harlow, acho que depois de uma boa foda, você vai finalmente perder esse pau que foi empurrado na sua bunda.

— Eu tenho um pedaço de pau na minha bunda, porque não gosto de você? O que foi que te fiz, Craig, para você ser tão imbecil? — Pergunto, querendo uma resposta honesta, mas sabendo que ele nunca vai me dar uma.

Ele ri maliciosamente e me dá arrepios

— Harlow, você não tem ideia. — Ele zomba antes de se virar e caminhar na direção oposta.

Ignorando suas ameaças e comentários arrogantes, vou para o vestiário, agarrando meu uniforme da mochila. Depois

de me trocar, coloco minhas coisas no armário, saio sabendo que estou cinco minutos atrasada e que todo mundo já está lá fora.

Sigo pelas extremidades do ginásio e sou uma bagunça suada. A Sra. Priest me fez correr um extra de cinco voltas, uma para cada minuto que atrasei. Então me fez ajudar a colocar para fora todo o equipamento do ginásio como punição. Tentei explicar o porquê, ela simplesmente não quis ouvir.

— Não preciso de suas desculpas, Harlow. Agora se troque e vá para casa. — Ela diz, virando as costas para mim.

— Algum de vocês escuta? — Murmurei baixinho enquanto ia para o vestiário.

Apenas metade dos professores nesta escola realmente querem estar aqui e nos ensinar, a outra metade age como se fossem condenados à morte e forçados a obter seu grau de ensino. Eles nunca ouvem quando você tenta falar, presumem automaticamente que está mentindo. Depois, há os professores que te tratam como se você tivesse matado alguém na frente deles e olham para você como merda. A Sra. Priest é uma dessas, o outro, é meu professor de geografia, o Sr. Haynes. Eles são os dois professores que odeio. É como se eles odiassem entrar em conflito com você ou adorassem ver os fracos sendo torturados e intimidados.

Furiosa porque deixei outro professor me pisar, abro meu pequeno armário e pego minha toalha e mochila antes de correr para o chuveiro.

Como já está no final do dia, normalmente não me incomodaria com o banho até chegar em casa. Mas fico feliz, porque aqui não é como minha antiga escola que éramos obrigadas a ficar uma ao lado da outra no banho. Aqui, eles têm cubículos construídos para dar às garotas uma merecida privacidade.

Assusto com um barulho que me faz quase escorregar no chão de azulejos do chuveiro. Não querendo ficar aqui por mais tempo, saio da água.

Envolvendo a toalha ao redor do meu corpo, olho confusa para a minha bolsa. Depois de cada aula, sempre dobro o meu uniforme escolar e coloco sobre a mochila, sabendo que se eu colocar na bolsa, vai acabar fedendo a pés suados, mas agora ele não está lá. Frustrada, abro a cabine da ducha olhando para me certificar de que ninguém está por perto. Sim, estou em uma toalha, mas ainda sou autoconsciente sobre meu corpo, uma senhora da limpeza ou uma das monitoras podiam entrar.

— Merda! — Grito, segurando a toalha mais apertada quando noto que meu uniforme sumiu. Meus olhos



lacrimejam, mas não deixo as lágrimas caírem. Não posso deixar que as pessoas continuem me atingindo assim. Eles levaram minhas roupas e daí? Darei um jeito.

Agarrando a mochila pego meu telefone, que mantenho no bolso secreto, para que os professores não o confisquem e pressionem a chamar quando chego ao nome de Malik.

— Bebê, onde você está? — Ele pergunta, sem se preocupar em me cumprimentar com *olá*. Posso ouvir as pessoas ao fundo rindo e gritando, começo a me sentir nervosa. Não quero que saibam o que aconteceu. Toda a escola saberia antes que você pudesse perguntar quem fez isso.

— Onde você está? — Pergunto baixinho.

— Do lado de fora, no campo. Os caras terminaram o treino de futebol, por que?

— Hum... eu... eu tenho um problema. — Minha voz se embargada levemente no final.

— Onde você está?

— Nos vestiários, mas eu.... Malik... preciso que você me traga algumas roupas.



— Porque, onde estão as suas? — Ele parece calmo quando pergunta, mas posso ouvir sua irritação. Está irritado.

— Eles as levaram. — Digo me sentindo derrotada.

— Que porra é essa? — Ele pergunta mortalmente.

— Sumiu enquanto estava no chuveiro. — Termino, as lágrimas caindo dos meus olhos.

— Vou matar quem fez isso. Estarei aí num minuto, querida. Apenas vou pegar minha mochila.

— Obrigada. — Sussurro e não me importa o que ele vai trazer, contanto que eu não tenha que sair daqui vestindo apenas uma toalha.

Dez minutos depois, uma batida na porta me assusta. Não querendo responder, fico quieta. Estou numa frágil toalha, pelo amor de Cristo e poderia ser qualquer um de pé lá fora, então fico encolhida na cabine da ducha, sentindo a segurança atrás da porta trancada.

— Harlow? — Malik chama e alguns segundos depois ouço a porta sendo aberta.

— Aqui. — Digo a ele, abrindo a porta um pouco para olhar.



—Desculpe ter demorado tanto bebê, esbarrei com Denny. Disse o que aconteceu e ela me deu isso. Ela disse que é o que deixou em seu armário do clube de teatro na semana passada ou algo assim. Também disse que há uma calcinha nova, mas sem sutiã.

— O que ela está fazendo com todas essas roupas? —Eu rio, enxugando os olhos. — E por que calcinha limpa?

— Ela realmente respondeu essa pergunta para mim quando eu a olhei de forma estranha. — Ele ri. — Ela disse que você nunca sabe quando a tia do fluxo está na cidade. — Ele encolhe os ombros, parecendo um pouco embaraçado.

— Bom Deus, que garota organizada.

Sou grata por isso. Rapidamente olhando na bolsa, ela enviou vestidos, um legging e algumas outras roupas e sapatos feminino. A única coisa que sei que vai me servir é o vestido de verão, porque Denny é dois tamanhos menores do que eu. Sou maior nos seios e bunda, enquanto ela é uma beleza natural.

— Parece que será este vestido. — Mostro a ele orando que ainda esteja quente lá fora.

As últimas semanas começaram a aquecer mais, mas com o clima britânico, você nunca pode estar muito certo. Sabendo da nossa sorte, podia nevar no meio de julho. Isso é

o quão imprevisível nosso tempo pode ser, não era brincadeira.

— Ela me deu o cardigã também, deixei fora no banco com minhas coisas. Desculpe. — Ele diz com voz rouca.

O tom de sua voz me faz olhá-lo. Ele está me olhando com uma expressão que me acostumei nos últimos dias. Ele me encurralou, minhas costas batendo na cabine da ducha.

— Oh não, você não pode fazer isso. — Sorrio, quando ele dá um passo em minha direção, chegando mais perto.

— Oh sim, eu posso. — Ele sussurra com voz rouca, os olhos viajando sobre meu corpo lentamente, obviamente apreciando à vista. Isso não me faz sentir assustada como antes, quando Davis fez isso. Com Malik, sinto algo totalmente diferente no meu corpo. Um sentimento que comecei a amar e querer sentir para o resto da minha vida.

— Malik, estamos na escola. — Falo baixinho, tentando ignorar a umidade entre minhas pernas. Desde que perdi minha virgindade há poucos dias, não tenho sido capaz de ter o suficiente dele. Antes, ele me excitava, mas agora, me deixa ofegante como se eu estivesse prestes a ter um ataque cardíaco.

— Exatamente, basta pensar no quão emocionante será. — Ele sussurra, seus lábios perto dos meus.



Meu corpo cobra vida e meu sexo fica todo molhado para ele, desejando seu toque. Quando seus lábios me tocam, não posso segurar o gemido que escapa. Ele geme em minha boca e o beijo se torna mais quente quando agarro sua camisa da escola. Estou em guerra comigo mesma, com medo de sermos pegos, mas não poderia me importar menos se ele continuar o que está fazendo. Meus hormônios estão em todo o lugar e nunca posso ter o suficiente dele.

Em segundos minha toalha é deixada numa poça no chão e Malik está abrindo a calça. Nós ainda não tentamos esta posição, o que me excita e me deixa nervosa. Ele sempre faz eu me sentir confortável com tudo o que fazemos, sempre se certificando que não está me machucando.

Estou agarrada ao seu corpo dentro de segundos, com suas mãos espalmadas na minha bunda e meus braços ao redor de seu pescoço. Não perco tempo e distribuo beijos ao longo de seu pescoço antes de voltar para sua mandíbula quadrada e seguir para seus deliciosos lábios vermelhos. O beijo fica urgente e antes que eu perceba o que está acontecendo, sua calça cai junto com sua boxer e ele está me batendo contra a parede.

Com um movimento fácil, ele está dentro de mim. Minha cabeça cai contra a parede enquanto deixo escapar um

gemido alto, minha vagina apertando ao redor de sua ereção e a sensação nos fazendo gemer.

Ele me direciona para cima e para baixo sem esforço sobre sua ereção. O ângulo que ele se encaixou em mim é mais profundo, me fazendo gritar de prazer. Não quero que ele pare. Nunca!

Meus gritos ecoam ao redor do vestiário deserto junto com os gemidos e grunhidos de Malik.

Seu ritmo acelera, seu quadril se movimenta mais rápido, batendo no ponto que me faz sentir selvagem. Minha pélvis aperta, um formigamento se espalha por mim e aperto os olhos quando a minha mente foge ao meu controle. Meus gritos são mais altos do que já foram antes de conhecê-lo e o orgasmo leva lágrimas ao meu rosto me deixando fraca e mole em seus braços. Minhas paredes apertam ao redor dele, fazendo-o gemer quando alcança o orgasmo, empurrando a cabeça no meu pescoço e mordendo meu ombro.

— Uau! Precisamos ter rapidinhas mais frequentemente.
— Sorrio quando recupero o fôlego.

Malik olha para mim sorrindo com um brilho nos olhos. Estou prestes a abrir a boca e perguntar *o que*, quando ele inclina seus quadris, a pressão me faz gemer mais uma vez.



— Não aguento mais. Dê-me cinco minutos. — Pisco, mas o cansaço e falta de ar podem ser ouvidos claramente.

— Vamos, vamos começar a vesti-la de forma que não seja tarde para o jantar. Sua *nona* fará o jantar em casa esta noite. Ela mencionou isso para mim esta manhã.

— Porque você faz isso?

— Fazer o que? —Ele pergunta confuso.

— Chama-a de *nona*, quando eu a chamo de vovó?

— Oh, acho que vovó soa velho demais para ela. Ela é muito... eu não sei... como posso explicar ...

— Você está tentando dizer que minha avó pode ser comparada a crianças. — Rio, inexpressiva.

— Sim. — Ele ri. — Ela definitivamente poderia apostar uma corrida conosco.

— Ela poderia. — Rio, amando o quanto ele se preocupa com minha avó.





No dia seguinte, acordei cedo com um enorme sorriso no rosto. Após o jantar na noite anterior, Malik e eu voltamos aqui para assistir a um filme enquanto vovó ajudava Mark a limpar os pratos. Conseguimos escolher um filme, mas nunca assistimos porque assim que nós decidimos qual seria, já estávamos em cima um do outro.

Mesmo depois de fazer sexo algumas horas antes, meu corpo voltou à vida, implorando para ser tocado por ele. Nunca imaginei me sentir assim. Minhas amigas na antiga escola sempre se queixavam sobre o sexo com seus namorados, dizendo que parecia uma obrigação ou que era chato. A maneira que Malik me fazia sentir, fazia com que eu pergunte se eles estavam fazendo a coisa certa. Sei que não deveria pensar assim, mas cada vez que Malik fazia amor comigo, ficava melhor e melhor. Estou cada vez mais confiante também. Como na noite passada quando ele me ensinou a chupá-lo, me dizendo do que gostava. Foi quente. A única coisa que não gostei foi o sabor do sêmen, mesmo que ele não tenha gozado na minha boca, o que sou grata porque não acho que fosse algo que viria a gostar. No entanto, o próprio ato em si foi uma surpresa enorme para mim.

Depois que fiquei pronta, desci para encontrar vovó. Ela estava na cozinha esperando por mim com uma xícara fumegante de chá porque sabe que odeio comer de manhã,



então parou de tentar me forçar. Meus pais sempre me deixavam levar fruta ou uma barra de cereais para a escola, para que eu pudesse tomar café da manhã quando estivesse pronta.

— Bom dia, vovó. — Saúdo com uma voz alegre.

— Você realmente não tem esse lado matinal do nosso lado da família. — Ela geme antes de bocejar.

— Oh vovó, se anime, será um dia bonito. Veja como está ensolarado.

— Você é muita bonita até mesmo gemendo, querida. Juro que eu costumava ter que arrastar sua mãe para fora da cama quando ela ia para a escola. Ela reclamava muito e nos fins de semana, dormia até metade do dia. — Diz ela balançando a cabeça.

Ri, sabendo que minha mãe realmente amava dormir. Se ela não tivesse suas oito horas ou mais, ficava irritada e tirava meu pai do sério.

— Que horas você costuma acordar? — Pergunto. Desde que cheguei aqui, notei que ela acorda às nove da manhã.

— Nove. Sempre às nove, minha querida. Qualquer coisa antes disso sinto que o mundo está me xingando. Nem sempre foi assim, mas desde que me aposentei, acho que



virou uma rotina. Qualquer coisa antes desse horário me mata. — Ela ri, parecendo se animar.

Notando a hora, suspirei e depois de tomar um gole enorme do meu chá, derrubei o resto na pia. Beijando minha avó, pego minha mochila que estava a seus pés.

— Desculpe vovó, preciso ir. Malik está lá fora esperando. Perdi a hora. — Meu rosto fica vermelho, odiando estar atrasada.

Acordei às quatro, fui para uma corrida rápida ao redor do quarteirão e voltei para casa para começar a me preparar. Embora, em todo lugar que olho, pensamentos sobre Malik continuavam me distraindo.

— Tenha um bom dia, querida. Não esqueça que precisa perguntar a seu professor de arte qual código de vestuário será preciso para a galeria.

— Não irei. — Prometo.

Com isso, dou um beijo na sua testa e saio. Malik está do lado de fora, encostado na parede no final do corredor com um sorriso sexy em seu rosto. Jesus, ele está de uniforme.

Falando nisso, vovó não ficou muito feliz com o que aconteceu ontem e mais tarde ir[a conversar com o diretor. Felizmente para mim, ela passou por cima sobre o meu



uniforme da escola, então eu tinha muito a perder. A única coisa que não tenho é outro blazer. Eles são caros e desde que não ficarei lá por muito mais tempo, ela se recusou a me comprar um novo, dizendo na escola que eu terei que usar o meu casaco preto.

— Manhã bonita. — Malik ronrona, sua voz grave e rouca. Eu amo quando ele soa como se tivesse acabado de acordar. Ainda mais porque provavelmente acordou cinco minutos antes de me encontrar. Caras tem sorte, eu acho. Eles podem rolar para fora da cama, pegar roupas limpas e estão prontos, enquanto uma garota precisa tomar banho, arrumar o cabelo e tudo o mais para ficarem prontas.

— Bom dia. — Sorrio. — Está quente hoje. — Flerto, pressionando meu corpo contra o dele. Ele muda sua postura e me coloca entre suas pernas. Inclinando, me dá um beijo suave na boca, antes de finalmente levar seus lábios aos meus, passando a língua no meu lábio inferior exigindo entrada. Gemendo, abro minha boca para ele, sentindo o gosto de hortelã em sua língua.

O beijo se torna quente, como de costume, as mãos de Malik tocam em qualquer lugar e em todos os lugares que podem, enquanto me agarro a ele, com os braços ao redor do seu pescoço, puxando as pontas de seu cabelo.

Quando nos afastamos, nossos corpos estão em chamas, o ar carregado entre nós. Nossa química está fora de controle e a tensão sexual entre nós fica mais forte a cada vez que nos vemos.

— Venha, vamos nos atrasar. — Sua voz fica mais rouca do que antes.

Aceno com a cabeça em concordância, chocada quando ele pega a minha mão e vamos para a escola.

Ao entrarmos pelo portão da escola, somos surpreendidos ao encontrar a maioria dos estudantes do lado de fora no parque conversando e rindo. O sinal deveria ter tocado a cinco minutos.

Olho para Malik preocupada, querendo saber se algo aconteceu, mas não os imagino apenas deixando alguns alunos de fora.

— O que está acontecendo? — Malik expressa minha pergunta silenciosa.

Estou prestes a falar, para dizer que não sei, quando alguém levanta a cabeça e nos vê. Primeiro a sua expressão é de confusão antes de se transformar em risada, lançando comentários rudes para nós.



Não é muito antes de todo mundo nos ver e começarem a apontar para nós e rir, que rapazes comecem a jogar insultos para mim. Não tenho certeza do que está acontecendo, mas aperto a mão de Malik mais forte. Tive que o impedir, algumas vezes, de socar alguém e entrar numa briga.

Assim que entramos no prédio da escola, sei exatamente porque estão todos rindo e apontando. Eu até entendo porque todos os rapazes estavam fazendo comentários.

Rasgando um dos cartazes da parede meus olhos se enchem de lágrimas e soluços saem de minha boca ecoando pelos corredores. Nada poderia ter me preparado para isso, de nenhuma maneira pensei que alguém poderia ser tão cruel para fazer algo assim.

Meus olhos olham a minha imagem no chuveiro ontem, após o ginásio. É uma imagem minha nua para que todos possam ver e claramente eles escolheram o momento certo para me capturar tão vulnerável. Estou lavando minha virilha e com minha cabeça debaixo da água. A imagem faz com que pareça que estou me tocando. Todo mundo já viu isso, eles já estavam olhando para isso, eu, nua. Oh Deus, mesmo os professores viram estas fotos! Meus olhos estão cheios de lágrimas borrando minha visão quando Max corre para nós, segurando um buquê de cartazes em suas mãos.

Oh meu Deus! Eles devem estar em toda parte.

— Porra cara, estou ligando há meia hora. Estão em todos os lugares. Myles, Denny e algumas outras pessoas estão nos ajudando a arrancar todos. Os professores têm tentado tirar o maior número de estudantes das salas. — Max encolhe os ombros, o rosto vermelho de raiva.

— Quem fez isso? — Malik pergunta, seu corpo inteiro tenso e rígido e sua voz cheia de veneno.

Saio do abraço de Malik, oprimida que isso está realmente acontecendo enquanto ainda estava dormindo em casa.

— Nós não sabemos, cara, mas temos algumas suposições. — Diz ele, olhando para mim antes de dar uma olhada para Malik.

Não conseguindo entender o que ele estava tentando dizer a Malik com aquela expressão facial, desvio o olhar para o cartaz em minhas mãos, mais uma vez sentindo o mundo desmoronar diante de mim.

Não sendo capaz de suportar a humilhação por mais tempo, corro pelo corredor da escola, longe de Malik e Max segurando o papel na minha mão.

Os soluços continuam vindo mais forte quando saio pela porta, ouvindo todos os alunos rindo de mim, gritando coisas

cruéis. Posso ouvir Malik chamando por mim e gritando para as pessoas calarem a boca.

Estou perto dos portões quando ouço um comentário vindo de outro rapaz.

— Malik, eu posso pegá-la depois que tiver terminado. Parece que você não está fazendo isso por ela. — O rapaz ri.

Então tudo que eu ouço são gritos e sei que Malik finalmente explodiu, mas não me incomodo em parar. Continuei correndo como se minha vida dependesse disso, querendo ir o mais longe possível dali. Logo isso estará por toda a cidade, as pessoas me julgando, falando de mim. Não me surpreenderá se descobrir que está postado no Facebook ou em outros sites de rede social.

O pensamento me faz parar, me inclino contra uma árvore e esvazio o estômago. Vomito, mesmo quando não há mais nada dentro de mim, me sentindo mais deprimida do que nunca.

Eu quero a minha mãe e meu pai, com esse pensamento, limpo minha boca com a manga e corro de volta para vovó. Ela vai entender quando descobrir o que eles fizeram. Como eles me destruíram e me constrangeram além do reparo.

As lágrimas continuam vindo.

Eu não me incomodo em bater na porta, em vez disso, corro, fechando a porta atrás de mim e subo a escada para o meu quarto, onde pego minha mala debaixo da cama. Eu posso não ter vindo com muito, mas olhando ao redor do quarto, parece que toda a minha vida está aqui.

É apenas mais um lugar para dar dor de cabeça agora, Harlow.

Eu grito com frustração quando o zíper não cede e começo a perder a paciência. Grito com toda a raiva, por tudo, por todos, pela pessoa doente que fez isso comigo. Pegando o item mais próximo de mim, eu o jogo para tentar aliviar o que sinto e a foto se quebra em pedaços pequenos estilhaçando o vidro em todos os lugares. Eu não paro por aí e pego outra coisa perto de mim, jogando antes que soubesse o que era, até acabar as coisas para jogar, então destruo tudo que posso alcançar em minhas mãos. Meus lençóis são arrancados, minhas cortinas são rasgadas, meu armário é jogado para frente. Todo o tempo estou gritando, gritando para quem eu não sei, apenas sei que preciso.

A voz suave da vovó corta minha raiva e desespero, batendo em mim como um soco no estômago e caio no chão, não me importando com o corte de vidro em meus joelhos ou o fato de que destruí meu quarto. Soluço em minhas mãos, meu coração completamente destruído.

Dói mais quando sinto as mãos frias da minha avó ao meu redor, me acalmando. Eu me agarro a ela, segurando como se minha vida dependesse disso e soluço em seu peito, devastada e destruída.

Porque é assim que estou agora...

Partida!

Destruída!

Arruinada!

Minha vida aqui nunca mais será a mesma. As pessoas nunca vão olhar para mim e para vovó da mesma maneira, ela nunca vai parar de ouvir coisas destas pessoas em sua igreja.

Meu peito dói tanto que minha garganta parece crua e meus olhos ardem por causa das lágrimas. Meus olhos estão pesados e logo me sinto cair no sono.

— Porra! Joan, desculpe. Ela está bem? — Eu ouço Malik perguntar a vovó, quando começo a acordar.

No começo eu não tenho certeza por que ele está bravo e porque estou no chão com a cabeça deitada no colo de vovó, mas depois tudo volta para mim, as risadas, a imagem, o meu quarto, mas o pior de tudo, a dor. Isso me atinge como uma tonelada de tijolos, me puxando para baixo.

— Ela adormeceu cerca de uma hora. — Minha avó sussurra calmamente.

— Eu não queria movê-la. Depois que desliguei o telefone com você, vim para casa para esperar por ela, mas ela já estava aqui destruindo seu quarto. Gritando por sua mãe e seu pai e quem fez isso com ela. Oh Malik, o que aconteceu? Por que alguém faria isso com ela?

A voz da vovó está cheia de tristeza e eu sei que ela está chorando e acariciando meu cabelo. Meus olhos se enchem com mais lágrimas, mas os mantive bem fechados, não querendo derramar mais.

— Nós não sabemos. Lamento que levou tanto tempo, mas a escola estava prestes a chamar a polícia até que Max me parou.

— Parou você?

— Eu meio que enlouqueci ficando no rosto de todos, exigindo que eles me dissessem quem fez isso. Eu me perdi em algumas pessoas e posso ou não ter esmagado algumas coisas. O Sr. Haynes tem sorte dele ser um professor, porque estava pronto para matá-lo. Além disso, não podia sair até que tivesse a certeza que todas as fotos dela fossem jogadas fora.



A raiva em sua voz me diz que fiz a escolha certa ao deixar a escola. Ouvir o nome do Sr. Haynes enviou arrepios por minha espinha. Ainda ontem eu lembro de pensar que ele era um péssimo professor. É como o cara parece para mim ou algo assim.

— Oh Malik, se eu não tivesse... — Ela diz com raiva. — Eu não podia deixá-la ou movê-la. Também estou certa de que está mentindo sobre o vidro, mas estava com muito medo de acordá-la e ela voltar a entrar em colapso. Acho que queria que tivesse um pouco de paz.

— Por que ela pegou sua mala? — Ele pergunta de repente.

— Meu palpite é que ela estava fugindo. — Ela diz.

— Você pode imaginar alguém fazendo algo tão desumano e triturando qualquer dignidade que tenha? Expor o seu momento mais pessoal para o mundo ver?

— Ela pertence aqui. — Ele diz com a voz embargada.

— Deixe-me arrumar sua cama, então vou deitá-la.

Ouçõ os sons de Malik limpando minha destruição, os sons partindo meu coração um pouco mais. Ele sabe que me perdi, que sou uma fraca.



Minha garganta dói tentando conter os soluços e minha cabeça dói por apertar meus olhos. É tudo que posso fazer para tentar impedir as lágrimas de caírem. Estou com medo de perder o controle na frente de Malik. Ele não precisa me ver assim.

Logo seus braços fortes me levantam, me embalando em seu peito. Eu quero chorar em seu pescoço, dizer como me sinto quebrada, como quero sair desta cidade horrível, por Deus. Mas não vou embora, em vez disso, sofrerei a agonia do desespero, querendo saber quando todo o sofrimento acabará em minha vida.

Depois que meus pais morreram, disse a mim mesma que nada mais poderia me quebrar e que nada do que aconteceu na minha vida poderia me ferir mais do que perdê-los. Estava errada, doía muito. Podia não ser o mesmo tipo de dor, mas me mata por dentro do mesmo jeito.

— Vamos acordá-la? — Malik pergunta a vovó suavemente quando ele me coloca na cama.

— Deixe-a descansar. Apenas quero verificar sua perna.
— Ela diz e é quando eu sinto dor na minha perna esquerda, perto do meu joelho.

— Merda, deve ter vidro. Você tem um kit de primeiros socorros ou quer que eu corra e pegue o nosso?

— Nós não temos um. — Ela murmura, com a mão acariciando meu cabelo.

Ouvir passos de Malik descendo as escadas me faz relaxar um pouco. Estou com muito medo do que ele verá quando eu abrir os olhos.

Abro, tendo que piscar por causa da luz brilhante que entra pela janela me ofuscando.

Eu deveria ter evitado destruir as cortinas.

— Ei garota, você me deu um susto. — Minha avó diz suavemente quando abro completamente os olhos.

Seus olhos estão cheios de lágrimas e antes que possa me conter, as lágrimas fluem livremente pelo meu rosto.

— Sinto muito, vovó. — Digo com a voz abafada. — Dói, dói muito.

— Eu sei, bebê. Eu sei. Vamos chegar ao fundo e descobrir quem fez isso. Eu prometo.

— Não importa vovó, está lá fora. Todo mundo já viu. Eu estava nua, no chuveiro e todo mundo viu. — Solucei.

Por estar soluçando não ouvi Malik entrar. Tinha esperança de contar a vovó que eu queria espaço e ficar

sozinha, mas acho que ele voltou mais rápido do que o previsto.

— Oh garota, eu sei. Não sei o que você deve estar passando, mas tenho um bom palpite. Você vai passar por isso. É uma mulher bonita, forte e independente. Se alguém pode passar por isso, é você. — Diz ela e eu gostaria de ter a mesma fé que tem em mim, mas agora não vejo como poderia superar isso.

— Ei, bebê. — Malik diz suavemente enquanto caminha até a cama.

— Oi. — Respondo tranquilamente não sendo capaz de olhá-lo nos olhos.

— Preciso limpar sua perna, está bem? — Sua voz está nervosa e insegura, muito diferente de Malik.

Aceno a cabeça, incapaz de falar com o nó na garganta de tanto tentar segurar as lágrimas ameaçando se derramar. Lentamente, ele tira a calça pelas minhas pernas e apesar de tudo o que está acontecendo, meu corpo ainda responde ao seu toque.

— Você não precisa de pontos. — Ele me diz, com a voz tensa. — Isso vai doer um pouco.

Não registro a dor porque a que está dentro do meu coração já dói demais para permitir que qualquer outra coisa chegue a mim.

— Fale comigo, Harlow. Você está me matando. — Sua voz é desesperada, soando quase quebrada e isso me asfixia novamente.

— Eu não posso. — Soluço, com medo e esperando que ele entenda.

Os movimentos de vovó ficam mais perto de mim e sua mão acaricia meu cabelo.

— Calma querida, ficará tudo bem.

Isso nunca ficará bem, penso. Nada ficará bem. Choro em seu colo, precisando do seu conforto, sua força e apoio.

— Eu apenas quero a minha mãe e meu pai. Gostaria que estivessem aqui, eles saberiam o que fazer. Eu realmente preciso da minha mãe agora. Sinto tanta falta deles. — Choro, a dor no meu peito se tornando insuportável.

— Bebê, eu sei que você perdeu seus pais, mas eles se foram. Você nos tem agora. Nós vamos resolver isso. Eu sei que não podemos mudar o que já aconteceu, mas haverá justiça. Myles está em casa agora verificando se há fotos online e então ele vai removê-las.



— Então você não sabe se estão on-line? — Pergunto olhando para as pernas da minha vó, não querendo me mover ou olhar para Malik.

— Você pode por favor, olhar para mim, querida?

— Não, eu não posso.

— Por quê?

— Eu não quero que você fique com vergonha de mim. Eles todos me viram nua, Malik. Como você pode olhar para mim agora? — Grito.

— Porque você é minha namorada e eu te...

— O que? — Eu digo sentando, olhando para ele pela primeira vez. Seu cabelo parecia confuso e está com um lábio cortado e uma contusão leve na parte inferior de seu olho direito. — Oh... o que aconteceu?

— Não importa.

A maneira como ele encolhe os ombros me faz acreditar que não importa. Eu não vou nem perguntar o que a pessoa fez para ele entrar em uma briga, mas provavelmente mereceu a surra.

— Pare de me evitar, o que você ia dizer?

Vovó se levanta da cama chamando minha atenção. Meu olhar deve ser de medo ou algo assim porque ela estende a mão para alisar minha bochecha.

— Eu apenas vou pegar uma pá de lixo e a vassoura. Vou dar cinco minutos, então volto.

— Obrigada. — Digo a ela, com meus olhos lacrimejando novamente.

Ela me dá um sorriso gentil antes de dar tapinhas de leve no ombro de Malik. O que ele fez por mim hoje, lutando por mim, obviamente, significa muito para ela. Ele poderia ter problemas sérios pela briga, mas não se importou com as repercussões.

— Bem?

— Olha, eu não vou dizer a você agora, não é a hora. Não quero que pense que estou dizendo isso porque acha que só estou tentando animá-la. Mas Harlow, você precisa saber, eu gosto de você, eu gosto muito de você. — Diz ele se sentado perto de mim.

Alcansei sua mão e dei um aperto, antes de entrelaçar meus dedos com os seus.

— Eu gosto muito de você também. — Sussurro.



— Deus. — Ele sorri. — Preciso que você fique forte para mim, por sua avó, mas principalmente para si mesma. Se não podemos mudar o que aconteceu, vamos descobrir o filho da puta que fez isso com você.

— Ninguém vai dizer quem está fazendo isso comigo Malik. Por que iriam? Conseguiram o que queriam. Eu não quero ficar aqui, mas também não tenho outro lugar para ir. Todos os dias serei lembrada por essas fotos. Sinto-me violada. Eles me viram. Sabiam que eu estava naquele chuveiro. Oh meu Deus, eles estavam lá quando estávamos... oh não. E se tiverem mais fotos Malik? — Minha voz fica histérica e minha respiração está ofegante.

— Calma. Ei, se acalme. — Diz ele tentando me abraçar, mas eu o afasto.

— Não, eu não vou me acalmar Malik. E se amanhã você for para a escola e houver fotos de nós dois juntos? Isto é humilhante. Como alguém pode ser tão cruel? Por quê? Por que eu? — Eu choro.

— Quem quer que tenha feito isso, não fez isso por sua causa. Eles não têm nenhuma razão para isso.

— Davis tem, assim como Hannah. Ambos mostraram o quanto me querem por perto desde o meu primeiro dia de escola.

— Você acha que isso foi coisa de Craig Davis? — Vovó diz ao entrar na sala, empalidecendo.

— Eu não sei, vovó. Honestamente, não sei, mas quem mais poderia fazer isso comigo? Por que fariam isso?

— Oh, não! — Ela suspira. — Vou para a escola assim que terminar de limpar aqui. Vou pegá-los e eles estarão recebendo os policiais também. Vamos chegar ao fundo disso.

— Você não precisa limpar isso. É a minha bagunça. — Digo enxugando minhas lágrimas, meu corpo se sentindo fraco e cansado.

— Oh não, vou limpar. Você está exausta.

— Deite-se, vou ajudar sua avó a arrumar o quarto.

Sem me preocupar em discutir, fico debaixo dos lençóis e observo enquanto eles se movem pelo quarto, pegando objetos quebrados e outras coisas.

Minha mente desliga enquanto as lágrimas caem dos meus olhos, meu corpo muito fraco para tentar impedi-las. Não demora muito e caio no sono.

Capítulo 16

Faz uma semana e meia desde que fiquei parada na frente da escola. Quando minha avó foi embora, entrei no prédio para falar com o diretor, pois até então estava fazendo o meu trabalho escolar em casa.

Vovó me assegurou que neste tempo eles estavam procurando quem espalhou as fotos em toda a escola. O que não entendo é porque os professores não as tiraram antes da escola abrir. Vovó perguntou isso para a Sra. Collins enquanto conversava com ela. Tudo o que ela disse foi que todos os professores estavam em uma reunião de equipe naquela manhã em outro prédio. Achei isso tudo *muito* conveniente. Nem mesmo as pessoas da limpeza estavam naquela manhã. Tudo parecia muito suspeito.

Denny, Malik e seus irmãos passaram quase todos os dias comigo em casa, mas nos primeiros dois dias fiquei no meu quarto não querendo ninguém perto de mim.

Na semana passada estava um pouco deprimida. No começo acho que foi mais o choque do que qualquer outra



coisa, mas em seguida, com o passar dos dias, me encontrei em um estado de recolhimento. Dormindo muito, saltando a cada som e não foi até que Malik reclamou sobre meu quarto estar parecendo uma caverna de morcegos que percebi que não abri as cortinas desde a noite em que Malik as colocou.

Mesmo agora elas estavam fechadas, com o sol lutando para entrar através das pequenas brechas. Hoje era o primeiro dia que voltava a escola e estou uma pilha de nervos. A escola ligou para minha avó ontem dizendo que eu precisava estar na escola hoje. As provas estavam chegando e eu precisava saber a matéria. Nós não podíamos argumentar. Minha avó seria enviada para a prisão ou teria que pagar uma multa pesada se eu ficasse em casa por mais tempo.

A polícia não encontrou nada sobre a pessoa que postou a imagem na última terça-feira. Não que esperava que eles encontrassem. Não era como se o culpado fosse se levantar e dizer que ele ou ela fez isso.

De acordo com Malik e Max, a polícia estava interrogando todo mundo que ficou até tarde na escola no dia anterior e que estava no início da manhã terça-feira quando isso aconteceu. Todos os estudantes aparentemente tinham álibis quanto ao local onde estavam. Mas então, quem seria estúpido de não ter?



Quando a polícia levou Davis para a delegacia para um interrogatório, ele negou tudo e tinha como seu álibi, oh espere porque esta é a melhor parte, *Hannah*. Agora sabemos que ele definitivamente espalhou essas fotos. Tudo fazia sentido. Nunca vi Davis com Hannah na escola, então por que ela seria o álibi dele, a menos que ela estivesse envolvida? E essa era a única conclusão a que podia chegar que fazia sentido. Eles estavam trabalhando juntos.

Malik queria vigiar suas casas, mas Max, sim Max, falou com ele. Não sei o que eles estão planejando fazer e não quero saber. Apenas quero que Davis pague pelo que fez comigo. Pelo que ele e Hannah fizeram isso?

— Você está pronta? — Malik me chama e desço nervosa.

Aceno com a cabeça em silêncio quando ele fica à vista. Sei que se falar agora ele vai ouvir a ansiedade e o medo em minha voz. A forma como olha para mim ultimamente, como se fosse quebrar ou alguma outra coisa, está me deixando louca. Estou pronta para explodir. Sei de todos os cuidados, mas se eu ouvir *você está bem?* Mais uma vez, vou começar a bater na cara das pessoas com um peixe molhado. Tudo está apenas começando para mim. Tê-los me perguntando constantemente é bom, mas parece que estou vendo a foto batendo no meu rosto cada vez que me perguntam.

Sei que pareço como uma criança mimada e que eles estão preocupados querendo me ajudar a passar por isso, mas só preciso de algum espaço para pensar.

— Venha, então. Vamos nos atrasar se não começar a se mover. Você está bem? — Pergunta ele baixinho e tenho que revirar os olhos.

— Vovó! — Grito olhando Malik no olho.

— Sim, querida?

— Você tem peixe?

— Tenho guardado no congelador, por quê? — Ela grita de volta.

— Não importa. Preciso de um peixe fresco. — Respondo.

Malik sorri parecendo divertido com minha explosão. Ha. Logo vou apagar esse sorriso de seu rosto, quando ele souber *porque* eu quero o peixe.

— Por que você quer um peixe fresco? Eles são feios querida. — Vovó diz andando em minha direção com uma careta no rosto.

— Vou colocá-lo em uma bacia de água, então batê-lo no rosto de Malik e todos os outros, se eles me perguntam se estou bem mais uma vez.



— Ei, nós nos importamos. Tenha um pouco mais de respeito com as pessoas, Harlow Evans. Nós ficamos preocupados. Você ficou deprimida e isolada durante toda a semana, quase não dormiu ou comeu e não tem saído muito de seu quarto. O que mais podemos perguntar? — Ela repreende. Meus olhos se arregalam. Ela nunca falou comigo assim antes. É errado eu querer rir agora? Tudo bem, talvez chorar também, mas não diga a vovó isso. O pior de tudo, é que sei que ela está certa e me sinto como uma cadela rancorosa agora.

— Você está certa. Desculpe, vovó. Estou bem agora. Não precisa se preocupar comigo. Se algo acontecer, vou deixar você saber. Estou apenas em um estado de espírito ruim e realmente não estou ansiosa para voltar à escola. Todo mundo vai olhar para mim e se lembrar das fotos. — Digo a ela, meu queixo tremendo.

— Oh bebê. Será difícil, mas não deixe que os idiotas vejam o quanto estão perturbando você. Se tivessem em meu caminho, eu bateria com a bengala de Edna em todos esses idiotas.

Rindo de quão absurda ela soava, eu a puxo para um abraço. Ela realmente sabe como me animar. Olho por cima do ombro de minha avó para Malik e ele levanta uma

sobrancelha interrogativamente antes de dizer as palavras *peixe molhado* balançado a cabeça para mim.

Reviro os olhos alegremente e vou para longe de vovó.

— Eu a vejo mais tarde e obrigada. — Sorrio.

— Está tudo bem linda. Agora vá lá e chute alguns traseiros.

— Certo. — Rio, segurando a mão de Malik.

Quanto mais nos aproximamos da escola, mais nervosa fico e começo a suar. Tenho certeza que tenho manchas molhadas debaixo dos meus braços também, o que me faz sentir realmente atraente agora.

Não apenas tenho que enfrentar todos novamente após eles me verem completamente nua, mas tenho que fazê-lo olhando como se tivesse terminado uma corrida de cem quilômetros.

Apenas uma grande merda.

— Você deve se acalmar. — Malik me repreende quando chegamos ao portão da escola. — Já disse isso antes, mas metade da escola está do seu lado. A outra metade é muito imatura para ver que isso que fizeram foi cruel e imaturo.



— É com esse lado que estou preocupada. E se não conseguir aguentar as coisas que falarem Malik? E se eu tiver outro colapso? Não estou certa de que posso fazer isso. — Digo sentindo como se estivesse prestes a me quebrar só de falar.

Pensando sobre isso, será que seria errado fingir um ataque de ansiedade apenas para sair da escola outra vez? O pensamento está lá e não posso parar, mas pergunto se minhas habilidades de atuação são tão ruins quanto os meus pais disseram que era. Jesus, por que não posso ser apenas educada em casa? Seria muito mais fácil do que isso.

— Pare de pensar nisso e ande. Você consegue fazê-lo. Se alguém pode, é você. — Ele me diz suavemente, seus lábios pairando sobre mim.

Ele me puxa para frente como se fosse se apoiar na parede da escola, me deslocando assim que estou de pé entre suas pernas. Serei honesta aqui, adoro quando estamos nessa posição. Sinto-me protegida e segura, mas acima de tudo excitada. Posso sentir todos seus músculos duros do corpo, especialmente a parte mais preciosa de sua anatomia.

— Não olhe para mim assim. — Malik rosna me afastando dele. Percebo que estou olhando para ele, com desejo estampada em meu rosto. Merda! Estou babando? Limpo



minha boca para me certificar e curiosamente não estou. Com minha sorte ultimamente nunca se sabe. Malik sorri olhando para mim, seus olhos estreitos.

Sua cabeça se inclina um pouco, inclinando para mim e respira fundo. Deixando um beijo na minha testa, ele vai até o canto do meu olho, para a ponta do meu nariz e coloca gentilmente outro beijo no canto dos meus lábios. Meu coração se derrete. Adoro quando ele está assim, gentil e carinhoso. Isso torna mais difícil não cair por ele. Eu nunca amei. Nem tenho certeza se quero, mas sei que o que sinto por Malik é algo que nunca sentirei por outra pessoa.

Ele inclina sua testa contra a minha, sussurrando.

— O que você está pensando de tão difícil aí?

Meus olhos se fecham firmemente não querendo que este sentimento vá embora. Balançando a cabeça, sorrio para ele, me afastando para olhar em seus olhos.

— Pensando em você. — Flerto, correndo meu dedo em seu peito. A camisa que está usando não está fazendo nada para esconder seus músculos tensos.

— É mesmo? — Sua voz soa mais rouca do que antes. Trazendo-me mais perto de seu corpo completamente alinhada com o seu, relaxo em seus braços, sentindo o estresse de mais cedo sumir de meu corpo.



A sensação de seus lábios macios sobre os meus, sua língua procurando a entrada. Ele reclama minha boca com um beijo profundo e sensual, minhas mãos agarrando a gola de sua camisa, enquanto suas mãos ficam em meus quadris e seus polegares acariciam acima do cós da minha saia.

— O que foi isso? — Pergunto sem fôlego quando ele se afasta, mantendo seu rosto perto.

— Você é minha garota e adoro te beijar. — Diz ele divertido.

Estou prestes a provocá-lo sobre ele amar fazer outra coisa comigo, mas a campainha toca à distância me fazendo gemer. Precisamos ir para a aula. A única coisa pelo qual posso ser grata, é que no momento em que caminhamos para a escola, a maioria dos estudantes já entrou.

— Vamos, vamos acabar com isso. Lembre-se do que sua avó disse, não demonstre medo.

— Tenho certeza que teria ouvido se ela falasse isso. — Murmuro divertida.

— Ela pode muito bem ter dito. — Ele ri. — Esse era o seu ponto de qualquer maneira.

— Certo. — Concordo, segurando sua mão e apertando com força.

Quando chegamos do lado de fora da sala de aula, noto o Sr. Rogers conversando com a sala através da janela da porta. Respiro fundo pronta para entrar quando Malik me puxa para trás, longe das pessoas.

— O que você está fazendo? — Pergunto chocada. Ele tem me incomodando desde sábado para voltar para a escola, agora é quinta-feira.

— Relaxe.

— Estou relaxada. — Digo.

— Então por que você parou a circulação do sangue na minha mão?

— Oh. — Solto meu aperto em sua mão, notando que ela lentamente volta à sua cor original.

Bem! Não sabia que poderia fazer isso.

— Vamos lá. — Ele ri, se inclinando para me dar um beijo leve.

A sala de aula fica estranhamente quieta quando andamos e posso sentir meu rosto corar quando sinto os olhos ao meu redor.

— Boa foto no jornal de domingo, Harlow. Oh espere, ou era sua irmã? Eu estava muito ocupado olhando para os seios dela. — Davis grita.

Alguns alunos riem com ele, mas o restante permanece em silêncio olhando para Malik e avaliando nossa reação. Provavelmente olhando para ver se Malik daria um soco, mas nós conversamos sobre isso ontem à noite, quando vovó se sentou e conversou conosco. Mantenho minha cabeça baixa não querendo me defender.

— Cale a boca, Davis. — Malik rosna ao mesmo tempo e o professor encara Davis.

— Sr. Davis, vá ver o diretor em seu escritório, agora. Você também ganhou uma detenção depois da escola todos os dias a partir de agora até a próxima sexta-feira.

Alguns estudantes riem em silêncio quando Davis sai. Ele teria empurrado meu ombro se Malik não antecipasse seu movimento e me tirasse do caminho.

— Não posso esperar para pegar aquele filho da puta. — Ele rosna baixinho no meu ouvido.

— Sentem-se, vocês dois. — Diz o Sr. Roger sorrindo. Nós trocamos mais um olhar antes de irmos para nossos lugares.



— Há mais alguém aqui que gostaria de intimidar Evans? Porque estou avisando agora, não tolero bullying. O que aconteceu com Harlow foi desprezível e bárbaro. Alguém selvagem revelou seus mais vulneráveis segredos. Não é uma questão para rir ou brincar. Isso é sério. Alguns de vocês podem rir agora, mas um dia, quando for violado desta forma ou de uma forma pior, entenderão como está pobre garota está se sentindo. Nenhum de vocês tem olhado para isso achando que é só uma brincadeira de escola e isso não é uma brincadeira. Isto é tão grave como um perseguidor tirar fotos de você. Lamento trazer isso Harlow, estava esperando que os estudantes fossem capazes de olhar para a situação de forma diferente e madura, obviamente, a minha fé em alguns foi mal interpretada. — Diz ele, infelizmente, olhando para mim. A sala inteira está paralisada olhando para ele com uma admiração completa.

— Posso dizer uma coisa, senhor? — Uma garota alegre com cabelo vermelho diz. Eu não a vi antes, então me pergunto se ela é nova também.

— Claro que pode, Charlie.

A garota se levanta, seus pés saltando no chão e seu cabelo vermelho selvagem saltando junto com ela. Ainda estou tentando descobrir se é nova ou não. Por tudo que sei,



ela poderia ter aulas apenas com os transferidos. Então ela responde a minha pergunta silenciosa.

— Oi, eu não te conheci ainda porque estive fora por alguns meses doente, mas voltei no dia em que a foto foi postada. Uma amiga minha sofreu algo semelhante, mas ao contrário de você, foi em um momento em que ela ainda não tinha atingido a puberdade, por isso, a reação foi muito ruim. Eu gostaria de pensar que os alunos aqui irão apoiá-la e não agir imaturamente sobre uma foto, que eles vão entender o que isso faz a você mentalmente. Lamento o que aconteceu.

— Ela encolhe os ombros, em seguida, olha para um dos amigos de Davis com um sorriso no rosto. — Mas você fez a Joe e seus amigos um favor. Eles chegaram a ver um corpo quente antes de morrer, porque sejamos sinceros, rapazes como vocês não verão perfeição como está de outra forma. Não, eles apenas as intimidam e estupram. — Diz ela antes de se sentar.

O Sr. Rogers parece que quer dizer alguma coisa, mas vejo como os cantos de sua boca sobem e me pergunto se ele sabe que Davis fez isso também. Eu vi Joe sair com ele e pela forma como Charlie o tratou, diria que ela também viu. Faz eu me perguntar como ela sabe o jeito que eles são.

— Quem é essa? — Pergunto a Denny uma vez que todos voltam para o que estavam fazendo. Malik me dá um sorriso,



em seguida, envia uma piscadela antes de pegar um livro de sua bolsa.

— Essa é Charlie. — Ela diz e pela primeira vez Denny não comenta mais nada.

— E? Normalmente você tem toda uma Wikipédia sobre eles.

— Hã? Oh. Ela era realmente uma boa amiga para Kayla. Mas Kayla a afastou também. Elas moraram uma ao lado da outra.

Denny parece distraída, olhando sem pensar para o livro na frente dela. Eu ia soltar outro comentário, mas acabo me virando para olhar para Charlie mais uma vez. Suas costas estão voltadas para mim e ela está falando com a garota sentada ao seu lado, então apenas posso ver o seu perfil lateral.

Ela tem olhos verdes, pele pálida e usa óculos vermelhos brilhantes. Parece uma nerd, mas de um tipo legal. Realmente sinto um pouco de inveja dela. Ela me lembra um pouco Lilly, uma garota que não se importa com o que os outros pensam e se veste para si mesma e não por causa do que a revista da última moda diz para vestir.

— O que ela quis dizer com estar doente?



— Não estou doente! — Denny joga em mim. Minha cabeça se volta para ela, chocada com sua explosão. Ela está de mau humor desde terça-feira e tem se irritado comigo.

— Qual é o seu problema Denny? Estamos bem? Fiz algo para incomodá-la? — Estava realmente preocupada com a nossa amizade.

— Porra! Não, você não fez, me desculpe Harlow. Minha mãe tem pego no meu pé desde a semana passada por causa das provas e outras coisas. Tem sido realmente cansativo para mim. Não quero te irritar. Sinto muito.

— Está tudo bem, mas você está realmente bem? Não fala muito sobre seus pais.

Ela bufa conquistando a atenção de dois rapazes sentados na nossa frente. Denny envia um olhar antes de se virar para mim.

— Estou bem. Apenas cansada. Estive preocupada com as provas e com minha mãe fazendo o pior, é simplesmente demais, sabe? — Ela diz e aceno concordando, embora não soubesse. Minha mãe e meu pai eram simplesmente favoráveis a mim.

— Então por que você não fala sobre eles?



— Não há nada para falar sobre isso, Harlow. Sinto-me egoísta dizendo algo, por causa de você perder seus pais da maneira como perdeu, mas às vezes desejo que eles fossem os meus pais. Eu realmente os odeio e desejo ir embora. Às vezes me pergunto por que ela se preocupou em ter filhos. Meu irmão estava certo em sair o mais depressa que pode. Ela é arrogante e controladora, sou o centro de tudo isso. É pior para mim porque sou uma garota. Meu irmão não precisa se preocupar com metade das coisas que faço para mantê-la longe de mim.

Sem saber como confortar minha amiga, acabo dando um abraço reconfortante antes de deixá-la ter tempo para si mesma. Posso dizer que há mais nessa história e que ela não está pronta para compartilhar, o que entendo completamente.



Surpreendentemente, a hora do almoço não foi tão ruim. Poucos alunos realmente me disseram algo sobre a foto. Alguns rapazes passaram fazendo comentários e algumas garotas, especialmente Hannah e suas amigas fizeram alguns comentários bem desagradáveis, mas apesar deles, o dia correu bem.



Minha última matéria do dia foi geografia e a única coisa que me deixou feliz, foi Davis ter sido enviado para casa depois de seu comentário sobre mim esta manhã. A única coisa que não me deixou feliz foi Hannah estar lá vendo tudo. Pelo menos na aula de artes tenho Malik comigo e ela tende a ficar quieta quando ele está por perto.

Ignoro o olhar que ela está me dando quando entro na sala de aula e sento na minha mesa habitual. O resto da turma começa a apresentação e sou tomada de surpresa quando uma rosa *My Little Pony* bate na mesa ao meu lado.

— Merda. — Digo, saltando do meu lugar quando vejo a garota Charlie desta manhã.

— Ei, Harlow.

— Ei, Charlie. É Charlie certo?

— Sim. — Ela sorri alegremente, pegando um caderno com babados rosa e canetas com babados cor de rosa. Esta garota adora rosa. Eu nunca conheci alguém tão original quanto ela.

— Ah olhe, se não são um casal bonito. — Hannah brinca atrás de nós, me fazendo ficar rígida.

Não perturbada por Hannah e seu grupo de amigos, Charlie se vira sorrindo para ela.



— Oh Hannah, a escola está errada sobre você ser uma cadela. Isso tem que ser um dos mais belos comentários que alguém já me disse. Quer dizer, você conseguiu ver o seu corpo direito, certo? — Diz ela, falando a última parte mais alta. Meus olhos se arregalaram me perguntando de onde está garota veio. Ela está muito mal-humorada.

— Cale a boca, totó. — Hannah zomba de volta.

— Não me diga que você não olhou. Ela tem um corpo quente e atraente. É por isso que você disse que nós formamos um casal bonito, não é?

— Porra, Charlie. Você não quer repetir o desempenho do nono ano agora novamente, não é?

— Por favor... como se eu fosse deixar um monte de Muppets me intimidar novamente. Não sou a garota ingênua que era antes. — Charlie responde. — Literalmente. Basta perguntar a última garota que me deixou puta.

— Não é de admirar que você esteve fora, já que esteve em um hospício.

— Oh querida, você deveria saber, sua mãe foi minha companheira de quarto. — Charlie diz antes de olhar ao redor ignorando-a.

O professor entra e interiormente gemo. Eu realmente não gosto dele e não apenas porque ele se deixa ser intimidado pelas pessoas, mas por causa da maneira como olha para mim. É realmente desagradável.

— Charlie, é uma agradável surpresa vê-la aqui. — Ele diz alegremente e começo a me perguntar se o Sr. Haynes tem um transtorno de personalidade.

— Sim, é claro que é. — Ela responde com um grande sorriso.

Ele dá um sorriso caloroso antes de sorrir para mim com escárnio, arrepiando minha espinha e não os arrepios que sinto com Malik.

Ele começa a aula falando sobre rocha vulcânica e placas de terra. Estou ouvindo atentamente, fascinada pelo assunto quando sinto um pontapé na minha cadeira. Minha cadeira vai um pouco para frente e espero agora que o avanço pare, mas em seguida, sinto outro chute na parte de trás da cadeira e isso me irrita.

— Pare com isso. — Eu falo com um rosnado ao me virar.

— Acalme-se, Srta. Evans. — O professor rosna. Dou um sorriso sem graça antes de olhar para meu trabalho.



Sinto canetas e outras coisas sendo jogadas em minha cabeça. Algumas vezes Charlie vira e diz alguma coisa. Se isso fosse para mim, o Sr. Haynes teria dito alguma coisa antes, o que prova o que ele realmente sente por mim.

Não é até que eu sinto algo muito duro me acertar na cabeça me fazendo sentir como se estivesse perdendo meus sentidos e a dor da batida fazendo meus olhos lacrimejarem, que explodo.

— Qual é o seu problema Hannah? — E encosto meu rosto em sua mesa. Certo, não totalmente, mas mais perto de sua mesa para que ela saiba que eu significo muito.

— Eu?

— Por que? Você não me conhece e não sei nada sobre você, então por quê?

— Srta. Evans, não vou avisá-la novamente, vire-se e continue com o seu trabalho.

— Sim, senhor, estava apenas dizendo a Hannah para parar de chutar minha cadeira.

Ele não diz nada, o que não me surpreende tanto. Minhas costas se endireitam quando eu ouço o som distinto de alguém cuspiendo. Pergunto-me quem seria o porco que cuspiu em uma sala de aula, fico horrorizada quando sinto

que algo bateu no meu cabelo. Nem tenho que tocar para saber que alguém cuspiu em mim.

Levantando-me, eu me viro olhando para Hannah. Alguns estudantes ofegam, alguns prontos com seus telefones, o mais provável era ficarem prontos para gravar a discussão.

— Que porra, Hannah? Você acabou cuspir no meu cabelo? Está agindo de forma nojenta, sabe? — Grito, levemente ouço o professor me dizendo para sentar. Sim, como se isso fosse acontecer.

— Você está brincando comigo? — Charlie ri. — Está escola não mudou nenhum pouco. Primeiro... você sabe o que, não importa. Harlow não é a primeira pessoa que você sentou e assistiu sendo intimidada, senhor. Esta escola é uma piada.

— Mais uma palavra, Charlie e você vai ficar em detenção todos os dias depois da escola esta semana.

— Por que? Porque ela se levantou para me ajudar? Eu apenas senti alguém cuspir no meu cabelo e você está agindo como se eu estivesse errada. Por que não disse a Hannah para ir para a sala do diretor ou disse algo a ela? Não é como se eu não tivesse a prova no meu cabelo. — Grito, finalmente sentindo a semana passada me atingir. Estive nesta escola e com a maioria das pessoas nela.



Hannah e seu grupo de amigos riem atrás de mim e me volto para olhar para seu rosto. O sorriso some por um segundo e ela mostra algum tipo de medo em seus olhos, mas ele vai embora em um instante e uma máscara fria cobre os olhos em seu lugar.

— Um dia Hannah, você terá o que merece. Você realmente acha que seus amigos vão ajudá-la quando isso acontecer? Não, você sabe por quê? Porque eles vão finalmente ficarem livres de você. São pessoas como você que não têm amigos verdadeiros. Em vez disso, tem pessoas com muito medo de não ser seu amigo. Você é uma valentona e sempre será, não me importo se você tem problemas em casa ou se seus pais não te amam, não há desculpas para ser uma valentona. Estive no inferno, mas sabe o que? Você não me vê atirá-lo em todas as pessoas e acredite em mim, tenho muito para estar com raiva.

Seu rosto seria motivo para rir se não fosse pelo fato de que estou furiosa e com raiva agora. Posso ouvir o Sr. Haynes gritando para eu sair, para que eu não interrompa sua aula.

— Vou sair. Eu preciso lavar isso antes que meu cabelo comece a cheirar mal e acabe ficando careca. Isso é tóxico. — Falo olhando para Hannah, sentindo meu rosto arder, com uma mistura de raiva e embaraço. Quer dizer, tenho o cuspe de outra pessoa no meu cabelo.

Abro a porta da sala, não me importando que ela bata na parede com um grande estrondo. A classe irrompe em aplausos, se eles estão me provocando ou me aplaudindo, eu não tenho ideia.

Meus passos soam alto pelo corredor quando saio da escola. Envio uma mensagem a Malik enquanto espero lá fora em nosso espaço normal para nos reunirmos. Pelo menos dá tempo para tentar limpar meu cabelo com o tecido da minha bolsa.

Eu quase machuco Charlie quando ela se aproxima de mim.

— Porra, você me assustou. — Eu falo saltando por cima do banco.

— Desculpa. Preciso falar com você.

— Sobre? — Não tenho certeza de que ela teria algo para falar comigo. Nós nos conhecemos oficialmente há meia hora, se muito.

— Craig Davis.

— O que tem ele? — Pergunto, me sentindo doente. Sei que foi ele quem espalhou as fotos, bem, ele ou Hannah, faça sua escolha.

Ela ri, mas não há nada engraçado nisso.



— Você precisa ficar longe dele. Merda, você nunca deveria ter olhado para ele. Ouvi sobre seu primeiro dia na escola. Meu amigo disse que se sentou ao lado dele, fez uma careta e depois mudou para o outro lado da sala. Ele é uma má pessoa e meu palpite é que essas fotos foram espalhadas pela escola por causa dele.

— Eu já sei de tudo isso, Charlie. Ele está fazendo da minha vida um inferno. — Digo a ela deixando escapar um riso amargo. — Ele deixou bem claro que estou em alguma lista negra. Não há nada que se possa fazer. E o que você sabe sobre essas imagens?

— Oh, eu sei tudo sobre essas imagens. Embora, você tenha um corpo muito quente. — Ela pisca me trazendo de volta. Balanço a cabeça me perguntando onde ela guarda toda essa energia borbulhante, especialmente quando está falando sobre algo tão sério. — Mas, eu tinha uma amiga que sofreu a mesma coisa. Acho que ele não sentia a necessidade de postar as dela pela escola e isso diz algo sobre você. Ele está, obviamente, intimidado por você. Ele vai procurar novas maneiras de destruí-la.

— Espera um minuto. — Digo acenando com a mão tentando impedi-la. — Você está me dizendo que ele já fez isso com outra garota, mas nunca postou a foto em qualquer lugar? Você acha que ele postou a minha porque está



tentando me destruir, me fazer sentir fraca? — Pergunto e espero ela acenar confirmando. Quando ela faz, eu continuo.

— Você está falando de Kayla, certo? Denny disse que ela era quieta, uma nerd, bonita e foi intimidada e... bem, acho que se você era sua amiga... você sabe o resto da história — Murmuro, sentindo um caroço na parte de trás de minha garganta.

— Nós ainda conversamos de vez enquanto. Ele a feriu de mais de uma maneira. Ele a destruiu e não pode continuar fugindo disso. Você tem sorte dele estar na classe do Sr. Rogers, porque além de alguns outros professores, ele é o único que ficará do seu lado. O restante tem medo dele ou de sua família, então mantém tudo calmo. Haynes é apenas um daqueles professores e nem é sutil sobre isso. Acho que é o pior. — Ela faz beicinho, parecendo pensar nisso. — Na verdade, tenho certeza que não há um professor pior do que ele. Deus, eu o odeio.

— Eu também. — Sorrio, realmente começando a relaxar.

— Simplesmente não entendo o que você quer que eu faça. Fomos à polícia, já relatamos o que ele fez e a escola deveria estar cuidando de mim, mas você pode ver o quão bem isso vem acontecendo.



— Não estou dizendo para você sair falando qualquer coisa, estou literalmente dizendo que você já está fazendo isso. — Ela olha para mim antes de suspirar, com seus ombros caindo. — Ele continua atacando as pessoas feridas, mas desta vez, creio que conheço alguém que pode colocar um fim nisso.

— Quem? — Pergunto porque ela nunca começou a conversa com esta informação.

— Você. — Ela afirma corajosamente me deixando completamente de surpresa. Demora alguns segundos para que suas palavras sejam registradas em minha mente. É então que eu percebo que ela deve estar brincando. Ela está brincando certo? Ela realmente não pode acreditar que eu, dentre todas as pessoas nesta escola, poderia acabar com ele. Ele me derrubaria junto.



A porta do meu quarto se abre, quase batendo na parede quando Max, Myles, Malik e Denny entram. Denny parece vestida com uma roupa surrada quando se deita em minha cama.



— Eu odeio Max. Realmente odeio ele. — Ela geme no lençol da cama.

— Por que? — Eu rio, ignorando os rapazes que estão brigando por alguma coisa, provavelmente uma barra de chocolate.

Você nunca pode dizer o motivo com um garoto Carter. Uma vez pensei que eles estavam tendo uma briga séria e acabei em lágrimas pedindo para parar, não gostando que estivessem brigando. Eles se afastaram um do outro depois disso, mas aprendi logo que era mais como o final de um cupcake e agora eu ignoro.

— Porque estou cansada e ele me arrastou para fora da cama. Literalmente. Como meus pais não o ouviram se esgueirando na janela do meu quarto, eu não entendo. Normalmente eu apenas tenho que arrotar e minha mãe está lá me repreendendo para ser mais delicada.

— Por que vocês a tiraram da cama? — Pergunto a Max.

— Porque ela não pode perder isto. — Ele sorri acenando um telefone para mim.

— Eu não sei Denny, mas acho que estou perdendo alguma coisa.



— Nós ouvimos sobre o que o Sr. Haynes fez com você hoje pela Charlie. Em um momento pensei que era quente quando ela falou irritada sobre isso, mas quando ela não chegou ao ponto rapidamente, comecei a ficar irritado. Não sei. De qualquer maneira a garota tem habilidades. Ela nos deu o número do Sr. Haynes. — Ele sorri maliciosamente.

— E o que você fará com isso? — Pergunto lentamente, olhando para Myles e Malik, ambos com sorrisos semelhantes. A única diferença é que Malik era sexy ou mais sexy. Seja como for, a questão é que eles estão fazendo algo que provavelmente vai colocá-los em apuros.

— Nós vamos ligar para sua esposa. — Afirma orgulhosamente como se ele acabasse de encontrar a cura para o câncer.

Sheesh!

— Então você vai contar a sua esposa como ele é? — Falo sério, tentando não rir.

— Assista e aprenda um pouco, Evans. Todo mundo tem que ficar quieto, certo? Para eu fazer isso com uma cara séria, preciso que todos se comportem. Entenderam?

Malik caminha até mim sorrindo. Meu coração acelera, enquanto vejo seus músculos flexíveis debaixo de sua camiseta. Porra, meu homem é quente.



Percorro o meu olhar pelo seu corpo, olhos e sorriso. Ele está olhando para mim como estou olhando para ele: querendo me ver nua e transar comigo. O pensamento faz com que eu aperte minhas coxas. Malik é todo avisos e sorrisos. Dando-me uma piscadela, ele pula na cama ao meu lado, se aconchega atrás de mim e me puxa contra seu corpo duro. E quando eu digo duro, me refiro a muito duro. Parece que alguém está tão excitado quanto eu.

Roço minha bunda em sua virilha e ele rosna em meu ouvido, pressionando firmemente meus quadris para baixo tentando me fazer ficar quieta. Quero rir, mas isso apenas vai chamar a atenção para nós e no momento Myles, Max e Denny estão ocupados demais tentando passar por cima da conversa que estão prestes a ter com a Sra. Haynes.

— Você me deixa louco. — Ele sussurra em meu ouvido antes de me dar um beliscão.

Minhas costas se arqueiam com as sensações que fluem no meu pescoço.

— Idem. — Sussurro de volta, mantendo meus olhos na conversa a minha frente.

— Certo, você está pronto.... oh Jesus, gostaria que déssemos a vocês dez minutos? — Max fala para Malik.

— Sim. — Diz Malik ao mesmo tempo em que eu rio.



— Não.

— Sério, bro? Dez minutos? Harlow, quando estiver pronta para um homem de verdade, você sabe onde moro. — Ele pisca para mim, fazendo com que Malik fique tenso ao meu lado.

Pego a mão de Malik e entrelaço nossos dedos enquanto balanço a cabeça sorrindo para Max.

— Não, obrigada.

— É uma grande oferta, certo? Denny, as ofertas valem para você também, estou em um tipo de humor 2 para 1.

— Basta seguir adiante. — Denny diz, mas a diversão enche suas feições.

— Certo, mãe. — Ele saúda sarcasticamente.

Myles usa aquele momento para chegar à frente e golpear seu irmão na cabeça.

— Vamos, tenho trabalho a fazer.

— Quando não temos? — Max fala esfregando a cabeça.
— Certo, Jesus. Vou fazer logo este telefonema.

O telefone é colocado no viva-voz, o toque enchendo a sala antes de uma voz feminina atender dizendo *olá*.



— Oi, eu sou Buster Cherry. — Max começa e quase ri. O nome soa como Buster e sua cereja e não Buster Cherry. Eu tenho que enfiar meu rosto no travesseiro para que minha risada seja abafada. Não ajuda quando Malik aperta meus quadris em advertência ou quando Max continua.

— Sinto muito por tê-la incomodado Sra. Haynes. Você pode avisar ao Sr. Haynes que Buster Cherry ligou perguntando sobre sua dívida?

— Dívida de que? Sinto muito, mas estou confusa a respeito de quem você é. — Ela responde em um tom alto.

— Ele deve o valor dos encargos por utilizar o nosso time masculino, que aluga três vezes por semana agora, Sra. Haynes. — Max responde em uma voz profunda e profissional. Para ser honesta, com a minha cabeça no travesseiro isso não soa nada como Max, mas obviamente sei que é. Ele é muito bom em fazer imitações de voz.

— Time masculino? Sinto muito Buster Cherry, mas estou um pouco perdida. Você pode explicar isso para mim?

— Estou um pouco por fora das coisas aqui Sra. Haynes, mas seu marido assinou um acordo e pensei que soubesse. Você está me dizendo que não sabe sobre os assuntos privados do seu marido? — Ele responde soando horrorizado.



— Não. Ele me disse que vai para o clube após a escola ou após o voluntariado na escola. Ele realmente ama as crianças e passa a maior parte de seu tempo com elas. — Diz ela soando sufocada.

Minha cabeça se encaixa entre Max e os outros e todos nós devemos estar pensando a mesma coisa, porque o Sr. Haynes *nunca* se voluntariou na escola e nem se preocupa com seus alunos. Ela seriamente não sabe muito sobre o marido pelo que parece.

— Aqui vamos nós. Diz aqui que você assinou o contrato que enviamos a todos os nossos clientes casados. Nós não toleramos trapagens, Sra. Haynes e ele afirma claramente que você assinou consentindo que seu marido tivesse relações sexuais com um dos nossos homens.

— Eu não assinei uma coisa dessas. Nunca perdoaria uma coisa dessas, meu Senhor. — Diz ela soando indignada. — Como é que este *negócio* funciona, posso perguntar?

Max solta um suspiro tentando se recompor. Malik está rindo na parte de trás do meu pescoço e estou achando difícil não rir. Ela acreditou e nem uma vez disse que ele estava brincando.

— Bem Sra. Haynes, na introdução perguntamos a todos os clientes o que eles procuram em um homem, que tipo de



experiências sexuais tiveram no passado e o que eles estão procurando no futuro. Eu tenho que dizer Sra. Haynes, o seu marido é muito experiente.

— Aquele rato desgraçado. Minha mãe sempre me disse que ele não era bom o suficiente, que viveu com sua mãe até que tinha trinta e cinco anos. Eu sabia que deveria ter ouvido. Sabe o que tenho que aturar? Ele peida depois que me fode! — Ela grita ao telefone.

Max tem que cobrir parte da boca no telefone, porque nenhum de nós consegue conter a risada muito mais tempo.

Assim que Max se recompõe, ele tenta lutar contra seu sorriso antes de falar no telefone, sua voz não tão grave como estava.

— Bem, posso ver porque você está irritada. Lamento Sra. Haynes, mas tenho outros clientes para ligar. Se puder, por favor diga que ele deve dinheiro pelo coito anal e outros atos sexuais, o uso do site de sexo masculino e por usar o mesmo time masculino por seis semanas consecutivas. Normalmente gostamos de mantê-los alternados para que eles não se afeiçoem uns aos outros. — Ele sorri, escondendo uma risada com uma tosse.

— E também pela esfera anal, anel de pênis, lubrificante e vários outros brinquedos sexuais que foram utilizados na sua



conta. Também parece que ele está tentando se conectar ao seu jogo fora do seu tempo reservado. Se você puder avisá-lo para ligar para o gerente, o Sr. Ben Dover, ele ficará feliz em providenciar um plano de pagamento parcelado ao longo do ano.

— Quanto é exatamente esta conta? — Ela grita e meio que me sinto mal por ela. Nós fizemos isso para nos vingar de Haynes, mas no momento, é sua esposa que está ficando chateada.

— No momento, trinta mil, mas se ele perder o próximo pagamento em.... Olá? Sra. Haynes? — Max chama, mas tudo o que recebe é o tom de discagem. Eu não resisto e tenho um ataque de risadas.

— Sinto muito por ela. Talvez devêssemos ter feito outra coisa. — Denny lamenta.

Na verdade, concordo com ela, talvez pudéssemos ter feito algo mais voltado para ele. Sinto-me mal, mas não posso evitar porque toda a situação é engraçada. Não é como se eles fossem se separar. Ela vai descobrir que ele não vai a lugar nenhum depois da escola e ficará tudo bem.

— É verdade, mas o filho da puta merece. Ele me mandou escrever algumas linhas e procurar a senhora Martin hoje. Ela é gostosa. — Max grunhe.

— O que diziam as linhas que você teve que escrever? —
Pergunto curiosa.

— Eu não devo pecar e vou respeitar as mulheres. — Ele
ri e nós rimos junto com ele.

Myles agarra um filme em sua bolsa jogando para mim e
como faço todas as vezes, pego o DVD e o coloco. É o que
fazemos na maioria das noites.

Capítulo 17

Marco de encontrar Malik na escola no dia seguinte, pois ele precisou ir mais cedo para falar com um dos professores sobre um trabalho.

Meu coração dispara quando entro e meus ombros estão caídos, a cabeça olhando para baixo com a alça de corda da minha bolsa pendurada no meu ombro. A última vez que estive com minha bolsa de corda, foi quando tiraram minha foto nua. Não é algo que eu possa superar. Tenho até mesmo levado as duas bolsas comigo para o campo ou para o ginásio, mas de qualquer forma essa bolsa não sai mais da minha vista. Agora estou indo para casa tomar banho, como costumava fazer. Não há nada que vá me fazer voltar aqueles chuveiros. Nem mesmo o corpo nu de Malik poderia me tentar. Certo, provavelmente seu corpo nu poderia me fazer considerar a ideia.

Pensar em seu corpo nu, todo molhado e todos aqueles músculos rígidos me faz divagar, pensando sobre o que fizemos na noite passada. Até o momento em que todo mundo deixou Malik e eu sozinhos já era tarde e minha avó queria



que eu fosse dormir. Malik foi para casa como de costume como ela pediu, mas eu sabia que ele estava irritado tendo que sair quando as coisas estavam começando a esquentar. Ele estava tão excitado que a chamou de *empata foda* sob seu fôlego enquanto saía. Vovó o ouviu, mas ele se recuperou rapidamente afirmando que ele disse *já era hora* apontando para a porta de saída. Minha avó olhou para ele como se dissesse: *Você acha que eu nasci ontem?* mas Malik a ignorou com um sorriso e foi para casa.

Uma hora depois ele estava de volta, tentando entrar na casa com a chave que vovó mantinha na casa de Mark para emergências. Ele não deixou minha casa até esta manhã quando seu alarme disparou. Nós tivemos poucas horas de sono e por isso estou andando pelo corredor parecendo um zumbi.

Paradas na frente do meu armário estão Denny e Charlie, as duas rindo e zombando de algo. Quando me aproximo, elas olham para mim, apontando. Quando chego lá, as duas magrelas riem como se soubessem o maior segredo do mundo.

—O Sr. Haynes está na sala do Sr. Rogers. — Denny ri silenciosamente.

Ergo minhas sobrancelhas para ela perguntando o que está acontecendo. Por um segundo antes que ela comece a



falar, lembro do telefonema que Max fez para a mulher do Sr. Haynes. Estou esperando que ele não esteja lá me culpando. O babaca não me surpreenderia se me culpasse até pelo seu carro quebrado.

— Ele está lá gritando sobre você. Aparentemente, pelo que pudemos ouvir, o Sr. Haynes está tentando fazê-la ser expulsa da escola.

— Isso é estúpido! — Eu grito, mas me acalmo quando Charlie me dá um olhar afiado e Denny acerta meu braço.

— Ei, isso dói.

— Eles estavam discutindo tão alto que a diretora Collins teve que intervir. O Sr. Rogers está brigando para mantê-la aqui, dizendo que eles não têm motivos para expulsar você, blá blá blá. Acho que a Srta. Collins apenas quer manter as aparências na escola, então está tentando acalmar o Sr. Haynes, mas ele está se recusando a dar aulas para você agora. Essa sua fotografia circulando por aí não é boa para a imagem da escola, de modo que a Srta. Collins está de mãos atadas.

— Oh, que se foda! — Denny suspira agarrando o meu braço com força.

— Ai. — Puxo meu braço. Estou começando a pensar que vou ter que prestar uma queixa por agressão hoje.

— Eu não vou entrar lá se é isso que você está pensando. Eu não fiz nada de errado. Tenho alguns...

— Um, Harlow... a Sra. Haynes está vindo para cá e ela parece realmente muito irritada. — Denny diz recebendo minha atenção.

Minha cabeça se vira para ver uma mulher alta, magra em seus quarenta e tantos anos invadindo nosso caminho. Ela está usando um terno cinza de carvão vegetal com scarpins pretos e seu cabelo está em um coque na parte de trás de sua cabeça. Ela é linda e não esperava que alguém como ela estivesse com o Sr. Haynes. Como ela está casada com ele? Ela disse que sua mãe lhe disse para não se casar com ele, por isso não é um casamento arranjado ou qualquer coisa. Talvez tenha sido um encontro às cegas?

— Fredrick Haynes! — Ela grita se aproximando de nós e da sala de aula.

Minha cabeça gira de volta para a porta da sala. Haynes volta sua cabeça para a porta parecendo confuso antes de caminhar em direção a ela e abri-la.

É como assistir a um desastre de trem prestes a acontecer e não poder fazer nada para impedi-lo. Estou prestes a entrar e assumir até o que aconteceu ontem à noite e manter todo mundo fora disso, mas então ela grita a plenos pulmões



quando o vê. A escola inteira para o que está fazendo para ver o que está acontecendo. Alguns até puxam seus telefones e voltam suas câmeras para a mulher perturbada.

Denny, Charlie e eu, por outro lado estamos de pé bem do lado dos dois, todas nós com expressões de surpresa. Meus olhos continuam desviando para o corredor, com medo de que se eu olhar para qualquer um deles, serei verbalmente atacada. Certo, talvez não tanto pela Sra. Haynes, mas não seria uma surpresa se o Sr. Haynes me atacasse. Ele não precisa de uma desculpa para me agredir verbalmente.

— Querida, o que você está fazendo aqui? Está tudo bem?
— Pergunta ele nervoso, com os pés movendo-se para frente e para trás.

— Está tudo bem? *ESTÁ TUDO BEM?* Não, Frederick, não está tudo bem.

— Talvez devêssemos ir para minha sala de aula. — Ele sussurra, a testa e o lábio superior pingando de suor.

— Ah não, estou deixando você, seu bastardo traidor. Eu encontrei isso! — Ela grita empurrando uma pilha de papéis em seus braços.

Ele olha confuso até ver o que há neles, então toda a cor é drenada de sua face. Vistos daqui os papéis parecem extratos bancários, mas não posso ter certeza.



— Eu posso explicar... — Ele começa, mas a Sra. Haynes dá um tapa no seu rosto e o som ecoa pelos corredores fazendo com que todos ofeguem. Eu até mesmo percebo alguns flashes das câmeras dos telefones que alguns alunos estavam segurando, sem dúvida já upando a fotografia para o Facebook.

— Como você pode explicar uma reserva de hotel a cada dois dias, na hora em que você *supostamente* estaria aqui dando aula? Estou surpresa que até mesmo encontrei você aqui. Pensei que poderia estar mentindo sobre seu trabalho porque, vamos encarar, você odeia crianças. Três anos Fredrick, três malditos anos que você tem um caso. E não apenas com alguém com metade da sua idade, mas a porra de um jovem do sexo masculino. Você me deixa doente! — Ela grita, as lágrimas escorrendo pelo seu rosto.

Minha cabeça vira para Denny murmurando *que porra* para ela. Não há nenhuma chance da brincadeira de Max da noite passada ser remotamente real. A não ser que ele soubesse sobre o caso e por isso o fez.

— Eu não estou vendo um.... Oh, meu Deus! Mariana, você realmente acredita que eu faria sexo com um garoto?

— Você o está pagando. — Ela zomba, seu rímel preto escorrendo por seu rosto.

— Vamos Mariana, deixe-me a levar para meu escritório.
— A diretora diz gentilmente, se aproximando dela.

A Sra. Haynes recua, a encarando.

— Não se aproxime de mim. — Diz ela antes de se voltar para trás, para o Sr. Haynes. — Eu vou garantir que todos saibam sobre isto, Fredrick. Eu quero o divórcio. Minha mãe sempre disse para nunca me casar com você. Afinal, você ainda dava beijos de boa noite em sua mãe em nosso primeiro encontro, mas mesmo depois de casado, você ainda precisa ligar toda noite para dizer boa noite e para ela ler a porra de uma história de ninar. — Ela diz mordaz.

Todo mundo que está no corredor começa a rir fazendo o Sr. Haynes ficar vermelho brilhante. Seus punhos estão apertados e as veias do pescoço estão saltando. O olhar selvagem e venenoso em seus olhos enquanto ele observa a sala é letal e me faz dar um passo para trás porque não quero ser pega no fogo cruzado.

— Estou dormindo com Lilly Mae Collins! — Ele grita com raiva e seus olhos se abrem mais, assim que o nome deixa sua boca.

Todo mundo ao redor de nós fica em silêncio, apenas alguns suspiros podem ser ouvidos. Estou confusa sobre quem ela é, até que a diretora fala.



— Minha filha? — A diretora sussurra e sua voz é mortal quando ela dá um passo em direção a ele.

— Sim... não... eu.... olha, apenas aconteceu. — Ele passa os dedos pelo cabelo, claramente agitado com a situação. Não há maneira dele retirar o que disse agora que está tudo exposto. Eu sentiria pena do cara se ele não fosse tão idiota. Isto apenas prova o meu ponto.

— Apenas aconteceu? Ela completou dezenove há alguns meses, Fredrick e este caso já se arrasta por dois anos? Oh meu Senhor, ela era sua aluna na época. Acho que vou vomitar. Sugiro que você vá arrumar suas coisas Haynes, em seguida, vá para meu escritório. Eu realmente sinto muito, Sra. Haynes. Eu não tinha a menor ideia.

— Oh, meu Deus. — Sussurro, enquanto vejo a Sra. Haynes acenar, ainda com lágrimas escorrendo pelo seu rosto. Ela dá mais uma olhada ao Sr. Haynes, olhando para ele com nojo antes de se virar e sair.

— Pessoal, vão para suas aulas, por favor! — A diretora grita.

Estou chocada demais para me mover, mas Denny me empurra me tirando do estupor.

— Preciso ir ao banheiro. — É tudo o que ela diz antes de correr.

— Vamos, antes que nós ganhemos detenção. — Charlie diz ao meu lado.

Aceno com a cabeça em concordância, atordoada demais para falar. Estou prestes a entrar na sala de aula quando ouço Malik gritando meu nome do fundo do corredor. Voltando, sorrio ao vê-lo correr em minha direção. Ele realmente parece perfeito em seu uniforme escolar, mas não tão bem quanto ele parece fora dele.

— É verdade o que acabei de ouvir?

— Depende do que você ouviu. — Eu rio.

— Que o Sr. Haynes está pegando a filha da diretora?

— Sim, isso é verdade. — Encolho os ombros.

Ele ri por um segundo antes de me alcançar, seus braços indo ao redor pressionando minhas costas ao seu peito.

— Sentiu minha falta? — Sussurra em meu pescoço. E assim eu me torno massa em suas mãos. Derreto em seu abraço, amando a sensação de seus dedos roçando levemente meu estômago sobre minha camisa. Mesmo através do tecido da minha blusa, minha pele queima ao seu toque.

— Uhum. — Murmuro esquecendo até mesmo o que ele perguntou.

Ele ri com sua voz rouca.

— Alguém sentiu minha falta. — Ele responde soando arrogante.

— Vamos lá, seus dois pombinhos, vocês têm aulas. — O Sr. Rogers ri.

Meu rosto queima em vermelho brilhante e Malik apenas ri atrás de mim, seu peito vibrando contra minhas costas.

Até a hora do almoço, até aqueles que não estavam no corredor esta manhã, já sabem sobre o Sr. Haynes e seus assuntos particulares. Ninguém viu a Sra. Collins desde então. Os rumores são de que ela foi para casa para falar com a filha. Alguns alunos que a conhecem disseram que ela age como a boa garota nerd que está obcecada com todas as suas aulas, mas a verdadeira Lilly Mae é uma vagabunda. Na verdade, eu tenho certeza que ouvi uma garota chamá-la de bicicleta da cidade e outro disse que sua mãe não a deixou tomar conta deles uma vez, porque ela deu em cima de seu pai. Não sei se essas declarações são verdadeiras porque nunca conheci a garota, mas algumas tem que ser verdadeiras, porque eu não posso imaginar o que ela vê nele.

Eu posso ver a manchete *Sr. Haynes, professor, dá um passeio na bicicleta da cidade* no jornal matutino. Do jeito que essa cidade fofoca, não me surpreenderia se publicassem



isso. Sério, li num jornal um artigo sobre delinquentes que não respeitaram uma placa dizendo para não andar sobre a grama. Estou surpresa que a amizade da minha avó com os gnomos de Edna não foi parar nos jornais.

Esqueci de embalar um almoço esta manhã, então tive que encarar um desses almoços corajosos. A fila não estava tão longa o que não me surpreendeu. A garota na minha frente parecia imersa em seus pensamentos enquanto olhava entre o espaguete à bolonhesa, sem os espaguetes e o que eu acho que supostamente deveriam ser frango e bolinhos de chuva. Não gostando da aparência de nenhum dos dois, pego um iogurte e uma banana e vou para a caixa registradora.

Depois que termino de pagar, viro para encontrar o restante da gangue quando um braço dispara me parando. O toque me assusta me fazendo pular e minha bandeja treme. Seguro mais apertado esperando que minha comida não caia no chão. O pensamento de ter todo o refeitório me encarando e rindo de novo me faz querer vomitar.

— Ei, você é Harlow, não é? — Uma garota que não reconheço pergunta. Confusa, olho em volta para ver se isso é algum tipo de brincadeira, mas ninguém está olhando para nós, então relaxo um pouco, mas mantenho minha guarda.

— Sim? Sinto muito, mas quem é você?



— Oh, eu estou um ano abaixo de você. Minha irmã está em sua turma e eu apenas queria que você soubesse que entendemos o que você está passando. Passamos pela mesma coisa há alguns anos atrás. Se precisar falar com alguém, nós sempre estaremos por perto. Eu sei o que é ter que lidar com tudo isso. — Diz ela antes de sair, me deixando encarando-a se afastar perguntando o que aconteceu. Estou tão ocupada olhando para ela que não percebo o corpo andando atrás de mim até que sinto mãos deslizando em volta do meu estômago.

— Ei bebê. — Malik diz, seus lábios roçando levemente meu pescoço. Presa entre querer me afastar ou aproximar ainda mais, decidi me virar e encará-lo.

Ele está olhando para mim divertido, com sua covinha na bochecha esquerda que me faz derreter. Eu amo suas covinhas. É uma das minhas coisas favoritas nele. Bem, isso e seu corpo, mas também amo quão sensível e cuidadoso ele é bem lá no fundo.

Além disso, perto dos outros, ele é quieto e pensativo, mas quando está comigo sozinho, se abre mais e relaxa o suficiente para ser ele mesmo. Nunca está com medo ou preocupado que eu, um dia, diga a alguém seu segredo ou como ele realmente é e isso significa muito para mim. Isso significa que ele nos leva tão a sério quanto eu.

— Ei. — Sorrio.

— Quer compartilhar meus sanduíches? — Diz ele, franzindo a testa para minha tentativa de almoço.

— Por favor. — Digo dramaticamente. — Pensei que morreria de fome o dia todo comendo isso. Tenho certeza de que o iogurte está vencido também. — Franzo minha testa.

— Vamos lá. — Ele ri agarrando a bandeja e jogando-a no lixo mais próximo. Ele nem se preocupa em retirar o conteúdo, simplesmente a deixa deslizar no cesto como se fosse descartável.

— Ei. — Todo mundo cumprimenta assim que nos sentamos.

Denny está sentada ao lado de Myles, então Malik e eu sentamos na frente deles. Há um outro rapaz que vi com Myles algumas vezes chamado Drew. Acho que alguém disse que é um apelido para Andrew.

— Onde está Max? — Pergunto a todos.

— Oh, ela sente minha falta. — Uma voz explode atrás de mim me fazendo rir. Todos no refeitório param para olhar, mas uma vez que veem Max empurrando seus quadris como se transasse com o ar atrás de mim, voltam a comer.

— Sente-se, idiota. — Diz Malik.



— Certo, chefe. — Ele saúda, sentando-se ao meu lado.

— Então, você está pronta para abandonar o irmão chato e finalmente ter um pouco de diversão, não é? — Max me provoca.

— Max, não há nada de chato em seu irmão. — Eu digo a ele, enfatizando a palavra chato.

— Oh, se você diz, srta. Evans.

— Deixe-a em paz. — Denny ri. — Além disso, quero saber como você sabia sobre... você sabe. — Ela sussurra, inclinando sobre a mesa para que ninguém possa ouvi-la.

— Eu não sabia. — Ele ri alto. — Eu não pude acreditar nisso quando alguém me marcou no vídeo do Facebook. Pobre mulher! Acho que Lilly está usando-o pelo seu dinheiro porque de maneira nenhuma qualquer um de bom grado iria querer dormir com o Sr. Haynes. — Ele diz tremendo, não se importando com quem estivesse ouvindo. — Pelo amor de Deus, o cara peida depois de gozar! — Ele diz em tom baixo.

Todos nós explodimos num ataque de risadas, ainda mais quando Myles e Denny fazem piadas sobre isso. Eles, obviamente, passaram muito tempo pensando nisso.

Estamos todos ainda rindo quando uma sombra se move sobre a mesa.

— Estou pedindo gentilmente para você dar um passo para trás. — Max diz sério, todo o humor deixando seu rosto.

— Huh? — Hannah diz séria e eu interiormente gemo, cansada demais para um confronto.

— Eu não tenho uma cruz, oh maligno! — Ele grita, em seguida, faz algo que não posso deixar de rir.

Ele pega o saleiro e começa a jogar sal sobre ela. Ela grita recuando para longe dele. Quando coloca o saleiro na mesa de volta, ele se vira sorrindo brilhantemente para ela. — Isso é melhor. Agora, o que podemos fazer por você?

— Idiota. — Ela diz antes que seus olhos redondos se voltem para mim. O brilho maligno em seus olhos faz com que eu me sente mais reta. Malik deve notar também, porque todo seu corpo fica tenso.

— O que é Hannah? Realmente quero terminar a minha comida e estou tendo problemas para digerir com você perto de mim. — Malik diz soando entediado.

— Eu apenas quero falar com Harlow. — Ela diz de forma doce, tão doce que me faz querer vomitar. Eu posso dizer que ela está tramando algo e sei que não será bom.



— Bem, ao invés de olhar para ela como um palhaço com um sorriso forçado, fale. — Ele diz fazendo Max e o resto da mesa rirem.

— Eu apenas queria dizer o quanto lamentamos. Se soubéssemos quão instável você era, nunca teríamos falado com você.

— Do que você está falando, Hannah? — Digo, finalmente me manifestando. O jogo que ela está tentando jogar não passa despercebido por mim. Eu posso dizer que ela quer brincar com minha mente. A expressão de satisfação em seu rosto é a prova cabal disto e está começando a me irritar.

— Quando essas imagens foram parar na escola, fiquei muito preocupada. — Ela finge dramaticamente, com a mão sobre seu coração negro. — Então pensei, ei, vamos ver se podemos fazer alguma coisa para ajudá-la. Eu sou do tipo que dá sem esperar nada em troca, como pode ver. — Sua voz está realmente irritando meus nervos. Se não fosse pelo olhar em seu rosto ou sarcasmo no seu tom, eu realmente acreditaria que ela estava sendo solidária. Felizmente a conheço bem.

— Engraçado, porque ouvi que você se deita e fica lá parada como um saco de batatas. — O retorno de Max faz

algumas pessoas ao nosso redor rirem, mesmo os meus lábios se contorcem, mas estou muito nervosa para sorrir.

— Que se foda Max.

— Cuspa. — Malik ladra soando irritado agora.

Hannah e seus amigos se assustam e eu realmente encontro um pouco de satisfação nisso. Ela olha para Malik dando um sorriso sedutor, bem, o que eu acho que seja um. Seu olhar está fixo num ponto e ela sorri.

— Nós queríamos ajudá-la então falamos com sua velha amiga. — Diz ela com confiança olhando diretamente nos meus olhos e meu rosto empalidece.

Seu sorriso se ilumina quando ela sabe que entendi, olhando para mim como se tivesse acabado de ganhar na loteria. Tenho certeza que ela sente como se tivesse ganhado. Por que eles iriam falar com Lilly? Como é que eles sabem sobre ela? Eu apenas falo sobre ela com a vovó, Malik e Myles.

— O que? — Sussurro, incapaz de compreender esta conversa.

— Sim, nós dissemos sobre o que você estava passando por aqui em sua nova escola e que queríamos que ela



trabalhasse conosco para ajudá-la a melhorar. Eu não tinha ideia de quão louca você era até que ela nos disse.

Sua voz está mais alta, mais confiante, a falsa preocupação sumindo agora e sendo substituída pelo veneno.

— Ela nos disse como seus pais foram assassinados, que você deveria ter morrido também. E sobre como ele vai voltar para te procurar. É seguro ter você perto de qualquer um de nós? Você está colocando a vida de Malik e a de todo mundo em perigo. Ela nos disse muito mais. Que você passou com todos da escola. Que os pesadelos fizeram você urinar na cama. — Ela ri e Malik pula em seu rosto, mas eu sinto que todo o meu mundo simplesmente parar.

Todo mundo sabe sobre meus pais. Lilly disse tudo. Numa noite eu acordei depois de um pesadelo para perceber que realmente molhei a cama. Porra, dezessete anos e eu molhei a cama. Foram duas noites depois que eles foram assassinados e o pesadelo que tive parecia muito real.

O que mais ela disse a eles? Minha garganta parece estar se fechando e eu me esforço para recuperar o fôlego, mas ninguém presta atenção enquanto Hannah continua cuspidando seu veneno.

— Hannah, você quer parar de espalhar mentiras como você faz com suas pernas? Quer dizer, não gostaria que



mamãe e papai descobrissem sobre suas atividades de fim de semana agora, certo? — Malik zomba.

— O que está fazendo com ela? Ela é uma aberração. — Aponta Hannah para mim enquanto ela grita com Malik, que ainda está no seu rosto. — Ela não pode nem mesmo sentar direito, olhe para ela. O que você fará, Harlow? — Ela zomba. — Ter um ataque de ansiedade e se mijar? — Ela ri.

Minha visão embaça por causa das lágrimas caindo pelo meu rosto e minha respiração começa a aumentar.

Por favor, não. Por favor, não agora. Não agora, mentalizo, sabendo que um ataque de pânico está chegando. Eu sei que meu rosto está vermelho brilhante agora, mas não é isso que está me incomodando, é o fato de que todo o refeitório está olhando e silêncio e ouvindo tudo o que Hannah está gritando para mim.

Todo mundo sabe.

Todo mundo!

— Ela não era ninguém na sua antiga escola. Ela foi intimidada porque era uma geek, uma nerd e só tinha dois amigos, porque ninguém gostava dela. Também falei com Melissa Bright. — Diz ela.



Oh Deus, não. Digo a mim mesma enquanto esfrego meu peito furiosamente, a dor impiedosa. Lágrimas grossas caem do meu rosto, e caem sobre a minha saia.

Melissa é a garota com quem eu cresci. Ela morava perto de nós antes que mudasse de casa. Nós ficamos na mesma escola e ela me intimidou junto com todos seus amigos, todos os dias. Malik vai saber quão perdedora sou. Eu sei que ele está gritando coisas para Hannah, dizendo para sair, mas minha mente está recuperando imagens do passado e minha visão está borrando. Meu corpo inteiro está queimando, suor pingando da minha testa e minhas mãos estão tremendo.

— Adivinha o que ela tinha a dizer? Evans aqui não é apenas uma perdedora na escola, a virgem, mas ela também foi pega tentando beijar uma das garotas populares. — Ela diz. — Há até uma foto.

É quando tudo acontece. Minha cabeça começa a latejar lembrando Summer Pearce tentando me beijar no décimo ano. Antes que eu soubesse o que ia fazer, ela me pediu para olhar para seu livro, então eu me inclinei no momento em que ela virou o rosto para mim e ao mesmo tempo alguém tirou a foto fazendo parecer que eu tentei beijá-la. Eles planejaram a coisa toda de forma brilhante. A imagem acabou publicada no Facebook e qualquer outro site de rede

social. A escola inteira soube sobre isso até o final do dia. Foi um dos piores momentos de toda a intimidação.

Eu não aguento mais. Eu não posso! Tudo está fora de controle e não há nada que eu possa fazer para impedir.

Um ruído à minha direita me assusta e na minha visão embaçada vejo uma figura saltando sobre a mesa com um grito. Minha mente registra que o som está vindo de Denny, mas todo meu corpo treme, fraco demais para se mover. Em seguida, um som de um tapa enche o lugar antes de ouvir Hannah uivar de dor, gritando com Denny.

Isso não ajuda em nada, no entanto. Eles sabem. Todos eles sabem sobre os meus pais e que eu deveria ter morrido com eles. Eu queria ficar em casa para terminar minha tarefa de casa naquela noite, ao invés de sair para o seu jantar de trabalho. Nós todos fomos convidados, mas como meu trabalho tinha que ser entregue no dia seguinte, insisti até ficar em casa para terminá-lo.

— Você está bem? — Ouvi no fundo e havia gritou o nome de Malik, mas era demais.

Posso me sentir balançando e antes que eu possa me impedir de cair, eu tento agarrar a mesa, mas a minha mão agarra outra coisa e em vez de ajudar, isto cai da mesa

acertando meu rosto enquanto meu corpo continua a cair, caindo no chão com um baque forte.

Os gritos a minha volta me machucam e eu grito em agonia quando levo as mãos para minha cabeça, rezando para eles pararem.

Os gritos ainda soam em meus ouvidos, mas eles parecem distantes. Acho que eles vêm de mim, mas não tenho certeza. Nada é registrado. Não as mãos na minha cintura ou as mãos correndo pelo meu cabelo, nada disso. Tudo parece um sonho.



Acordo com um ruído alto perto de mim e com meu corpo doendo. Lentamente abro meus olhos, gemo de dor e tenho que fechá-los. As luzes brilhantes acima queimam meus olhos e minha cabeça começa a doer mais forte.

Onde estou? Onde quer que eu esteja, a cama é seriamente desconfortável. Sério, não está fazendo aos meus músculos doloridos nenhum bem e tenho certeza que minhas pernas perderam a sensibilidade graças ao cobertor que está



me cobrindo. Alguém levou muito a sério suas funções de me aconchegar.

A questão do cobertor e a pergunta sobre onde estou se desintegram. Tudo de uma vez volta para mim em imagens intermitentes. O refeitório. Hannah e seus comentários maldosos. Meus pais. O bullying e o quão longe foi para me machucar. Tudo isso me atinge como uma tonelada de tijolos, empurrando meu peito para baixo e dificultando a tarefa de recuperar o fôlego.

— Ei, se acalme querida. — Uma voz suave pertencente à minha avó sussurra baixinho no meu ouvido. Eu sinto ela se mover antes que alcance minha mão, a trazendo até seu peito e descansando acima de seu coração. Eu posso sentir a batida de seu coração no peito.

— Combine sua respiração à minha, querida.

Eu faço o que ela diz, puxando o ar antes de deixá-lo lentamente sair. Assim que minha respiração sincroniza à dela e eu me acalmo, lágrimas caem dos meus olhos fechados, estou com muito medo de abri-los.

— Ei, não chore. Tudo ficará bem. Você pode abrir seus olhos para mim?

— As... as luzes. — Falo, sentindo minha garganta dolorida e seca.

Vovó se move novamente, desta vez soltando minha mão. Ela não se afasta por muito tempo, talvez alguns segundos depois ela retorna.

— Abra seus olhos agora querida.

Lentamente abro meus olhos, deixando-os se adaptarem à baixa iluminação. *Por que estou no hospital?* É o primeiro pensamento que tenho quando meus olhos se ajustam.

— Por que estou no hospital? — Eu pergunto à vovó, olhando em seus olhos tristes pela primeira vez.

— Você teve uma queda feia na escola, querida e eles não tinham certeza se você bateu a cabeça ou não. Precisaram chamar uma ambulância ou uma enfermeira da escola em certas situações de qualquer maneira, mas quando você continuou desacordada, chamaram uma ambulância imediatamente. Eles disseram que você poderia ir para casa quando acordasse, então vou falar com as enfermeiras, depois estarei de volta. Malik deve voltar... falando do diabo. — Ela sorri quando Malik entra no quarto.

Ele está olhando para baixo, mas quando ouve minha avó ergue sua cabeça assustado. Seus olhos estão arregalados e sua boca está aberta. Ele não se move no início, fica parado olhando para mim em estado de choque antes de finalmente afastar o estupor e correr para a minha cabeceira.



— Oh, graças a Deus, você está acordada. — Ele diz rápido, com as mãos segurando meu rosto. Seus olhos estão vidrados e vermelhos como se estivesse chorando ou tentando não chorar.

— Eu fiquei tão assustado enquanto você continuava sem acordar. Sinto muito.

— Sente muito? Por que você sente muito? — Pergunto confusa. Sou eu quem sou a aberração. Sou eu quem tem ataques de ansiedade ou de pânico, do que você quiser chamá-los, não ele.

— Eu deveria tê-la calado ou ter feito Max tirá-la de lá antes que ela cuspsse tudo aquilo em você.

— Está bem. Apenas me surpreendeu, foi isso. — Sorrio.

A tosse da minha avó chamou minha atenção e eu me viro para vê-la suavemente sorrindo para mim.

— Eu vou falar com as enfermeiras. Estarei de volta em pouco tempo. — Diz, me dando um beijo na testa.

Vejo vovó sair antes de me voltar para Malik.

— Foi muito ruim? Todo mundo estava rindo de mim?

— Sim e não. Quando você caiu, não pude chegar até você a tempo. Deus, Harlow, parecia que eu estava preso em



câmera lenta, enquanto tudo o que acontecia com você parecia estar avançando muito rápido. Quanto ao resto da escola, você ficará feliz em saber que eles literalmente atiraram comida em Hannah e seus amigos até que eles deixaram o refeitório. Todos eles gritaram injúrias contra eles, chamando-os de doentes. A morte de seu pai não é algo para se envergonhar. Eu sei que você não quer que as pessoas saibam como eles morreram porque odeia responder perguntas, mas todo mundo está lamentando por você. Hannah apenas perdeu toda a credibilidade nas ruas por fazer o que fez ali.

— Não foi porque estava envergonhada. Odeio pensar neles deste jeito. Odeio os olhares que as pessoas me dão, me lembrando que eles se foram. Ou quando eles evitam falar sobre seus pais pensando que isso vai me entristecer ou me perturbar. Foi por isso que fiquei feliz por me mudar para cá apesar de tudo. No começo não estava, mas quando todos começaram a me dar aqueles olhares de piedade ou dizendo que eles sentiam muito, tudo se tornou demais. — Encolho os ombros.

— Eu sei. Sinto tanto. Continuo dizendo que estarei lá para você, mas ainda acaba ferida.

Eu sabia que ele se sentiria assim. Ele carrega muita bagagem em seus ombros para que apenas veja as coisas



como elas realmente são. Tem coisas ruins que acontecem e você não pode controlar ou parar, é chamado de destino. Se isso vai acontecer, então vai acontecer, não há nada que você possa fazer para impedi-lo.

Um pensamento me ocorre quando me lembro de algumas das coisas que Hannah jorrou sobre mim.

— Não é culpa sua, Malik. É deles. Eles são os únicos que vieram atrás de mim, não você. Agora que está tudo exposto, não há nada que possam usar para me machucar. —Mas quando digo essas palavras percebo que existe. Eles poderiam usar Malik contra mim.

— Ah e o que ela disse sobre mim, beijando uma garota...
— Coro fazendo Malik me dar um sorriso malicioso. — Eu não fiz isso. As garotas da minha antiga escola armaram isso. Eu estava sentada lá fora no almoço um dia, mergulhada num livro quando Summer, uma das garotas populares, veio se sentar ao meu lado. Ela me perguntou sobre algo que escreveu e eu me inclinei para olhar, mas antes que eu tivesse a chance de saber o que estava acontecendo, ela me beijou. Foi apenas um beijo, mas fiquei atordoada demais para me mover e em seguida, ela me empurrou para longe me jogando para fora da mesa de piquenique. Seus amigos tiraram a foto, postaram no Facebook e tudo mais, dizendo para toda a escola que eu era gay.

Esta é uma outra coisa que me irritava. Por que as crianças da escola falam como se ser gay fosse errado, que você é uma aberração se gostar do mesmo sexo? Faz-me rir, porque a maioria das pessoas ainda nem sabem do que eles gostam sexualmente. Você poderia pensar que estando no século XXI, as pessoas deixariam os outros serem o quisessem ser, que perceberiam que as pessoas podem sair com quem elas quisessem.

Os comentários só pararam quando minha mãe e meu pai ameaçaram a escola depois que Melissa e seu grupo de amigos começaram uma petição para me proibir de usar os vestiários femininos.

— Bebê, eu não me importo se você beijou o vagabundo da cidade. Isso não muda o que sinto por você.

— E o que você sente? — Pergunto numa voz rouca, os olhos fixos nos dele.

Ele abre a boca ao mesmo tempo que vovó entra com uma enfermeira e médico interrompendo o que quer que Malik estava prestes a dizer. Quero gritar com eles para saírem, para nos dar mais cinco minutos, mas não faço. Ao invés disso, sorrio docemente e minhas mãos brincam com o cobertor.



— Oi, eu sou o Dr. Stewart. Checamos Harlow novamente e está tudo bem, mas antes de ir precisamos fazer algumas perguntas. Como você está se sentindo? Tem alguma tontura ou dor de cabeça?

— Eu tenho um pouco de dor de cabeça, mas fora isso só me sinto cansada.

— Isso é compreensível. Sua avó nos disse que teve estes episódios no passado e todos têm sido extremos ao ponto de você desmaiar. Você já consultou um especialista ou médico sobre isto?

Balancei minha cabeça em negativa, então o ouvi me falar sobre como conseguir ajuda. A maior parte disso ele acha que pode ser tratada com um psicólogo. Eu nunca realmente quis falar sobre isso, mas olhando para os olhos esperançosos da minha avó e para os curiosos de Malik, aceno em concordância para que eles me encaminhem a um psicólogo próximo de onde estamos. O rosto de minha avó aquece meu coração. É nesse momento sei que isso tem sido mais preocupante para ela do que deixou transparecer.

—os ataques de pânico podem ser causados por uma série de coisas. Você não precisa mesmo estar acordada ou estressada para ter um. Felizmente, no seu caso, o gatilho parece ser estar confinada, presa ou incapaz de escapar de



certas situações e também conflitos. Eu não sou psiquiatra, mas perder seus pais é obviamente algo difícil de falar e pelo que o seu namorado aqui nos disse sobre o incidente desta noite, seus pais foram trazidos à tona. Esse sentimento de aprisionamento foi de lá, o medo tomando conta. O estresse é um fator comum no seu caso. Você já passou por uma série de mudanças nos últimos dois meses. Eu quero prescrever um antidepressivo. Vai demorar algumas semanas para entrar em seu sistema, mas você ainda terá que tomá-los diariamente.

— Você acha que estou deprimida? — Pergunto chocada. Se ele tivesse me dito quando perdi meus pais, eu teria concordado com o seu diagnóstico, mas com a ajuda de vovó tendo todos os meus amigos e Malik na minha vida, estou melhor. Estou mais do que bem. Sim, perdê-los tem sido difícil e nunca vou superar isso, mas ter essas pessoas na minha vida me ajudou a perceber que tenho algo para viver e pessoas que posso chamar de família na minha vida agora, considerando que, quando me mudei para cá, senti que perdi minha única família viva.

— Não, não. Antidepressivos são utilizados para equilibrar as células em seu cérebro. Ele irá diminuir as chances de você ter um outro ataque. No entanto todo mundo reage de maneira diferente ao tratamento.

— Certo. — Sorrio, me sentindo relaxar.

Eles me fazem assinar alguns documentos de alta, antes de nos deixar no quarto para que eu pudesse me vestir. Na verdade, estou aliviada por receber ajuda. Pode não parar os ataques de pânico completamente, mas vai ajudar a longo prazo.

— Vamos, então. Vou ligar para um restaurante chinês e pedir alguma comida quando estivermos perto de casa. Estou faminto. Você gosta de comida chinesa?

— Amo comida chinesa. Não como há anos. Você deveria ligar para seu avô e ver se ele está livre para comer também.
— Diz ela animada fazendo Malik e eu rirmos.

Erguendo-me em seus braços, seus dedos roçando debaixo do meu peito, Malik me ajuda a levantar da cama.

— Eu poderia ter feito isso. — Repreendo de brincadeira.

— Eu sei, mas precisava te tocar. — Ele pisca e me ajuda a colocar as roupas como se eu fosse uma criança de dois anos de idade.



Sáimos do táxi na casa da vovó para encontrar todos do lado de fora esperando por nós. Eu olho para Malik chocada, mas ele apenas encolhe os ombros e sorri. Meus olhos começam a encher de lágrimas quando percebo que eles estão aqui para ver se estou bem, porque estão preocupados.

— Posso dizer para não encherem o saco se você quiser.
— Ele diz antes de pagar o táxi.

— Olha a linguagem. Você não está velho demais para passar por cima de meu joelho, rapaz. — Vovó repreende e os olhos de Malik se arregalam. Olho para vovó chocada por ela ter dito uma coisa dessas, mas ela me dá uma piscadela me fazendo rir.

Minha porta se abre, exatamente quando estou removendo o cinto de segurança. Max está lá, na minha cara, me puxando para fora do táxi em um abraço de urso.

— Você me assustou demais. — Ele rosna em meu ouvido.

— Sinto muito. — Estou honestamente tentando muito não chorar, mas tudo o que isso parece piorar a minha dor de cabeça.

— Coloque-a no chão, ela acabou de sair do hospital. —
Malik rosna.

Assim que Max me coloca no chão, Myles está lá empurrando-o e me abraçando.

— Jesus, eu pensei que eles sedariam o meu irmão por alguns minutos. Na verdade, estava esperando que eles sedassem porque estava perto de nocauteá-lo eu mesmo. Não faça isso novamente, você me assustou para cacete. — Ele me diz.

Sou passada para Mason, para Mark e Denny. Todos eles me desejam melhoras e estão felizes por eu estar bem. O último é Maverick. Estou realmente chocada por ele estar aqui. Desde que estive com Malik, quase não o vi. Falamos algumas vezes, mas a nossa amizade não é como minhas amizades com os outros irmãos.

— Estou feliz que você esteja bem. — Ele sussurra me dando um abraço. Ao invés de ficar mole como eu fiz com os outros, eu o abraço de volta, sabendo que ele realmente quis dizer isso. Sei que os outros quiseram também, mas algo sobre a maneira que Maverick diz, soa diferente para mim.

— Você é realmente boa para ele, Harlow. Estou feliz que ele tenha você. Nunca pensei que ele ficaria bem novamente depois de... estou feliz que esteja bem.

Eu me afasto sorrindo, mas sei que meu sorriso não alcança os olhos. Dou um olhar interrogativo, mas Malik escolhe esse momento para vir atrás de mim.

— Pare de tentar roubar minha garota. — Ele brinca com seu irmão.

Maverick me olha sorrindo, as covinhas com as quais todos os irmãos Carter são abençoados saindo para o show.

— Eu não acho que ela seria facilmente persuadida. — Ele sorri para Malik antes de me dar uma piscadela.

Todos nós vamos até a casa da vovó, rindo e brincando sobre uma coisa ou outra e Denny exigindo que Malik peça comida extra do restaurante chinês.

Capítulo 18

Olho para o relógio pela décima vez desejando que tivéssemos mais tempo. Adormeci depois de assistir a um filme com Denny esta tarde e não acordei até uma hora atrás.

Malik e eu temos nosso trabalho na galeria esta noite, mas deveríamos estar lá agora e por minha causa estamos atrasados. Endireito meu vestido preto longo, brilhante e coloco salto alto preto antes de pegar minha bolsa na cama e descer a escada tão rápido quanto posso em saltos de dez centímetros.

— Graças a Deus. Mason está... porra! Você parece... wow... — Malik diz tonto, sem palavras e seus olhos viajam pelo meu corpo, desde meus sapatos, lentamente pela a minha perna nua, onde o vestido tem uma longa fenda no lado, até meu peito, onde o vestido mostra um pouco de decote, mas não o suficiente para ser chamado de vulgar. Quando seus olhos alcançam os meus, ele sorri diabolicamente antes de vir até mim.



— Oh não. — Digo a ele erguendo minha mão e dando um passo atrás, sabendo o que esse olhar prometia. — Já estamos atrasados.

— Exatamente, deveríamos apenas ficar. Ninguém gosta de pessoas que chegam tarde. — Ele sorri.

Meus olhos correm em suas roupas e embora o veja vestindo camisa e calça cinco dias por semana, não é nada parecido como está agora. Ele está usando calça preta combinando com uma camisa preta. As mangas estão enroladas até os cotovelos e alguns botões estão abertos mostrando um pouco de sua firme pele bronzeada. Seu cabelo está com gel em um estilo espetado bagunçado que fica bem para ele. Obviamente que não fez a barba hoje porque tem um pouco de pelos ao redor de sua mandíbula lhe dando um ar tenso e sexy.

Posso sentir meus olhos se dilatarem com luxúria e a umidade se espalha entre as minhas pernas. Ele deve ter percebido o que estou sentindo ou viu em meus olhos, porque seus olhos se arregalam uma fração de segundo antes de amolecer, seu corpo se aproximando do meu.

Quando ele chega perto, suas mãos se movem nas minhas costas, pronto para espalmar minha bunda. Elas estão literalmente pairando lá quando minha avó chega segurando

uma velha câmera impedindo Malik de pegar plenamente a minha bunda.

— Agora, eu não sei se está coisa ainda funciona ou se eles ainda têm filme hoje em dia, mas preciso tirar uma foto. Talvez da próxima vez que formos a cidade podíamos comprar uma digi... oh meus céus. Vocês dois estão de tirar o fôlego. Oh meu... — Ela faz uma pausa nos olhando e abanando seus olhos cheios de lágrimas. — Venha, se aproxime Malik... não tão perto... Jesus rapaz, você estava prestes a rasgar o vestido dela de tão próximo. — Ela diz me fazendo rir.

Malik apenas olha para mim com as bochechas corando um pouco pela observação hábil de vovó. Eu deveria ter avisado que nada realmente passa por ela. Apenas escolhe o que quer nos contar, mas ela sabe de tudo.

Assim que ele coloca seus braços ao meu redor, descansando na parte inferior das minhas costas, vovó bate a foto não nos dando a oportunidade de posar. Em vez disso, ela apenas nos pegou sorrindo um para o outro.

— Agora Malik, eu quero que você fique aí. — Diz ela empurrando para longe de mim de frente para ela. — Harlow, você fica aqui... sim é isso.

No momento em que ela termina, Malik está de pé ao meu lado e meu corpo está posicionado de frente ao seu. Vovó posiciona sua mão nas minhas costas.

Ela tira mais algumas fotos antes que Mason chegue se intrometendo e nos salvando de fazermos mais poses.

— Eu tenho que começar a trabalhar... uau, você está quente, Harlow. Você já decidiu deixar o meu irmão e finalmente, sair com o mais bonito? — Ele pisca para mim.

Malik rosna, dando a seu irmão um olhar de morte antes de pegar minha mão para irmos. À medida que caminhamos passando por Mason, eu o ouço grunhir antes de bufar.

— Eu estava apenas brincando.

Despedimos de vovó, dizendo que a veríamos mais tarde. Ela queria ir para a galeria conosco, mas por alguma razão a escola não nos disse que precisávamos reservar bilhetes até que eles já não estavam disponíveis. Isso me irritou porque meus pais sempre iam a coisas como está comigo. Mesmo quando eu era pequena, eles sempre participaram das assembleias, jogos, até mesmo grupos de café da manhã que eles preparavam no período da manhã para acompanhar o que seu filho ou filhos estavam fazendo na escola. Eles estavam sempre interessados em tudo o que fiz. Não ter vovó

lá para me apoiar seria difícil, mas felizmente Malik estará comigo para segurar minha mão.

O prédio é iluminado brilhantemente enquanto entramos. Meus olhos estão arregalados pelas belas características e a arquitetura da sala. Quem concebeu este lugar é muito talentoso. Os holofotes altos são pintados de preto com um grande lustre situado no meio do teto. É lindo. Ele é composto de diferentes padrões em espiral com ramos brancos e luzes girando. Ele realmente parece espetacular, especialmente com os diferentes redemoinhos de cores, alguns são borgonha, outros amarelos, mas o restante é branco.

— Uau, isso é bonito. — Murmuro, meu olhar hipnotizado pela arte que decora a sala.

— Sim. — Malik diz, me viro para olhar para ele e o encontro olhando ao redor com os olhos arregalados também.

Estou começando a pensar que chegamos na hora errada quando noto a nossa professora de arte, a Sra. Townsend parecendo estressada saindo por uma porta. Eu aperto a mão de Malik para chamar sua atenção, acenando para onde a Sra. Townsend está andando. Ela está usando um vestido roxo longo e esvoaçante com ramos na parte inferior, parecendo um pouco hippie, de modo que se adapta muito bem a ela que está lindamente vestida. Estou acostumada a

vê-la em macacão ou uma camiseta tie dye¹² com calças cobertas de argila e pintura.

Ao ouvir meus saltos tilintar no chão de mármore, sua cabeça se vira assustada. Quando ela vê que somos nós, corre balbuciando sobre algo, antes mesmo de nos dar a oportunidade de dizer *não estamos atrasados*.

— Eu sinto muito. Vim mais cedo para deixar as telas prontas no corredor. Não sei o que, nem quando aconteceu. Eu mantive trancado em meu escritório na escola, de modo que alguém com acesso deve ter feito isso. A menos que tenham roubado a minha chave, mas então, significaria que alguém mexeu na minha bolsa. — Ela divaga balançando a cabeça.

Malik e eu nos viramos um para o outro divertidos, imaginando onde ela está querendo chegar.

— Senhorita, gostaria de dizer a mim e a Harlow sobre o que a está estressando?

— É terrível! — Ela diz parecendo genuinamente chateada. — Eu fui pegar sua tela para colocar na exposição, apenas que não era a sua peça original. Era a imagem que foi





publicada de vocês na escola. — Ela nos diz, olhando diretamente para mim com olhos tristes.

Eu não tenho certeza do que dizer. Por mais que eu queira a chance do estágio, apenas não posso mais ficar incomodada ou chateada com isso. Depois de ontem, sinto como se eu já tivesse chorado minha última lágrima.

— Não se preocupe, eu descartei a imagem. Bem, eu a destruí para ser honesta. Tanto quanto amo a arte do corpo nu, ver alguém a violando, não é arte. É bárbaro.

— Obrigada Srta. Sabe onde a nossa imagem original está? — Eu pergunto.

— Não. — Diz ela, seus ombros caindo. — Eu olhei em todos os lugares. Até mandei meu assistente de volta para a escola para verificar no meu escritório, mas não está lá também. Entendo se vocês quiserem ir para casa, mas são mais que bem-vindos a ficar. Quer dizer, nós poderíamos mostrar seu primeiro projeto. Tenho seus livros comigo.

Eu olho para Malik perdida no que fazer. Ele me dá um sorriso e uma piscadela antes de voltar sua atenção para a Sra. Townsend.

— Acho que nós vamos voltar se estiver tudo bem para você. Harlow não estava se sentindo cem por cento de qualquer maneira, mas não queria deixar a senhora para

baixo com todo o trabalho duro que fez para organizar isso.

— Ele diz.

Balanço a cabeça levemente, querendo rir dele. Ele é encantador. Pela expressão do rosto da Sra. Townsend, ela está comendo isso como uma tigela de sorvete. E então, ele estará levando uma maçã todos os dias na escola.

— Oh não, vocês voltem para casa então. Eu sei que provavelmente tinham carona programada para buscá-los, por isso aqui, pegue para pagar um táxi para casa.

— Oh, não, tudo bem Srta. podemos caminhar. — Eu recuso, não querendo tirar dinheiro dela. Ela não deve ganhar muito com um salário de professor, mas essa não é a razão. Pegar o dinheiro de alguém, mesmo se as conheço, faz eu me sentir desconfortável.

— Oh, por favor, pegue. A escola vai me reembolsar, mas mesmo se não fizessem, é apenas uma nota. — Ela sorri, entregando o dinheiro a Malik que o pega sem problema.

— Obrigada. — Eu digo a ela no momento que um homem vestindo um smoking chama seu nome.

— Eu tenho que ir, sinto muito que isso tenha acontecido, os vejo na escola segunda-feira. Espero que possamos descobrir como isso aconteceu.

— Tchau e se divirta. — Malik e eu dissemos, acenando para ela.

Malik e eu entramos em casa para encontrar vovó no sofá com Mark. Nós sorrimos um para o outro antes de caminhar um pouco para a sala da frente. Eles não devem ter ouvido abrirmos e fechamos a porta e pelo volume da TV que estava muito alto. Quando olho para ver o que eles estão assistindo, quero cair na gargalhada. Eles estão assistindo o novo filme de terror que acabou de ser lançado em Blu-ray.

— Booooo. — Malik faz e minha avó e Mark saltam do sofá gritando.

Nós explodimos em um ataque de risadas vendo seus rostos pálidos parecendo horrorizados. Minha avó coloca a mão sobre o seu coração para acalmar o peito disparado.

— Vocês nos assustaram, crianças! O que estavam pensando? E por que não estão na galeria? — Vovó diz ainda firmando sua respiração.

— Vocês deveriam ouvir isso mais baixo. Alguém poderia pensar que estão ficando surdos. Ouvimos desde que saltamos do táxi. — Malik brinca. — E estamos de volta por que... — Ele faz uma pausa olhando para mim antes de voltar. — A sra. Townsend perdeu nosso projeto. Não havia



nenhum ponto em ficarmos lá, por isso decidimos voltar, pedir uma pizza e assistir a um filme.

— Essa escola é inútil. Na minha época tudo era organizado... — Diz minha avó, ela e Mark juntos comparam seus dias de escola, então Malik e eu lentamente saímos subindo a escada para o quarto.

— Como você está? — Malik pergunta atentamente, uma vez que já nos ajeitamos para assistir ao filme.

— Se você está perguntando por causa da imagem estar em exibição na galeria, então, estou bem. Não sei porquê, mas meio que previ que algo assim aconteceria. Porque não pensei na galeria antes, está além de mim.

— O que você está dizendo?

— Bem, quem está fazendo isso quer me envergonhar, quer fazer minha vida um inferno e publicamente. A galeria é o melhor lugar para conseguir isso. A Sra. Townsend não estava guardando-o antes da grande revelação? Se ela não tivesse olhado nossa tela antes do show, então, todos teriam me visto. Não apenas os estudantes, mas todos presentes na exposição.

— Eu não pensei nisso. Juro que vou provar que Davis fez isso, nem que seja a última coisa que eu faça. Ambos, Davis e Hannah, precisam de uma noção de realidade e eu



serei amaldiçoado se não for o único a dar isso. Nunca quis machucar uma garota tanto quanto Hannah na escola ontem. Estava a dois segundos de estrangulá-la. — Confessa. Eu posso sentir que ele está mais despedaçado sobre o que aconteceu no refeitório do que está mostrando.

— Ei, você está bem?

— Sim, eu acho. Quando tinha esses pensamentos, até mesmo por uma fração de segundo, sentia como se estivesse me transformando em meu pai. Ele sempre disse que eu acabaria como ele. — Meu coração dói do quão dolorosa e baixa sua voz soa, realmente acreditando no que seu pai disse.

— Isso não é verdade. Você nunca poderia ser qualquer coisa como seu pai, Malik. Eu não sei tudo sobre o seu passado e nunca vou realmente entender as profundezas de seu abuso, mas o conheço. E com todo o meu coração sei que você não é nada remotamente parecido com ele.

— Era ruim, Harlow. Uma vez, saí mais tarde da escola, então não encontrei todos os meus irmãos no parque onde sempre nos reuníamos antes de ir para casa juntos. E foi melhor assim porque nosso pai os deixou em paz, então. Quando cheguei ao parque e não os vi, pensei que eles tivessem ido para casa sem mim. — Diz ele tomando uma respiração profunda. — Quando entrei, sabia que deveria ter



voltado e esperado no parque pelos meus irmãos, mas então chutei uma lata de cerveja exatamente quando meu pai entrou com alguns de seus companheiros. Eu não os ouvi entrando. Odiava quando ele levava seus companheiros lá. Eles eram exatamente como ele. — Sua voz era baixa, e cheia de dor. Ele passa as mãos pelos cabelos, puxando as extremidades. Minha mão se estende para tocá-lo, confortá-lo, mas quando ele recua, isso parte meu coração. Como poderia qualquer pai fazer mal a uma criança pequena? Deixa-me doente. Eu prefiro me machucar do que ferir uma criança inocente.

— Eles estavam todos rindo. Como se tudo o que acabaram de dizer fosse a coisa mais engraçada que já ouviram. Tudo parou quando meu pai olhou para a bagunça que fiz no chão. Ele ficou puto quando percebeu que eu derrubei a última lata. Todos riram enquanto me encolhia no canto, enquanto ele e seus amigos chutavam e me davam socos, depois se revezaram em urinar em mim. Eu apenas queria morrer. Odeio essa parte da minha vida, lembro de tudo o que ele já fez. Não apenas comigo, mas com meus irmãos e também minha mãe. Metade de mim acredita que foi por isso que ela nos deixou. Mas nunca entendi porque ela nos deixou com ele.

— Não sei o que dizer. — Digo sinceramente, meus olhos lacrimejantes enquanto ele não fala por alguns minutos.



— Não há nada a se dizer bebê. Muitas crianças cresceram e crescem todos os dias em lares desfeitos. Mas as crianças têm muito medo de falar. Nenhum de nós queria ser separado um do outro, não podíamos. Após Mav sair para morar com seu amigo, tudo ficou uma bagunça e todos nós ficamos com muito medo de dizer a ele o que estava acontecendo, porque não queríamos que voltasse e tivesse que suportar a ira de nosso pai novamente. Foi uma droga para ele. Basicamente, ele levantou nossas vidas inteiras.

— Posso entender isso. Sei que não tenho irmãos nem nada, mas não gostaria de ficar separada também. Vejo o vínculo que vocês compartilham. — Sorrio.

Ele ri colocando o braço ao meu redor, trazendo-me mais perto, me deixando basicamente deitada contra seu peito. Eu descanso minha cabeça em seu ombro amando o cheiro de sua colônia.

— Pizza! — Mark grita da escada.

— Que coisa, ele fala alto.

—Precisa ser, ele vive com cinco rapazes. — Ele ri. — Fique confortável, vou pegar a pizza.

— Eu não acho que comer pizza nua seja higiênico. — Eu provoco-o e ele para. Sua cabeça se vira para o mim e eu



seguro minha risada. Seus olhos estão abertos e o olhar assombrado sendo substituído por luxúria e desejo.

Ele caminha de volta para a cama inclinando seus braços de cada lado da minha cabeça, seu rosto perto do meu, seus olhos presos aos meus.

— Oh bebê, tanto quanto quero você nua, também quero ser o único a tirar lentamente esse vestido do seu corpo quente. Meu pau está duro desde que você desceu a escada mais cedo. — Ele sussurra com voz rouca no meu ouvido, sua mão segurando meu seio.

Minhas costas arqueiam enquanto o dedo traça levemente meu mamilo ereto

— Hmmm, talvez enquanto você come a pizza posso...

— Malik? Harlow? A pizza vai esfriar — Mark chama da escada novamente. Malik coloca a cabeça no meu pescoço gemendo e não posso deixar de rir.

— Eu tenho que ir lá embaixo ostentando um pau duro na frente da sua avó e meu avô. — Ele geme fazendo meu sorriso se transformar em uma completa risada.

— Não é engraçado. — Ele diz com firmeza, mas posso sentir o sorriso em seus lábios contra meu pescoço.

— Sinto muito. — Digo, me acalmando.

— Eu voltarei. Não tire o vestido. — Ele pisca antes de saltar de cima de mim.

Sento endireitando meu vestido que agora está enrugado de sentar na cama e de ter Malik sobre mim. Ainda estou sorrindo como uma louca quando ouço Mark gritar para Malik.

Meu telefone emite um sinal sonoro ao lado da minha cama me alertando de uma mensagem de texto. Abrindo a mensagem de Denny, franzo a testa.

Denny: não vou à escola segunda e terça-feira, você se importaria de pegar qualquer lição de casa que eles passarem nas aulas que temos juntas? Por favor.

Eu: Está tudo bem?

Denny não tira dias de folga. Seus pais a enviaram para a escola com uma gripe maldita uma vez, então me pergunto o que está errado com ela para ter não só um, mas dois dias de folga.

Malik retorna com a nossa pizza pelo tempo que ela responde a minha última mensagem.

— Quem é? — Malik pergunta, abrindo a pizza sobre a cama.



— Denny. Ela está me avisando que não vai à escola segunda e terça e perguntou se eu poderia pegar a lição de casa.

— Porra. Será que sua mãe está bem? Lembro de uma vez que foi para a escola, basicamente, na porta da morte com a doença viral. Seus pais não a deixaram ficar em casa.

— Eu sei. — Murmuro, me concentrando no texto.

Denny: Sim.

É isso? Isso é tudo o que ela tem a dizer? Estou muito preocupada agora e pelo olhar no rosto de Malik, quando ele se inclina para ler sua resposta, posso dizer que ele também está.

— O que ela disse antes?

— Nada. Esse é o problema. Perguntei se estava tudo bem e tudo o que ela mandou foi essa mensagem: sim.

— Estranho. — Ele franze a testa e dá uma mordida em sua pizza.

Eu: Ok. Espero que tudo esteja bem e estou aqui se precisar de mim. Te amo. ~ H x

Acordo assustada por um segundo até que percebo que é Malik ao meu lado na cama e não um perseguidor. Nós,



obviamente, caímos no sono assistindo ao filme que colocamos enquanto comíamos a nossa pizza. Eu caí no sono no meu vestido que está todo enrugado em volta da minha cintura, então calmamente saio da cama, me desembaraçando de Malik.

Eu me desfaço do vestido bocejando, ainda me sentindo meio adormecida. O vestido cai do meu corpo, batendo em algo na mesa de cabeceira, fazendo cair no chão com um estrondo.

Malik sai da cama, com a cabeça olhando ao redor do quarto freneticamente até que seus olhos param nos meus.

— Ei bebê. — Ele sussurra com voz rouca. — Porra!

Ele deve ter acordado realmente ao me ver de sutiã sem alças e fio dental porque a próxima coisa que sei, é que estou de costas na cama com Malik sobre mim.

— Estou desapontado por não conseguir tirar seu vestido bebê, mas vê-la aí de pé dessa forma é quente para caralho. — Ele rosna causando arrepios correndo pela minha espinha.

— Eu não tive intenção de acordá-lo. — Digo, mas honestamente, agora que tenho seu corpo sobre o meu e sua ereção dura pressionando entre as minhas pernas, estou feliz que o acordei.



— Oh, eu não me importo, não me importo mesmo. — Ele sussurra beijando meu pescoço.

Solto um gemido profundo, amando a sensação de seus lábios macios contra a minha pele e a sensação de suas mãos ásperas correndo ao lado do meu corpo. Ele desabotoa meu sutiã soltando meus seios, o ar fresco imediatamente endurecendo meus mamilos.

Minhas mãos vão para sua camisa, desabotoando-a tão rápido quanto posso com os seus lábios me distraindo. Não demora muito e ela está fora, jogada no chão descuidadamente. A sensação de nossa pele nua me faz gemer, meus seios pressionados contra seu peito.

Nosso beijo fica quente, sua língua massageando com força a minha enquanto ele continua tirando sua calça e boxer.

Gemo alto quando sinto os dentes raspando contra a parte inferior do meu estômago antes de atingirem a minha calcinha, puxando-a para baixo para libertar o meu sexo. Seus dedos logo se movem para ajudar a puxar o restante, arrastando beijos pelo interior das minhas coxas e levemente deslizando os dedos pela minha pele suave e sensível. É o sentimento mais diferente que já senti, a forma como o ar frio atinge meu sexo quente, resfriando um pouco.



Pensando que se moveria sobre mim, fico surpresa quando ele agarra meu quadril, alternando nossas posições para que eu fique por cima.

— Malik. — Minha voz sai fraca. Sempre gostei quando Malik assumia o controle e a liderança, então a nova posição está me deixando nervosa e preocupada de não fazer direito.

— Está tudo bem. — Ele fala, sua ereção contra a minha abertura. Deslizo para baixo em sua ereção lentamente e a sensação é estranha, mas ainda prazerosa. Há uma leve dor, mas a sensação dele me enchendo faz eu abaixar ainda mais sobre ele.

— Oh merda! — Suspiro, uma vez que ele está todo dentro. Isso parece muito diferente de quando ele está por cima e não tenho certeza de qual posição prefiro.

Suas mãos agarram meu quadril lentamente, me ajudando a encontrar um ritmo para me mover para cima e para baixo lentamente no seu pau. Sua respiração é ofegante, seu peito subindo e descendo e sua expressão tensa, com os olhos fechados.

— Estou machucando você? — Pergunto preocupada.

— Não bebê, isso é bom demais. Você me faz sentir muito bem.



Sorrindo para seu tom de voz tenso, esqueço meus nervos e preocupação e me movo mais rápido acima dele, meus seios saltando para cima e para baixo no ritmo. Os olhos de Malik dilatam olhando para meus seios, seus dedos e boca movendo-se para dar atenção. Eu jogo minha cabeça para trás, o que faz com que meus seios se projetem mais para frente, colocando-os mais perto de sua boca, isso o agrada, pois, o som que ele faz é excitante.

Malik inclina sobre os cotovelos antes de se mover para uma posição sentada. Quando senta, uso seus ombros como uma alavanca, segurando enquanto desço cada vez mais forte em sua ereção.

Os gemidos animais vindos de Malik estão me estimulando a montá-lo mais rápido e mais duro.

— Oh, Deus. — Gemo quando Malik se deita levantando seu quadril para encontrar meu impulso. Suas mãos abandonam meus seios e estende-as para meu quadril novamente. Ele me levanta fácil e rápido, batendo dentro de mim mais e mais rápido. Os únicos sons no quarto são nossos gemidos e o tapa de nossos corpos suados se unindo.

— Oh, porra! Malik, estou perto. — É tudo que consigo gritar para ele.

— Porra bebê, depressa, acho que não posso segurar por mais tempo. — Ele diz.

Com uma mão, Malik a usa para acompanhar a nossa velocidade, enquanto a outra coloca entre nós. Antes que eu possa contemplar o que está fazendo, sinto um movimento forte no meu clitóris e estou em uma espiral fora de controle. A coisa toda me pega completamente desprevenida, então quando o orgasmo chega, Malik precisa colocar a mão sobre minha boca para abafar meus gritos de prazer.

Meu corpo ainda está tremendo do orgasmo quando sinto a ereção de Malik crescer mais dentro de mim antes que ele deixe escapar seus próprios gritos de prazer.

Passado o momento, arremesso meu corpo sobre seu peito duro tentando recuperar o fôlego. Sua ereção ainda dentro de mim faz meu sexo sensível formigar.

— Porra. O preservativo. — Ele sussurra com a voz rouca.

Meus olhos se arregalam, mas não por causa do pensamento de ficar grávida, mas porque Malik disse que queria fazer um check-up antes de decidirmos dar este passo em nosso relacionamento. Estou tomando pílula depois que vovó marcou com seu médico, então sobre essa parte me sinto segura.



— Confio em você. — Falo, não querendo que ele surte depois de me dar um orgasmo alucinante. Confio nele e isso é tudo que importa. Ele disse que nunca transou sem proteção antes e acredito. Ele apenas queria checar para ter certeza.

Quando ele não diz nada, olho para cima preocupada. Seus olhos estão suaves, olhando tão profundamente nos meus que é como se estivesse perdido.

— Você está bem? — Eu sussurro.

— Sim. — Ele diz, emoção entupindo sua garganta. — É só que... merda. — Ele diz esfregando as mãos pelo seu rosto. Sabendo que não é fácil para ele dizer o que quer, me levanto, gemendo com a perda dele de dentro de mim.

Não me deixando ir longe, Malik estende a mão me puxando e apoia minha cabeça de volta em seu peito.

— Eu nunca pensei que teria isso. — Ele admite tranquilamente.

— Ter o que? — Eu pergunto, sentindo-me um pouco confusa. Ele está falando sobre sexo? Nós ou algo mais?

— Você. Sempre que pensei em ter um relacionamento, só fazia eu me sentir doente ou rir de mim mesmo sobre o quão ridículo soava. Então, você entrou na minha vida e tudo mudou. Eu não sei. Acho que nunca esperei ser tão feliz, você



me faz feliz, Harlow. Eu finalmente me sinto em paz quando estou com você. Nós nem temos que falar um com o outro, podemos apenas assistir um filme e me sinto contente por passar o resto da minha vida dessa maneira.

— O que você está tentando dizer? — Pergunto nervosa, meu coração disparado.

— Eu... eu te amo, Harlow. Eu sei que somos jovens, mas te amo. Faria qualquer coisa por você sem hesitação. Meus primeiros momentos quando acordo não é mais sobre meu pau ou corridas, é sobre você... e meu pau. A última coisa que penso antes de ir dormir é você. Tudo é você, Harlow. Honestamente nunca achei que teria ou que quisesse isto, mas não há nada neste mundo que quero mais do que eu e você. Nós ainda podemos ser adolescentes, mas no fundo sei que você é a única. Você é o meu jogo e meu prêmio na linha de chegada. — Ele diz a última parte em quase um sussurro.

Olho para ele, lágrimas enchem meus olhos e minha garganta se fecha com emoção. Ele me ama. Ele realmente me ama, mesmo depois de ver o meu pior. Não sabendo o que fazer, me inclino e o beijo. Eu sei que se tentasse falar acabaria saindo um soluço, então o beijo ferozmente, mostrando a ele o quanto o amo.

Ao ouvi-lo dizer que me ama, minha mente clareia. Todo esse tempo eu estava em conflito sobre se o amava ou não,



mas tudo ficou claro agora. Nunca quis admitir que o amava, porque sabia, em primeira mão, o que era perder alguém que se ama incondicionalmente.

Mas eu o amo e não só porque estive lá para mim desde que cheguei, me ajudando a atravessar mais um ataque de pânico ou pelo fato de que é lindo de morrer. Embora, essas sejam boas qualidades. Eu o amo pelas mesmas razões que ele me ama. Malik traz paz à minha vida. Minha cabeça está cheia de ruído desde que meus pais morreram, sem relaxar por um minuto para pensar no agora, em vez de me preocupar com o amanhã. Mas sempre que Malik está em volta ou quando está perto, me sinto em paz, como se pudesse superar qualquer coisa. Além disso, já mencionei que ele é lindo de morrer e com um corpo de um Deus?

— Eu te amo. — Sussurro, sentindo algumas lágrimas caírem dos meus olhos, descendo pelas bochechas.

Ele pega meu rosto na em suas mãos e me beija tão forte que me tira o fôlego. Meu corpo inteiro se ilumina novamente pela sensação de seus lábios macios contra os meus.

Com isso, ele nos vira, então seu corpo fica sobre o meu, seu quadril pressionando meu sexo, me fazendo gemer. Deslizando facilmente para dentro de mim, continua empurrando durante a noite, sussurrando palavras suaves de amor no meu ouvido.

Capítulo 19

Mais uma semana se passou na escola e antes que percebesse, a última corrida de Malik estava próxima. Eu concordei na semana passada em assistir à corrida que era a semifinal. Todos seus irmãos estarão lá junto com seu avô e minha avó que me chocou quando deixou cair a bomba. Aparentemente, esse será, para ela, o primeiro encontro adequado com Mark. Ele teve a coragem de finalmente pedir para saírem no outro dia. Para uma corrida de Motocross, de todos os lugares, mas vovó não se importou, contanto que ela pudesse dizer a todos os seus amigos da igreja que estava indo a um encontro com o homem encantador.

— Você está pronta? — Malik gritou subindo a escada.

Depois de toda a coisa com Davis e não vendo ele durante toda a semana na escola, Malik não quer que eu vá para a corrida sozinha. Denny está distante também e não apenas comigo, mas com todos. Fiquei feliz quando ela concordou em ir esta noite, assim não fico sozinha com os irmãos Carter. Não que me importe de ficar sozinha com seus irmãos, apenas quero passar um tempo com minha melhor amiga.

— Sim, apenas calçando minha bota. — Digo a ele, exatamente quando entra no meu quarto parecendo todo quente, equipado em seu kit de Motocross. Fico tonta quando noto sua camiseta apertada de manga longa preta debaixo de sua camisa. Quando o vi usando a primeira vez, quase desmaiei. Ela gruda em cada parte de seus músculos.

Yum!

Ele está vestindo calça de Motocross habitual que dá mais conforto durante as corridas. Perguntei uma vez porque ele não usava calça normal e ele explicou que precisava de proteção para quando ou se ele caísse da moto. Acho que realmente nunca pensei nisso. Como Malik me disse antes: *Não é um desfile de moda Harlow* e acabei corando. Para ser honesta, ele ainda parece quente com toda sua armadura.

— Onde está sua bolsa? — Pergunto, pensando em sua armadura. Ele mantém tudo em sua sacola de ginástica, para que não tenha que usá-lo até que esteja lá. É pesado pra caramba. Fui carregar uma vez e acabei caindo de bunda.

— Lá embaixo, junto com minha bota. — Ele sorri. — Sua avó me avisou... bem, me ameaçou que se sujasse o tapete, ela ia me castrar. Eu amo meu pau, bebê. — Diz ele, como se isso explicasse tudo.

— Vamos, então. — Eu rio.



Ele me agarra pelo pulso me puxando e meu corpo bate contra o dele. Quando olho para cima em seu grande corpo, ele está olhando para mim com um sorriso.

— Você esqueceu algo.

Mentalmente passo por cima do que estou vestindo, não entendendo a que está se referindo. Até que se inclina para me beijar. Assim que seus lábios tocam os meus, viro pasta nas suas mãos. Derreto agarrando sua camisa, enquanto ele me segura firmemente no quadril, me apertando contra seu corpo.

Assim que ele se afasta, meus lábios estão inchados e ambos estamos com a respiração pesada,

— Isso é o que você está esquecendo. — Ele pisca.

Reviro os olhos com um sorriso no rosto e inclino para dar outro beijo. Ele sorri para mim antes de descermos e cumprimentarmos vovó na parte inferior.

— Você acha que eu deveria usar esta calcinha ou essa? — Pergunta ela, segurando duas enormes calcinhas brancas que eu sei que não são dela pois são três vezes o seu tamanho. Então nos mostra outra, que é uma tanga vermelha de seda que *definitivamente* não é dela. Pelo menos espero que não, porque tenho certeza que tenho esse modelo, apenas que verde.



— Oh meu... — Sussurro sentindo meu rosto ficar vermelho.

— Malik você é homem, o que você acha que Mark adoraria arrancar de mim? — Ela pergunta séria e eu quase morro de vergonha.

— Alguém me mate ou me dê um pouco de veneno. — Ele estremece, com o rosto muito pálido.

— Vamos, eu quero ter sorte. O que te excita? — Pergunta ela, segurando mais perto de seu rosto. Eu quero rir, mas o olhar de advertência que Malik me dá, diz para ficar quieta.

— Acho que sempre as que forem confortáveis. Harlow e eu precisamos ir. — Diz ele rapidamente agarrando minha mão.

— Você está certo. Eu não deveria usar qualquer uma delas. — Ela murmura olhando para elas.

— Vovó. — Suspiro rindo.

— Oh, não vá, preciso de alguns conselhos sobre outras coisas também. Você acha que eu deveria conseguir algum Viagra? Sou conhecida por aproveitar a noite toda. — Diz ela seguindo atrás de nós.

Eu não posso acreditar, o meu rosto está vermelho brilhante e explodo em um ataque de riso. Malik aperta meu



lado enquanto se move em direção à porta para calçar sua bota. Sua advertência coloca um fim à minha risada, mas apenas recomeça quando me viro e vejo minha avó me dando uma piscadela maliciosa por trás de suas costas.

Ela está brincando com Malik.

— Malik, acho que a vovó realmente precisa da nossa ajuda. — Digo a ele suavemente, mordendo meus lábios para parar de rir.

Sua cabeça se vira para mim tão rápido que fico preocupada por um segundo que bata na minha. Seu rosto está completamente pálido e horrorizado quando me olha.

— Eu não posso falar sobre isso. — Ele fala em voz alta antes de escapar da casa rapidamente, que fico preocupada que receba uma multa por excesso de velocidade.

Eu o vejo sumir dois segundos antes de explodir em um ataque de risadas, seguida de minha avó.

— Esse garoto. Ele é tão fácil de pegar. — O sorriso silencioso dela deixam meus olhos lacrimejando de tanto rir. — Você viu o rosto dele? Oh senhor, eu gostaria de ter a minha câmera, garota. Vá e tenha um bom momento. — Ela diz, me dando um beijo na bochecha.



— E você? Que calcinha usará? — Eu provoco, grata por descobrir que tudo isso foi uma piada.

— Oh, não estou usando nenhuma, querida. Eu fantasio com esse homem por quase dez anos. — Ela devaneia.

Eu olho para ela horrorizada, orando que esteja brincando, mas tudo o que ela faz é me dar um sorriso que não diz nada e quero dizer nada mesmo.

— Não espere por mim. — Ela pisca antes de fechar a porta na minha cara, me deixando ficar ali atordoada com a minha boca aberta.

Ela está brincando, Harlow. Não a leve tão a sério.



O campo está tão lotado como na primeira vez que fui ver uma das corridas de Malik. Pessoas de várias idades estão bebendo, conversando e rindo junto com o rugido dos motores das motos.

Malik e eu andamos de mãos dadas até a rampa onde vamos nos encontrar com os outros para que ele possa ficar pronto. Suas verificações na moto e execução de testes podem levar mais de uma hora.

— Lá estão Mav e Denny. — Malik aponta para onde estão parados.

Denny parece desconfortável, seus olhos correm ao redor como os meus ficaram na primeira vez que participei. O que me faz perguntar porque parece que é *sua* primeira vez ali e porque ela está tão no limite.

Descendo a rampa, seus olhos encontram os meus e seus ombros caem aliviados e seu rosto se ilumina com um enorme sorriso.

— Ei, não achei que você viria. — Diz ela me dando um abraço.

— Acredite em mim, eu não ficaria em casa com vovó.

— Ela não vem? — Pergunta ela confusa.

— Sim, mas apenas mais tarde. Acho que ela precisa de tempo para si mesma. — Rio fazendo seus olhos arregalarem.

— Ou um banho de água fria. — Malik rosna ainda não acreditando na conversa que ele e vovó tiveram.

— E aí irmão? Você parece com alguém que não tem sexo há anos e sei que não é verdade pois ouvi você e...

— Se você não quiser deixar o seu irmão louco, cale a boca. — Malik fala para Maverick que ri, segurando as mãos

em sinal de rendição antes de me enviar uma piscadela, que tenho certeza que faz todas as garotas descenderem sua calcinha.

— É a vovó. Ela hum... ela queria conselhos sobre seu encontro. — Eu rio.

Denny parece mais confusa do que antes, então explico sobre Mark convidando vovó para sair, em seguida, sobre a nossa conversa com ela. No momento que termino, tanto Denny como Maverick estão vermelhos de tanto rir. Denny tem lágrimas escorrendo pelo rosto e está agarrando seu estômago. Especialmente quando Malik se vira para os dois dizendo.

— Não é engraçado.

—Malik, traga seu traseiro aqui rapaz, precisamos começar! — Um homem grande com uma barriga de cerveja que cai sobre sua calça grita. Seu cabelo é uma bagunça gordurosa, suas roupas estão cobertas de manchas de óleo que me faz perguntar porque ele está chamando Malik. Eles se conhecem? Ou talvez eles trabalhem juntos?

Malik olha para mim com um sorriso suave. Eu sei que ele não quer me deixar, mas sei que precisa ir fazer suas verificações de segurança ou que o for.

Beijando-me, ele se inclina para meu corpo, me segurando firmemente. Não tenho certeza se quero que ele vá correr agora que seus lábios estão nos meus e sua língua está em minha boca sensualmente fazendo amor com a minha.

Solto um gemido de desaprovação quando afasta seus lábios dos meus e meu corpo balança para o seu e isso faz ele rir.

— Eu não vou demorar muito bebê, prometo. Fique perto de Mav por mim. — Ele diz, me dando um olhar suplicante.

Aceno minha cabeça tranquilizando-o. Davis esteve ausente durante toda a semana, mas isso não significa que ele não estará esta noite ou que vai me deixar em paz. Eu ainda tenho quase certeza de que foi ele quem destruiu nossa pintura na galeria. Ninguém encontrou quem fez isso ainda, mas a Sra. Townsend disse que vai descobrir quem é o culpado. Aposto em ambos, Davis ou Hannah e os motivos são infinitos.

Estou feliz que ela tenha fé nos outros estudantes para dar informações sobre quem fez isso, porque certamente não tenho.

— Vejo você depois. — Digo a ele enquanto me inclino para dar um último beijo de boa sorte antes da corrida.



Não demora muito antes de encontrarmos um bom lugar no meio da multidão que está rugindo. Maverick e Denny estão de pé cada um de um lado. Estamos todos na margem quando vemos Malik enlouquecendo sobre algo perto dos boxes.

— O que você acha que eles estão discutindo? —
Pergunto em voz alta.

— Parece que Malik está dizendo *não fode com a minha moto*. Enquanto o outro cara está dizendo: *Eu quero foder com a sua moto*, mas não posso ter certeza. — Mason diz atrás de nós me fazendo saltar.

O corpo de Denny fica visivelmente tenso ao meu lado, reto e rígido. Virando, não estou nenhum pouco surpresa por encontrar uma vagabunda em seu braço. Parece que ele sempre tem uma em seu braço quando está por perto de Denny ou quando acha que ela ficará conosco. Na outra semana quando estávamos no McDonalds, Mason ligou para Malik para perguntar onde estávamos. Ele nos avisou que não demoraria e vinte minutos e mais tarde apareceu com uma garota que não deixou seu braço. Assim que descobriu que Denny não estava conosco, ele a abandonou e fez isso grosseiramente. Minha teoria, então é que ele apenas as leva quando Denny está junto.



— Vá embora. — Murmuro uma vez que a vejo, mas mantenho os olhos em Mason quando digo isso. Tudo o que preciso agora é dessa cadela para começar uma briga. Denny não ficou de bom humor durante toda a semana e por algum motivo eu posso senti-la cada vez mais próxima ao ponto de ruptura. Já tentei de tudo para levá-la a falar, mas ela continua quieta.

— Não seja assim irmã. — Ele geme e um ronco vem de Denny ao meu lado. Vejo seus olhos irem até ela, a dor estampada neles, antes dele disfarçar, colocando seu tom arrogante.

— Idiotas do caralho. — Max diz, se juntando a nós com uma careta no rosto.

— O que há com você? — Mav pergunta a ele.

— Policial do caralho. — Ele resmunga.

— Que porra que você fez agora? — Rosna Mav, entrando no modo de irmão mais velho.

— Ei, por uma vez, eu não sou o culpado. A porra do caixa do Star Point tem toda a culpa! — Ele diz gritando.

— O que você está falando? — Mav pergunta passando as mãos pelo rosto. Ele olha para Max com uma expressão desgastada e cansada, longe da cara engraçada e animada



que estava há cinco minutos. Pergunto se esta é uma ocorrência regular com Max e se Mav está doente e cansado de lidar com ele.

— Eu fui comprar preservativos...

— E? — Mav rebate.

— E quando fui pagar, o caixa me perguntou se eu queria uma sacola. Quando disse que não precisava, que não fodia garotas feias, ele começou a rir como se eu estivesse mentindo ou algo assim.

Todos nós explodimos em risadas. O rosto de Max ficou vermelho enquanto olhava para nós com uma expressão irritada.

— Que porra é essa? — Ele grita jogando os braços no ar.

—Cara, ele trabalha em uma loja. Ele estava perguntando se você queria uma *sacola*. — Mason ri.

— Eu sei, seu idiota.

— Não irmão, eu não acho que você saiba. Ele não estava perguntando se você queria uma sacola para colocar sobre a cabeça da mulher, ele perguntou se você queria colocar os malditos preservativos numa sacola. — Mav diz rindo ainda.



— Merda. Agora sei porque a polícia me deixou ir. Eles riram e pensei que tivessem me entendido. Merda! — Ele geme antes de se afastar de nós, todos ainda rindo dele.

— Ele caiu muito quando era criança. — Mason ri.

Denny, alheia a Mason estar perto dela agora, está rindo horrores, ainda mais depois dele dizer sobre Max cair de cabeça. A cabeça de Mason se vira para ela, observando-a jogar a cabeça para trás e rir em reverência completa. Por um minuto eu o vejo olhando-a com uma expressão suave e não como alguém que não se importa.

Mason realmente me confunde. Um minuto ele olha para Denny como se ela fosse a única garota no mundo e no próximo, está machucando e atirando todas as outras mulheres em sua cara. Ele é um idiota. Mas a forma como às vezes olha para ela é uma espécie fofa também.

— Que porra!! — Mav diz de repente e seu tom é irritado e com raiva.

Meus olhos seguem em direção onde ele está olhando e vejo Malik cara a cara com Davis.

— Oh, merda! — Eu sussurro.

Isto é ruim. Algo assim é para Malik perder. Eu vejo como Davis empurra Malik, mas ele não se move, ao invés disso joga a cabeça para trás e ri.

Os dois homens que vi antes guardando a porta do pit de corrida, vão até eles. Um dos homens fala com Davis, enquanto o outro fala com Malik. Davis está jogando suas mãos ao redor, obviamente irritado.

Tudo o que ele diz a seguir faz Malik correr em volta do guarda e ir furioso em direção à Davis. Felizmente para Davis, o outro guarda intervém e prende Malik pelas costas.

— O que está acontecendo por lá? — Denny pergunta em voz alta.

— Garotas, fiquem aqui enquanto vou ali e verifico se está tudo bem. — Mav diz e Mason o segue, a boneca claramente é esquecida, mas ainda assim, ela o segue como uma boa cachorrinha. Você acha que depois dele sair sem dizer nada, ela vai entender o recado. Mas não. Ela é, obviamente, mais burra do que eu pensava.

Nunca vou entender porque as garotas fazem isso a si mesmas. Porque ir com alguém que você sabe que não vai mudar e que vai te abandonar como lixo tão facilmente. Se eles fossem mudar, mudariam desde o início, mostrando que são uma pessoa melhor. E claramente neste cenário, Mason



não vai mudar, não por essa loira ou qualquer outra garota que carrega com ele.

— Quer que eu vá pegar uma bebida? — Denny pergunta.

Não querendo ficar sozinha, eu olho para onde Malik está. Todos seus irmãos estão lá ao redor dele, juntamente com alguns outros homens.

— Vou com você, não vai demorar muito. — Sorrio.

Mais tarde naquela noite, Malik, Davis e outros dois rapazes são anunciados na final. Quem tiver mais pontos na próxima rodada ganha.

Estou do lado de fora da antiga casa Gunner com Denny à espera de Malik. É a primeira vez que vou para o lugar e serei honesta, não estou nenhum pouco feliz com isso. Eddie, um dos amigos de Max da escola, veio comigo, Denny, Max e Myles para a festa e nos contou sobre as antigas histórias assustadoras sobre a velha e desgastada casa. Denny me assegurou que são apenas histórias, mas eu não gostaria de saber se são verdadeiras ou não. Disse isso e eles riram de mim.

A parede de tijolo fora da casa estava apenas metade de pé, grande parte apodrecida e caída no chão e até agora já consegui a proeza de me picar com urtigas duas vezes, graças



às ervas daninhas da altura da minha cintura que cobrem o jardim da frente.

— Parece que está casa uma vez foi bela. — Digo a Denny enquanto olho para a velha casa. As janelas estão cobertas de sujeira, manchas de água e tudo aquilo que cresce sobre elas. Eu ficaria chocada se qualquer uma das janelas realmente deixasse qualquer luz entrar durante o dia. A porta é de madeira velha básica que parece ter visto melhores dias e que provavelmente precisaria de uma daquelas velhas chaves para abri-la. Ainda tenho que ver o interior, mas posso esperar.

Realmente posso esperar.

Poderia apenas apreciar o luar toda a noite. E eu não ficaria sozinha porque há alguns frequentadores da festa que passeiam ao redor do edifício.

— Eu não sei por que eles não a construíram para o que deveria ser. — Denny diz depois de alguns minutos olhando para a casa. — Quer dizer, olhe para esses canteiros do lado de fora das janelas. Ninguém tem isso nos dias de hoje. Eu juro que sempre senti que nasci no século ou no país errado. Você já viu os pontos de vista e lares nos Estados Unidos? A forma como eles são educados em escolas e outras coisas? Eu gosto disso. Além disso, minha vida seria *tão* mais fácil se eu pudesse dirigir. — Ela ri.



— Oh, eu sei o que você quer dizer. Eu adoraria viajar. Quero ver Paris, Roma, Disney World, LA, quero ir para o Egito, ver a ponte de Brooklyn. Ao invés disso, ficamos presos olhando para metrô, junções de espaguete e a ponte de Londres.

— Nós somos irmãs de mães diferentes. — Ela ri.

— Quem? — A voz sexy de Malik vem atrás de mim. Imediatamente minha pele formiga e borboletas vibram na minha barriga.

— Nós duas. — Falo.

— É mesmo?

— Sim. Nós somos desse jeito. — Digo cruzando os dois dedos juntos e ele ri.

— Certo pombinhos, vou conseguir uma garrafa de água.
— Denny anuncia antes de entrar na casa.

— Ela não está bebendo? — Malik pergunta e eu balanço minha cabeça.

— Porra, estou surpreso. Essa garota pode beber... certo, ela pode beber escondido, mas normalmente bebe. O que há com ela ultimamente?



— Para ser sincera, não sei, mas estou pensando em descobrir. — Digo a ele, colocando os braços em volta do seu pescoço. Ele pressiona seu corpo contra o meu e suas mãos vão para o meu quadril com o polegar movendo levemente sobre minha pele me fazendo tremer.

— Você ainda não foi lá dentro? — Ele sussurra, inclinando para beijar meu pescoço. Eu movo minha cabeça para o lado para dar mais acesso e gemo quando sinto sua língua quente e úmida no meu pescoço.

— Estou bem aqui. — Digo sem fôlego, meu peito ofegante.

— Bom. — Ele diz, antes de me pegar na cintura me jogando por cima do ombro e depois me levando para a parte de trás da casa e para as árvores.

— Para onde estamos indo? — Eu rio, batendo em seu traseiro apertado. Ele colocou um jeans que eu amo e que foi feito para sua bunda firme.

Ele beija minha bunda levemente me dizendo para ficar quieta antes de chamar a atenção de outras pessoas.

— Quem mais está aqui? — Sussurro, todo o sangue correndo para a minha cabeça.



Ele anda mais alguns passos antes de me deslizar para baixo de seu corpo, deixando meus pés balançando antes de empurrar minhas costas contra a árvore.

— Apenas nós, mas não quero ninguém pensando que eu estou a atacando. — Ele ri com voz rouca.

— É mesmo? — Pergunto.

— Uhum. — Ele sorri antes de começar a beijar meu pescoço novamente. Logo esqueço o que estávamos falando e minhas mãos passam pelo seu peito duro sob sua camiseta.

Nossos beijos se transformam em desejo, nós dois estamos tocando e tateando um ao outro. Malik alcança o botão do meu jeans, quando uma voz ri ao nosso lado assustando-nos. Malik quase me deixa cair quando Davis se afasta da árvore que estava encostado.

— Vá embora agora, porra. — Malik se vira, mantendo as costas para Davis para se certificar que estou coberta. Quando endireito meu top e fecho meu botão, Malik se vira para enfrentar Davis, que está com um sorriso sinistro.

— Agora, agora, Malik. Se eu soubesse que a cadela podia gemer assim, então a teria mais cedo. — Ele provoca. Os cabelos na minha nuca estão de pé e um mau pressentimento rastejando sobre mim.



— Dê o fora, agora. — Malik diz indo na cara de Davis.

— Vamos, vamos para a festa. — Seguro o bíceps duro de Malik. Ele encolhe os ombros levemente, ignorando meus pedidos para sair e invés disso, dá mais um passo e fica de frente para o rosto de Davis.

— Ei, eu não vou machucá-lo... muito.

— Como se você pudesse. — Malik rosna.

—Oh, peço desculpas por não concordar. — Davis ri olhando diretamente para mim.

Malik entendo o que ele diz, agarra Davis pela camisa, empurrando contra a árvore com um som alto, antes de envolver uma mão ao redor de sua garganta.

— Fique longe dela. — Ele rosna, apertando a garganta de Davis com mais força.

— Por que, se eu estou... tendo... tanta... diversão? — Davis diz ofegante.

— Saia agora, antes que eu chute seu traseiro. — Malik tenta novamente.

— Estarei observando. — Davis diz quando Malik libera a pressão no seu pescoço.



Malik se vira para mim ignorando Davis completamente. Deixo escapar um suspiro que não sabia que estava segurando, isso é, até eu perceber Davis correndo em direção Malik com o punho levantado.

— Malik! — Eu grito, já sabendo que era muito tarde.

Malik caiu no chão, Davis sobre em cima dele antes de enviar um soco na cabeça. Eu grito bem alto, na esperança de alguém me ouvir.

Ambos rolam no chão chutando e socando até que Malik fica por cima, lançando soco após soco na mandíbula de Davis.

— Bebê, pare! — Grito mais alto, tentando agarrar seu braço. Não chego muito perto de Malik, mas perto o suficiente para que Davis chute as pernas na minha frente, me mandando de bunda para o chão.

Felizmente Malik não vê e continua lutando no meio da terra e da grama com Davis. Tudo o que não preciso agora é ele com mais raiva para acabar matando-o.

— Socorro! Parem! Alguém ajude! — Eu grito mais alto, quando sinto meu bolso de trás vibrando. Pego o telefone e fico feliz quando vejo o número de Denny piscando na frente da minha tela.



— Denny, ache Mav ou Mason, alguém, Davis e Malik estão lutando na parte de trás da casa! — Eu grito no telefone. Não ouço ela dizer qualquer coisa antes de me levantar do chão e correr para onde estão lutando agora.

— Malik cuidado! — Grito o mais alto possível quando vejo Davis pegar um galho de árvore e balançá-lo na direção de Malik. Malik evita facilmente o galho, mas apenas por alguns centímetros.

— Desista Davis, você não vai ganhar. — Malik rebate.

— Quem falou em ganhar? Terei minha vingança. — Ele sorri, dando uma piscadela a Malik no segundo que ele precisava para tirar o galho de sua mão.

Davis ruge com raiva, correndo para Malik a toda velocidade, jogando ambos no chão novamente.

— Por favor, *PAREM!* — Grito e choro, as lágrimas escorrendo pelo meu rosto.

Trituração de galhos quebrando chama a minha atenção deles lutando. Quando me viro, Maverick e Mason estão correndo em direção onde estamos. Denny está seguindo por trás em um ritmo mais lento e pálida.

— Você está bem? — Mav pergunta rapidamente, parecendo sem fôlego.

— Sim, mas ajude. — Eu digo apontando para onde Davis está tentando dar mais alguns socos.

Maverick não diz qualquer outra coisa enquanto ajuda Mason a separar a briga. Maverick está segurando as costas de Malik com toda a força, os músculos dos braços aparecendo em sua camiseta apertada.

— Irmão, esfrie. Você precisa ir para casa! — Mav grita em seu ouvido.

Malik para de lutar, seus tempestuosos olhos negros caindo em mim e assim que eles amolecem, todo seu corpo relaxa.

— Davis, vá para casa agora. — Mason rosna puto olhando para Davis.

Cuspindo sangue no chão, Davis sibila para Mason antes de olhar para mim.

— Isso não acabou, cadela.

— Isso acabou, Davis. — Rebate Mav.

—Você está bem? — Denny sussurra para mim, parecendo um pouco pálida.

— Sim, você está? Não parece muito bem. — Eu digo, olhando para ela com preocupação.



— Na verdade, estou me sentindo um pouco mal. Você vai ficar bem se eu sair?

— Nós vamos para casa também, penso eu, então você pode ficar na minha, se quiser.

— Eu não posso. Minha mãe está me esperando de volta em breve.

— Como irá para casa?

— Eu vou chamar um táxi.

—Eu lamento bebê, você está bem? — Malik diz deslizando os braços ao meu redor.

— Sim, mas acho que estou pronta para ir para casa se estiver tudo bem. Denny disse que vai chamar um táxi, por isso quero esperar até que ele chegue. Depois podemos ir para casa?

— Soa como um plano. — Ele estremece, limpando o sangue de seu lábio inferior.

— Vamos Rocky, vamos limpar você. — Eu rio.

Andamos até minha casa e digo para Malik.

— Vá sentar na sala da frente. Vou pegar o kit de primeiros socorros para te limpar.

Ele acena com a cabeça, me deixando andar na frente. Estou perto da cozinha quando Malik solta um grito mais horroroso que eu já ouvi. Correndo de volta pelo corredor, paro morta de susto e um grito deixa a minha própria garganta.

— Vovó. — Eu suspiro horrorizada cobrindo meus olhos, mas ainda posso ver Mark em cima dela, felizmente completamente vestido, mas ainda assim.

— Desculpe? — Ela ri em silêncio.

— Mark, eu acho que é hora de ir. São quase onze horas, já é tarde. E vovó, acho que é melhor ir para a cama. — Repreendo.

— Desculpe. — Mark diz endireitando sua camisa abotoada, parecendo envergonhado. Vovó não tem a decência de parecer envergonhada por suas ações. Ela sabia que estaríamos de volta em breve e fico apavorada só de pensar no que teria visto se eles tivessem continuado se portando como adolescentes.

— Estou tão decepcionada com você, vovó. — Eu digo a ela. — Você tem idade suficiente para se comportar melhor.

— Nós estávamos nos divertindo. Não estávamos, Mark? — Ela sorri para ele e seu rosto suaviza.

— Estávamos. — Ele sorri olhando adoravelmente para minha avó.

— Sêrio vovô, eu não posso olhar para isso. — Malik grita antes de se dirigir, sem dúvida, para meu quarto.

— O que aconteceu com seu rosto? — Mark pergunta preocupado, apenas agora percebendo o rosto ferido de Malik.

— Ele e Davis tiveram uma briga. Maverick e Mason separaram.

— Aquele maldito garoto. Eu te digo, eu sabia, seu avô Thomas antigamente era tão miserável, ciumento e violento como esse garoto Davis. Ele deve ter passado isso para ele através de seu sangue. Lembro de Thomas ser preso por espancar sua esposa, a mãe do pai de Davis. Ele apenas ficou preso seis meses antes de ser liberado novamente.

— Deve ser de família, então, porque Davis não é nenhum santo. — Murmuro antes de me virar para vovó. — Diga boa noite e vá para cama. Se eu não ouvir a porta com Mark do outro lado, não vou ficar satisfeita, vovó.

— Shiiish, criança. Não é como se você não agarrasse Malik no andar de cima. — Ela diz e tem um ponto.

— Sim, mas nós somos adolescentes. Vocês são adultos.
Não deve ficar de carícias no sofá na sua idade. — Repreendo.
— Diga boa noite e depois vá dormir.

Subindo a escada, faço uma careta quando ouço vovó
perguntar quando eles vão se acariciar novamente.

Jesus, me salve...

Capítulo 20

Finalmente, depois de duas semanas de provas, finalmente terminou. Estive tão estressada com toda a revisão que tive para recuperar o atraso, que mal dormi nesses últimos dias.

Eu nem pude mesmo usar Malik para aliviar um pouco o estresse porque minha menstruação veio me visitar no início da semana.

Meu período finalmente parou esta manhã, mas Malik vai correr a final hoje à noite, por isso não teremos qualquer tempo sozinhos até hoje à noite ou amanhã, dependendo de quanta celebração ele queira fazer esta noite após a corrida.

Ele está mais determinado do que nunca a vencer esta corrida depois que Davis tentou desqualificá-lo por causa da briga que aconteceu entre eles na semana passada. Malik explicou o que aconteceu para os patrocinadores e que ele tinha algumas testemunhas para isso.

Sem provas, os organizadores não podiam fazer nada para Malik ou Davis e apenas disseram que manteria um olho em



ambos no futuro. De uma forma era uma coisa boa. Estive preocupada toda a semana achando que Davis tentaria algo esta noite na corrida e todos concordaram comigo também.

Desde segunda-feira, Davis não fez nada além de tentar irritar Malik e eu. Primeiro, começou me provocando, dizendo coisas grosseiras, mas depois, gradualmente, levou para um nível totalmente diferente. Davis começou a me tocar sabendo que isso irritaria Malik. Nós tivemos sorte de ter sempre alguém por perto para puxar Malik longe dele antes que o primeiro soco pudesse ser dado. Acho que isso tinha algo a ver com Max, porque parecia que havia sempre um cara do seu time de futebol ao redor de nós para intervir.

Estou feliz que estarei fora desta escola em três semanas, e espero que nunca mais tenha que ver o rosto de Davis. Como consegui ficar no mesmo espaço que ele por tanto tempo sem fugir ou pior, é chocante. Eu nunca conheci ninguém que sáísse de seu caminho como Davis faz para tornar a vida de outra pessoa miserável. É como se ele ficasse fora de si.

Já faz tempo desde a primeira vez que coloquei os olhos nele e já tinha até esquecido o porquê dele ter problema comigo. Tenho quase certeza que se eu perguntasse, ele também não saberia agora. Ele obviamente, era uma pessoa rancorosa.



— Graças a Deus, acabou. — Denny geme enquanto nós saímos da escola.

— Eu sei. Como você foi?

— Não tenho certeza. Estou esperando que todo o trabalho duro que tive com a revisão, tenha dado certo. Eu não posso me dar ao luxo de voltar a fazer esses testes novamente. — Diz ela com o desespero em sua voz.

— O que você quer dizer? — Eu pergunto.

— Oh... eu... não é nada. Acho que estou apenas preocupada de ter que rever tudo novamente. Não foi divertido a primeira vez. — Ela responde.

— Certo. Posso ver porque você estaria preocupada com isso. — Digo a ela, olhando para seu rosto pálido. Ela esteve doente de novo na semana passada, mas sua mãe mandou ela para a escola mesmo assim. Na segunda-feira, ela estava com uma doença viral e passou a maior parte da tarde no banheiro feminino.

— Que horas você vem para a minha casa para nos arrumarmos? — Pergunto enquanto nós chegamos na parada de ônibus. A mãe de Denny se recusou a pegá-la depois da escola esta semana, por alguma razão, então ela é obrigada a pegar o ônibus para casa.



— Oh... eu... posso encontrá-la na corrida de novo? Minha mãe precisa de mim para fazer algumas tarefas esta noite, por isso provavelmente é melhor se eu a encontrar lá.

— Certo. Pensei que você poderia me ajudar a escolher uma roupa legal, já que é a grande final. — Eu rio.

— Use aquele vestido bonito do verão que você comprou quando fomos às compras. Você sabe, o que tem as costas aberta?

— Você quer dizer aquele branco florido com uma forma de triângulo faltando na parte de trás?

— Sim, aquele. O campo deve estar seco o suficiente para você usar sapato de boneca, mas você pode vestir aquela bota de cano curto marrom que tem escondida no armário.

Reviro os olhos alegremente, sabendo sobre a bota que ela está falando.

— Eu provavelmente vou usar a sapatilha.

— Aqui está meu ônibus. Envio um texto quando estiver a caminho. — Ela me diz antes de entrar.

Espero, acenando para ela antes de voltar para casa onde me encontrarei com vovó para sairmos para jantar. Ela quer falar sobre o meu aniversário que está chegando na próxima semana. Completarei dezoito anos e preferi manter essa



informação para mim mesma porque não quero que as pessoas façam um enorme barulho sobre isso. Não me sinto bem quando minha mãe e meu pai não estão aqui para celebrar comigo. Eles foram os únicos que me criaram e deveriam ser os únicos a celebrar comigo.

Tirando o pensamento de meus pais, penso sobre o que vou vestir hoje à noite. Acho que o vestido de verão florido será adequado para o jantar com a vovó, a corrida e para a festa. Estou realmente animada sobre a surpresa da vovó, por isso que ela escolheu um restaurante para jantar em vez de ficar e cozinhar para mim.

Perguntei por que não poderíamos ter um jantar caseiro, mas ela disse que não queria que eu fugisse e eu faria isso se estivesse em casa, escapando para meu quarto como sempre faço quando as coisas ficam difíceis. Considerando que estarei em um restaurante, não terei qualquer lugar para correr, mas não mencionei a ela sobre banheiro feminino. Não quero que ela os avise com antecedência e peça para colocar uma placa de quebrado na porta porque isso é algo que ela faria.

Terminando nossa deliciosa refeição, vovó e eu pedimos outro drinque antes de voltarmos a um silêncio confortável.

O restaurante estava situado na área externa, sendo que a outra metade do prédio era um pub, ambos dando



privacidade com o bar no meio. Vovó e eu temos uma boa visão dos chefs trabalhando na grelha, lançando bifes e o que mais tiver. O lugar tem uma vibração calorosa com paredes vermelho-sangue, iluminação à velas e lareira à moda antiga com carvão.

— Então, dezoito anos na próxima semana. Você tem certeza que não quer uma festa ou algo assim? É um grande aniversário para se perder, querida e seus pais gostariam que você o celebrasse.

Vovó me dá uma chicotada, eu juro. Ela é tão velha e sábia, ainda que seja um pouco imatura, mas com uma personalidade pé no chão. Nunca sei o que farei até que ela fala. Parece que esta noite fiquei mais velha e sábia.

Eu suspiro.

— Para mim, aniversários são para comemorar com os que o trouxeram a este mundo e devem ser compartilhados com aqueles que te fizeram. Mamãe e papai não apenas me conceberam, mas me criaram. Cada aniversário não seria apenas sobre mim, mas sobre o que temos, como fomos abençoados por nos ter mutuamente. Mas agora eles se foram. — Eu encolho os ombros, sentindo meus olhos lacrimejarem.



— Oh garota, eles nunca estão muito longe de seu coração. Eu gosto de pensar que estão olhando por você e ainda celebrando o que fizeram, se sentindo orgulhosos da bela mulher, forte e independente que se tornou. Perdê-los enviaria a maioria das crianças da sua idade para um caminho escuro de destruição, mas você querida, lidou com isso da melhor forma possível. Você sabe no fundo do seu coração que eles ainda estão por perto. Eles simplesmente não estão aqui em pessoa.

— Entendo o que você está dizendo vovó, mas isso é muito difícil. Nós já tínhamos planos feitos antes deles morrerem, então não quero fazer nada. Apenas não parece certo e eu não quero barulho. Espero que você entenda. — Digo a ela enxugando as lágrimas que caíam.

— Entendo garota, mas não quero que você se arrependa.

— Eu não irei, vovó. Preciso fazer isso. Mamãe passou horas dando à luz a mim, passou por tanta coisa para me gerar que eu só quero lidar com meu primeiro aniversário sem eles da minha própria maneira.

— Certo. Espero que você não se importe, mas tenho uma coisa para você. Bem, eu que fiz. Eu sabia que você não queria barulho no seu aniversário, então pensei que te dar



agora seria mais como um presente qualquer do que um presente de aniversário.

— O que é? — Pergunto quando ela pega uma caixa debaixo da mesa e coloca na minha frente.

— Abra. — Ela fala, revirando os olhos.

Eu sorrio arrancando o papel de seda e suspiro para a foto na minha frente. É uma foto minha e de meus pais na praia há alguns anos atrás. Eu olho para vovó chocada, surpresa e realmente confusa sobre como ela conseguiu esta foto já que deixei em caixas em casa. Eu ainda preciso pegar tudo o que embalei. Só não fiz nada para isso, ainda.

— Eu pedi a Jessica para me enviar algumas fotos e ela não se importou. Também disse que limpou o sótão quando percebeu que você não tinha ido lá em cima.

— O sótão? — Eu pergunto confusa. Nós nunca tivemos um sótão, não que eu soubesse.

— Ela disse que a entrada estava no closet de sua mãe. Havia caixas de materiais de quando eles eram crianças e ela conseguiu olhar dentro e manteve as coisas que pensou serem de valor para você. — Vovó sorriu gentilmente.

Com as mãos trêmulas, viro a primeira página e as lágrimas escorrem dos meus olhos quando vejo a foto da



minha mãe e meu pai quando eram mais jovens. Eu vi uma semelhante quando estava crescendo. Eles parecem felizes juntos de pé ao lado de uma estátua na praça da cidade.

Eu não parava de chorar, enquanto folheava páginas e páginas de fotos de meus pais crescendo, minha mãe grávida de mim e depois nós juntos como uma família. Cada imagem me fazia sentir mais falta deles, desejando que estivessem aqui comigo.

— Muito obrigada vovó, é lindo. — Sussurro e minha voz embarga de emoção. Meu queixo oscila enquanto fecho o livro e um soluço ameaça escapar enquanto olho para vovó. Ela está limpando as lágrimas de seus próprios olhos antes de estender a mão e apertar a minha.

— Você é muito bem-vinda, querida. Desculpe, eu não estava lá para ver nada disso, mas por favor saiba que senti falta de sua mãe e de você. Muita. Arrependo-me todos os dias pela forma como reagi quando ela me contou sobre estar grávida e sobre seu pai. Estava muito errada sobre ele e por isso sempre lamentarei. Nunca tive a chance de conhecer o homem que roubou o coração da minha filha.

— Eu sei, vovó. — Sorrio fracamente, acariciando sua mão. Nós duas olhamos o belo álbum de fotos artesanais, presas ao passado. Eu sei que vovó tem momentos difíceis



sobre o que aconteceu entre eles, mas não podemos voltar atrás e mudar isso agora.

— São sete e meia. A corrida de Malik não começa logo?

— Pergunta ela me trazendo de volta ao presente. Estava tão perdida olhando o álbum que não percebi o tempo.

— Oh, merda. — Digo quando pego meu telefone e encontro sete chamadas não atendidas, nove mensagens, todas de Malik e mais duas de Denny me pedindo para encontrá-la na porta da frente.

— Vá em frente, eu vou pagar a conta. Mark deveria estar aqui para me levar para casa. Aqui está o dinheiro para o táxi. — Diz ela me dando uma nota de vinte.

— Eu tenho dinheiro. — Falo.

— Bem, agora você tem mais. — Ela pressiona, entregando o dinheiro de volta antes de pegar o casaco na cadeira. Eu faço o mesmo, agarrando o meu casaco de lã marrom e branco e vestindo-o.

— Eu te vejo mais tarde e obrigada pela refeição, pelo presente e pelo dinheiro, vovó. Obrigada por tudo que você faz para mim. — Sorrio, sentindo meus olhos cheios de lágrimas mais uma vez. Relutantemente entrego o álbum, desejando que pudesse mantê-lo comigo. Eu não mostrei a

Malik ou Denny nada do meu passado, mas ver tudo isso hoje à noite, me faz querer mostrá-lo.

— Vá em frente antes que eu estrague o meu rímel novamente. — Ela ri, passando o guardanapo sob o olho.

Dou um abraço nela antes de sair para chamar um táxi. Envio a Malik uma mensagem de texto pedindo desculpas por não responder antes e por estar atrasada. Ele responde com beijos me dizendo para levar minha bunda sexy para lá. Sorrindo, faço o que ele diz, contente quando o táxi sai da frente do restaurante.

O campo está mais lotado que o habitual quando chego e entro em pânico quando não encontro Denny ou qualquer um dos rapazes nesta multidão.

Caminhando para o nosso ponto de encontro habitual, não vejo ninguém e antes de voltar para a saída, vejo Denny sobre um dos bancos acima do pit sentada sozinha na grama.

— Ei, o que você está fazendo aqui sozinha? — Eu pergunto quando a alcanço, sentando ao lado dela.

— Malik disse que o lugar está muito lotado hoje à noite e disse que algo não está certo. Ele quer que assistamos a corrida daqui de cima, fora do caminho. Max e Myles foram pegar uma bebida. Espero que você não se importe, pedi limonada para você. — Diz ela olhando para a pista.



— Como é que há tantas pessoas aqui esta noite? —
Pergunto, pois sei que nunca ficou tão cheio antes.

— Eu não faço ideia. Quase fui pisoteada duas vezes até
que Malik me viu esperando por você e me mandou para cá.
Ele voltará em breve, só precisava fazer suas coisas usuais.

— Tudo bem? — Pergunto percebendo o quão distante ela
está.

— Sim. Apenas cansada, eu acho. Eu vim a pé do ponto
de ônibus até aqui, então meus pés estão me matando. — Ela
ri, seu rosto se iluminando.

— Por que você não disse? Eu teria te encontrado na
parada de ônibus para que pudéssemos vir de táxi juntas.

— Estou surpresa que você conseguiu um. Pedi, mas eles
disseram que eu teria que esperar cerca de vinte minutos. É
como eles não quisessem pegar qualquer um querendo vir
para cá. — Diz ela rapidamente.

Ainda estou surpresa que ela tenha andado trinta minutos
a pé até aqui sozinha. A estrada não tem nenhuma linha de
ônibus, portanto, nenhum carro passa por aqui. É uma pena,
porque eles provavelmente ganhariam mais dinheiro se
tivessem. A estrada não tem sequer lâmpadas na rua, então
eu teria me cagado andando sozinha por ela.



— Como estão as minhas duas garotas favoritas? — Max grita subindo a colina até nós. — Por favor, finja ser meu encontro. — Ele implora a Denny sentando ao lado dela e colocando o braço ao redor do seu ombro.

— O que...

— Oh, então você tem uma namorada. — Uma irritante voz doce chega até nós, o que fez todos virarem a cabeça em sua direção.

Uma garota com cerca de um metro e meio com cabelo vermelho, óculos vermelhos, tatuagens correndo por ambos os braços e com um piercing no nariz olhando para nós. Eu tenho certeza que vi prata quando ela abriu a boca também.

— Sim, é ela. Minha namorada. A única. Ela é a Julieta para meu Romeu, o sal do meu tempero, o peixe para as minhas batatas...

— Entendo, perdedor. Bagunce com Analyse de novo e vou rasgar suas bolas e fazê-lo comer com seu precioso sal e peixe. — Ela diz olhando para Denny com maus olhos.

— Eu disse que não toquei nela...

— Guarde isso, seu cuzão! — Ela grita antes de correr de volta para baixo da colina em direção a um grupo de garotas vestidas semelhantes a ela.

— O que foi aquilo? — Pergunto divertida.

Denny afasta o braço de Max que ainda estava em seu ombro e olha para ele.

— Parece que ela fará alguma merda vodu em mim, Max. Que porra é essa?

— Ela não vai. — Diz ele rindo. — Eu acho.

Ambas, Denny e eu, olhamos para Max, como se dissesse *oh realmente*, fazendo ele se contorcer em seu lugar no chão.

— Honestamente, eu não fiz nada. Sua irmã bateu em mim na semana passada em uma festa e eu virei o bicho. Depois a beijei. Estava bêbado e quando percebi quem era, eu fugi. Para muuuuito longe. — Diz ele com olhos arregalados.

— Então por que exatamente sua irmã estava aqui? — Eu pergunto.

— Porque ela falou que fizemos sexo e que precisávamos nos casar. Olhando para as filhas do mal, você não pensaria que elas poderiam ser tão religiosas.

Não conseguindo segurar, caio na risada e Denny se junta a mim até que acabamos caindo para trás na grama.



— Você realmente precisa parar de beber. — Eu o aviso.
— Você poderia ter tido um filho adorável com ela. — Eu provoco o fazendo estremecer.

— Quem teria uma criança adorável? — Mason pergunta, e imediatamente minha cabeça se vira para Denny, para pegar sua reação. Considerando que normalmente ela está olhando para o chão evitando olhar para ele, ela agora está olhando para o espaço com o rosto pálido.

— Você está bem? — Eu a acotovelo, grata por Max conversar com Mason.

— Beleza. — Ela faz uma careta, dando um sorriso triste antes de voltar a olhar para a pista de corrida.

Malik foi capaz de passar alguns minutos comigo antes da corrida que está prestes a começar. Minhas mãos estão tremendo de nervosismo.

Daqui de cima, temos uma boa vista. Ao invés de tentar olhar através das pessoas para ver a pista ou empurrar a multidão, podemos sentar e relaxar com uma visão melhor.

— Como é que ninguém fica aqui em cima? Estes lugares são o máximo. — Pergunto, torcendo ruidosamente quando eles chamam o nome de Malik pelo alto-falante.

— Malik perguntou se estava bom para nós e eles nos permitiram sob ordens de não deixar qualquer outra pessoa chegar aqui. — Mason responde.

— Então não haverá babacas derramando cerveja ou quaisquer garotas me dando olhares de morte?

— Não. — Myles ri. Ele chegou antes de Malik começar a corrida com um saco de batatas fritas para todos. Eu já comi, mas não paro de comer de vez enquanto.

— Aw, ele me estraga. — Provoco rindo.

Sentamos para ver o começo da corrida. O rapaz chamado Gary está na liderança, Malik e Davis logo atrás, mas quando eles pegam o primeiro salto, Davis vem atrás dele e sua roda dianteira bate na parte de trás, fazendo a moto cair de lado.

Levantamos e suspiramos. Mav e Myles gritam palavras.

— O que Davis está fazendo? — A voz horrorizada de Denny corta a multidão aplaudindo e o rugido das motos.

Eu não respondo, porque meus olhos estão colados à pista de corrida, onde Davis está agora tentando pegar Malik e ainda tentando completar os saltos. Minhas unhas cravam na palma das minhas mãos, cortando a pele quando vejo Davis tentando jogar Malik para fora da pista. Meu coração para



quando sua moto balança para a esquerda. Só respiro aliviada quando ele consegue manobrar a moto.

— Oh, meu Deus. Ele vai matá-lo. — Suspiro e isso é quando noto alguém no lado da pista acenando uma bandeira e alguns homens gritando. Parece apenas desperdício de ar porque eles nunca serão ouvidos sobre o rugido das motos.

— Malik ficará bem. — Maverick diz, me abraçando.

Eu o abraço sentindo lágrimas caindo dos meus olhos enquanto vejo Malik saltar novamente com Davis não muito atrás. Estou preocupada por Davis chegar até ele e lançá-lo para fora da pista.

Assim que a buzina soa, estou fora dos braços de Maverick e correndo para baixo do banco para os boxes. Malik entrega sua moto a um de seus patrocinadores, arrancando o capacete da cabeça. Sua expressão é de assassino e me paralisa. Eu o vi com raiva, mas isso é algo mais, ele parece frio e ameaçador.

Quando seus olhos encontram os meus, amolecem, meu Malik volta para mim. E antes que ele possa dizer qualquer coisa ou alguém da equipe de segurança possa me parar, estou correndo até ele, pulando em seus braços e envolvendo minhas pernas em volta de sua cintura.

— Você está bem? — Pergunto.

— Ei, estou bem, mas Davis não estará quando eu chegar a ele. — Sua voz está dura.

Levantando a cabeça de seu pescoço para olhar para ele, arqueio as sobrancelhas.

— Huh? — Eu olho em volta percebendo que Davis não está aqui. O local onde sua moto geralmente fica estacionada antes e depois de uma corrida, está vazio.

— Ele decolou com a moto. Eu não sei o que ele está fazendo porque poderia ter matado um de nós. — Diz ele quando um homem com um fone de ouvido ao redor da cabeça, caminha até nós.

— Sr. Carter, você pode vir conosco, por favor? Não vai demorar muito tempo, apenas precisamos pegar sua declaração sobre a corrida de hoje à noite para assuntos legais e de seguro.

— Sim. — Responde Malik com seus olhos ainda em mim. — Eu estou bem, bebê. Vou fazer isso e depois encontro você na colina. Não vou nem me incomodar em tomar banho agora. Apenas vou me trocar para irmos.



Solto um suspiro de alívio ao saber que não terei que ir à festa sem ele, que por acaso será na casa de Chris hoje à noite graças ao seu pai não estar na cidade.

— Depressa. — Digo beijando-o novamente. Ele aprofunda o beijo me fazendo gemer, sua língua tocando a minha, sensualmente. Minha respiração fica ofegante e fico molhada entre as pernas. Uma voz gritando o nome de Malik nos separa. Ele lentamente me solta antes de beijar o meu nariz com um sorriso no rosto.

— Vejo você daqui a pouco.

Eu aceno incerta até que ele está fora de vista. Quando volto para o grupo, todos me bombardeiam com perguntas, nenhuma que pensei em perguntar a Malik quando estava com ele. Minha primeira e única prioridade foi ver se estava bem. Qualquer coisa além disso deixou meus pensamentos.

Eles me deixam sozinha, assim que percebem que não tenho as respostas, mas quando veem Malik subindo a colina, todos correm até ele fazendo perguntas.

— Posso falar? — Malik geme esperando até que todos se acalmam antes de continuar. — Ele vai ser banido do Motocross. Eles pegaram minha declaração, mas não há nada que possam fazer, até que falem com ele e tomem a decisão. — Ele encolhe os ombros.



— Onde ele está? — Myles rosna parecendo tão assassino como Malik anteriormente.

— Não sei. Ele saiu do lado da pista e atravessou a barricada de fita na parte de trás.

— Vou para o trabalho. — Maverick interrompe. — Se precisar de mim ou achar que ele vai causar problemas esta noite, me manda um texto ou ligue.

— Eu vou. Onde Mason foi? — Malik pergunta, que é quando noto que ele se foi.

— Ele hum... — Mav parece aflito quando olha para Denny. Ela parece pálida de novo, seus olhos tristes e vidrados, o rosto abatido.

— Ele saiu com uma...

— Ele saiu com outra boneca. — Denny fala rapidamente me surpreendendo. Ela normalmente é calma perto dos irmãos. Perguntei uma vez porquê e ela disse que eles são leais ao osso um com o outro. Se ela esculhambasse um deles, todos provavelmente a matariam.

— Oh. — Malik franze a testa olhando para Denny não sabendo o que dizer.

— Vejo vocês mais tarde, fiquem bem. — Maverick adverte.

— Vamos ficar. — Myles, Max e Malik respondem juntos nos fazendo rir.

A festa está a pleno vapor quando chegamos. Toda a casa e o exterior estão repletos de pessoas. Já estive em três destas festas e nunca houve tanta gente.

Eu olho para Denny interrogativamente.

— É porque hoje à noite foi a corrida final. Os garotos de outras escolas vieram para esta festa.

— Jesus, como ele vai explicar essa confusão para seu pai? — Pergunto em voz alta enquanto caminhamos até a casa. A música está saltando fora das paredes fazendo com que Denny tenha que inclinar e gritar no meu ouvido.

— Honestamente, não sei. Seu pai nunca o proibiu de fazer festa ou alguém o vigiou para que ele não fizesse. — Ela encolhe os ombros.

Max e Myles desapareceram no meio da multidão quando chegamos e Malik fica atrás de mim, sua mão nas minhas costas.

— Você quer beber alguma coisa? — Ele grita sobre a música alta.

Aceno com a cabeça que sim, não precisando dizer a ele o que quero, pois, a única bebida que já tomei foi o WKD azul.



Ele olha para Denny e acena com a mão como se estivesse tomando um gole de uma bebida. Ela balança a cabeça, o que não me surpreende. Denny usa todas as oportunidades para ficar bêbada quando não tem que voltar para casa dos pais.

Sáimos do meio da sala, fora do caminho das pessoas que estão dançando, enquanto esperamos Malik voltar com nossas bebidas.

Quando ele retorna, dez minutos depois, parece irritado andando pela multidão. Pessoas o felicitam por sua vitória, mas ele apenas acena com a cabeça bruscamente e continua caminhando em nossa direção.

— Qual o problema com você? — Eu sorrio quando ele está perto.

— Alguma garota tentou tocar meu pau. — Ele rosna parecendo irritado.

— O que? — Eu pergunto chocada, com o sorriso desaparecendo do meu rosto. — O que você fez?

— Empurrei ela para longe. Eu juro que se fosse um cara, eu ia bater nela até a próxima semana.

— Se ela fosse um rapaz, ela não tocaria o seu pau. — Denny ri, amenizando a conversa.



— Ela não tinha o direito de me tocar, a vadia suja. Sinto-me realmente violentado agora e preciso de um banho. — Ele estremece me fazendo rir.

— Oh bebê, quer que eu o faça se sentir melhor? — Pergunto sedutoramente pressionando meu corpo contra o dele. Estou passando os braços ao redor de seu pescoço quando o telefone vibra no seu bolso da frente.

— Feliz em me ver? — Provoco.

Ele ri levemente me dá um beijo no nariz, antes de puxar o telefone do bolso. Ele olha para baixo com a testa vincada, mas o aparelho toca novamente.

— Olá? — Ele grita.

— O que? Aguenta aí, estou saindo. — Ele grita ao telefone quando gesticula para Denny e eu segui-lo.

Do lado de fora, ele começa a falar e a expressão em seu rosto vai de relaxado para tenso, me deixa em alerta máximo.

— Estarei lá em vinte minutos. — Diz ele antes de guardar o telefone. Ele olha em todo o quintal como se estivesse procurando alguém. Eu tento ver quem ele poderia estar procurando, mas a voz dele me assusta e me faz saltar.

— Kyle! — Ele grita. Olho para ver um grande rapaz conversando com uma pequena cabeça vermelha. Quando

ouve Malik, ele vira a cabeça e sorri, se afastando da garota com quem estava falando.

— E aí cara? Ouça, primeiramente, meus parabéns. — Diz ele, mas Malik não o deixa falar mais e o interrompe.

— Você tem um carro? Mason está em apuros e preciso ir até ele agora. — Diz ele apressado e minha cabeça se vira.

— O que aconteceu? — Denny e eu perguntamos preocupadas.

— Sim, companheiro. — Responde Kyle, sua postura séria.

— Bebê, fique aqui com Denny. Eu não quero você perto disso. — Ele diz antes de sair.

— Malik, espere! O que está acontecendo? Mason está bem?

— Eu não sei. Um amigo meu de outra escola acabou de ligar dizendo que Mason está em apuros. Aparentemente Davis e seus irmãos estão lá. Eu preciso ir, sinto muito. — Diz ele parecendo completamente nervoso. Sabendo o que sei sobre Davis e seu irmão, entendo porque precisa ir.

— Vá. Deixe-me informada. — Digo e o vejo correr para onde o carro de Kyle está estacionado.



Viro para Denny, que parece muito pálida, ando até ela e envolvo meus braços ao redor do seu corpo.

— Ficarà tudo bem. — Eu asseguro.

—Eu nem sei porque estou preocupada. Ele merece ter seu traseiro chutado, mas não gosto da ideia dele se machucar. — Ela me diz infeliz, com os olhos lacrimejando.

— Vamos, vamos entrar. Preciso ir ao banheiro.

Quando entramos, Denny decide que precisa de uma garrafa de água antes de ir para o andar de cima. O lugar está começando a esvaziar e ouvi algumas pessoas falando sobre ir para a cidade. Eles devem ser as pessoas que podem beber legalmente, porque nunca os vi por aqui ou na escola.

Alguém me empurra tirando meu equilíbrio e derramando a minha bebida no processo, o líquido frio escorre pelo meu braço.

— Merda! — Eu murmuro, sacudindo gotas de água da minha mão e do meu braço.

— Você está bem? — Denny pergunta quando sai com sua água.

— Sim, acabei de trombar com alguém. — Digo quando vamos até a escada.



— Onde estão todos? — Denny pergunta soando curiosa.

— Eu estava pensando a mesma coisa. Parece vazio em comparação de como estava quando chegamos pela primeira vez. Porém ouvi alguém falar *cidade*. — Digo a ela, passando por cima de latas e garrafas de cervejas vazias na escada.

— Oh merda, sim. Tem aquele DJ que todos estão loucos para ouvir desde a última semana e que está vindo para a cidade. Ele deve estar tocando em um dos clubes hoje à noite. Não admira que esteja esvaziando tão rapidamente. — Ela ri.

Direcionamo-nos para a primeira porta e ao abrir, notamos uma cama de casal. Este deve ser o quarto de seus pais e fora dos limites, porque não parece que alguém esteve aqui. Percebo outra porta a minha direita e olho para Denny.

— Você acha que isso é uma suíte?

— Sim. — Ela sussurra, como se estivéssemos prestes a cometer um crime. Isso me faz rir enquanto ela lentamente fecha a porta atrás de nós, olhando no corredor para ter certeza de que ninguém nos viu.

Eu vou para o banheiro e faço xixi. Denny está sentada na cama quando saio. Ela pula praticamente correndo até mim.

— Nossa, não tenha pressa. Eu estou quase morrendo.

Eu rio e gesticulo para o banheiro.

— É todo seu. — Eu rio.

Tomo outro gole da minha bebida e o sabor não é tão bom quanto me lembrava. Enquanto espero por Denny, faço um balanço do quarto. É muito antiquado. As paredes são de um branco liso, com um padrão horrível e as luminárias são aquelas velhas lâmpadas antigas. Uma coisa me faz encolher e me perguntar se isso é de fato o quarto de um homem porque os lençóis de cama são floridos e as cortinas combinam. Nem mesmo minha avó teria esses lençóis em sua cama. A cômoda e guarda-roupa são de mogno. O resto do quarto é claro e de aparência simples. Não existem fotos de família, nenhum objeto de decoração ou qualquer tipo de itens pessoais.

Denny surge do banheiro dez minutos depois, pálida novamente. Eu me levanto da cama florida e repugnante para ampará-la.

— Você está tomando vitaminas o suficiente? Está muito pálida, Denny. — Digo a ela, e então passo em frente ao banheiro e sinto o cheiro.

— Você está doente?

— Sim. — Diz ela olhando com vergonha. — Eu acho que a febre está me pegando.

Ela parece quente. Agarrando a água da cama, entrego para ela.

— Vamos, vamos tomar um pouco de ar fresco. — Digo suavemente, meus lábios com uma sensação de dormência por algum motivo.

Embora a casa tenha esvaziado um pouco, Chris ainda não abaixou a música. Eu posso sentir as paredes vibrando enquanto a uso para me apoiar enquanto caminhamos pelas escadas.

No momento em que estamos fora, sinto que estou molhada de suor. Meus músculos parecem como se tivessem sido forçados por milhas e minha cabeça latejando.

— Você está bem?

— Eu estou... sentindo... não... bem. — Digo e minha mente começa a entrar em pânico. O que está acontecendo? Por que minha mão não se move? Eu movo minha cabeça para olhar para baixo, mas ela simplesmente cai com um baque pesado me pegando fora de equilíbrio e me enviando para o chão.

O rosto de Denny borra na minha frente e posso ouvi-la gritar, mas minha mente não registra o que ela está tentando dizer para mim. Abrindo minha boca para falar, nada sai.

Parece inchada e quando tento sentir meus lábios com a minha língua, eu grito.

Minha língua, onde foi minha língua? Oh meu Deus, alguém a cortou. O que está acontecendo? Eu posso sentir meu peito subindo e descendo em um ritmo rápido.

Quando meus olhos tentam focar acima de mim, mal vejo o corpo de Denny antes dela cair sobre mim. Deixo escapar um grito me sentindo sufocada, mas soa mais como um gemido, fazendo quem está perto de nós rir.

O corpo de Denny está esmagando o meu e começo a entrar em pânico. Ela está me impedindo de respirar. Eu estou respirando?

Flashes brancos piscam em meus olhos abertos, sons de fala registram em minha mente e reconheço o som de uma das vozes, mas não me lembro de quem.

— Mamãe? Pai? Podemos ir para casa agora? — Sussurro com meus pais de pé na minha frente.

— Você precisa correr, Harlow! Você precisa correr! — Meus pais gritam, mas suas vozes soam como sussurros para mim.

— Por que eu iria correr quando estou em casa? — Digo a eles enquanto sou mais ou menos colocada em algo irregular.

Meu corpo grita de dor, perguntando o que está acontecendo. Alguém está me machucando? O que é essa umidade? Eu estou chorando?

— Mãe, pai, estou com medo. O que está acontecendo comigo? — Grito, sentindo algo tocar minha perna. O instinto me diz para correr o mais rápido que puder, mas minhas pernas não se movem. É como se estivessem amarradas e contidas pela pressão de um milhão de tijolos.

— Socorro! — Eu grito, sentindo minha garganta apertar.

Alguém se coloca sobre mim, sua respiração me fazendo encolher enquanto fala em meu ouvido.

— Eu disse que faria você se sentir bem.

Foi quando eu reconheci a voz, é Davis. Não... não... não... não... não. Não! Tento me mover, para fugir, mas suas mãos estão ao redor da minha garganta me sufocando até a morte. Por favor, não. Malik? Mamãe? Pai? Onde estão vocês? Ajudem! Estou assustada.

A última coisa que me lembro é o ar frio batendo no meu peito nu antes de apagar.



Capítulo 21

Malik

Que porra de bando de maricas. Meus punhos apertam e isso parece ser a milésima vez hoje. Quero dar um soco em alguém ou alguma coisa, mas lutar com paredes de tijolos nunca termina bem para mim ou meus punhos.

— Onde é que eles dizem que foram? — Kyle fala pela primeira vez desde que deixamos a festa. A sensação de mal-estar no estômago tem aumentado desde que saí e deixei Harlow com Denny sozinha na festa. Eu sei que Myles e Max estão por perto, mas também sei que ambos estarão profundamente dentro de algumas vagabundas onde quer que abram as pernas.

— Você sabe onde Backfields fica? Onde fomos nas férias de verão, perto do lago? É lá.

— O que ele está fazendo lá?

— Não sei. A última vez que ouvi é que estava pegando a porra de uma vadia nos campos após a corrida.



— Eu sei, eu os vi juntos, por isso que perguntei. Eu não posso ver como ele teria chegado lá, isso não bate. Leva pelo menos uma meia hora para chegar lá e quando você recebeu o telefonema, tinha acabado de chegar. Eu percebi você andando com sua garota. O que estou chateado a propósito, você sempre pega as melhores. Porra, se ela fosse alguns anos mais velha, eu totalmente transaria com ela. — Ele ri, mas se cala quando olha para mim e vê o meu rosto irritado.

Penso sobre o que ele disse e está certo. Não sobre Harlow, mas sobre Mason. Não tem como Mason ter chegado lá tão rapidamente. Ele nem está com seu carro essa noite e duvido que qualquer garota com quem ele esteja fodendo, tenha um carro. Na maioria das vezes, elas mal saíram das fraldas, elas são assim, imaturas.

— Vire à esquerda aqui. Vamos para o campo. — Digo, com a sensação de mal-estar voltando com força total.

Descendo a janela, deixo a brisa fresca golpear no meu rosto. Meu corpo parece que está queimando.

— Você está bem?

— Sim, apenas tenho um sentimento ruim.

Ele não diz mais nada quando voltamos para o campo, dez minutos depois. No começo, não vejo ninguém, mas então vejo Mason olhando para o chão. Uma vez que ele ouve o



carro, seu corpo cede com alívio e gostaria de saber o que esses idiotas fizeram com ele.

— Você está bem? — Eu grito enquanto salto para fora do carro, correndo até ele.

— Não é o fim do mundo. — Mason ri. — Eu perdi o meu telefone mano, acho que vou viver.

— Recebi um telefonema dizendo que você estava sendo assediado por Davis e seu irmão. — Eu digo a ele, olhando com cautela, que é quando pego a garota que está com ele, olhando para o chão e dando um passo atrás. O movimento parece estranho e sei que ela sabe alguma coisa.

— Você? — Eu rosno. — Por que está se afastando?

— Huh... eu... eu não sei o que você quer dizer. — Ela diz, olhando em volta com os olhos arregalados.

Mason olha para ela confuso antes de olhar para mim. A garota está nervosa, olhando em volta como se estivesse esperando por alguém aparecer e resgatá-la.

— Diga agora. — Eu explodo. — Por que alguém me disse que ele estava em uma briga?

— Eu... eu não sei. — Diz ela tentando soar forte, mas seu tom sugere o contrário. Ela está escondendo algo e



Mason percebe quando seus olhos endurecem em sua direção.

— Não me irrite. Eu não estou no clima, porra. Agora me diga o que você sabe! — Eu grito, não me sentindo nem um pouco culpado por gritar com uma garota.

— Eu não sei o que...

— Angie, diga a porra da verdade agora! — Mason grita.

Seu rosto empalidece e ela olha para mim pela primeira vez com os olhos assustados. Eu não sinto nada de simpatia por ela. Tudo o que ela está prestes a dizer vai me irritar, posso sentir isso em meus ossos.

— Fale. — Eu digo.

— Ok... ok... sinto muito. — Ela chora, as lágrimas caindo e ainda assim, não sinto nenhuma simpatia. — Ele me disse para fazer isso.

— Quem disse para fazer o que? — Pergunto, minhas costas enrijecendo.

— Ele disse que tudo o que precisava fazer era manter Mason aqui comigo até que alguém viesse. — Ela gagueja em meio às lágrimas.

— E eu aqui pensando que você fosse uma tarada. —
Mason diz irritado.

— Não foi nada disso. Ele me disse para mantê-lo
entretido. Dormi com você para que eu pudesse tirá-lo de
cima de mim.

— Ele pediu especificamente para ser Mason? — Pergunto
antes de perguntar quem *ele* era.

— Não, ele disse que qualquer um de vocês, Mason é
apenas o mais fácil. — Ela diz corando.

— Eu me sinto violentado e usado. — Meu irmão anuncia
realmente parecendo ferido.

Reviro os olhos batendo na sua cabeça. Ele me dá um
olhar antes de voltar sua atenção de volta para Angie.

— Quem é ele?

— Ele vai me machucar. — Ela diz em pânico.

— Também vamos se você não nos dizer, porra. — Rosno
blefando. Eu nunca colocaria a mão em uma mulher, não
importa o quanto queira.

— Davis me disse. — Ela diz meio que gritando. Sua mão
cobre imediatamente a boca, seu rosto em choque completo
por realmente o delatar.



— Ele disse por quê?

— Não, mas eu o ouvi dizer a alguém que estava na hora dela aprender uma lição.

— Quem é ela? — Pergunto mortalmente tranquilo, meu coração acelerado porque sei, no fundo, de quem ela está falando.

— Eu não sei. Só que eles precisavam de seus guardacostas longe dela. Ele tem duas outras garotas que vão atrás Max e Myles também. — Diz ela olhando para o chão.

— Porra, vamos lá, eu deixei Harlow com Denny na festa por conta própria.

Todos nós corremos de volta para o carro quando Angie chama Mason.

— Você vai me deixar aqui no meio do nada? — Ela geme e depois lança seu telefone.

— Você me viu procurando por ele sabendo que estava com você todo esse tempo? — Mason fala chocado.

— Eu precisava mantê-lo aqui. — Ela encolhe os ombros, não parecendo a garota alarmada de dois minutos atrás.

— Ligue para Davis para vir e levá-la. — Ele atira de volta antes de entrar no carro.

Quando estou no carro, pego meu telefone para ligar para Harlow, mas não há resposta. Tento Denny e seu telefone vai direto para a caixa postal. Estou começando a entrar em pânico quando o carro começa a fazer um barulho nervoso.

— Por favor, não! — Grito quando olho para a luz do painel piscando.

— Por favor, me diga que você não esqueceu de abastecer.

Kyle olha para mim com uma expressão triste, com medo e eu gostaria de poder socar sua mandíbula, mas ele não tinha que me trazer.

— Sinto muito, cara. — Ele me diz.

Aceno minha cabeça saindo do carro,

— Vou correr o resto do caminho. Não é longe agora se eu cortar todo o campo. O que você fará? — Pergunto olhando para Mason.

— Vou com você. — Diz ele olhando para mim com uma expressão *duh*.

Dou um aceno de cabeça firme enquanto ele sai do banco de trás, gritando obrigado para Kyle antes de saltar a cerca.



Uma vez que meus pés aterrissam do outro lado da cerca, eu decolo em um sprint ¹³ rápido, todo o meu corpo bombeando.

— Chame Max, vou tentar Myles! — Eu grito ofegante.

Mason agarra seu telefone e ao mesmo tempo eu ligo para Myles. Ele responde no terceiro toque com um grunhido.

— Alguma coisa está acontecendo com as garotas aqui esta noite irmão, elas foram muito fáceis e Max está com uma agora. — Ele diz não parecendo feliz com isso. Isso é o que eu amo no meu irmão. De todos nós, ele mantém seus sentimentos e garotas para si mesmo. Ele não é de se gabar e não é definitivamente um galinha.

— Irmão, ouça. Mason e eu estamos chegando. Davis está aprontando algo e é ruim. Eu não tenho tempo para explicar, basta encontrar Harlow e Denny e verifique se elas estão bem.

— Nós não as vimos, irmão. Pensamos que estivessem com você.

— Não. — Grito. — Davis armou para mim. Vejo você em cinco. — Digo a ele antes de colocar o telefone no bolso.

¹³ Maior velocidade possível atingida por um corredor em dado momento de uma corrida, esp. no final.



— Max está no meio de uma transa. — Mason lamenta quando percebe que desliguei o telefone. O que não me surpreende é ele não se importar onde está se metendo. Ele vai acabar com DST com a taxa de transa que está fazendo.

Dez minutos depois, nós estamos correndo até a casa e Max está ali com uma expressão sombria. É quando eu noto Denny deitada no chão com a cabeça no colo de Myles.

— Porra! Onde está Harlow? — Pergunto através de respirações profundas. Sinto que vou desmaiar. Onde ela está? Olho em volta e não a noto no meio da multidão.

— Nós não sabemos. — Max me responde, hesitante.

— O que quer dizer você não sabe, porra? — Eu grito.

— Nós encontramos Denny do lado da casa. Malik, nós não vimos Harlow.

— Denny? Denny? — Mason chama a agarrando de Myles e em seus braços. Seus olhos lacrimejam quando ele olha para mim. — Alguém chamou uma ambulância? — Ele grita para todos de pé ao redor.

— Sim.

— Alguém sabe onde Harlow Evans está ou Davis? — Eu grito no meio da multidão.



Ninguém me responde e eu começo a perder a minha cabeça tentando pensar para onde ele poderia tê-la levado. Eu sei que ele a tem e posso sentir isso no meu interior.

— Porra! — Grito, enquanto um grupo de pessoas caminham da pista que leva para o outro lado do campo.

— Algum de vocês viu Davis ou Harlow Evans? — Pergunto começando a se sentir mais pânico.

— Ela não deveria estar com você? — Um garoto da escola que eu reconheço como Graham, pergunta.

— O que você quer dizer com isso? — Digo.

— Davis tinha sua garota cerca de dez minutos atrás. Ela parecia realmente fora de si. Parecia que estava falando com seus pais ou sobre eles, não sei, não estava fazendo qualquer sentido. Ele disse que estava bêbada e iria encontrá-lo, assim você poderia levá-la para casa.

— Você sabe da sua reputação e o deixou pegar minha namorada? — Pergunto, com meu sangue fervendo. Estou furioso, louco. A única coisa que me impede rasgar a cabeça dele é o fato de que preciso encontrar Harlow, antes que seja tarde demais. — Em que direção eles foram?

— Para lá. — Ele aponta tremendo.



— Porra! — Eu grito antes de correr na direção da antiga casa Gunner. Posso ouvir Mason disparar ordens para Max e Myles antes de ouvir seus passos correndo em minha direção.

Minha mente está em ebulição enquanto corro rápido para a casa velha. Eu a deixei. Prometi a ela que nada poderia acontecer, que a protegeria e em seguida, isso acontece. Eu corro pelo mato ao lado da antiga propriedade Gunner quando colido com outro corpo. Nós dois caímos no chão e a queda tira o ar fora do meu peito.

A garota faz um som de assobio e o que parece ser um soluço. No começo eu acho que é Harlow, porque só quero que ela fique bem, mas quando eu viro minha cabeça e a vejo sentada lá coberta de folhas e sujeira, eu a olho fixamente.

O rímel está escorrendo pelo rosto e seu corpo todo está tremendo, o que me para por um minuto. Ela está nesse assunto. Meu Deus.

— Onde ela está? — E grito agarrando-a pelos ombros. Mason me alcança, olhando entre mim e Hannah.

— Eu pensei que ele faria uma piada cruel com ela. Eu não... não sabia. Eu juro que não sabia que ele tinha planejado isso. — Ela chora.

— Planejado o que? — Pergunto, sacudindo-a.



— Ele vai... ele vai estuprá-la. — Ela consegue sair antes que eu a empurre com força para o chão, sem me importar que seja uma garota. Corro em direção à casa, esperando chegar a tempo. Isso não pode estar acontecendo.

A porta está aberta e eu corro por ela. Mason me segue e quando alcanço a escada, ouço um gemido, o ruído soando mais como desagrado do que prazer e meu estômago revira. Bile sobe na minha garganta, mas isso não me impede de alcançar o primeiro quarto com luz e chutar a porta trancada, rachando as fracas lascas de madeira da porta, fazendo-a abrir.

Quando entro, a cena que vejo me congela. Todo o meu corpo está correndo com a adrenalina e a raiva latente está até o ponto de explosão.

Levo alguns segundos para descongelar e minha mente fica completamente em branco. Tudo o que vejo é vermelho quando foco na metade nua do corpo de Davis, derrubando-o para fora da cama com um rugido alto.

Ainda um pouco desorientado, rolo para o lado. Davis faz o mesmo, mas não perco tempo e me jogo em cima dele pela segunda vez, batendo seu corpo na parede e fazendo com que nós dois voemos através dela. Estou montado nele quando dou o primeiro golpe no rosto, jorrando sangue de seu nariz.



Minha raiva apenas aumenta enquanto continuo batendo meu punho em seu rosto. Seu corpo há muito tempo está mole e ele não está lutando mais. Meu irmão deve ter sentido que não vou parar, porque a próxima coisa que sei é que ele está me tirando do corpo mole de Davis e me arrastando para longe.

— Harlow precisa de você, irmão. — Diz ele com voz rouca, a emoção entupindo sua garganta.

— Eu vou matá-lo! — Eu grito, as lágrimas já escorrendo pelo meu rosto. Eu não chorei quando minha mãe foi embora, quando meu pai ou qualquer de seus amigos me bateram. Não chorei quando minha avó morreu, mas neste momento, acho que nunca serei capaz de parar. Relaxo em seus braços e sinto meu corpo exausto quando um soluço irrompe da minha garganta. Não estou preocupado se meu irmão vai pensar que sou um maricas. Quando o amor de sua vida estiver nesta posição, então ele poderá julgar. Até então, ele pode se foder. Não que eu ache que meu irmão vá me julgar.

Um braço pendurado para fora da cama me chama a atenção e saio do aperto de Mason soltando um grito estrangulado enquanto corro para Harlow que está deitada sem vida na cama com o casaco de capuz de Mason cobrindo seu corpo seminu. Seu vestido foi rasgado pelo meio, sua



calcinha estava jogada no chão aos meus pés e isso me faz querer voltar para Davis e terminar o que comecei.

— Bebê? Harlow? Harlow? Acorda, bebê. Acorda. Eu te amo. Preciso de você acordando para mim bebê. — Choro desejando que fale comigo, mas ela está apagada, fria.

Eu pego a metade superior de seu corpo, segurando para mim enquanto estou consciente de que o capuz ainda a mantém coberta. Minhas mãos correm pelo seu cabelo enquanto peço desculpas a ela uma e outra vez. Pedindo e implorando para ela acordar, dizendo que preciso dela. Mason se senta do outro lado da cama, olhando para ambos com dor em seus olhos.

Ouçoo passos na escada e a aperto em meu peito. Ela solta um gemido e viro minha cabeça para olhar para seu rosto. Seus olhos ainda estão fechados e estão comprimidos como se ela estivesse com dor. Eu a seguro novamente no meu peito, não querendo deixá-la. Nem mesmo quando os paramédicos me dizem que precisam verificá-la ou quando Maverick vem e tem que me afastar fisicamente dela. Estou atordoado enquanto descemos a escada e saímos da casa. Antes que eu saiba, estamos no carro seguindo a ambulância para o hospital.

Meu coração parece quebrado, a dor lenta me sufoca. Eu quero gritar, bater em alguma coisa, mas sei que ser preso não vai ajudar Harlow.

— Você ligou para Joan?

— Sim. — Mav diz, olhando para mim antes de virar os olhos de volta para a estrada. — Vovô está trazendo ela. Você está bem?

Que pergunta era essa. Se estou bem? Estou longe de estar bem. Acho que nunca ficarei bem sabendo que não pude salvá-la.

— Ele a estuprou. — Soluço, meu peito machucado enquanto me lembro de como estava deitada na cama, Davis em cima dela.

— Sinto muito. — Ele sussurra.

Capítulo 22

Aghhh, por que minha cabeça dói tanto? Quanto eu bebi na noite passada? Será que bebi?

Minha cabeça está me matando, então não vou nem tentar abrir os olhos. Ouço sons em torno de mim e tudo que posso perceber é um sinal sonoro na distância e alguns sussurros. Sussurros que fazem todo meu corpo congelar.

Por que me sinto com medo? Por que não consigo me lembrar? Esgoto meu cérebro tentando lembrar algo, qualquer coisa que vai me dizer porque estou tremendo de medo. Sinto que vou explodir.

Alguém está chorando e tento chegar para confortá-los, mas meu corpo parece muito fraco, nada se move ou mesmo um reflexo. Sinto como se eu não tivesse dentro do meu próprio corpo.

Lembro de meus pais. Eles estavam aqui, acho. Não, eles se foram, estão mortos, não estavam aqui. Mas por que eu lembro deles falando comigo, me dizendo que não era seguro?



Todo meu interior chora de frustração e minha mente tenta desesperadamente se agarrar a uma memória do que aconteceu. Nada vem e eu me encontro escorregando de volta na exaustão.

Acordo novamente com meu corpo ainda se sentindo fraco, porém mais forte do que antes. Lembro mais claramente agora. Lembro de que meus pais estavam lá me dizendo que não era seguro.

Isso não pode estar certo, porque eu estava com Denny na festa. Estávamos... eu não sei o que estávamos fazendo. Lembro de Malik indo socorrer seu irmão... Denny e eu pegando ar fresco, então... por que não me lembro?

De repente flashes de lembranças começam a piscar na minha mente. Primeiro, é um cheiro envelhecido de cigarros e álcool. Eu acho que o cheiro é amargo, forte e desagradável e sei que isso é uma bebida destilada de algum tipo.

Um rosto aparece em minha mente e a imagem desaparece antes mesmo de eu perceber de quem é. Estou confusa a respeito de porquê me sinto tão assustada novamente. Meu corpo inteiro está tremendo de medo, querendo saber o que está acontecendo.

Sinto dor em todos os lugares, no meu peito, minhas pernas... então isso me bate.



Meus olhos se abrem e um estrangulado soluço com lágrimas sai da minha garganta enquanto tento recuperar o fôlego. Estou em pânico, sem saber onde estou, só o que sei é que preciso fugir.

— Calma. — Uma voz masculina diz calmamente.

A voz só me assusta, me causando ainda mais pânico. Não estou realmente ouvindo de onde está vindo e começo a rasgar o lençol de cama do meu corpo e os tubos que ele colocou em meus braços. Oh meu Deus, ele foi... o som dele me dizendo o que iria fazer comigo é um borrão, mas está lá na minha memória. Gritando, começo a bater meu corpo mais forte, mesmo quando um conjunto de mãos tentam me fixar de volta para a cama.

— Por favor, não faça isso. Por favor, não... por favor. — Peço gritando, implorando, embora sei que é inútil.

— Bebê. Harlow. — A voz é suave, nada parecida como a que temo e por um segundo eu me acalmo, minha visão embaçada se concentrando nele. Seus traços se firmam e Malik entra em minha linha de visão. Choro e corro para os seus braços sobre a cama. Respiro grata por ele estar aqui. Onde quer que aqui seja.

Ainda não sei muito, mas sei, sem dúvida, o que ia acontecer comigo. Ou talvez tenha acontecido. Quando a

umidade toca meu ombro percebo que ele está chorando, seu corpo tremendo com lágrimas e fico completamente tensa.

Aconteceu.

Ninguém veio me ajudar. Outra voz entra na minha mente, a voz de uma garota, uma voz cruel, mas então ela se transforma em soluços pedindo e eu começo a perder a paciência quando não posso colocar um nome ou um rosto para o que estou ouvindo ou vendo.

Freneticamente, afasto Malik e começo a rasgar qualquer vestido que eles colocaram em mim. Uma dor registra no meu braço esquerdo, mas eu não tomo qualquer conhecimento enquanto agarro a mim mesma.

— Tire de mim. Tire-o de cima de mim. Eu posso senti-lo!
— Grito, me sentindo doente.

No canto da minha visão, a porta se abre. Não me incomodo olhando por cima para ver quem entrou. Eu só quero suas mãos fora de mim. Eu posso senti-lo em toda a minha pele, nos cabelos, em mim.

Eu tremo.

— Por favor, tire-o de mim, ele está em toda parte! — Grito e os braços de Malik me impedem de retirar o vestido completamente.

A voz suave, mas frenética de Malik finalmente chega aos meus ouvidos junto com outra voz suave que me para.

— Minha garota. — Minha avó soluça. — Você precisa se acalmar. O que você precisa?

— Vovó? — Eu sussurro a necessidade de saber que ela está realmente aqui e que isso não é outro truque da minha imaginação.

— Sou eu, garota. — Ela geme, a mão fria agarrando as minhas.

— Eu posso senti-lo. — Sufoco. — Por favor, tire-o de mim. — Eu choro.

— Quem bebê?

— Eu não sei. — Soluço mais alto e minha cabeça cai sobre o peito de Malik enquanto minha mão se apega a seu bíceps duro. — Eu não me lembro. Eu não posso vê-lo, mas ele ia... estou ficando doente. — Eu digo.

Malik se move para trás apenas para me dar espaço enquanto uma enfermeira que não vi antes, segura para mim uma tigela pequena. Esvazio meu estômago, em duas bacias antes de finalmente conseguir parar.

A enfermeira me deita na cama e sua voz não é realmente registrada por mim. Meus olhos ficam presos em Malik, com

medo demais de olhar para longe e ele desaparecer novamente.

Uma ponta afiada toca minha mão esquerda, me fazendo saltar um pouco. Estou esperando por alguém para me dizer o que aconteceu. Entendi que estou no hospital, mas não sei porque ou como cheguei aqui e isso é a coisa mais assustadora de todas. Não saber.



Novamente acordada, percebo que já é dia pela luz exterior. A segunda coisa que noto é a quantidade de vozes no meu quarto.

Minha cabeça gira e todos param olhando para mim com surpresa.

— Você está acordada. — Max diz alegremente fazendo minha cabeça estremecer. — Desculpe.

Eu sorrio fracamente para ele, mas antes meus olhos vão direto para Malik, pedindo para explicar as coisas para mim. Preciso dar sentido a todas essas imagens voando pela minha mente.

Ele caminha até a cama parecendo muito cansado. Seus olhos têm círculos escuros ao redor e ele ainda está usando as roupas que me lembro dele estar vestindo.

Minha avó senta do outro lado da minha cama e eu dou um olhar rápido e um pequeno sorriso antes de voltar minha atenção para Malik.

— Por favor, diga. — Eu sussurro.

— Eu não acho que você está pronta bebê. Precisa descansar.

— Por favor. Estou ficando louca sem saber. Por favor, preciso saber.

— Qual é a última coisa que você lembra? — Ele pergunta ele me surpreendendo. Sinceramente, pensei que seria mais difícil.

Penso sobre sua pergunta e fecho meus olhos pensando desde quando ele deixou a festa. Denny e eu fomos ao banheiro no andar de cima, ela estava doente, então nós...

— Denny e eu fomos lá fora para tomar ar fresco.

Não me lembro de ir para fora, mas lembro que estávamos no caminho, de modo que tem que ser o que eu fiz.



— Sim, Denny ficou doente. Alguém batizou sua bebida com uma droga chamada cetamina e bateram atrás da cabeça de Denny quando viram você lá fora.

— Quem? — Pergunto.

Ele olha para mim com tristeza, os olhos cheios de preocupação e isso me faz sentir pena dele, mas não o suficiente para dizer que não preciso saber.

— Davis. — Ele suspira parecendo com mais dor do que antes.

— Davis. — Repito, não completamente em choque. Isso explicaria porque eu me lembro de estar com tanto medo. — Apenas me diga, por favor. — Eu imploro, com lágrimas caindo dos meus olhos.

Maverick, Max, Myles e Mark se movem do quarto se desculpando para nos dar alguma privacidade. Por um segundo, minha mente vagueia para onde Mason foi, mas a voz de Malik me tira do meu devaneio.

— Ele levou você para a antiga casa Gunner. — Ele começa, com sua voz cheia de tanta emoção que percebo o quanto isso deve ser difícil para ele repetir.

— Um dos garotos da escola o viu com você e Davis disse que você estava bêbada e que iria levá-la para mim. Assim foi



como eu soube para que direção você foi levada. Mason e eu imaginamos a casa Gunner. — Ele encolhe os ombros, com lágrimas escorrendo em ambas as faces. Malik limpa furiosamente, suas mãos apertadas em punhos na beirada da cama. Espero em silêncio para que ele continue não querendo arruinar minhas chances de descobrir o que aconteceu comigo.

— No caminho, esbarramos com Hannah. Ela nos disse o que ele planejou.

— O que quer dizer planejou? — Pergunto, minha voz trêmula. Eu já sei, sempre soube, no fundo. Acho que eu só queria acreditar que era minha imaginação, que nunca realmente aconteceu e que realmente eu só caí e bati a cabeça em um tijolo ou algo assim.

— Hannah... ela disse que ele tinha um plano para levá-la sozinha bêbada para que ele pudesse tirar fotos de você nua e em posições comprometedoras. — Ele resmunga, parecendo irritado. Minha mão se fecha sobre as suas, precisando dele para me tocar e com necessitando tocá-lo. Ele olha para cima, com um sorriso de dor antes de olhar de volta para baixo na cama.

— Não era para ela estar lá. Ela disse que tudo o que tinha a fazer era batizar sua bebida e ele faria o resto, mas

ela quis tripudiar. Mas quando percebeu que não eram fotos que ele estava fazendo...

— Ele me estuprou não foi? — Grito tremendo. É então que sinto a necessidade de rasgar a minha pele, não querendo suas mãos sobre mim.

— Bebê, não. — Ele me diz, mas eu quase não o ouço através do meu choro histérico. Como ele pode fazer isso? Ninguém merece tudo isso.

— Ele fez... ele fez? — Eu pergunto, não sendo capaz de me obrigar a repetir a minha pergunta anterior enquanto a bile sobe na minha garganta novamente.

— Não bebê. Quando cheguei lá pensei que ele tinha e quase o matei. Mas depois as enfermeiras e médicos examinaram e disseram que não havia sinais de penetração. Ele não tocou em você dessa forma, bebê. Eu não sei o lado da história de Davis e não quero saber. Isso vai me fazer querer matá-lo ainda mais. — Ele diz.

Eu solto um suspiro de alívio, grata que ele não conseguiu chegar tão longe... espere.

— Você foi me salvar? — Eu pergunto surpresa porque ele disse que iria ajudar seu irmão.



— Para encurtar a história bebê, quando encontramos Mason, descobrimos de outra garota que Davis planejou tudo isso para você ficar sozinha. Quando esclarecemos, corri de volta para a festa e Denny tinha acabado de acordar. Isso foi quando um garoto nos contou sobre vê-la com Davis. Depois de ver Hannah, corri para dentro da casa. Eu o tirei de cima de você, mas não a salvei, Harlow. Ele ainda conseguiu feri-la depois que prometi que não o faria. — Ele diz, os olhos lacrimejando.

A mão de vovó aperta minha mão e eu viro minha cabeça para ver lágrimas caindo livremente pelo seu rosto. Dou um aperto de mão suave de volta, silenciosamente perguntando se ela está bem.

— Nada disso é culpa sua, Malik. É dele. Tudo o que podemos fazer agora é ter certeza de que ele seja colocado atrás das grades, que é onde ele pertence. — Eu digo a ele e então ele olha para mim com uma cara de culpado.

— O que?

— Sobre isso... eu bati nele para caralho e ele vai ficar no hospital por algumas semanas antes de ser levado para lá.

— Bom. — Eu digo, completamente chocada que disse isso, mesmo que ele mereça tudo o que recebeu e muito mais.



Ele sorri suavemente para mim e pela primeira vez desde que acordei, a tensão em seus olhos relaxa. A porta se abre nos surpreendendo, fazendo com que Malik e eu olhemos e vejamos entrar um médico com um longo jaleco branco que caminha olhando para sua prancheta. Seus óculos estão escorregando em seu nariz e quando ele olha para cima para me ver acordada, empurra-os para cima.

— Senhorita Evans. — Ele cumprimenta feliz.

Dou um sorriso fraco, me sentindo nervosa enquanto ele está aos pés da cama, seu grande corpo fazendo sombra sobre mim.

— Tenho certeza que sua avó e seu namorado aqui já a atualizaram, mas eu gostaria de passar algumas coisas com você. Tudo bem para falar sobre isso na frente deles?

— Sim, está tudo bem.

— Certo, bem, em primeiro lugar, gostaria de dizer que você está livre para ir depois que eu assinar sua alta. Não há nada fisicamente errado com você, mas terá que ir mais devagar por alguns dias e manter o corpo hidratado. Quanto a seu registro médico, você tinha em seu corpo uma droga chamada cetamina. Ela paralisa o músculo e provoca desorientação. Como você deve estar ciente de que sofreu a



maior parte dos efeitos da droga, como alucinações, perda de memória, agitação, ansiedade e vômitos.

— Você tem hematomas no seu interior das coxas ...

— Eu pensei que ele não... — Eu pergunto, pânico balançando a cabeça. Meu corpo começa a encolher e suar enquanto começo a tremer incontrolavelmente. Será que Malik mentiu para mim?

Malik senta na cama ao meu lado, seu forte braço ao meu redor mim e eu não hesito em inclinar para ele, com lágrimas escorrendo pelo meu rosto encharcando sua camisa.

— Não Harlow, asseguro que não houve nada sexualmente falando, fizemos um teste de estupro forense enquanto você estava inconsciente. — O médico diz baixinho para me tranquilizar.

— Como eu disse, você sofreu contusões no interior das coxas, braços, costas e pernas. Você tem um corte em seu pescoço, que é de quinze centímetros de comprimento, mas não precisa de quaisquer pontos, a ferida não era profunda. O que eu gostaria de indicar antes de você ir para casa é sobre o serviço de consultoria aqui do hospital. Nós podemos oferecer uma gama diferente de ajuda. Eles oferecem um serviço chamado tribunal nomeado defensor. O que eles fazem é ajudar as vítimas, tal como você com o fornecimento

de apoio, enquanto você dá a sua declaração no tribunal. Isto é algo que você gostaria de pensar em fazer?

Minha mente gira tentando processar tudo. Eu aceno com a cabeça, agradecida por ser capaz de falar com alguém sobre isso. Tenho certeza de que Malik, vovó ou alguém ouviria sobre isso, mas não é o mesmo e eu nunca iria querer sobrecarregá-los. Acho que preciso de alguém para me dizer como lembrar o que aconteceu ou que está tudo bem que não me lembro.

— Eu vou encaminhá-la para a Sra. Skelding que se especializou em casos como o seu. Ela não está nesta semana, por isso pode levar até duas semanas para poder falar com ela. Nesse meio tempo, aqui está o número para uma organização que ajuda as mulheres e também são especialistas em casos como o seu. — Diz ele e me entrega um folheto.

As lágrimas ainda estão caindo dos meus olhos enquanto tento entrar em acordo com o fato de que eu sou uma vítima de agressão sexual e estupro. Sou grata que não fui estuprada, mas sabendo que foi a apenas alguns segundos de distância de acontecer, realmente me assusta. Eu honestamente não sei o que faria se tivesse acontecido, porque apenas sentir o que estou sentindo, já está me matando.



— Posso ir para casa agora? — Pergunto com olhos suplicantes, querendo entrar no chuveiro e ligá-lo na temperatura mais quente que posso aguentar.

— Deixe-me apenas assinar seus documentos de liberação. Uma enfermeira estará aqui em breve para tirar o soro. Apenas se certifique de se manter hidratada e descanse bastante em casa.

— Obrigada. — Eu digo a ele, com meus olhos lacrimejando mais uma vez.

Ele acena com a cabeça para mim, dando a vovó e Malik uma última olhada antes de se virar para sair. Assim que ele vai pela porta, todos entram novamente e um Mason quente se aproxima.

— Ei. — Eu aceno fracamente sentindo cansaço.

— Ei garota. Nunca nos assuste assim de novo. — Max e Mav dizem para mim.

Myles parece desconfortável enquanto caminha até a cama, minha avó move a cadeira para trás para dar espaço. Assim que ele chega perto o suficiente, ele me puxa para um abraço apertado e seu aperto me sufoca. Ele não diz nada enquanto me aperta, palavras não são necessárias no momento.



— Bro, deixe-a respirar. — Malik rosna perto de mim me fazendo sorrir.

— Desculpa. Estou feliz por você estar bem. — Ele expira em meu pescoço. Eu o abraço de volta antes de deixá-lo ir e dar um passo para trás para ficar com o resto dos rapazes. É quando percebo que Mason está ao meu lado.

— Estou muito feliz por você estar bem irmã, mas quando você sair, pode conversar com sua melhor amiga pé no saco? Ela não me deixa vê-la. — Ele diz, os olhos tristes com círculos escuros também sob eles.

— O que quer dizer? — Pergunto confusa. O silêncio no quarto não escapou do meu conhecimento e me coloca no limite. Eu olho para Malik por respostas, mas é Max quem caminha para explicar.

— Quando Malik descobriu sobre Davis, ele nos chamou na festa e disse para olharmos vocês. Encontramos Denny do lado da casa atingida na cabeça por alguma coisa. Ela foi nocauteada. A ambulância a trouxe não muito tempo antes de você, mas ela ou seus pais não nos deixam vê-la. Estamos todos preocupados com o que está errado porque ela deveria ter alta hoje. — Ele encolhe os ombros.

— Faz apenas um dia. — Eu zombo e todos eles olham para mim como se eu tivesse criado duas cabeças.



— O que? Faz um dia certo?

— Bebê, você esteve aqui por três noites. Este é o seu quarto dia. — Malik responde lentamente.

Quatro dias? Oh meu Deus, isso significa que é meu aniversário amanhã. Como eu poderia ter dormido todo esse tempo? Eu acordei o que, três ou quatro vezes?

— Eu não sabia. — Sussurro me sentindo como uma tola.

Malik estende a mão para mim quando uma enfermeira saltitante entra na sala. Ela faz uma pausa por um segundo percebendo toda a testosterona masculina antes de arremessar para trás seu longo rabo de cavalo, enfiar o peito para fora e fazer questão de tocar em Maverick e Max. Max parece que está gostando, dando a enfermeira uma piscadela e um sorriso tímido, mas Maverick parece desconfortável e dá um passo para trás.

Eu me inclino perto de Malik observando enquanto ela realiza suas funções, os olhos ficando cansados, me esforçando para ficar acordada.



No minuto em que chego em casa do hospital, tomo um longo banho quente e durmo como os mortos o resto da noite.



Agora, três dias mais tarde, meu corpo está começando a se sentir como antes. Eu ainda estou dormindo muito, mas o médico disse que era normal. Tive alguns pesadelos com aquela noite, mas nada que possa fixar um ponto, uma memória ou uma alucinação.

Eu também não sou a única com pesadelos. Malik não dormiu em seu próprio quarto desde que voltei do hospital, o que sou muito grata. Eu preciso dele mais do que nunca. Sem ele nestes últimos três dias, acho que teria quebrado e ninguém seria capaz de me juntar novamente. Ele foi a minha rocha, me ancorando quando precisava.

Então, para retribuir o favor, liguei para o número do médico do hospital e marquei com alguém para ele conversar. Ele tem escolha, é claro, eu nunca o obrigaria a ir. E também não precisa ir sozinho, podemos ir juntos, mas sei que no fundo a maioria de seus pesadelos é da culpa que sente. Ele não deveria sentir isso, mas conheço Malik e no final isso o deixará louco e eu gosto dele saudável.

Para ser honesta, estou fazendo melhor do que pensei que iria conseguir há três dias. Embora ainda esteja assustada e um pouco nervosa, estou indo muito bem. A ida para a delegacia ajudou muito. Eles explicaram que Davis estará em custódia até o julgamento, mas ele ainda está no hospital



devido aos danos causados na cabeça por Malik. Uma vez que ele esteja fora de lá, será levado em custódia.

A única coisa que me preocupa é o julgamento. De acordo com o Oficial Marshall, eu poderia esperar por semanas, se não meses, para isso acontecer e ainda assim havia chances da audiência ser adiada. Tudo que quero é que este pesadelo acabe. Eles têm testemunhas mais que suficientes para colocá-lo na cadeia, mas por alguma razão desconhecida para mim, o advogado de Davis está atrás de sangue. Meu sangue para ser exato. Tudo o que posso fazer é esperar até que o julgamento comece. Uma coisa boa é que a fiança para Davis foi recusada. Graças a Deus, porque eu começaria a enlouquecer e carregaria uma faca comigo só para me proteger de sua loucura.

A única outra notícia é que Mark veio morar conosco na noite passada depois que veio todo macho alfa para cima da minha avó. Foi realmente doce de assistir. Malik queria vomitar, mas eu? Acho que isso me fez respeitar Mark um pouco mais.

—Estou mudando para cá quer você goste ou não. — Mark disse a minha avó.

—Você não vai fazer tal coisa Mark. Não seja tão ridículo. — Ela disse, dispensando-o e mexendo a panela fervendo em banho-maria.



—Oh, eu vou Joan. Você não sabe que a família Davis é horrível? Você acha que eles vão deixar Harlow depor facilmente? Eu não vou deixar você aqui para se defender. Eu estou entrando e isso é tudo.

Estremeço esperando que o que ele está dizendo não seja verdade. A polícia me disse que Davis não está autorizado a se aproximar de mim e se fizer isso, não ficaria bem no registro dele. Minha cabeça gira quando minha avó bate a colher que estava usando para mexer o chili no lado da cozinha. Malik geme ao meu lado e eu tenho que chutar por baixo da mesa avisando para manter a calma.

—Deixe-me entender isso direito Mark. Você deseja se mudar por causa de um bando de homens que podem nunca fazer nada. Que podem até não saber onde eu vivo ou sequer se preocupar em defender seu irmão estuprador, filho ou qualquer outra coisa? — Ela grita e me faz estremecer de novo, usando essas palavras de forma tão descuidada.

Meus olhos lacrimejam, não querendo que eles discutam sobre mim e estou prestes a oferecer para me afastar quando Mark agarra minha avó pelos ombros e a sacode. No começo, fico horrorizada. Ela é tão pequena e delicada e ele a sacode como uma boneca de pano.



—Use sua mente mulher. Estou mudando porque eu te amo e quero mantê-la segura. Quero estar aqui por causa de você, isso vai acontecer você querendo ou não. — Ele rosna antes de se inclinar e beijá-la. Foi quando Malik optou por deixar a mesa, dizendo não ter mais fome. Eu ainda estou sentada à mesa à espera de um dos dois respirar ou perceber que estou aqui. Quando fazem, ambos têm a decência de parecer envergonhados.

—Por favor, não briguem por mim. Eu não quero vocês brigando. — Imploro. —Vou embora se estou colocando alguém em perigo, mas vovó. — Eu digo, a impedindo de interromper.

—Deixe Mark se mudar. Não foi, apenas algumas semanas atrás que você disse que estava farta de ir de casa em casa com comida e outras coisas?

—Sim, mas...

—Sem desculpas. Ele te ama, você o ama. Então que se mude. Você deve saber mais que todos, que a vida pode mudar num piscar de olhos, então por que não ter algo que você quer quando tem isso?

Mark sorriu para mim antes de olhar para a minha avó. Seus olhos transmitindo tanto amor e adoração que faz meu coração bater mais rápido.



—Ok. — Ela sussurra, em seguida, agarra a sua camisa no meio da cozinha com o chili na panela borbulhando. Quando percebo que eles não vão parar, reviro os olhos, caminho até o fogão e abaxo o fogo antes de sair também.



— No que você está pensando tão profundamente? — Malik pergunta me interrompendo. Mark não será o único a se mudar ao que parece. Malik chega na porta com duas mochilas cheias de roupa. Dou um olhar questionando e ele sorri para mim.

— Não quero que o meu avô cuide de si mesmo em uma casa cheia de mulheres. — Ele sorri.

— Vovó já sabe? — Pergunto inexpressiva, quando na verdade estou me sentindo tonta, pela primeira vez desde que acordei no hospital.

— Sim, ela disse que seria uma grande ideia. — Ele ri.

— Aposto que ela disse. — Eu digo olhando para ele com cautela.

— Ela disse. — Ele ri pulando na cama ao meu lado.

— Esta casa será como retiro para casais.

— Ei, eu não gosto de olhar para eles como um casal. Eles são muito velhos. — Ele murmura mal-humorado.

— Aposto que eles têm altos...

— Não termine a frase. — Ele rosna me fazendo cócegas. Rindo rolo para enfrentá-lo e meus lábios se abrem em um enorme sorriso.

— Obrigada. — Eu digo a ele.

— Pelo o que? — Ele pergunta com os olhos moles.

— Por tudo.

— Eu te amo Harlow.

— Eu te amo mais. — Sorrio, inclinando para beijá-lo.

Epílogo

TRÊS SEMANAS DEPOIS!!

Denny e eu estamos sentadas no meu quarto lendo algumas revistas quando o meu celular toca. Eu não a vi muito desde que saí do hospital porque seus pais a mantiveram sob sete chaves. Ela também tem evitado minhas ligações e textos, então quando ela me mandou uma mensagem perguntando antes de vir, eu agarrei a chance e mandei Malik com seus companheiros saírem.

Ele soprou e bufou sobre isso até que perguntei se ele queria nos ver falando sobre menstruação, garotos e outras coisas femininas na frente dele. Rapidamente, ele chamou seus irmãos e perguntou se eles queriam sair. Então, não estou surpresa quando vejo o seu nome na minha tela somente duas horas depois de deixar Denny e eu.

— Malik? — Denny sorri e eu aceno com a cabeça com um rolar de olho.

— Já sentindo minha falta? — Eu provoco atendendo o telefone.



— Sempre. — Diz ele a sério.

— Tudo bem? — Eu pergunto, ouvindo gritos no fundo.

— Sim, mas eu preciso que você pegue um táxi para antiga casa Gunner. Há algo que você precisa ver.

— Bebê, eu não posso. — Eu digo a ele, meu corpo já tremendo com o pensamento da casa.

Ainda não me lembro daquela noite e embora uma parte de mim queira saber, para deixar de enlouquecer, eu estou muito mais feliz não sabendo. Então é um grande não, não. Ele pode desencadear algo em minha mente e me fazer lembrar e não posso correr esse risco.

— Pode querida, vou estar aqui e também os rapazes. O Sr. Gunner fez isso por você. Ele disse que é para ajudá-la a se curar e seguir em frente. Por favor, bebê. Vou encontrá-la na saída do táxi. — Ele implora.

O desespero em sua voz me faz parar. Denny senta em estado de alerta pelo do tom na minha voz. Meus olhos derivam para baixo na revista que ela estava supostamente lendo por mais de meia hora e noto que ainda é a mesma página. Eu balanço minha cabeça para me focar e respiro fundo. Talvez sair com Denny seja bom para ela, a leve a falar e vai ser bom para mim. Eu não saí de casa muito desde aquele dia.



— Ok. Vou colocar um casaco e chamar um táxi. — Eu digo a ele cedendo.

— Obrigado, bebê. — Ele diz feliz pelo sim.

Termino a ligação e caio de volta na cama, cobrindo o rosto com as mãos e gemendo. Eu não posso acreditar que disse sim.

— O que vamos fazer? — Denny pergunta.

— Eu preciso encontrar Malik, você vem? Ele quer me mostrar algo. O Sr. Gunner disse que encontrou uma maneira de me ajudar a seguir em frente. — Eu encolho os ombros perguntando o que um velho que não me conhece pode fazer para tornar tudo melhor.

— Bem, estou intrigada. Eu só posso ficar um pouco, tenho que sair em... — Ela olha para seu relógio. — Em menos de uma hora.

Sua voz soa tão triste que paro e sento.

— Está tudo bem Denny? Você disse que precisava falar, mas evitou isso desde que chegou aqui.

— Sim, eu quero, mas posso falar depois? — Ela implora e se eu não estou enganada, seus olhos estão enevoados.

— Certo. — Eu concordo com relutância.



O táxi segue no caminho que leva à antiga casa Gunner. Malik está lá esperando por nós enquanto pago o motorista de táxi e vou até ele.

— É melhor que seja bom. — Eu digo a ele e o nervosismo é claro em minha voz.

— Você ficará bem bebê. Eu não a traria aqui se não achasse que isso pode te fazer bem. — Ele sorri.

— Isso é fumaça? — Denny suspira atrás de mim. É quando sinto o cheiro de queimado.

— O que está acontecendo? — Pergunto rapidamente enquanto ele me leva para a casa. Eu suspiro quando vejo que todo o lugar está queimando e lágrimas enchem meus olhos. Estamos a uma boa distância da casa, mas de onde estou, posso ver todos os irmãos de Malik, alguns garotos da escola e para minha surpresa, um adulto saindo da parte de trás da casa.

— Malik, por favor me diga que você não fez isso. — Eu falo chocada.

— Não garota, eu fiz. Sou o pai de Chris. Eu ouvi o que aconteceu com você e sinto muito. — Ele diz suavemente e seus olhos parecem tão cheios de dor que toco seu braço para confortá-lo.



— Não foi culpa sua, senhor. Você não precisava fazer isso. — Eu digo chocada por ele queimar sua casa.

— Oh, eu fiz. Meu pai viraria no túmulo se eu não fizesse. Ele foi um produto de estupro. Sua mãe foi atacada e ficou grávida dele. Meu avô não aceitou muito bem no início, mas cuidou do meu pai como se fosse a sua própria carne e sangue e ensinou a ser o homem que ele foi até a sua morte. Se ele soubesse que algo assim se passou em sua casa, ficaria furioso comigo. Esta é minha maneira de tentar queimar o mal que foi feito. Gostaríamos de ter feito isso antes, mas a polícia precisava de todas as provas antes que pudessem nos dar a liberação.

Sua história partiu meu coração e não foi até que me encontrei envolvendo meus braços ao redor dele que percebo que estou soluçando.

— Agora, calma garota. — Diz ele acariciando minhas costas. — Você está bem. Tem um bom homem igual a meu avô e meu pai que cuidará bem de você. Se ele não o fizer, nunca hesite em vir me ver que vou discipliná-lo. — Ele diz me fazendo rir.

— Certo. Obrigada. — Digo-lhe, com todo meu coração. Eu olho para Malik com tanto amor antes de voltar a olhar para a casa em chamas.



Meu humor muda quando uma pessoa que eu nunca quis ver de novo fica de frente a mim. Hannah está vestida de forma diferente do que estou acostumada ou semivestida devo dizer. Ela está usando leggings, um casaco com capuz e tênis. Seu rosto está sem maquiagem e ela parece que não dorme a um tempo.

— Posso falar com você? — Ela pergunta, olhando nervosa para Malik.

— Por que? — Eu sussurro, me sentindo desconfortável.

— Eu quero dizer que sinto muito.

Malik abre a boca, seu rosto sério, mas eu aperto as mãos para tranquilizá-lo.

— Sente muito por que exatamente, Hannah? Por me fazer bullying por meses a fio? Por me humilhar no refeitório ou poderia ser porque você quase ficou assistindo ao estupro? — Eu digo a ela, quase gritando a última parte enquanto lágrimas enchiam meus olhos. Ela já estava chorando, lágrimas escorrendo por seu rosto e uma parte de mim sente pena dela, mas a outra metade, a metade forte, sente que ela merece isso.

— Tudo isso. Honestamente não sabia que ele iria fazer isso.

— Ele ia tirar fotos de mim nua e Deus sabe mais o que. Como é que isso pode ser melhor?

— Sinto muito, ok. Juro que não queria que isso acontecesse. Eu não queria nada disso. Estupidamente lamento muito. — Ela chora.

— Desculpas não vão fazer meus pesadelos desaparecerem, Hannah. Não vão tirar os meses de bullying que você fez. E você nem sabe por que fez isso, não é?

— Eu estava com ciúmes. Estava com inveja de você, Harlow. Eu tento há anos me tornar querida, ser vista por um dos irmãos Carter. Então você vem para a nossa escola, senta ao lado dele e o tem envolvido ao redor de seu dedo mindinho. Desculpe, deixei o ciúme me consumir. Eu fui uma cadela horrível e não estou pedindo para você me perdoar, só preciso que saiba que não foi nada que você tenha feito que me fez fazer as coisas que fiz. Foi somente por causa de meu comportamento egoísta estúpido. Eu não posso falar por... eu não sei mesmo o que ele estava pensando. Estou tão arrependida. — Ela sussurra antes de se afastar.

Estou completamente chocada e surpresa que ela veio até mim e pediu desculpas. Eu a vejo caminhar até um táxi e observo uma mulher vestida de enfermeira esfregar e colocar os braços ao redor de Hannah.



— Isso foi um choque. — Murmura Malik e aceno com a cabeça em concordância, caminhando para abraçá-lo.

Eu não sei quanto tempo ficamos nos braços um do outro olhando para a casa em chamas, mas não foi até Denny pegar no meu braço que mudo minha atenção para longe da casa.

Ela está chorando quando viro minha cabeça e imediatamente entro em pânico. Malik se vira e observa o rosto de Denny, me dá um beijo no pescoço antes de nos dar um tempo sozinhas, longe de todos os outros.

— Você está bem? — Pergunto a ela, segurando-a em meus braços.

— Não. — Ela soluça. — Eu tenho que te dizer uma coisa e quero que você saiba que não disse nada antes porque não sabia como. Mas na noite passada eu decidi fazer a coisa certa. — Diz ela olhando para longe. Eu sigo seu olhar para onde Mason está de pé ao lado de outra morena que está tentando chamar sua atenção, mas seus olhos estão firmemente fixos em Denny com uma careta no rosto.

— Diga. — Falo para ela, querendo saber se é por causa dele.

— Ele me disse tantas mentiras. Disse que me queria há anos, que nunca conheceu ninguém como eu antes. Acreditei



em tudo o que ele disse para mim. Então, naquela noite, me entreguei a ele. Dei tudo e ele nem percebeu o quanto tirou de mim. — Ela soluça, sua expressão tornando-se irritada.

— Ei, tudo ficará bem. O que está errado? As coisas vão melhorar com o tempo Denny, você estará chorando por algum outro idiota em poucos meses, eu aposto.

— Essa é a coisa Harlow, eu não tenho tempo. — Ela chora, empurrando seu rosto em suas mãos.

— O que quer dizer? — Eu pergunto enrijecendo, mantendo meus braços ao redor dela.

— Estou indo embora. — Ela deixa escapar se afastando de mim.

— O que... indo para casa? — Pergunto e sinto meus olhos lacrimejando porque posso sentir o quanto ela está sofrendo.

— Não. Meus pais me expulsaram. Minha avó se ofereceu para me deixar viver com ela, então estou me mudando para o País de Gales.

— Você pode ficar conosco. Vovó não se importaria e ela tem um quarto à disposição. — Eu não entendo o que isso tem a ver com Mason.

— Você não entende Harlow. Não é tão simples assim. Eu não posso ficar aqui.

—Faça-me entender. O que é que você não está me dizendo Denny? — Eu digo desesperada.

— Estou grávida.

FIM

AVISO 1

Por favor, não publicar o arquivo do livro em comunidade de redes sociais, principalmente no facebook!

Quer baixar livros do PL? Entre no grupo de bate-papo, entre no fórum, no blog, lá você encontrará toda a biblioteca do PL ou envie por email a quem pedir.

Postagens de livros no facebook podem acarretar problemas ao PL!

Ajude-nos a preservar o grupo!

AVISO 2

Gostou do livro e quer conversar com sua autora favorita? Evite informá-la que seus livros em inglês foram traduzidos e distribuídos pelos grupos de revisão! Se quiser conversar com ela, informe que leu os arquivos no idioma original, mas, por favor, evite tocar no nome do PL para autores e editoras!

Ajude a preservar o seu grupo de romance!

A equipe do PL agradece!

AVISO 3

Cuidado com comunidades/fóruns que solicitam dinheiro para ler romances que são trabalhados e distribuídos gratuitamente!

Nós do PL somos contra e distribuímos livros de forma gratuita, sem nenhum ganho financeiro, de modo a incentivar a cultura e a divulgar romances que possivelmente nunca serão publicados no Brasil.

Solicitar dinheiro por romance é crime, é pirataria!

Seja esperta (o).



Equipe Pegasus Lançamentos